

TEMPO

RIO — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Ventos Noroeste Sul fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Máximo de 35,4 em Bangu e mínimo de 19,4 no Alto do Bão Vista.

O Salmorim informa que a temperatura da água é de 19 graus fora e dentro da barra. O mar está calmo com águas correndo de Leste para Sul.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas.
(Mapas na página 14)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro

Dias Úteis Cr\$ 30,00

Domingos Cr\$ 40,00

São Paulo/Espirito Santo

Dias Úteis Cr\$ 35,00

Domingos Cr\$ 40,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO,

DF, BA, SE, AL, PE

Dias Úteis Cr\$ 50,00

Domingos Cr\$ 50,00

Outros Estados

e Territórios

Dias Úteis Cr\$ 60,00

Domingos Cr\$ 60,00

EMPREGOS**200****DOMÉSTICOS****210****A ASSOC. ASSIST. SOCIAL — NÃO COBRA TAXAS DA PATROA**

— Of. as melhores domésticas do Rio c/ doc. e ref. sig. sel. Atenção: se a Srª já se decepcionou c/ ag. ou gab. experimente nosso sistema e não pague nada por isso. Obs.: não é ag. sistema americano. Inédito no país. Inf. pelo tel. 220-7533. A opção inteligente.

A BABÁ P/ BEBÊ

— Pago 20.000 p/ atender bebê 4 meses. Preço referenc. Av. Copacabana, 583, ap. 806.

A BABÁ

— P/ a 2 crianças 9 meses e 2a a 1/2 exper. mínima 2 anos. Documentos, folga semanal. Salário 15 mil. 288-6276.

A BABÁ

— Pago Cr\$ 18.000,00 pessoa com referência Barata Ribeiro 774 ap. 708 (7º andar Copacabana, Tel. 236-3340).

A BABÁ

— Com bastante prática carinhosa e paciente referência mínima de 1 ano com boa aparência para criança de 2 anos paga-se bem tel.: 287-2805 227-1356

ACERTE AQUELA EMPREGADA, BABÁ, ETC.

— Psicólogos selecionam sua empregada através de testes psicológicos, entrevistas e comprovação de referências. GABINETE DE PSICOLOGIA. Não é agência. Somos uma empresa pioneira em assessoria doméstica científica no Brasil. Conheça c/ segurança quem entra em sua casa. Aprov. 385 Secr. Saúde. Garantia 6 meses. 255-8802, 257-9784 e 236-3340. Não temos filial. Obs.: A Lei 4119/62 atribui ao Psicólogo a exclusividade da seleção profissional.

AGÊNCIA ALTO NÍVEL

— "Prolar" dispõe cozinheiras, babás, copeiro, mot., mordomo, governantas, acompanhantes p/ idosos/ enfermos, caseiros e todo serviço para o mister de lar. Todos rigorosamente fichados e selecionados. Damos prazo adaptação e termo permanência. Peça já seu serviço. 257-3719/ 255-7744.

AGÊNCIA AMIGA DO LAR OFERECE

— Empregadas caprichosas para todos os serviços. Babás carinhosas, cozinheiras gabaritadas, acompanhantes pacientes, motoristas atenciosos, caseiros, governantas, etc. Todos com cart. de saúde e ref. idôneas. Garantimos 6 meses em contrato. Nossos empregados esperam substituídos. 247-3197 e 247-3915.

A MOÇA OU SENHORA

— Cozinha variado. Pago 16.000. Fazer serviço 2 senhoras. Folga domingo. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

AG. ATLÂNTICA

— Oferece domésticas do Rio. Sel. seq. 1 ano. T. 267-4130. (dia).

ARRUMADORA

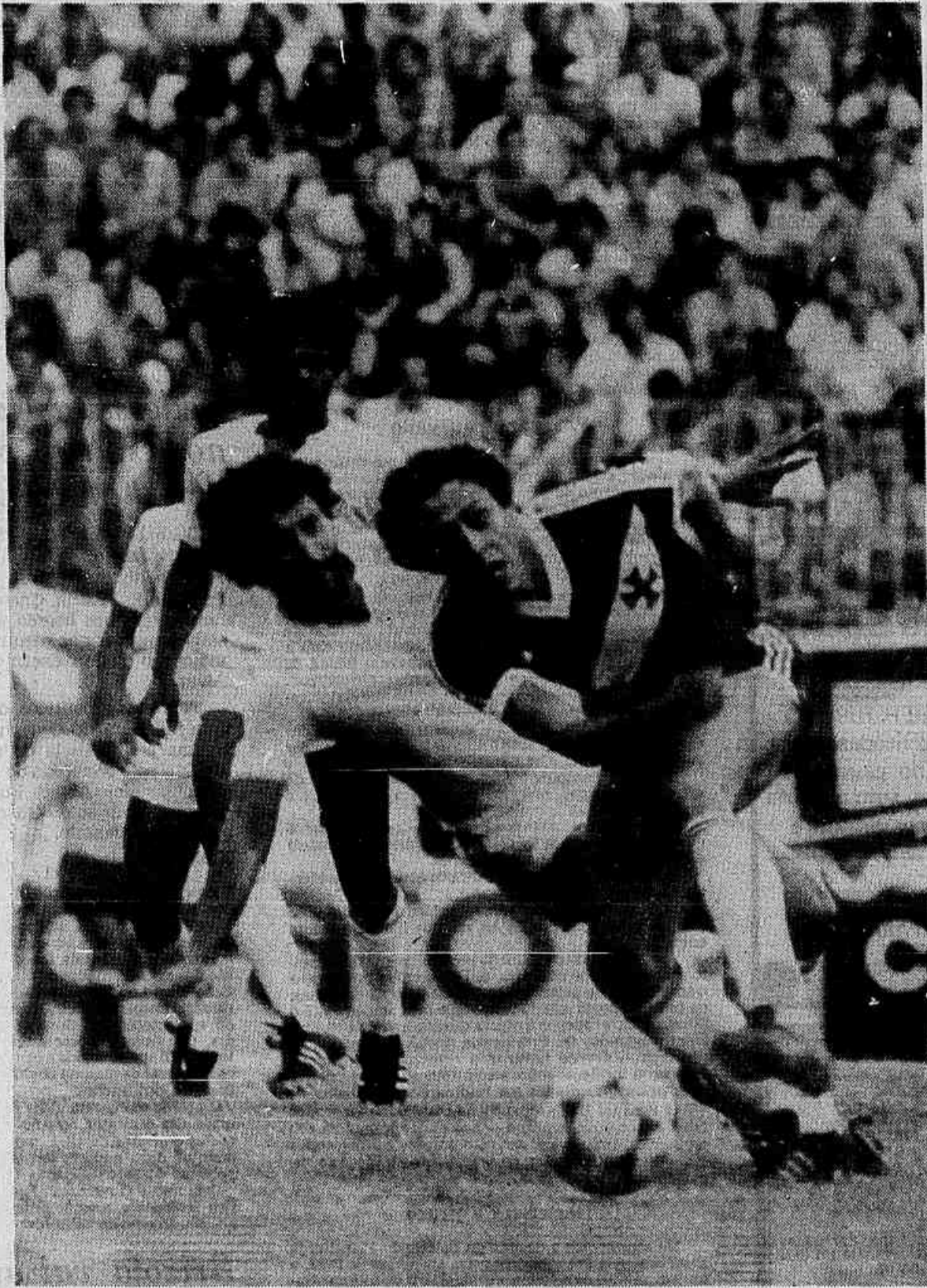
— C/ prática e referências. Salário Cr\$ 12 mil. Tratar Tel. 399-8477. Barra.

A AG. ALEMÁ

— A mais tradicional of. coz. f.f. 20.000 outra 15 (babá/ ar taxa 4.000).

A UNIÃO ADVENTISTA

— Oferece domésticas responsáveis c/ refer. idôneas babás práticas e enfermeiras, acompanh. coz. chofer, caseiro. Garantimos ficarem 6 meses. 255-8948 — 255-3688.



Com os dois gols de ontem, Roberto lidera os artilheiros do país

Papa volta à Praça cercado de segurança

Forte esquema de segurança, jamais adotado pelo Vaticano, marcou a volta do Papa João Paulo II à Praça de São Pedro, pela primeira vez desde o atentado de 13 de maio contra sua vida. Ele chegou e voltou a Castelgandolfo de helicóptero e não deu a volta na Praça em jipe aberto, como no dia do atentado.

Mais de 100 mil pessoas foram revistadas pela polícia italiana ao entrarem por apenas nove das 60 entradas formadas pelos espaços entre as colunas de Bernini, porque 51 foram interditadas. O Papa pregou um susto em sua segurança quando desceu as escadarias da basílica para apertar as mãos de alguns peregrinos em cadeiras de rodas, junto a uma das inúmeras cercas colocadas pelos policiais. (Pág. 8)

Sinfônica luta para sobreviver

A Orquestra Sinfônica Nacional, surgida há 20 anos para se dedicar exclusivamente à música brasileira, é hoje uma instituição ameaçada. Além de não existir legalmente (embora criada por decreto presidencial), é recusada pela Rádio Ministério da Educação, a que pertence desde 1981, e também pela TVE e a Funarte, os outros órgãos do Ministério a cuja tutela poderia ser transferida.

A situação irregular da Orquestra, uma das mais atuantes do país, com concertos gratuitos permanentemente lotados, complica-se com a questão dos músicos, uns contratados, outros trabalhando na base de cachês, com grandes distorções salariais. O problema tem sido discutido em Brasília, inclusive na Câmara, mas o máximo que se conseguiu foi a promessa de que a Orquestra não será desfeita.

Caderno B

Roberto lidera artilheiros após vitória do Vasco

Roberto, que contribuiu com dois gols para a vitória do Vasco por 3 a 0 sobre o Serrano, ontem, no Estádio de São Januário, assumiu a liderança isolada dos artilheiros do Campeonato do Estado, com 17 gols — um a mais do que Luisinho, do América, e Luisinho, do Campo Grande — e também passou a ser, até agora, o maior goleador do Brasil na temporada, com 47 gols.

Ainda pela primeira rodada do terceiro turno do Campeonato, duas surpresas: os empates do Fluminense com o Volta Redonda por 3 a 3, no Maracanã, e do Botafogo com o Madureira, por 1 a 1, em Caio Martins. Em Moça Bonita, o Bangu derrotou o Olaria por 2 a 0, e em Ítalo del Cima o Campo Grande venceu o Americano por 2 a 1.

Espanha vence no golfe

Maria Orusta e Vicky Perterra conquistaram para a Espanha o título do IV Campeonato Internacional de Duplas Femininas de Golfe, encerrado no Clube São Fernando com um sensacional empate entre as espanholas, as brasileiras Elizabeth Nickorn e Cláudia Bertaso e as francesas Corinne Soulés e Eliane Berthet.

Karpov ganha a segunda

Anatoly Karpov voltou a vencer Viktor Korchnoi, ontem, em Merano, Itália, no 5º lance da segunda partida da série decisiva do Campeonato Mundial de Xadrez. Com duas vitórias em dois jogos, Karpov fica em excepcional posição para manter o título que detém desde 1975. A terceira partida está marcada para hoje, mas é possível que Korchnoi solicite adiamento, alegando motivo de saúde.

Eleonora é a mais veloz

Lider nesse gênero de prova de rua, Eleonora Mendonça venceu com facilidade a 3ª Corrida Feminina Avon, disputada nas praias da Zona Sul por 2 mil 400 mulheres. Para muitas, o importante não era a medalha da vitória, mas completar o percurso de 5 mil metros, o maior desafio, que acabou sendo vencido por 1 mil 946 concorrentes.

O noticiário de esportes está nas páginas 15 a 22

Relator da Previdência deixa cargo

O relator da Comissão Mista do Congresso que examina o projeto de reforma da Previdência Social, Senador Bernardino Viana (PDS-PI), pediu para ser substituído da função. Ele comunicou a decisão ao líder do Governo, Senador Nilo Coelho (PDS-PE), após conversa que teve com o chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Leitão de Abreu.

Leitão de Abreu informou que o projeto é provisório e que o Governo estuda uma reforma mais profunda da Previdência Social. O Senador Bernardino Viana estava decidido a apresentar parecer alterando alguns pontos do projeto do Executivo, baseando-se em emendas propostas por parlamentares do PDS e aprovadas pelo líder Nilo Coelho. (Página 2)

Marco sobe 5,5% mas franco e lira têm queda

Os ministros da Fazenda de oito países europeus, reunidos em Bruxelas, decidiram valorizar em 5,5% o marco alemão, conforme informa o correspondente William Waack. Para a balança comercial brasileira, o efeito imediato será positivo, pois os exportadores receberão mais dólares por suas vendas à Alemanha, importante comprador de café e produtos do complexo soja.

A medida, aprovada pelos ministros dos países que formam a serpente européia, flexível mecanismo monetário que compensa as altas e baixas das moedas destes países, visa a evitar uma excessiva queda do franco, pressionada desde a eleição do Presidente socialista François Mitterrand. A solução de compromisso permite a desvalorização mínima do franco, 3%. A lira italiana também calu 3%. (Página 12)

Indústria em São Paulo pode reduzir jornada

Redução na jornada de trabalho na indústria paulista, com o corte, nos salários, de um terço das horas que vierem a ser reduzidas, poderá ser definida esta semana durante reunião de 10 federações de trabalhadores e a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). Em contrapartida, as empresas darão garantia de emprego no período do acordo.

O presidente da FIESP, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, desmentiu que a entidade esteja pensando em tomar providências esta semana no sentido de alterar a legislação salarial. Entretanto, confirmou haver estudado a respeito, mas que só ficará pronto no fim do mês. "A semestralidade dos reajustes", disse, "será mantida, porque com uma inflação de 100% é impossível ter reajustes com períodos mais longos." (Página 6)

Governo vai ao Solidarietà explicar preços

O Ministro das Finanças da Polónia, Marian Krzak, irá ao Congresso do Solidarietà explicar a decisão do Governo de aumentar o preço do cigarro em 100%. A decisão foi anunciada pelo Premier, Wojciech Jaruzelski, a quem o presidente do Solidarietà, Lech Walesa, havia enviado o telegrama horas antes, exigindo a suspensão do aumento.

— É a vida que nos trará ensinamentos. Terá de demonstrar ao país que a autogestão funciona. Então os dispositivos pouco satisfatórios da lei não terão nenhuma importância — disse Walesa, voto vencido na aprovação da resolução do Congresso que rejeitou quase totalmente a lei de autogestão, aprovada pelo Parlamento dia 25 de setembro. (Pág. 8)



Ajudado pelo marinheiro, o menino deixa o submarino Tonelero, um dos três navios abertos pela Marinha à visitação pública, como parte das comemorações do 57º aniversário da esquadra brasileira. (Página 5)

AGENCIA MINEIRA — Tem domésticas p/ Cope coz. babás práticas e especial, enfermeiras, governantas, chofer, caseiros, etc. c/ refer. idôneas babás práticas e enfermeiras, acompanh. coz. chofer, caseiro. Garantimos ficarem 6 meses. 255-8948 — 255-3688.

AGÊNCIA SIMPÁTICA — 240-2801, 240-3401. Oferece domésticas mensalis-tas ou diaristas, babás, cozinheiras, cop. arrum. t/ serviço, caseiros, faxineiras, lavadeiras, etc. Deixe p/c da SIMPÁTICA o s/ problema doméstico.

AG. NOVAK — 237-5533, 238-4719. V. pode confiar diaristas e mensalis-tas c/ garantia.

A EMPREGADA — Todo serviço — Não dorme folga domingo — cuidar criança. Praia Flamengo 402/ 802.

A EMPREGADA 30/45 ANOS — Todo serv. c/ exp. cuidar criança idade escolar. Refs. Oitavo salário. 288-8934.

ARRUMADORA E COPEIRA — Família 4 adultos. Folga 15 em 15 dias. Exige-se prática e referências. 10.000,00. 227-3797.

ARRUMADORA — Precisa-se c/ prática e referências de mais de ano de casa. Tel. 225-1082.

A COZINHEIRA P/ CASAL — Competente INPS. 13º e 14º. Refs. mín. 1 ano 521-1365 — Copacabana.

ARRUMADORA COPEIRA — C/ prática e refer. de 1 ano. Dormir emprego Tel. 294-4178 Lagoon.

ARRUMADORA — Paga-se bem. só se apresentar com referências, melhor de 25 anos, durma no emprego. Tel. 521-1686 ou 256-6278.

A EMPREGADA — Precisa-se que cozinheira e arrume. C/ refs. e doc. Sal. 4 comb. Mar. Tel. 287-0767 D. Sonia.

ACOMPANHANTE PERMANENTE — P/ senhora doente. Precisa-se c/ refs. Folgas a combinar Tel. 295-6603 Copacabana.

ACOMPANHANTE — Precisa-se p/ senhora doente dia e noite Paga-se 15 MIL. Telefone 245-3087.

A COZINHEIRA — Competente doc. ref. ord. 12.000. T. 274-7822, 274-7762 Marquês S. Vicente, 476.

COZINHEIRA — Precisa-se para família pequena. paga-se bem. Referências. D. Ana 551-2913.

COZINHEIRA FORNO/FOGÃO — Lavando e passando Cr\$ 14 mil refs. 1 ano casa de família Tel. 295-5027, 2º feir. 15.000,00. Tel. 295-7281.

COZINHEIRA TRIVIAL VARIADO — P/ todo serviço. c/ refs. dormir. folgas 15 / 15 dias. 10 mil. R. Félix da Cunha 60 1002. T. 234-0717.

COZINHEIRA — TRIVIAL VARIADO — leva roupa, folga semanal. Tratar documentos e referências. Tr. A. Rua Duvidier, 13/ 202. 2º feir.

COPEIRA/ARRUMADORA — Competente, exige-se refs. Folga 15/ 15 dias. Ord. Cr\$ 15.000,00. Tel. 295-7281.

COPEIRA — Para casa de fim de semana. Com prática e referências e documentos. Tel. 288-1171 "Botafogo".

EMPREGADA — Todo serviço, saiba cozinhar bem, dormir no emprego. Exige-se refs. Sal. 4 comb. Tr. 288-6385. R. Graju. 87/ 401.

EMPREGADA — Precisa-se com mais 35 anos. Salário 11 mil. 2º f. R. Miguel Rangel, 411. Cascadura.

EMPREGADA — Prec. ord. 10.000,00 p/ todo serv. de uma hora só. Exige-se refer. Telef. 257-4512.

Coisas da política

O futuro é o que passou

Almyr Gajardoni

Brasília, positivamente, está mudando, e muito. Veja-se o que acontece com seus mitos: primeiro, foi o General Golbery, que aparecia inamovível na sua salinha do Planalto, mexendo os fios do poder e enrolando todo mundo. Dançou. Depois, a possante saúde do General Presidente Figueiredo, capaz de garantir a certeza de anos e anos de caminhada rumo à democracia. Catu de cama, e já há quem suspeite corra o país o risco de chegar à democracia muito antes do que o planejado, só por esse acidente. Agora desabam suspeitas de comportamento pouco familiar, na vida privada, e da prática do tráfico de influência sobre a mais lida e a mais linda das cronistas da vida social da cidade, Consuelo Badra, a que convivia bem com o poder, sabia das coisas, contava pouco e manobrava com muito.

Natural, portanto, que no Congresso, onde o General Golbery mantinha as pontas de alguns dos seus mais eficientes cordéis, cada parlamentar raciocine, em torno delas, olhando para as suas próprias conveniências, e não para as conveniências do Governo a que serve ou a que combate, ou do Partido a que pertence.

Sem correr o risco do exagero, pode-se supor ter chegado a hora do salve-se quem puder na política brasileira. A divisão das eleições em dois dias distintos, formalmente para evitar confusões na cabeça dos eleitores e dos apuradores, obrigados a trabalhar com muitos nomes para muitos cargos, de uma só vez, não agrada ao PDS, como não agrada à Oposição. Pois agrada ao Governo, bem entendido, o Governo Figueiredo, pois ao Governo Aureliano desagradaria tanto quanto ao PMDB do Deputado Ulisses Guimarães. Em que ficaremos na hora das decisões? Ninguém sabe, nem mesmo o SNI do General Otávio Medeiros, que se supõe seja capaz de saber quase tudo.

Haverá assunto mais batido, chato, insofrito, do que as sublegendas? Pois também as sublegendas estão aí para mostrar que tudo vai mudando aos trambolhões nesse país. A sua extensão às eleições de governadores está incluída na proposta de reformas preparada no Palácio do Planalto, ainda não tempo em que por lá dava as cartas o General Golbery, e continua sendo questão de princípio para o Governo. Se necessário, o PDS reunirá o que lhe sobrar de deputados e senadores fiéis, e forçará a aprovação do projeto por decurso de prazo. Pois ainda assim teme-se que as sublegendas não sejam aprovadas.

Teme-o, por exemplo, o presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, e no caso fica difícil decidir se o mais espantoso é estar ameaçada a sublegenda pela qual tanto se empenha o Palácio do Planalto, ou estar a preocupar-se com assunto tão mafioso no tecnocrata da estirpe de Colasuonno, presidente do Sindicato dos Economistas de São Paulo. O que o teria levado a trocar a exatidão da tábua de logaritmos pelas formulações, mais elétricas, dos códigos eleitorais? E outro revelador sinal dos tempos, e nem se suponha que Colasuonno seja uma exceção a confirmar a regra. Está aí o também economista Roberto Campos, pronto a trocar as galas da Embaixada em Londres pela discreta representação do modesto Mato Grosso no Senado. E o próprio Ministro Delfim Neto, murmura-se em São Paulo, só não está sonhando alto com cargos políticos, como souhou em tempos passados, porque a administração de uma dívida e de uma inflação do porte das que pesam hoje sobre seus ombros nunca fez de ninguém um preferido do eleitorado.

No seu empenho eleitoral, e na sua descrença quanto à possibilidade da aprovação dos já não tão falados casuístas, de cuja eficácia mostra-se razoavelmente cético, Colasuonno opera com uma receita fulminante: ou o PDS sai da toca, e se põe a cavar seus votos à luz do sol, ou então inevitavelmente passará um pedaço grande do poder à Oposição, em 1982, e o restante em 1984. Desta vez, garante Colasuonno, não haverá militares dispostos a corrigir os resultados da incompetência política do Partido. O que poderia nos remeter ao livro do Eclesiastes, na Bíblia, onde o pregarador clamou: "O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer: de modo que nada há novo debaixo do sol". E à conclusão de que, ao mudarem, as coisas de Brasília e da política brasileira estão apenas a ensinar que o passado, enfim, se revela a melhor que o sonho do futuro, por ele produzido, e o presente em que se transformou.

Almyr Gajardoni é editor político da revista L'Espresso



Bernardino diz que o projeto é provisório

Projeto da Previdência perde relator

Brasília — O Senador Bernardino Viana (PDS-PI), relator da Comissão Mista do Congresso que analisa o projeto governamental de reforma previdenciária, pediu ao líder do Partido, Senador Nilo Coelho, para ser substituído de sua função. Sua decisão foi tomada após conversa mantida sexta-feira com o Ministro Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, que lhe informou que o "pacote" em tramitação é "emergencial" e provisório, estando sendo estudada uma reforma "mais profunda e definitiva".

Até então, segundo ele, estava decidido se apresentar um parecer alterando alguns pontos do projeto, baseado nas emendas apresentadas e de acordo com a orientação do líder Nilo Coelho. Surpreendido com a orientação do Ministro Leitão de Abreu decidiu não mais elaborar o parecer, o qual deveria ser entregue até o dia 7 próximo. Seu parecer incluía medidas visando ao aumento das fontes de custeio da Previdência e soluções "menos dolorosas para as partes envolvidas".

Parecer arquivado

— Sem que o Senador Nilo Coelho se desse outra orientação, ficou sabendo pela televisão, através de um pronunciamento do Senador José Sarney, presidente do PDS, que o projeto era para ser aprovado sem alterações. Na sexta-feira — afirmou — por volta de 17h30m, teve uma audiência com o Chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu, que por uma questão de cortesia me informou que a decisão do Governo era mesmo aquela.

Explicou o Senador Bernardino Viana que, na véspera do encontro com o Ministro, ele havia relacionado as emendas que julgava favoráveis à solução da crise da Previdência Social. "Principalmente, de acordo com a orientação da liderança, as que indicavam fontes de custeio menos dolorosas para as partes envolvidas". Segundo informou, foram estas as medidas que ele indicava no seu parecer:

- 1) Que se cobrasse 1,5% sobre o faturamento das empresas com faturamento acima de 85 mil vezes o maior valor de referência (Cr\$ 340 milhões);
- 2) Uma taxa de 5% sobre o valor dos prêmios de seguro, destinados às casas de amparo aos idosos e inválidos;
- 3) 5% sobre o valor dos benefícios dos aposentados que recebam acima de três salários mínimos, para custeio de despesas médicas e hospitalares;
- 4) Revisamento da cobrança de quota de Previdência Social;
- 5) Uma solução para o grave problema das contas de receita e despesas do IAPAS na rede bancária (conta única).

Ainda segundo o relator do projeto, no que diz respeito à contenção de despesas, seu parecer era favorável à transferência do salário-maternidade para as empresas; do pagamento do salário-maternidade para somente até o terceiro filho e "apenas à esposa quando marido e mulher forem segurados da Previdência Social. Finalmente — destacou — deveria haver uma revogação da correção monetária incidente sobre a contribuição previdenciária paga pelos aposentados que retornaram ao trabalho.

O Senador Bernardino Viana diante de todos estes fatos — conforme explicou — não mais apresentará seu parecer, o que deverá ser feito através da assessoria legislativa do Congresso, de acordo com a posição governamental.

Decurso de prazo

De acordo com a decisão do Palácio do Planalto, já absorvida pela Presidência e pelas lideranças do PDS, o projeto original da reforma previdenciária ou será aprovado integralmente em plenário ou por decurso de prazo, até o dia 27 de outubro.

Dentro do Partido, mesmo os que são contra o atual projeto aceitam tacitamente esse encaminhamento para a questão, deixando a "briga" para depois. Assim, o atual projeto, o qual retirará alguns benefícios dos segurados, principalmente os aposentados, teria a função estratégica de abrir caminho para que o próximo seja encaminhado, afetando menos direitos adquiridos mas prevendo maiores fontes de custeio.

Chiarelli condena o decurso de prazo

Porto Alegre — O Deputado federal Carlos Alberto Chiarelli (PDS-RS) pedirá hoje ao líder do PDS na Câmara, Deputado Cantídio Sampaio, e ao presidente do Partido, Senador José Sarney, que, na reunião de bancada convocada para quarta-feira, o Partido tome uma posição frente ao projeto que altera o sistema previdenciário. Segundo ele, o projeto "não pode ser aprovado por decurso de prazo, sob pena de trazer um grande prejuízo político e social".

— A posição do PDS, divulgada recentemente — disse o Deputado — de viabilizar a aprovação do projeto nos moldes em que foi apresentado pelo Presidente Figueiredo, uma vez que ele está doente e poderia sentir-se atingido caso o Partido quisesse aperfeiçoar a proposta é um arranhão na abertura política que este Presidente personifica.

O Deputado Carlos Alberto Chiarelli, que seguiu ontem para Brasília, não aceita a posição de seu Partido, de aprovar o projeto de reforma da Previdência Social quer por decurso de prazo, quer pela aprovação total, sem emendas. Para ele, o preço da aprovação "por omissão" é muito amargo e não significa vitória do Partido).

— É muito estranho — ressaltou — essa posição do Partido de se omitir na aprovação do projeto em homenagem ao Presidente Figueiredo, que está doente. Se o projeto é bom, vamos votar nele, mas vamos discutir, e não simplesmente omitir-nos.



Elicio Alvares

Eurico Resende

Pedessistas fazem acordo no Espírito Santo para derrotar ex-Governador

Vitória — Três candidatos do PDS ao Governo do Espírito Santo — o Deputado Teodorico Ferraz, o Prefeito de Serra, José Maria Feu Rosa, e o ex-Prefeito de Vitória, Crisógono Teixeira Cruz — fizeram ontem um acordo segundo o qual aquele que estiver melhor nas pesquisas de opinião disputará a indicação da convenção com o ex-Governador Elicio Alvares.

Nos meios políticos, o acordo foi recebido como uma manobra do Governador Eurico Resende para afastar a influência de seu maior competidor na disputa pelo comando do PDS capixaba. Caso consiga anular Elicio Alvares, Eurico Resende poderá desincompatibilizar-se do Governo para disputar a reeleição para o Senado.

ADESÕES

Acredita-se que o acordo entre Teodorico Ferraz, José Maria Feu Rosa e Crisógono Teixeira Cruz poderá ter como consequência imediata a adesão dos ex-Governadores Cristiano Dias Lopes e Artur Gerhard, reforçando o esquema de sustentação do Governador, que deverá passar a ter também o apoio de toda a bancada federal da maioria dos 49 deputados federais.

O acordo representa ainda a união das correntes remanescentes do PSD e da UDN, que eram as duas maiores forças políticas do Espírito Santo.

Com isso, o Governador Eurico Resende almeja impedir que seu adversário Elicio Alvares, que lidera as pesquisas de opinião para sucedê-lo, consiga apoio político para pleitear uma sublegenda na convenção do PDS. O caminho de Elicio Alvares estaria definitivamente barrado com o lançamento da candidatura-tampão do atual prefeito de Vitória, Carlos Von Schilling, que ocuparia a sublegenda pretendida pelo ex-Governador.

No PMDB, os candidatos ao Governo estadual são os Deputados federais Max Mauro e Gerson Gamata — que divide a liderança das pretensões com Elicio Alvares. Os pedessistas esperam contar ainda com a adesão ao Partido do Senador Dirceu Cardoso, de grande influência na região Sul do Estado.

Brizola vai amanhã a Pernambuco onde tentará reorganizar o seu PDT

Recife — Para tentar recompor as bases do trabalhismo em Pernambuco, praticamente extintas com a saída do PDT de quatro parlamentares, inclusive o presidente do diretório regional, Deputado Federal Sérgio Murilo, seus dois únicos prefeitos no Estado e 24 diretórios municipais, o presidente nacional do Partido, ex-Governador Leonel Brizola chega amanhã a Recife.

Ele vem presidir a solenidade de filiação de João Domingos Guerra, filho do ex-Governador Paulo Guerra, e dos ex-Deputados Reberval Lima Pinto e Josezito Padilha, ao PDT. Com isso, tentará mostrar a força do PDT no Estado.

FRAQUEZA

Bastante enfraquecido, pois o maior reduto do Partido era a Zona da Mata Norte, onde domina eleitoralmente o Deputado João Ferreira Lima Filho, que acompanhou o grupo do Deputado Sérgio Murilo, o PDT tenta se reestruturar para continuar as negociações com o PMDB, com vista a uma futura coligação em torno da candidatura do Senador Marcos Freire (PMDB) ao Governo do Estado em 1982.

O ex-Ministro Armando Monteiro Filho, candidato do PDT ao Senado, reconhece que o Partido ficou eleitoralmente mais fraco, sobretudo com a perda do Deputado João Ferreira Lima. "Estamos fortes, contudo, na unidade de pensamento de estratégia e objetivos".

Defensor da unidade das oposições em torno da candidatura do Senador Marcos Freire, Armando Monteiro assegura que sua posição reflete a unanimidade de pensamento dos atuais membros do PDT. Segundo ele, o entendimento é um fato consumado e irrevogável.

Sérgio Murilo suspende negociações com o PMDB

Recife — A saída do grupo do Deputado Sérgio Murilo do PDT surpreendeu as negociações entre a direção do Partido e a Comissão Executiva Regional do PMDB em torno de uma futura coligação com vistas às eleições de 1982.

Na primeira reunião entre as direções dos dois Partidos, o Deputado Sérgio Murilo tentou suspender a discussão em torno da sucessão do Governador Marco Maciel alegando que as regras do jogo ainda não estavam totalmente definidas para as eleições.

DÚVIDAS

A Executiva do PDT, porém, decidiu continuar a discussão com o PMDB, o que acabou levando o Deputado Sérgio Murilo a encabeçar um movimento de resistência à Idéia, alinhando ao seu lado o ex-Ministro Oswaldo Lima Filho, os Deputados Assis Pedrosa, João Ferreira Lima Filho e José Augusto Ferrer, além de dois prefeitos e integrantes de 24 diretórios municipais do Partido.

No início da semana, depois de ter dado entrevista ao Diário de Pernambuco reafirmando sua confiança na viabilidade do PDT, o Deputado Sérgio Murilo decidiu abandonar o Partido com todo o seu grupo, alegando que o PDT era inviável em Pernambuco e a nível nacional.

Desde então as dúvidas nos meios políticos pernambucanos aumentam sobre o destino do grupo que se desligou do PDT. Alguns apontam que a intenção é a filiação ao PP — para isso o Deputado Thales Ramalho já está trabalhando sem perder tempo — fortalecendo consequentemente a possível candidatura do ex-Governador Cid Sampaio ao Governo do Estado.

Porém, a posição do ex-Ministro Oswaldo Lima Filho no episódio é bastante clara: sempre foi favorável à coligação com o PMDB e, depois que abandonou o PDT, se empenha e se declara constantemente favorável à entrada do grupo no PMDB. Se depender dele a opção será pelo PMDB, mas pretende tomar uma decisão de conjunto, acompanhando os seus companheiros, seja qual for a nova filiação partidária. O coração de Sérgio Murilo balança entre PMDB e PP.

Os entendimentos com a comissão executiva do PMDB continuam, principalmente com o Senador Marcos Freire. Os ex-pedestistas querem negociar alguns cargos e falam no nome do ex-Ministro Oswaldo Lima Filho para vice-governador na chapa oposicionista. Entretanto, nas questões municipais se encontram, possivelmente, os maiores impasses para o entendimento entre as facções.

Poucas pessoas arriscam um palpito, embora a maioria dos parlamentares que deixou o PDT se declare favorável a filiar-se ao PMDB. O restante que permaneceu no Diretório Regional do PDT manifestou interesse em continuar conversando com o PMDB, embora tenha diminuído bastante o seu caudal eleitoral após a saída do grupo Sérgio Murilo.

Receba em casa Bach, Vivaldi e muitos outros.



É só escrever para a Rádio Jornal do Brasil FM - Av. Brasil 500/7º andar e pedir a programação mensal de Clássicos em FM. Você vai receber em casa um folheto completo com as peças, regentes, solistas e orquestras. Escreva para a Rádio Jornal do Brasil FM e prepare-se para recebê-los. CLÁSSICOS EM FM Diariamente das 20:00 às 23:00 horas.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL FM 99,7 MHz
LIGADA NO BOM GOSTO.

EXCLUSIVO
Rio aeroporto de Santos Dumont **DIRETO DE AVIAO**
90 minutos de vôo!
único programa aterrizando no aeroporto da **Pousada do Rio Quente**
FERIADO DE 3 DIAS
10, 11, 12 outubro
Tudo incluído, por pessoa: H. TURISMO
Cr\$ 39.000,00 ou (crianças grátis)
3 x Cr\$ 13.000,00 sem juros e sem avalista
FINANCIAMENTO EM ATÉ 12 MESES sem entrada e sem avalista
CLUBE AÉREO DE VIAGENS
Rio de Janeiro: Rua Senador Dantas, 71 - salas 505 - F.: 262-7937
PROGRAMA IDENTICO PARA O FERIADO DE FINADOS
Monark Agência de Turismo e Passagens
OP. ENBRATUR 090002800.9
TUR.EMBRATUR 080098902.0

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO)
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 024/81
AVISO
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS PARA REFORMAS NO PRÉDIO DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNI-RIO.
DATA: AS 14:00 HORAS DO DIA 20/10/81.
LOCAL: RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 107 - 2º ANDAR BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO - RJ.
EDITAL: O EDITAL COMPLETO E DEMAIS ESCLARECIMENTOS PODERÃO SER OBTIDOS NO ENDEREÇO ACIMA, DAS 09:00 AS 11:00 HORAS E DAS 13:00 AS 16:00 HORAS. RIO DE JANEIRO, 01 DE OUTUBRO DE 1981. A COMISSÃO

MPAS
Ministério da Previdência e Assistência Social
LBA FUNDAÇÃO LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

AVISO DA TOMADA DE PREÇOS Nº 05/81
A Divisão de Engenharia do Departamento de Patrimônio leva ao conhecimento dos interessados que, na forma do Decreto nº 73.140, de 09.11.73, será realizada a licitação para execução de obras e serviços de reforma e adaptação no Centro Social de Jacarepaguá, à Rua Barão s/nº, Jacarepaguá-RJ.
No dia 26 de outubro de 1981, às 15:00 horas, no 2º andar do bloco "B", do prédio nº 275 da Av. General Justo-RJ, serão recebidos, apreciados e julgados, por Comissão a ser designada, os documentos de habilitação dos interessados, bem como as respectivas propostas, em envelopes fechados, para abertura em sessão subsequente, em data a ser marcada, para posterior julgamento pela mesma Comissão.
O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos, mediante pagamento de Cr\$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros) no Departamento de Patrimônio, à Av. General Justo, 275, 2º andar do bloco B, onde serão prestados quaisquer esclarecimentos durante o horário normal de expediente, havendo um exemplar do Edital para consulta pública.
Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1981 (P)

MPAS
Ministério da Previdência e Assistência Social
INPS / INSTITUTO NACIONAL DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

LOCAÇÃO DE IMÓVEIS
O INPS, na cidade do Rio de Janeiro, através da Coordenadoria Regional de Serviços Gerais, torna público que necessita local no centro urbano do bairro de Campo Grande, próximo a rede bancária e estação ferroviária, uma área útil construída com aproximadamente 450m², para instalação de um Posto de Benefícios do Serviço de Seguros Sociais da Agência em Campo Grande, observado o que dispõe a alínea "g" do § 2º do artigo 126 do Decreto-Lei nº 200, de 26 de fevereiro de 1987.
As propostas deverão conter, além do seu prazo de validade, os seguintes dados: descrição minuciosa do imóvel, área, instalações existentes, valor locativo, assim como se fazer acompanhar de croquis com planta baixa do imóvel.
O registro do contrato de locação no Cartório de Registro de Imóveis será obrigatório, correndo as despesas por conta exclusiva do locador.
A locação reger-se-á pela Lei 6.649, de 16.05.79, e, dessa forma, o INPS somente se responsabilizará pelos pagamentos dos encargos constantes do inciso V do artigo 19 do referido diploma legal, isto é, taxas remuneratórias de serviços de água, esgoto e lixo, bem como as despesas ordinárias de condomínio.
As propostas deverão ser entregues na Avenida Presidente Vargas, nº 529 - 3º andar, Coordenadoria Regional de Serviços Gerais, até às 15:00 horas do dia 19 de outubro do corrente, onde os proponentes poderão tomar conhecimento do modelo do contrato a ser lavrado.
O INPS reserva-se o direito de optar pelo imóvel que melhor atenda as suas necessidades.
O proponente deverá apresentar, quando solicitado, o título de propriedade do imóvel devidamente transcrito no Registro de Imóveis, assim como os demais elementos necessários à aprovação da proposta e formalização do contrato de locação (CPF, identidade, CGC, CRS, contrato social, etc.) (P)

Aureliano recebe deputados

Brasília — A possível transformação dos territórios de Roraima e do Amapá em Estados, a exemplo do caso de Rondônia, será discutida hoje de manhã entre o Presidente Aureliano Chaves e os Deputados pedessistas Julio Martins e Helio Campos (Roraima) e Antonio Pontes e Paulo Guerra (Amapá).

Além desta audiência, a agenda do Presidente prevê para hoje despachos com os Ministros das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, e da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e audiências ao presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, José Papa Júnior, ao Senador Murilo Badaró (PDS-MG), e ao Governador do Acre, Joaquim Falcão Macedo.

INTERVENÇÃO EM EXU

Com o Ministro da Justiça, o Presidente Aureliano Chaves examinará o problema da briga mortal entre as famílias Alencar e Saraiva, no município pernambucano de Exu, para cuja solução foi levantada a hipótese de intervenção federal.

O Ministro Ibrahim Abi-Ackel contudo já descartou essa hipótese, afirmando que não seria suficiente para resolver o problema. O Ministro levará ao Presidente Aureliano Chaves hoje, um relato do Governador Marco Maciel a respeito do problema.

A intervenção federal desaconselhada pelo Ministro pelo simples motivo de que aumentar o policiamento no local só transfere para outras cidades os crimes praticados pelas famílias Saraiva e Alencar, tal como já vem ocorrendo.

De acordo com o Ministro da Justiça, o Presidente Aureliano Chaves examinará o problema da briga mortal entre as famílias Alencar e Saraiva, no município pernambucano de Exu, para cuja solução foi levantada a hipótese de intervenção federal.

Ficha de Jânio vai para o DF

São Paulo — A ficha de filiação do ex-Presidente Jânio Quadros ao PMDB deverá ser entregue amanhã no Diretório Nacional do Partido. A informação foi prestada ontem pelo ex-Deputado Gastone Rigli, dirigente do Movimento Popular Jânio Quadros, após entendimentos mantidos junto ao Senador Orestes Quércia e o Deputado federal Rafael Baldaci.

Por sua vez, o Deputado Glória Júnior, vice-líder do PDS na Câmara, disse ontem não acreditar que algum Partido de Oposição possa aceitar a filiação do Sr Jânio Quadros, depois que este enviou telegrama ao Presidente João Figueiredo, responsabilizando os oposicionistas pelo seu infarto.

No entender do Sr Glória Júnior, "o Jânio tem sido combatido, agredido e injuriado pelo PMDB e por isto não creio que ele fique dependente do Partido depois de tudo isto".

Do seu ponto-de-vista, o cargo adequado para o ex-Presidente seria o de Governador de São Paulo, "pois ele foi Deputado federal, não se adaptou ao cargo e até hoje culpa o Congresso pela sua renúncia". Finalizando, o Deputado disse que o Sr Jânio Quadros "é um elemento que fala para consolidar a abertura do Presidente Figueiredo, uma vez que sua presença no PDS poderá ajudar a construir um Brasil sem ódios".

Montoro não vota nem vota

São Paulo — "Não tenho direito de voto, nem direito de voto", voltou a afirmar ontem o Senador Franco Montoro, ao ser perguntado se era favorável à impugnação da filiação do ex-Presidente Jânio Quadros ao PMDB. Há dias, o Senador ameaçou renunciar à sua candidatura ao Governo do Estado, caso o Partido desse uma sublegenda a Jânio Quadros.

Franco Montoro recusou-se a fazer comentários sobre a ameaça de veto ao ingresso de Jânio Quadros no PMDB, para evitar "que se caracterize o caso como uma possível luta pessoal" e acrescentou: "Deixemos que as bases do Partido resolvam o caso". Preferiu falar sobre sua situação nas prévias eleitorais, em que aparece sempre em primeiro lugar, segundo o ex-Governador Laudon Natiel, único nome do PDS que ocupa posição de destaque nas pesquisas.

Franco Montoro, ao dizer que não tem direito de voto, nem de voto, quis lembrar que não pertence à comissão executiva regional do Partido, a qual caberia julgar o pedido de filiação do ex-Presidente. O Senador Franco Montoro participará hoje à noite de um programa de televisão, retornando amanhã à Brasília.

O almoço com o Cardeal

São Paulo — O ex-Presidente Jânio Quadros e o Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, almoçaram juntos na próxima sexta-feira.

O encontro, que deveria ser realizado no mesmo dia que Jânio Quadros anunciou seu ingresso no PMDB, foi adiado. Ontem, membros do grupo janiista da Baixada Santista confirmaram que o almoço se realizará na sexta-feira.

PMDB baiano lança Pires candidato a Governador

Salvador — A convenção do PMDB da Bahia indicou ontem o ex-Consultor Geral da República, Waldir Pires, candidato do Partido ao Governo do Estado, na eleição direta de 1982, e decidiu abrir uma sublegenda para o Deputado Francisco Pinto, caso seja aprovada pelo Congresso e o parlamentar manifeste o propósito de concorrer. A tendência popular, grupo que apóia Francisco Pinto não compareceu à convenção, por considerá-la prematura.

No final da convenção, Waldir Pires disse que sua candidatura "é um passo essencial para a derrota do Governo de opressão, mentira e corrupção que nos infelicitou, e para construir a unidade das oposições, base para vitória das forças democráticas e populares na Bahia". Ele garantiu que vai conversar com o Deputado Francisco Pinto e todos que não compareceram à convenção.

Apoio aos "nanicos"

A convenção foi aberta às 10h30m pelo presidente do diretório regional do PMDB, Rômulo Almeida, na presença do observador do Tribunal Regional Eleitoral, João Costa Filho. O presidente da mesa comunicou ter recebido apenas a indicação de Waldir Pires para debate da candidatura, num documento assinado por 45 convencionais. Cerca de 300 pessoas se aglomeravam na sala de convenção e pelos corredores da sede do Partido.

Durante os debates, a convenção aprovou indicação considerando os atuais detentores de mandatos, candidatos natos do Partido, na eleição de deputado e vereador em 1982.

O vice-presidente do PMDB da Bahia, o ex-Deputado Fernando Santana, depois de historiar o processo de convocação da convenção, incluindo a participação da **tendência popular**, propôs abrir a legenda do PMDB para os filiados aos Partidos "nanicos" concorrerem em 1982, com liberdade de desligar-se após a eleição.

Conforme explicou Fernando Santana, a abertura da legenda do PMDB aos Partidos menores da Oposição se justifica porque anteriormente o presidente regional do PP, Roberto Santos, foi convidado a entrar para a legenda pemedebista, mas recusou. Diretórios municipais de Juazeiro e Santo Amaro da Purificação entregaram notas de apoio à candidatura de Waldir Pires, negando informação anterior de que não compareceriam à convenção, em apoio ao grupo do Deputado Francisco Pinto.

A votação

A votação foi aberta pelo candidato Waldir Pires, seguido por representantes de 77 dos 130 diretórios que o Partido tem organizados nos 338 municípios baianos. Além deles, estavam aptos os delegados dos 11 diretórios zonais de Salvador, os 18 deputados federais e estaduais e 33 representantes do diretório regional, excluídos os deputados.

No total, havia 195 convencionais aptos para a votação, que transcorreu até às 17h num clima de confraternização. Não ocorreram os debates acirrados que eram aguardados, em razão da ausência do grupo de apoio à candidatura do Deputado Francisco Pinto. Os Deputados Jorge Viana e Raimundo Cafezeiro, senadores durante uma viagem da campanha de Waldir Pires, votaram por delegação.

Da bancada do PMDB na Câmara dos deputados, compareceram quatro dos sete deputados, e da Assembleia Legislativa votaram nove dos 11 parlamentares. O Deputado estadual Archimedes Pedreira Franco, em nome dos amigos do ex-Senador Joséfa Marinho, que não tem filiação partidária, manifestou apoio à candidatura de Waldir Pires e garantiu que o ex-Senador participará da campanha das oposições em 1982.

Abertura da urna

Após o encerramento da votação dos delegados efetivos, a mesa da convenção convocou os suplentes. Sete suplentes votaram, ficando

assim o resultado da convenção: 119 delegados entre os 195 votaram. Foi apurado um total de 128 votos, considerando que alguns deles tinham direito a votar duas vezes. Dos 128 votos, foram dados 127 a Waldir Pires e um em branco.

A posição assumida pela **tendência popular**, de não comparecer à convenção, foi sentida com a ausência da maioria dos diretórios zonais de Salvador. Apenas cinco das 11 zonais mandaram representantes.

O candidato Waldir Pires, após a apuração dos votos, disse em entrevista que sua campanha vai-se basear em quatro pontos: continuar a organização do PMDB nos 338 municípios da Bahia — entre diretórios e comissões provisórias — com 225 unidades — garantir a unidade das oposições, com o PP e demais Partidos oposicionistas; organizar o programa comum do Governo das oposições na Bahia, através do Instituto de Estudos João Mangabeira, pertencente ao PMDB; e congregar setores sociais na sua campanha.

Encerramento

O encerramento da convenção do PMDB foi realizado no auditório da Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, com a participação do ex-Governador Roberto Santos, presidente regional do PP, o ex-Deputado Evandro Guerra, presidente da comissão provisória do PDT e os principais dirigentes do PMDB na Bahia.

Na festa de encerramento, o Deputado Domingos Leonelli, em entrevista, defendeu a ampla participação das correntes políticas do Partido na campanha de Waldir Pires. O presidente do diretório regional, Rômulo Almeida, assegurou que o PMDB vai manter o pacto com o PP e demais Partidos de oposição, de em época oportuna reunirem-se para a escolha do candidato único das oposições ao Governo da Bahia. Esse candidato será escolhido entre os nomes dos diversos Partidos e será o que reunir as melhores condições eleitorais de disputar o pleito com o PDS.

Jânio

Devido às opiniões divergentes entre os convencionais do PMDB baiano, não foi aprovada moção pela impugnação da filiação do ex-Presidente Jânio Quadros ao Partido. O autor do documento, o ex-Deputado Luiz Leal, retirou-o de votação.

O Deputado federal Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), contrário à aprovação da moção, declarou que "a questão não é se Jânio deve ou não deve entrar no PMDB. A questão, hoje, é da ampliação das forças democráticas. É toda política excludente e estreita, pode levar o Partido a não cumprir seu papel histórico. Negar a filiação, portanto, é não cumprir esse papel".

A polémica em torno da filiação do ex-Presidente Jânio Quadros ao PMDB ocupou grande parte nos debates da convenção regional do Partido. Após a leitura da moção assinada pelo ex-Deputado Luiz Leal, secretário-geral do PMDB da Bahia, o Prefeito de Vitória da Conquista, Raul Ferraz, foi o primeiro a discorrer da proposição, considerando-a discriminatória.

O Deputado Marcelo Cordeiro, disse que pessoalmente discorda do ex-Presidente, mas ressaltou que "ninguém poderia acusar o Sr Jânio Quadros de colaborador do terror, do arbítrio e da ditadura". Rebatendo os argumentos contra sua entrada no PMDB, que lembrava sua renúncia à presidência da República, ele disse que "a personalidade dele é questão a ser debatida pelos companheiros de São Paulo".

Apesar da convenção não ter aprovado a moção contra o ingresso do ex-Presidente e de sua retirada pelo ex-Deputado Luiz Leal antes da votação, a direção do Partido informou que telegramas individuais foram enviados ao Presidente Nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães defendendo a impugnação.

Cantídio inicia trabalho para aprovar a sublegenda

Brasília — O líder do Governo na Câmara dos Deputados, Cantídio Sampaio, anunciou ontem que iniciará esta semana um intenso trabalho de proselitismo em favor da aprovação da mensagem presidencial instituinte a sublegenda para governadores, conversando com cada um dos 214 integrantes do Partido naquela Casa.

O líder governista considera exagerado o número de deputados do PDS que estariam contra a sublegenda — 23 para uns, mais de 30 para o Deputado Haroldo Sanford (PDS-CE). Por isso, ele pretende realizar um levantamento para revelar qual o número real de parlamentares do PDS que poderá se aliar à Oposição na tentativa de rejeitar a sublegenda.

Levantamento

O líder Cantídio Sampaio pretende convocar alguns dos seus vice-líderes para iniciar esse levantamento na base do PDS a partir de hoje, a fim de identificar rapidamente os deputados que se dispõem até a uma aliança com os Partidos oposicionistas para derrotar a mensagem enviada ao Congresso pelo Palácio do Planalto.

Se o número revelado de dissidentes for mais de 20, o Deputado Cantídio Sampaio poderá fixar uma estratégia destinada a permitir a aprovação da proposição por decurso de prazo, através da retirada da maioria do plenário, negando número para a votação.

O líder governista disse que ainda tem esperança de que a matéria seja aprovada, lembrando que existem muitos parlamentares das oposições, simpáticos à sublegenda, mas que serão obrigados a votar contra "pelo trabalho de

permanente fiscalização das patrulhas ideológicas".

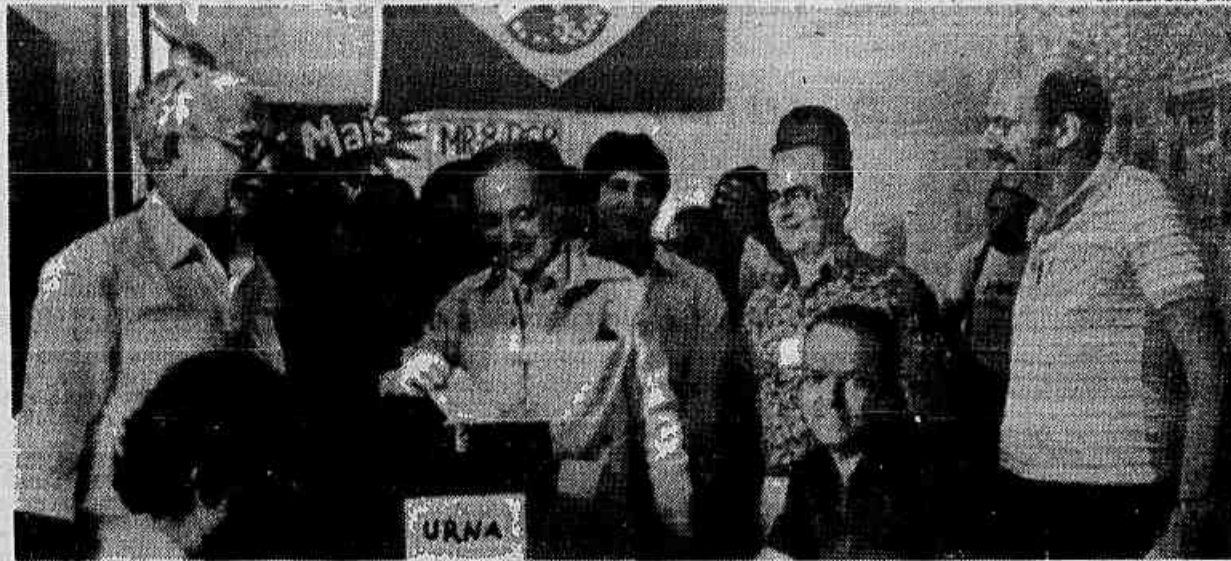
Quando da discussão da Emenda Anísio de Souza, que prorrogou os mandatos de prefeitos e vereadores por dois anos, suprimindo a eleição municipal de 1980, o Sr Cantídio Sampaio lembrou que muitos parlamentares oposicionistas eram favoráveis àquela proposição, mas não votaram a favor porque foram pressionados "em face das patrulhas pelos seus Correligionários".

O deputado Haroldo Sanford, 1º vice-presidente da câmara, reafirmou que conta com mais de 30 deputados da bancada do PDS dispostos a se aliar aos Partidos oposicionistas para rejeitar a mensagem presidencial que institui a sublegenda, "repetindo o que fizemos, no tempo da Arena, quando derrotamos esse instituto".

O parlamentar cearense disse que a estratégia do Sr Cantídio Sampaio terá de ser ganhar tempo para que a proposição seja aprovada por decurso de prazo. Mas, assegurou, não isso, o líder conseguirá, pois as oposições têm 180 deputados aos quais se somam mais oito independentes que, com os 30 dissidentes do PDS, garantirão a rejeição da matéria.

O Sr Haroldo Sanford disse que a partir de hoje deverá iniciar um levantamento na bancada do PDS para determinar, com precisão, quais os seus companheiros que estão dispostos, em qualquer hipótese, a se aliar aos oposicionistas para rejeitar a sublegenda.

O líder Cantídio Sampaio realizará a primeira reunião da bancada desde que reassumiu o posto. A agenda é livre, esperando que alguns dos seus companheiros de Partido venham a se manifestar a respeito do projeto que estende as sublegendas aos candidatos a Governador.



Pires votou e na apuração recebeu o apoio de todos os convencionais e um em branco

Rado,
o primeiro relógio à prova de tempo
é a novidade das casas
Masson e Meister.

Quando você compra um Rado, vem junto o segredo da beleza eterna. Rado é o único relógio que nunca perde o brilho, nunca risca ou sai de moda. Rado é feito em cristal de safira e tungstênio - à prova de água, choques e arranhões. Rado é construído em desenhos exclusivos, para resistir a todos os tempos, como as mais valiosas jóias do mundo. Você deve ter um Rado. Porque não existe nada mais valioso que o seu tempo.

RADO
À prova de Tempo.

Coalheiros há 110 anos
Rua 7 de Setembro, 92 - ljs. A e B

Meister Relógios e Jóias S.A.
Rua México, 107 - ljs. D e E

HOJE O CUPOM BRILHA NO CADERNO DE CLASSIFICADOS

CUPOM DA COPA.

De quinta a terça-feira, o Cupom da Copa é publicado no JORNAL DO BRASIL. Nunca às quartas-feiras, dia do sorteio.

Hoje, ele está publicado no caderno de classificados do JORNAL DO BRASIL. Basta responder a pergunta do cupom, preencher com o seu nome e endereço e depositar na urna de qualquer agência de classificados do JORNAL DO BRASIL, até 18:00 hs da terça-feira, para concorrer a um Chevette por semana.

Um Chevette Hatch por semana, inteiramente grátis.

E para responder a pergunta com segurança fique de olho nas dicas do programa Espanha 82 - Gols da Copa, que vai ao ar de segunda a sexta-feira às 21:25 e aos sábados às 21:30, na Bandeirantes Canal 7 - Rio e nas páginas de Esporte do JORNAL DO BRASIL, diariamente.

Não perca o Cupom da Copa. Hoje nos Classificados que brilham do JORNAL DO BRASIL.

Rada Bandalantás Canal 7

JORNAL DO BRASIL

(CBV) INDÚSTRIA MECÂNICA S.A.
SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
C.G.C.: 33.051.186/0001-67 - I.E.: 820.783-12

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam, por este Edital, convocados os Senhores Acionistas da CBV - INDÚSTRIA MECÂNICA S.A., a participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada na sede da Empresa, à Rodovia Presidente Dutra, número 2680, Rio de Janeiro, RJ, às 11 horas do dia 14 de outubro de 1981, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- 1 - Aprovação do Balanço Patrimonial do semestre encerrado em 30.06.81, com o Relatório da Diretoria, Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes;
- 2 - Proposta da Diretoria, com Parecer do Conselho de Administração, para distribuição dos lucros apresentados no período e manutenção dos resíduos em lucros acumulados:
 - 2.1 - Pagamento de um dividendo relativo ao 1º semestre de 1981 de Cr\$ 0,43 (quarenta e três centavos) por ação sobre o total de 256.230.000 ações que compõem o capital de Cr\$ 553.456.800,00;
 - 2.2 - Aumento do capital pela incorporação de reservas de lucro, no valor de Cr\$ 110.691.630,00, com distribuição de 20% de bonificação sobre 256.230.000 ações que compõem o capital de Cr\$ 553.456.800,00, passando o capital para Cr\$664.148.160,00 sendo a distribuição feita na espécie e proporção das ações possuídas;
- 3 - Aumento do capital de Cr\$ 664.148.160,00 para Cr\$ 747.365.880,00, mediante subscrição de 15% (quinze por cento) sobre o capital de Cr\$ 553.456.800,00 (quinze mil e quatrocentos e cinquenta e três milhões, quatrocentos e cinquenta e seis mil e oitocentos cruzado) em cujo preço de Cr\$ 2,34 (dois cruzados e trinta e quatro centavos) sobre o valor nominal de Cr\$ 2,16 (dois cruzados e dezesseis centavos) de cada ação, devendo esta subscrição ser exercida de 1º de dezembro de 1981 a 15 de fevereiro de 1982, sendo a subscrição feita na espécie e proporção das ações possuídas;
- 4 - Aprovação da nova redação do artigo 5º do Estatuto Social;
- 5 - Outros assuntos de interesse da Companhia.

Poderá participar da Assembleia, além dos demais permitidos por Lei, os titulares de ações ao portador que exibirem os respectivos certificados ou comprovantes de depósito dos mesmos em Instituições Financeiras ou no Departamento de Acionistas da Empresa, até três dias antes da Assembleia.

Rio de Janeiro, 03 de outubro de 1981.
PAULO VIANA
Presidente do Conselho de Administração

HAVOLINE
TEXACO

Quem poupa na Caixa
está com mais.
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

ST. MORITZ
FILTERS



Crianças e adultos brincaram nas praças durante três horas

Manhã em praças da Tijuca estimula criação infantil

A Manhã de Criatividade promovida ontem, das 8h30m até as 11h30m, pela Associação dos Moradores e Amigos da Praça Saens Peña e Arredores — Amoa- pra — reuniu cerca de 1 mil pessoas nas ruas em volta da Praça. No outro lado do bairro, na Praça Xavier de Brito, como parte da Semana da Tijuca, promovida pela VIII Região Administrativa, cerca de 250 crianças disputaram o cabo de guerra, brincaram com tintas e participaram da 1ª Gincana Ciclistica promovida pela Associação dos Moradores e Amigos da Usina e Muda.

Uma criança apareceu cansada, maltratada. Estou irreconhecível. Ontem eu fui ao médico e ele acha que estou com um problema de verminose, pois sentiu algo parecido com uma minhoca correndo dentro de mim, acabando pouco a pouco com as minhas forças. E assim continua a redação de Elaine até que a Praça mostrou uma receita do médico:

“Olha, aqui está a receita do meu médico: Para a Sra Tijuca, muito, muito lazer. Urgente! Vlu!” Elaine acaba a sua história dizendo que o seu fim “é o fim de um novo começo”.

Está foi uma das 650 redações enviadas para o Concurso promovido pela Amoa pra, sobre o tema “Uma Grande Área de Lazer para a Tijuca”. Ao todo, 39 escolas do 7º Departamento de Educação e Cultura, que abrange toda a Tijuca, mandaram redações. Destas 650 iniciais, foram selecionadas as 100 melhores (que serão publicadas em livro pela Livraria Muro, até o fim do ano, com prefácio de Aldir Blanc) e subdivididas em três grupos: 3ª e 4ª séries, 5ª e 6ª séries e 7ª e 8ª séries.

Na Saens Peña, além da Manhã de Criatividade, onde cerca de 400 crianças, acompanhadas de seus pais, pintaram, modelaram e fizeram trabalhos com sucata doméstica — serream colorida, barbante e jornais — foi realizada a entrega de prêmios do concurso de redação Uma Grande Área de Lazer para a Tijuca, para o 1º grau das escolas particulares e oficiais do bairro. Das 650 redações, foram selecionadas 100 que serão publicadas em livro pela Livraria Muro.

Saens Peña

A Manhã de Criatividade estava programada para começar às 9h da manhã de ontem, mas já às 8h30m as crianças começaram a chegar e a participar das atividades recreativas. Ao todo, das 8h30m até as 11h30m, a Manhã reuniu cerca de 1 mil pessoas, crianças e adultos. Havia, espalhadas, enormes tiras de papel de computação já usado e os diversos grupos convidados pela Amoa pra distribuíram pelas crianças material de pintura (guache) e modelagem.

Um grupo de crianças preferiu brincar de modelar argila, outro escolheu trabalhar com sucata doméstica — retalhos, jornais e barbante colorido — orientado pelo grupo Pãnela de Pressão. Um pessoal da Lereve, Oficina do Ler e Criar, organizou a criação de mosaicos com serream colorida e o Clã do Jãbuti levou as crianças a brincar de fazer teatro, expressão corporal e tocar músicas.

O trecho da Praça Saens Peña, entre as ruas General Roca e Carlos de Vasconcelos, ficou praticamente tomado pela Manhã de Criatividade. Em cada canto, um grupo de crianças se dedicava a uma atividade. Os pais também praticavam pintura e escultura, às vezes até com mais vontade que seus filhos. Longas filas se formaram para ganhar Coca-Cola grátis. O abaixo-assinado que circula pelo bairro reivindicava a utilização das áreas desapropriadas em benefício da comunidade, a construção de uma grande área de lazer, o funcionamento do metrô até o bairro e a reurbanização da Praça Saens Peña na sua forma anterior, ganhando ontem mais 1 mil assinaturas, chegando ao total de 31 mil.

O presidente da Amoa pra, Francisco de Alencar, disse que o Prefeito Júlio Coutinho prometeu receber os moradores em breve e que 5 mil metros quadrados, dos 10 mil de terrenos disponíveis, seriam entregues à comunidade. A Amoa pra tenta também, já há bastante tempo, um encontro com o Governador Chagas Freitas.

Concurso

“Encontrei-me ontem (a Praça Saens Peña) e fiquei estarelecido.” Assim começa a redação de Elaine Aparecida Castro, da 7ª série da Escola Conselheiro Mayrink, que tirou o 2º lugar no Concurso de redações.

— Pois é, disse ela (a Praça), o verde que eu possuo agora é apenas aquele dos letreiros do Sérgio Dourado. Meus cantos não têm mais flores e o lago artificial foi substituído por um mar natural de

Instituto censura redações

Muitas das 650 redações enviadas por 39 escolas da Tijuca ao concurso Uma Grande Área de Lazer para a Tijuca continham críticas ao Prefeito Júlio Coutinho e a outras autoridades. O presidente da Amoa pra, Francisco Alencar, disse que o Instituto de Educação censurou algumas das redações inscritas. As mães dos alunos que fizeram críticas mais diretas foram chamadas para dar explicações. O concurso destinava-se à rede do 1º grau e as redações foram escritas por crianças de oito a 14 anos.

Reclamações

Roberto Dias Martins Ferreira, da 4ª série do 1º grau da Escola Baby Garden, 3º lugar na sua categoria, começou assim sua redação: “Porque o prefeito não deixa a área de lazer para as crianças que querem brincar e que não têm nada que fazer? Em vez das crianças irem à área de lazer brincar, elas ficam em casa perturbando a mãe. Toda esta confusão por causa do prefeito” e termina da seguinte forma: “O prefeito, o Governador e o Presidente tinham que construir mais áreas de lazer, praças públicas e parques públicos. Em alguns fins de semana, o prefeito podia dar autorização para fechar ruas para as crianças poderem brincar. Fim, Betô”.

Sob o título “Que Furo” Eduardo de Magalhães Pires, da 8ª série do Colégio Batista, e 1º lugar no seu grupo, escreveu: “Certo dia, um homem elegante ia passando pela rua General Roca e viu um aglomerado de pessoas e resolveu dar uma espiada. Quando chegou perto alguém falou-lhe: — Nós estamos fazendo uma campanha para que se construa uma área de lazer na praça Saens Peña e para isto precisamos de assinaturas do povo. O senhor não quer assinar? — Por que devia? — Ora, o senhor não gostaria de passear

Premiados

Depois desta subdivisão, a comissão julgadora selecionou as nove melhores, três de cada grupo. Os premiados foram: 1º lugar da 3ª e 4ª séries, Mônica Marques, da Escola Bombeiro Geraldo Dias; 2º lugar, Fabiana Mendes Conit, do Colégio de Aplicação Fernando R. da Silveira; 3º lugar, Roberto Dias Martins, da Escola Baby Garden.

Do segundo grupo, 5ª e 6ª séries, o 1º colocado foi Eduardo Magalhães Pires, do Colégio Batista Shepard; o 2º foi Simone Henrique de Castro, do Colégio Santa Teresa de Jesus e o terceiro colocado foi Clara Salomã da Escola Laudimía Trotta.

Na 7ª e 8ª séries, os 1º, 2º e 3º colocados foram, respectivamente, Adriane Falcão Jansen, do Colégio Palas, Eliane Aparecida Castro, da Escola Conselheiro Mayrink e Cyrlayne Rodrigues da Silva, do Colégio Batista Shepard. Os primeiros colocados de cada grupo receberam Cr\$ 3 mil, e, com os outros classificados, livros infantis da editora Salamandra, brinquedos e camisetas do Flamengo ou da Seleção autografadas pelo Zico.

Xavier de Brito

As atividades na Praça Xavier de Brito começaram por volta das 10h da manhã e integravam a comemoração da Semana da Tijuca, patrocinada pela VIII Região Administrativa. O SER — Associação de Desenvolvimento Pessoal — reuniu cerca de 400 pessoas — 250 crianças — para pintar, fazer colagens e brincar de cabo de guerra e outras “brincadeiras antigas”.

— A ideia é trazer a criança para a Praça — disse Elizabeth Herlein, integrante da associação. — O nosso trabalho é com a comunidade e queremos passar para os pais a nossa experiência, para que eles criem e coordenem as suas próprias atividades.

Em outro canto da Praça, a Associação dos Moradores e Amigos da Usina e Muda promoviam a primeira parte da 1ª Gincana Ciclistica “que se destina a fazer um levantamento histórico da Tijuca e promover o lazer em geral”, segundo seus integrantes. O levantamento histórico é realizado através de tarefas, como o levantamento histórico da Floresta da Tijuca e trazer o mais antigo documento de posse de terra do bairro. Participam cerca de 150 pessoas, divididas em 16 equipes de rua. Os vencedores receberão Cr\$ 30 mil em material esportivo, para ser empregado na sua rua.

Briga e brincadeira

Simone de Castro, 10 anos, na 5ª série do colégio Santa Teresa de Jesus, foi mais subjetiva. — O apartamento. — O irmão. — A briga. — O Crac... — A jarra. — O medo. — A brincadeira. — A mãe. — A bronca. — A televisão. — A tarde. — A lâmpada. Isso tudo não aconteceria se tivéssemos uma área de lazer na Tijuca. Em vez do medo, a alegria, em vez da lâmpada, o sol, em vez da briga, a brincadeira.

Cyrlayne Rodrigues da Silva, do Colégio Batista Shepard, termina assim sua redação: “As crianças são menos que pássaros em gaiolas, os adultos são a expressão do susto e da pressa. Os espaços que a Natureza nos deu, quem tirou? quem escondeu?”

Acidente na Ponte fere dois

Duas pessoas saíram feridas no início da noite de ontem, na Ponte Rio-Niterói, de acidente envolvendo três veículos. O soldado da Polícia Militar, Danião Soares, parou seu Corcel chapa RJ OP-0372, por falta de gasolina. Dois outros carros acabaram colidindo em sua traseira e o policial teve sua perna direita fraturada.

O acidente ocorreu na pista lateral direita, no sentido Niterói-Rio. O Corcel II, chapa RJ ZL-2534, dirigido por Olama Massei, bateu violentamente na traseira do primeiro Corcel. Logo depois, o Passat placa RJ NZ-4336, conduzido pela estudante Maria José de Sousa, bateu no segundo Corcel.

Os feridos — o PM e o motorista Olama Massei — foram conduzidos pela Patrulha Rodoviária Federal ao Hospital Antônio Pedro, em Niterói. Olama Massei, que sofreu contusões e escoriações generalizadas, estava acompanhado de Adelina Alonso, que ficou presa nas ferragens, mas nada sofreu. Em consequência do impacto, o segundo Corcel chegou a tombar para o lado, causando um pequeno engarrafamento, e o tráfego passou a escoar em meia pista.

O Corcel de Olama Massei foi desviado por outros motoristas e o acidente foi registrado pela 78ª Delegacia, no centro de Niterói. Segundo os patrulheiros que estiveram no local, o PM fraturou a perna porque quando seu carro parou, ele foi abrir o porta malas, quando foi atingido pelo segundo veículo.



As crianças experimentaram com grande interesse todos os instrumentos dos navios

Marinha abre três navios e recebe 2 mil visitantes

Mais de 2 mil pessoas ficaram conhecendo a fragata Independência, o submarino Tonelero e o contratorpedeiro Marcílio Dias, abertos à visitação pública no fim de semana, no pier da Praça Mauá, como parte das comemorações do 57º aniversário da esquadra brasileira. A promoção teve o objetivaximização entre o povo e a Marinha.

O objetivo da promoção foi explicado pelo Almirante Arthur da Costa: “Queremos que o povo conheça sua Marinha. Porque a Marinha é do brasileiro, é um trabalho sem platéia, em que somos assistidos por Deus. Ver todas essas pessoas aqui me dá uma grande satisfação.”

No centro do pier foi armado um palco redondo para a apresentação da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais, com 80 músicos regidos pelo Tenente Almeida Telles e a participação do pianista Pedrinho Mattar. A banda executou Tico Tico no Fubá e Clise Branco nos mais variados ritmos — fox, valsa, xaxado e marcha — e, além do maestro, que disse ser do Salgueiro, reúne outros instrumentistas de escola de samba, como o sargento Trindade (União da Ilha) no surdo, o cabo Duda (Mangueira) na cuica, o cabo Hélio (Mangueira) no pandeiro e o sargento José Carlos (Unidos de São Carlos) no tamborim.

Animais são abençoados em Ipanema

Uma gata vestida de noiva, um pequinês com roupa de bebê, um pônei e dois impacientes cavalos divertiram as crianças que estiveram ontem à tarde na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, levando seus animais de estimação para serem abençoados pelos Freis Naveu e Diamantino.

Há 15 anos, no dia de São Francisco de Assis, os franciscanos da paróquia de Nossa Senhora da Paz benzoem os animais na praça e promovem a festa, principalmente para as crianças. Segundo os freis, a benção “é para conscientizar a todos de que os animais são uma dádiva de Deus, como tudo o que é da natureza. Este ano, com uma comemoração especial. É que fazem 800 anos que São Francisco nasceu em Assis”.

EM PAZ

A benção, patrocinada pela Associação de Proteção aos Animais — cuja presidente, Lia Cavalcanti, distribuiu panfletos da Associação — transformou a Praça Nossa Senhora da Paz: cães pastores, passarinhos, perdigueiros, slamescos, bassets, papagaios, um macaco, uma salamandra, três araras e todas as raças de cães e gatos estavam representadas e convivendo relativamente em paz.

A maior sensação foram os dois cavalos — Semi-Deus e Dengis-Kahn — e um pônei — Dólar — que desceram de um caminhão do II Regimento de Cavalaria de Guarda. Regimento Andrade Neves, da Vila Militar. Muito nervosos com o tumulto, batiam com os cascos na calçada. O pônei, com suas crinas cortadas, era o mais manso e permitiu que várias crianças o montassem.

QUEM TEM CUCA VAI A ROMA

Gucci, Fiorucci, Giorgio Armani e todas as grifes famosas, por menos dólares e com todas as mordomias da Hotur.

Um vero apartamento, mobiliado para você no Hotel Villa Pamphili, por apenas **US\$ 290**, (quarto duplo/por pessoa) com café da manhã, recepção e transferidos incluídos. Um carro inteiramente grátis, por uma semana (p/2 pessoas), sem limite de quilometragem, para você possuir por todo Roma, Capri, Pompéia, Assis, Nápoles, Siena e Castelli Romani. Tudo que você procura no mundo todo, por muito menos, está em Roma. A um pulinho, Paris, Londres, Madri e tutta la Europa, incluídas no seu tarifa aéreo. Use a cuca. E aproveite a Hotur. Saídas individuais a partir de outubro.

Av. Gal. San Martin, 380 - Leblon CEP: 22441 - Tel.: 239-8144, 239-8995, 239-8795 e 239-8194-Reg. Embaratur/RJ 00474.00.41.0
Filial: Av. Atlântico, 4240 - Laje 120-Tel.: 267-7396
Shopping Casino Atlântico-Reg. Embaratur/RJ. 00474.01.41.3

HOTUR

POR MELHOR QUE SEJA O SEU ANÚNCIO, ELE TEM QUE TER UM RUMO CERTO.

No dia 30 de outubro, o JORNAL DO BRASIL vai lançar uma oportunidade única para o seu anúncio.

O Suplemento Rumos do Sul 81.

Um caderno especial que vai debater e analisar as principais preocupações que desafiam a criatividade e a capacidade de trabalho da região Sul.

O Suplemento Rumos do Sul 81 será resultado de um seminário, promovido pelo Jornal do Brasil, que vai estudar a exploração do potencial energético do extremo sul do país, os problemas de exportação dessa região e o seu desenvolvimento industrial. Através de palestras e debates dos maiores expoentes do poder público e da iniciativa privada.

Grande do Sul para analisar todos os seus problemas industriais, agrícolas e financeiros.

E, por isso mesmo, vai despertar o interesse de empresários, executivos, homens do governo, profissionais liberais,

Fazendeiros e investidores. Gente que tem o poder de compra nas mãos e que pode comprar o seu produto ou serviço, desde que você anuncie para eles.

Coloque o seu anúncio no Suplemento Rumos do Sul 81. Ele vai mostrar os rumos do lucro para você.

SUPLEMENTO RUMOS DO SUL
DATA DA EDIÇÃO: 30 DE OUTUBRO

O Suplemento Rumos do Sul 81 vai cortar os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio.

Não perca o JORNAL DO BRASIL

Informe JB

Chupim

O desprezo do Sr Jânio Quadros pelos Partidos políticos é histórico; o ex-Presidente jamais manteve fidelidade a uma linha doutrinária ou partidária, a não ser ao janiísmo. Usou os Partidos em seu benefício e ao seu prazer. Escarneceu deles quando no Poder, humilhou-os quando não mais precisava deles. Legítimo representante do populismo mobilizador de massas nos anos 50 e 60 no Brasil, Jânio não passa de um fenômeno interessante, do ponto-de-vista da ciência política. Provavelmente um dia será tema de tese acadêmica: de como fracassou o bonapartismo caboclo, aplicado a uma economia em vias de desenvolvimento.

Hoje Jânio Quadros está na fase ante eleitoral. Deve, portanto, cultivar os Partidos, ou o Partido que mais lhe interessa. Sem importar-se de vir a ser um estranho no ninho, dedica-se à tarefa de aninhar-se num Partido onde já existem vários estranhos. É uma frente de oposições, que congrega o Sr Miguel Arraes, o Sr Francisco Pinto e o Senador Franco Montoro e o Sr Severo Gomes, para só citar alguns exemplos, e não falar em siglas hósperas. E nesta casa, neste ninho tão estranho, que o Sr Jânio Quadros tenta, tal e qual o chupim, passaro bem conhecido no interior de São Paulo, encontrar guarida.

Assim, depois de acusar a Oposição de ter causado o enfarto do Presidente Figueiredo; procura guarida no maior Partido da Oposição. Os freudianos diriam que é a síndrome da rejeição; quem rejeita, como ele, gosta de ser rejeitado, na tentativa de purgação pelo que fez na renúncia. Mas a política tem razões que a psicologia desconhece. Na realidade, o ex-Presidente joga sua carta decisiva. Ele, que nos anos 60, ganhou todas as batalhas e, em 61, perdeu a guerra, sabe que esta é sua última chance, e também por razões elárias. Não pode errar mais; já errou o suficiente ao embarcar na canoa furada do PTB.

Então, Jânio pede o ingresso no PMDB. Ele sabe que não será aceito. Mas há uma pequena chance, talvez 10% de possibilidades de conseguir tornar-se membro do Partido. Nessa hipótese improvável, estará em casa. Não será difícil, com a ajuda do Senador Orestes Quércia, conseguir uma sublegenda para a disputa do Governo. Concorrerá confortavelmente, numa legenda de Oposição autêntica, ao lado de um candidato que foi obrigado, publicamente, a ceder-lhe lugar. Terá condições melhores na campanha — e até poderá vencer.

Mas o PMDB não consentirá no seu ingresso. Rechaçado, o Sr Jânio dirigirá-se do seu leito natural, o PDS, para empolgar uma sublegenda caracterizada como candidatura independente; um opositorista que a Oposição não quis. Consagrado nos óleos da rejeição do PMDB Jânio estará livre para falar diretamente ao eleitorado de Oposição e assim — por estranho que pareça — canalizar para o PDS, o Amazonas de votos que diz possuir.

Cujos volumes foi insuficiente, entretanto, para evitar a derrota fragorosa que sofreu para o Sr Ademar de Barros, em 1962, logo depois da renúncia à Presidência da República, quando disputou avidamente, pela segunda vez, o Governo do Estado de São Paulo.

Metade contra

Cálculos dos próprios deputados do PDS: metade da bancada está contra o projeto do Executivo que modifica a lei da Previdência Social. São pontos polêmicos a retirada dos 10% do INPC para os aposentados na faixa acima de três salários mínimos e a perda de 70% dos benefícios para os que voltarem a trabalhar. Para complicar a aprovação do projeto — considerado prioritário pelo Governo — sobe a 140 o número de emendas e substitutivos.

Quarta-feira, a bancada do PDS reúne-se para tomar posição diante do problema.

Alcool e imposto

Desde o mês de junho, o Brasil exportou 10 milhões de litros de álcool anidro para os Estados Unidos. E pouco. Mas é muito, em relação ao primei-

ro semestre, quando os americanos não importaram uma gota do álcool brasileiro.

Esta situação se deve à tarifa adicional imposta pelo Congresso americano, ano passado, às importações de álcool, na base de 10 centavos de dólar por galão. A eliminação desta tarifa adicional, já proposta pelo Senador William Frenzel, é aparentemente defendida por setores do Governo americano, mas continua em vigor.

Em Washington, os representantes do lobby do maior produtor de álcool do país, trabalham pela manutenção do imposto.

A possível — e desejável, para nós — extinção da taxa, favorecerá as exportações brasileiras de álcool, mas há que brigar, aqui e lá, para extingui-la.

Maranhão unido

Quem disputará, pelo PDS e contra o Sr Renato Archer, o Governo do Maranhão?

Há três candidatos em potencial: o deputado Luis Rocha, o mais potente; o senador Alexandre Costa, meio desinteressado; e o deputado Edson Lobão, menos forte.

Luis Rocha foi o deputado mais votado: 60 mil votos, correspondendo a 12% do eleitorado maranhense. Já está em campanha há meses.

O Senador Alexandre Costa há dois meses não vai ao Maranhão e está de viagem marcada para Nova York, onde passará um mês na ONU.

Edson Lobão quer ser candidato, mais não tem condições.

O fiel da balança é o Senador José Sarney, grande eleitor no seu Estado e candidato nacional do PDS. Seria o candidato natural do Partido.

Sarney ainda não se inclinou por nenhum candidato. O único decidido no Maranhão é que o PDS disputará o Governo unido, sem sublegenda.

Eleitor

Desde 1965 não há eleição para Governador no Brasil. Assim, quem naquela época tinha 18 anos, agora com 34 anos, nunca votou para Governador.

O que leva um professor de paradoxos a comentar:

No Brasil, a idade mínima para se ser eleitor foi elevada para 35 anos. E arrematar: — Um homem de 35 anos, sempre vota nos candidatos do centro.

Resta saber como votará o eleitor que tiver 18 anos, em 1982.

Não é preciso fazer muitas contas para saber que ele nasceu em 1964.

Lição britânica

Litor e apreciador de Churchill, o Secretário Municipal de Desenvolvimento Social, Vicente Barreto, encontrou na coleção dos Discursos Parlamentares, lição de sabedoria política. Trata-se de um trecho pronunciado em 1943, na discussão da reconstrução da Câmara dos Comuns, atingida por bombardeios nazistas em 1941. "Nós damos forma aos nossos edifícios; depois os nossos políticos nos formam" dizia o Primeiro-Ministro.

Ele estabelece duas características fundamentais para uma boa Câmara. A primeira, é que seja um edifício retangular, e não semicircular. "No semicircular, é fácil a um indivíduo mover-se por insensíveis gradagens da esquerda para a direita; mas o ato de atravessar o espaço livre já exige maior deliberação."

A segunda: que a Câmara não seja suficientemente grande para conter todos os seus membros, sem que eles tenham que acovatar-se. "Se cabem todos facilmente, nove décimos dos debates serão conduzidos na atmosfera deprimente de uma Câmara semivazia."

— Conferimos imensa importância à sobrevivência da democracia parlamentar. Neste país, este é um dos nossos objetivos de guerra. Queremos que o nosso Parlamento seja instrumento vigoroso e flexível para o livre debate. Neste sentido, são indispensáveis uma pequena Câmara e uma certa sensação de intimidade.

Talvez por esta simples razão seja tão difícil o livre debate aqui, onde há uma ampla Câmara — e o plenário geralmente permanece vazio.

Lance-livre

● Na área do Governo desenvolve-se hoje uma verdadeira caça às bruxas, isto é, aos fumantes, que apesar de todos os avisos dos médicos insistem em consumir um e até dois maços por dia. O campeão da fumaça é o Chanceler Saralva Guerrelro.

● O empresário José Papa Júnior começa neste mês, em São Paulo, uma campanha para valorizar o agente de viagem. Pretende propor medidas para estimular o setor, já que o turismo rendeu, no ano passado, um punhado de dólares. Mas é preciso não confundir: o agente de viagens que está no Brasil rende dólares para o exterior.

● O Quinto Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Sociais será realizado em Nova Friburgo, no Hotel Bucky, de 21 a 23 próximos. Já estão programadas duas mesas-redondas: Violências no Brasil Contemporâneo, com Raimundo Faoro, Roberto da Matta, Paulo Sérgio Pinheiro e Maria Célia de Paoli e Questão Regional, com Francisco Whitte, Simon Schwartzman e Paulo Lustosa.

● Despede-se do Brasil, depois de três anos de trabalho como diretor do Instituto Italiano de Cultura, o professor Alberto Del Pizzo. Infatigável no desenvolvimento do intercâmbio cultural entre o Brasil e a Itália, o professor Del Pizzo promoveu cursos,

conferências e espetáculos e exposições de artistas italianos no Rio e colaborou na divulgação da cultura brasileira na Itália. Seu próximo posto é a direção do Instituto Italiano de Cultura de Grenoble, na França.

● O presidente da Verolme, Peter A. H. Landsberg oferece um cocktail à bordo do granelleiro Docebruma, que estará ancorado no cais do porto, dia 14.

● Hoje, na Livraria Xanan, o lançamento de O Estandarte da Agonia, de Heloelena Studart.

● O presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Sr Eliezer Batista, botânico amador, baixou portaria estabelecendo em todas as divisões e subsidiárias da empresa, uma Comissão Interna de Meio-Ambiente.

● Hoje, segunda-feira, o movimento de passageiros nos trens de subúrbios no Rio de Janeiro cai a menos da metade do dia mais movimentado, que é terça-feira. Só no domingo o movimento é menor que o de segunda-feira. Conforme estatística da RFF, a média de passageiros na segunda-feira, nos trens dos subúrbios de Deodoro, Japeri, Santa Cruz, Mauá-Gramacho e Belford Roxo, é de 287 mil 361. Na terça-feira, 735 mil 512. Por poucos, o carioca vai instituindo, aos sua conta, a semana de quatro dias de trabalho.



Apesar do calor, centenas de pessoas foram à missa da Penha

Indústria paulista pode ter redução de jornada de trabalho

Uma redução na jornada de trabalho na indústria paulista, com o não pagamento de um terço das horas cortadas nos salários dos trabalhadores, poderá ser definida esta semana em reunião entre 10 federações de trabalhadores e a Federação das Indústrias do Estado (FIESP). As empresas darão, em contrapartida, garantia de emprego no período do acordo.

A proposta foi feita pela FIESP durante o último encontro entre federações de trabalhadores e seus dirigentes Luis Eulálio de Bueno Vidgal Filho (presidente), José Mindlin, Cláudio Bardela, Paulo Francini, Nildo Masini e Carlos Eduardo Moreira Ferreira. As empresas também se comprometem a pagar totalmente os salários, caso tenha que demitir logo após o encerramento do acordo, pagando inclusive o terço descontado no período da redução de jornada de trabalho.

SIGILO

A FIESP também inicia essa semana uma negociação salarial envolvendo 450 mil metalúrgicos distribuídos nos municípios de São Paulo (300 mil); Guarulhos (30 mil); e Osasco (120 mil). Deve apresentar aos sindicatos operários até uma proposta de comissão de fábrica.

Para o vice-presidente executivo da Mercedes-Benz, Werner Lechner, "chegou a hora de se adotar a comissão de fábrica. Tem que haver uma implantação dessa comissão. Precisamos dialogar com os trabalhadores. Sei que a FIESP também estuda a questão, mas, na minha opinião pessoal, já está na hora de se criar a comissão de fábrica. Não estamos no século passado, ou estamos?"

A parte salarial, nessas discussões do momento, não é considerada tão importante como a política, como a da criação da comissão de representantes. O mesmo ocorre na discussão que a FIESP mantém com dez federações de trabalhadores, entre as quais a dos metalúrgicos, dos trabalhadores na indústria urbana (construção civil e

de acréscimo nos salários nas faixas de 1 a 3 salários. "O estudo anterior não tem mais validade, estamos refazendo, e por enquanto não chegamos ao que desejamos. Os estudos prosseguem".

FIESP nega que queira alterar lei salarial

São Paulo — O presidente da FIESP, Luis Eulálio de Bueno Vidgal Filho, desmentiu ontem que a FIESP vá procurar uma maneira de alterar a legislação salarial, e explicou que o estudo que sua entidade fez, ainda não está concluído, o que deverá ocorrer até o final do mês. Acrescentou que uma coisa é certa: "A semestralidade dos reajustes salariais será mantida, porque com uma inflação de 100%, é impossível ter-se um reajuste com períodos mais longos".

ESTUDO ALTERADO

Um estudo que circunavejou nos meios empresariais sobre a legislação salarial atribuído à FIESP, foi alterado, e se procura hoje, explicou o presidente da entidade, a criação de mecanismos em relação aos 10%

Carne de porco pode ser mais barata se produtor der caldo de cana ao porco

Belo Horizonte — A carne de porco poderia baratear de 12 a 15%, se os produtores introduzissem na alimentação animal o caldo de cana, afirmou ontem o presidente da Associação Mineira de Criadores de Suínos, Hélio Lodi, ao revelar pesquisas da Epamig e da Universidade Federal de Viçosa em que três quilos de garapa, a custo de Cr\$ 6, correspondem na alimentação a um quilo de ração que custa Cr\$ 24.

Disse que a associação vai promover campanha junto aos 3 mil 200 criadores do Estado, responsáveis por um rebanho de 3 milhões 200 mil cabeças, para a introdução gradativa da garapa na alimentação dos porcos. "Açúcar é energia, o caldo de cana tem valor nutritivo superior ao da ração. Tentaremos conciliar, na alimentação dos porcos, o caldo de cana com a ração", explicou Hélio Lodi.

LINHAGEM CONFIÁVEL

Afirmou que o número de animais criado por porco/ano é baixo, de 12 a 13 animais, enquanto nos Estados Unidos este número chega a 20. Em Minas "precisamos de uma linhagem mais confiável, para atingirmos um nível de 18 animais porco/ano. Estamos com técnicos no Rio Grande do Sul, estudando a genealogia das espécies, para aprimorá-las", salientou.

Segundo Hélio Lodi, além de um maior número de animais por porco/ano e a busca de alimentos alternativos, o

CLÍNICAS MÉDICAS EMERGÊNCIA DIA E NOITE ATEND DOMICILIAR

Esta coluna é publicada todos os sábados De acordo com a Resolução 1 036/80 do CFM

ALERGOLOGIA (ALERGIA)

CLÍNICA DR. ISAAC A. FERENHOF (CRM 18261)

Member of the European Academy of Allergy and Clinical Immunology

TRATAMENTO DE ALERGIA INFANTIL E ADULTO

PELE ALIMENTAÇÃO, INSETOS (PICADAS) — ASMA BRONQUITE FISIOTERAPIA RESPIRATORIA GOM COMPUTADOR

COPA: Av. Copacabana, 1052 gr. 805 — Tel. 521-2695

MEIER: R. Das da Cruz, 128 gr. 506 — Tel. 269-9595

horário atendimento das 8 às 20 hrs

CARDIOLOGIA

INSTITUTO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA

Check-up • Laboratório • Ecocardiografia

Electrocardiograma com Prova de Esforço (Ergometria)

Internações • Centro de Tratamento Intensivo

RUA CANING, 16 Ipanema TEL.: 247-6000

DLA C. MO11E Dr. Resp. Dr. Wilson R. Carvalho — CRM 456

PRO CARDIACO pronto socorro cardiológico

rua dona mariana 219 botafogo

tels 246 6060 e 286 4242

dr. resp. dr. onildo pereira — CRM 5112

CLÍNICA GERAL

HCGC

CLÍNICA GALDINO CAMPOS

av copacabana, 492 — tel. 255-9966 — dia e noite

CLÍNICA DE REPOUSO

Todo o conforto e carinho à pessoa idosa em um ambiente familiar, com jardins, varandas, salas de estar e de TV.

E o mais importante: CONSTATANTE SUPERVISÃO MÉDICA e o maior cuidado com alimentação, higiene e repouso — inclusive atenção especial para casos de arteriosclerose.

VOVO HELP CASA DE REPOUSO

Rua Carlos de Luet. 11 — Tel.: 238-9978 — Tijuca

IMUNOLOGIA (VACINAS)

PROVIMUNO

BCG • TRÍPLICE • SARAMPLO • CAXUMBA RUBÉOLA • SABIN • HEMORRÓIDES • ANTI-ALÉRGICAS • HERPÉTICAS • PU • TA

PRONTO SOCORRO CONTRA A RAIVA

Tijuca: R. Cde. de Bonfim, 297 801 — Tel. 384-0346

Morumbi: 24 464 av. 9 de 12 de 14 191 São 31 161

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Laboratório Clínico Magarão • Protásio

CENTRO — Rua Mexico, 98, 9º andar — Tel. 240-9499 PBX

TIJUCA — Rua Gen. Roca, 778-607 — Tel. 571-2148

MADUREIRA — Estr. do Portela, 107-403 — Tel. 390-3853

BARRA — Av. Armando Lombardi, 800-228 — Tel. 399-6088

NEUROLOGIA (SISTEMA NERVOSO)

neurologia • psiquiatria • foniatria

eletroneurografia

psicologia • logopedia • audiometria

oftalmologia • eletromiografia

otolincolingologia • ortopedia

CARLOS BACALAR

clínica neurológica

OF TALMOLOGIA (OLHOS)

CLÍNICA E CIRURGIA DE OLHOS

Equipe do Prof. Luiz Euzébio Ferreira (CRM 1340)

NEUROSES DO ADULTO e DA CRIANÇA

CHECK-UP OCULAR • ULTRASSOM • LASER • LENTES DE CONTATO

MICROCIRURGIA • MODERNA CIRURGIA DA CATARATA

TRANSPLANTE • MIOPIA • VITREO • ETC

Av. Copacabana, 1052 — 4º and. Tel. 521-1044

Emergências: Chamados pelo BIP 916 tel. 246-4180

OTORRINOLARINGOLOGIA

CLÍNICA Prof. RONALD KÓS

ouvidos • nariz • garganta

audiometria • impedanciometria • otoneurologia

cirurgia da surdez

AV. COPACABANA, 749 - GR. 1210

TELS.: 237-6046 e 235-7925

PSIQUIATRIA

CLÍNICA PSIQUIÁTRICA • DOENÇAS NERVOSAS

TRATAMENTO REFLEXOLÓGICO

Neuroses do Adulto e da Criança

Psicoterapia • Hipnose • Eletrosonno • Fonoaudiologia

Dir. Resp.: DR. ROMULO C. DE BERREDO (CRM 702-3)

AV. AMARAL PEIXOTO, 207 - CONJ. 917 - EDIF. SABIN TEL.: 717-8885 — NITERÓI

UNIDADE MÓVEL DE S.O.S. (AMBULANCIA)

UTICOR

UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO E CORONARIANO MÓVEL

AMBULÂNCIAS TERRESTRES E AÉREAS (Helicópteros e Aviores) equipadas com moderna aparelhagem de CTI — monitor desibrilador cardíaco, respirador mecânico, microlaboratório — com equipe médica intensiva para tratamento e remoção de doentes graves.

Rua Volunt. da Pátria, 445 1102 TEL.: 286-1148

Coord. - J. Casais 255-1658

Missa abre 253ª Festa da Penha

Com a presença do Governador Chagas Freitas, foi celebrada pelo Bispo de Campos, Dom Carlos Alberto Navarro, representante do Cardeal Dom Eugênio Sales, a missa de abertura da 253ª Festa da Penha, que, apesar do forte calor, reuniu, na manhã de ontem, centenas de pessoas na Igreja de Nossa Senhora da Penha.

Segundo um dos organizadores, Sebastião Avim Costa, cinco milhões de pessoas deverão ir à Igreja nos cinco dias de semana da festa. Ontem estiveram lá milhares de pessoas, que visitaram as barracas de vários Estados, montadas no Parque da Penha, onde estão à venda comidas típicas e peças de artesanato.

PROMESSAS

O movimento aumentou no final da tarde, quando muitos visitantes vieram da praia, em trajes de banho, e procuraram as barracas de comidas típicas. De manhã, foram poucos os féis que pagaram Cr\$ 25 para chegar ao santuário de bondinho. A maioria subiu a pé os 365 degraus que levam à Igreja, situada no alto do morro, e alguns, pagando promessas, fizeram o trajeto de joelhos.

A amazonsense Ruth Luiz Martins Pereira, de 35 anos, chegou ao Rio ontem e, sem se importar com o forte calor, subiu a escadaria de joelhos em uma hora, para agradecer a cura de sua mãe. — Valeu a pena. Cheguel de Manaus ontem e vim direto para cá. Minha mãe teve um infarto há dois anos e, graças à minha promessa, se recuperou. Eu deveria ter vindo ano passado, mas só agora tive condições — disse Ruth, enquanto tirava as joelheiras e acendia duas velas.

No Parque da Penha, onde estavam à venda nas barracas comidas e bebidas de todos os tipos, o clima era de festa. Mas devido aos altos preços — Cr\$ 100 por um cachorro-quente e Cr\$ 50 por um refrigerante —, as famílias preferiram levar de casa as comidas e bebidas e fazer piqueniques no bosque próximo ao outeiro em que está o santuário. Parte do lucro das barracas é destinada às obras sociais da Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França. No final da tarde, sambistas de várias escolas se apresentaram num palanque armado no centro do parque e várias rodas de samba foram formadas pelos visitantes.

PROCISSÃO

Os festejos prosseguirão nos próximos dias de semana até o primeiro domingo de novembro, quando uma procissão sairá da capela às 16h, seguindo-se missa campal na praça, junto à casa dos milagres. As barracas funcionam aos sábados de 8h às 24h e aos domingos de 8h às 24h. Em seus 36 dias, a festa da Penha, além de turistas de vários Estados, também atrai muitos estrangeiros. Os ônibus chegam ao longo da Penha por volta de 7h e osromeiros começam a rezar o terço no primeiro cruzeiro ao pé da lajeira. Na subida, há um cruzeiro a cada 50 metros.

Trabalhadores mineiros dizem que INAMPS atende em nível de indigência

Belo Horizonte — Em documento divulgado ontem no encerramento do I Encontro Nacional de Docentes de Saúde, a Fetaemg — Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais considerou a assistência médico-hospitalar da previdência social ao trabalhador rural “a nível de indigência, correspondendo a um atendimento por atacado”.

A entidade afirma que a crise pela qual passa a Previdência é a pior desde sua criação há 88 anos e crítica a falta de participação dos trabalhadores nos planos de saúde, o último pacote previdenciário e os critérios para contratação de hospitais da rede particular. Denunciam o atraso nos subsídios para a assistência médica, falta de controle e reivindicam para o trabalhador do campo os mesmos benefícios do operário urbano.

SISTEMA ÚNICO

Queremos um só sistema previdenciário e assistencial para todos os brasileiros, sejam da cidade ou do campo, através da manutenção do atual sistema de contribuição indireta, e a majoração dos valores dos benefícios pecuniários de meio para um salário mínimo de maior valor do país, afirma o documento.

Neste caso, continua, a contribuição seria destinada a ampliar a participação do trabalhador no sistema com a previdência básica do Prorural, ficando os optantes pelo sistema urbano com direito ao acréscimo resultante da contribuição.

A Fetaemg faz uma comparação entre a estrutura dos benefícios da previdência rural e da urbana. Afirma que o trabalhador rural não conta com auxílio doença, aposentadoria especial e por tempo de serviço, abono de permanência em serviço, auxílio-natalidade, salário família, salário maternidade, pecúlio e auxílio reclusão para dependentes.

REDE PARTICULAR

O documento refere-se ainda aos critérios utilizados na contratação da rede particular de hospitais pelo INAMPS: “enquanto no meio urbano os hospitais recebem pelos serviços prestados na base da unidade de serviço, no meio rural os serviços hospitalares são prestados mediante contratos globais, ou seja, o hospital recebe do INAMPS determinada quantia mensal e fica obrigado a atender toda a demanda de paciente, independentemente o recebimento das mensalidades da qualidade ou da quantidade de atendimento, que é de péssima qualidade”.

Afirma que, na medida em que os proprietários de hospitais já sabem que o recebimento da mensalidade é certo e garantido, não se preocupam se o trabalhador está bem ou mal-atendido. Defende então um sistema em que os hospitais recebam por serviços prestados a cada trabalhador atendido.

Para sanar a deficiência do atendimento ao trabalhador rural, a Fetaemg revela que

parte da assistência médico-ambulatorial passa a ser preta pela assistência, que se transformam “em verdadeiros organismos assistencialistas a serviço do INAMPS”. Crítica os reajustamentos destes convênios, que têm sido feitos “em total desprezo à política salarial do Governo, obrigando as entidades sindicais a arcarem com grande parte das despesas dos reajustamentos salariais do pessoal médico e paramédico.”

DISCRIMINAÇÃO

— Os critérios de contagem de pontos, segundo a produção apresentada, além de ensinar relatórios fantasmas, coloca a assistência médico-ambulatorial em pé de igualdade com qualquer outro tipo de comércio, em que a demanda é quem afere a qualidade do produto — acrescentou.

Denuncia a discriminação dos convênios entre a previdência e os sindicatos, pois “dá preferência de atendimento ao empregador rural que, por ter melhores condições econômicas e financeiras, consegue regalias que não atingem o trabalhador”. Quanto ao atendimento odontológico, denuncia extrapós de dentes desnecessários.

Exemplo do que acontece com os convênios médico-hospitalares, os convênios ambulatórios e odontológicos não cobrem todas as despesas e gastos para a manutenção dessa assistência, sendo os déficits cobertos pelos sindicatos. O subsídio, então conferido mensalmente à entidade com reajustamentos periódicos, chegam com até quatro meses de atraso e a entidade tem ainda que arcar com juros, multas e correção monetária para satisfazer débitos previdenciários junto ao INPS.

A Fetaemg denuncia a “ganância desentreada” deste sistema, que “não está destinada a uma finalidade social, mas sim despertando a prática de certos procedimentos extorsivos, que, pelo requinte a artilhar engendrado, tal participação na maioria das vezes é superior ao valor da Unidade de Serviços (US), paga, no regime previdenciário”.

Professores do Paraná fazem vigília

Curitiba — Os professores paranaenses decidiram, ontem, em assembleia-geral, realizar vigília permanente nas escadarias da catedral de Curitiba, em protesto contra as prisões ocorridas sábado durante a desmobilização do acampamento em frente ao Palácio do Governo, feita pela Polícia Militar. O Governo do Paraná suspendeu o recesso escolar, decretado há duas semanas.

A Associação dos Professores Paraenses (APP) reuniu os depoimentos dos estudantes e professores presos e fchados na Delegacia de Ordem Social, que foram liberados na madrugada de ontem. A professora Nelde de Azevedo Lima, de 52 anos e com uma perna mecânica, foi agredida a golpe de cassete por recusar-se a sair das imediações do acampamento durante a desmobilização.

Outra professora aposentada, Adelaide Guedes dos Santos, 70 anos, também foi agredida e continua de cama. As duas professoras fizeram exames no Instituto Médico Legal do Paraná, e a APP pretende entrar com uma ação contra o Estado por danos causados aos professores. “A violência utilizada pela polícia só fez radicalizar ainda mais o movimento, porque os professores são pacíficos e não haviam cometido qualquer arbitrariedade”, afirmou Waldir Dallagnol, da Associação.

O Movimento Educação e Justiça, que coordena a greve dos professores, distribuiu nota oficial reatando à população os fatos ocorridos no sábado: “Enquanto 3 mil professores de todo o Estado decidiram por unanimidade, em Ponta Grossa, no dia 03/10, continuar com a paralisação das aulas, pelo não atendimento às suas reivindicações, o Governo do Estado reprimiu

brutalmente, por forte aparato policial, as pessoas acampadas no Centro Cívico. Força brutal atingiu crianças, professoras grávidas e idosas, professores, alunos e membros da comunidade solidários com o movimento.”

A nota diz que, ao retornarem de Ponta Grossa, os ônibus foram seqüestrados e um foi detido. “E o Governo, agora, divulga notícias inverídicas nos meios de comunicação a respeito do reinício das aulas”. O comunicado pede ainda aos pais para não mandarem seus filhos à escola, hoje. O Chefe do Serviço de Comunicação do Governo, Cleto de Assis, disse ontem que a desmobilização do acampamento foi feita pela PM para impedir a radicalização ainda maior no movimento dos professores. “É um exagero afirmar que houve violência na ação policial”, disse Cleto.

Em carta aos paranaenses, o Diretório Re-

gional do PMDB condenou a desmobilização pela PM e as prisões.

O PT também divulgou nota condenando a repressão policial, assim como a OAB, a CPT e outras entidades que se fizeram representar na assembleia dos professores, realizada na Igreja do Guadalupe, no centro de Curitiba.

Na nota oficial, divulgada em todos os jornais, o Secretário de Educação do Paraná, Edson Machado, anunciou a suspensão do recesso escolar e informou que a decisão foi tomada porque a maioria do magistério estadual, demonstrando profundo senso de responsabilidade, tem-se mantido em suas funções. A nota disse, ainda, que a ausência coletiva e parcial, com objetivo de impedir o funcionamento de serviço público essencial, como é o da educação, se caracteriza como greve proibida por lei.

A PHILCO LANÇA UM NOVO CAMPEÃO.



Mod. B-832 M - 41 cm (16"). Funciona em 110, 127 e 220 Volts. Produzido na Zona Franca de Manaus.

Socióloga considera sistema kafkiano

“O modelo brasileiro de assistência médica, que se tornou dominante com o INAMPS, é distorvido e kafkiano, pois só tem a porta de entrada, quem entrou não sai”, disse ontem, no I Encontro de Docentes da Área de Saúde, a professora e pesquisadora do Instituto de Medicina Social da UERJ, Madel Luz. Considerou os planos de saúde no Brasil uma colcha de retalhos, de interesses contraditórios.

Afirmou que a proposta anunciada pelo Ministro Jair Soares, de estatização da rede básica de saúde é positiva, mas deve-se levar em consideração que, como o seguro é potencial usuário de momentos posteriores, a medida deve ser conjugada a outras relativas ao atendimento sofisticado e à expansão dos gastos com serviço do tipo primário. “De outra forma, ela se torna uma porta para o aumento da demanda da rede privada”, advertiu.

SOFISTICAÇÃO

Coordenadora do curso de pós-graduação em Ciências Sociais da UFRJ, e com doutorado em ciências políticas pela USP e mestrado em sociologia pela Universidade Católica de Louvain, Bélgica, Madel Luz acha que o controle da atenção médica pela medicina privada, além de não resolver os problemas de saúde da população, só atrapalha.

Este modelo — disse ela — não vai ao encontro das doenças fundamentais da população brasileira, que não se resolve através de uma medicina sofisticada de terceiro grau. Isto se torna importante, ao constatarmos que 90% das

verbas da atenção médica são utilizadas através dos convênios com a rede privada, que não dão atenção à medicina preventiva e se especializam cada vez mais. Este montante representa 27% das verbas da previdência social.

Autora do livro Instituições Médicas no Brasil e com outro pronto à publicação sobre Medicina e a Ordem Política Brasileira (1930-1970), a pesquisadora considera a versão do Prev-Saúde de agosto de 1980 uma boa tentativa para se resolver o impasse da atenção médica no Brasil, mas afirmou que foi barrado por chocar-se com os interesses da rede médica privada.

INTERESSES

— O Prev-Saúde dava privilégio absoluto, em matéria de verbas, para o serviço público, a ações primárias e não sofisticadas. Isto significaria a descentralização do núcleo de prestação de serviço do grande hospital e o desenvolvimento dos ambulatórios e postos de saúde. Instituiu a participação comunitária, com a população tendo um papel importante na gestão dos serviços de saúde.

Ao considerar “positiva” a saída de Harry Graeff da presidência do INAMPS, ponderou que, como os outros planos de saúde no Brasil, de 1960 para cá o Prev-Saúde tornou-se uma colcha de retalhos, com novas versões e criado de interesses contraditórios. Interesses, segundo ela, da burocracia estatal, das contradições das políticas sociais do Estado, dos interesses privados, incorporados pelos empresários de saúde, e da Federação Brasileira de Hospitais.

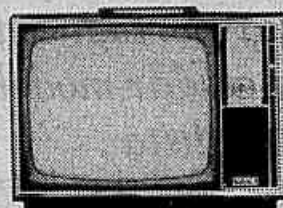
Enfermeiros debatem prazo de pagamento

São Paulo — O presidente do Sindicato dos Enfermeiros de Santos, Paulo Pimentel, propôs ontem à Federação dos Profissionais em Enfermagem do Estado de São Paulo um encontro estadual das entidades afins para uma análise da decisão do INAMPS de aumentar de 30 para 45 dias o prazo de pagamento das contas hospitalares.

Por causa dessa decisão, os hospitais de Santos estão em atraso no pagamento dos salários dos funcionários e médicos. Reunidos no final de semana, os funcionários não médicos dos dois principais hospitais da cidade — Santa Casa e Beneficência Portuguesa — resolveram manter-se em assembleia permanente até que o pagamento de agosto seja efetuado.

Enquanto isso, a diretoria do sindicato, além de buscar uma mobilização da categoria no Estado, terá uma comissão para conscientizar os empregados em hospitais sobre a crise e enviará escritórios de protesto aos Ministros da Previdência Social e do Trabalho. Dia 10, haverá nova reunião da assembleia permanente.

Philco 16 Color com tecnologia Hitachi.



O Philco Pop Color foi um grande campeão. E o televisor a cores mais vendido no Brasil: mais de 700 mil aparelhos só desse modelo. Para continuar esse enorme sucesso, chegou o novo Philco 16 Color, seguramente um novo campeão.

Ele trabalha com menos peças para trabalhar melhor: tem um chassi mais avançado que qualquer outro TV a Cores de 16 polegadas. Foi desenvolvido em conjunto com a Hitachi, testado e aprovado em seus laboratórios no Japão.

35%
MENOS COMPONENTES

Pra você entender melhor: onde nos outros televisores existem peças

convencionais, no chassi do Philco 16 Color há uma maior quantidade de circuitos integrados, que realizam com mais eficiência as mesmas funções dos circuitos comuns, utilizando 35% menos componentes. Resultado: ele é mais leve, consome menos energia, dispensa constantes ajustes e é muito mais durável, tomando mínima a necessidade de assistência técnica.

Outros avanços do novo campeão

Cinescópio Black Matrix In Line, que garante melhor imagem com cores

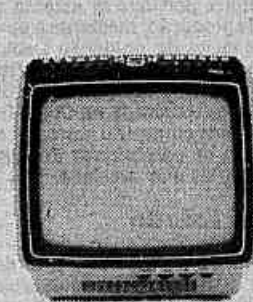
mais nítidas, autênticas e brilhantes; seletor digital eletrônico de 12 canais; controle de nitidez, que garante a melhor imagem a qualquer distância das emissoras; controle de matiz; sintonia fina independente para cada canal; tecla AFT; saídas para gravação de áudio e fone de ouvido.

Philco 16 Color, o televisor que veio para vencer. Em tecnologia e beleza. Seguramente um novo campeão.

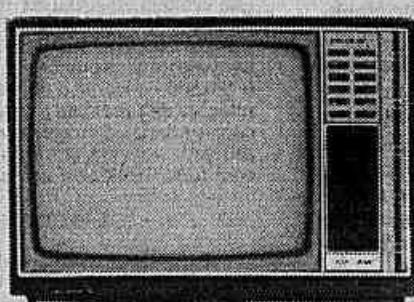
Philco. O amanhã, aqui e agora.

PHILCO Ford

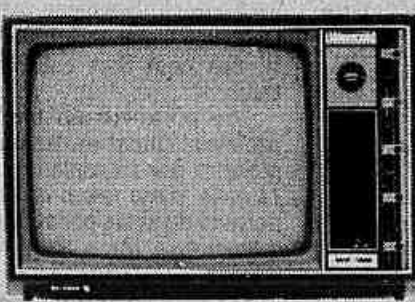
CBSA



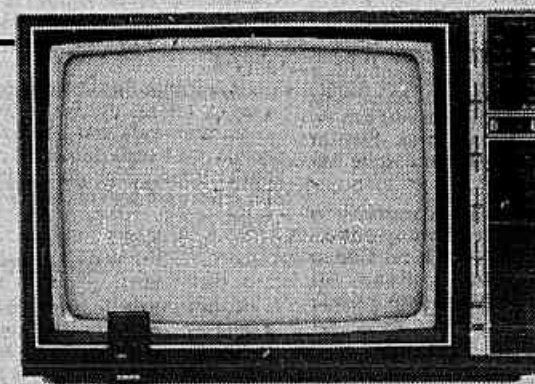
Philco 14 Color
O menor e mais leve
14 Color: 13 kg.



Philco 20 Color SD
Sintonia digital eletrônica
de 12 canais.



Philco 20 Color
Cinescópio
Black Matrix In Line.



Philco 26 Color SD-CR
Sintonia digital
e controle remoto eletrônicos.

Veja o novo campeão nos Revendedores Autorizados Philco.

Branços abandonam Zimbabwe

Joseph Lelyveld

Salisbury — A julgar pela tendência atual, é provável que daqui a sete meses, quando comemorar seu segundo aniversário de Estado governado por maioria negra, um quarto dos brancos que viviam em Zimbabwe até abril de 1980 terá deixado o país.

As estimativas sobre a população branca oscilam agora entre 165 mil e 190 mil, mal chegando a 2% dos aproximadamente 8 milhões de zimbabwenses. Segundo cifras oficiais de imigração, 12 mil 551 brancos deixaram Zimbabwe nos primeiros sete meses deste ano, um aumento de cerca de 50% em relação ao mesmo período do ano passado.

IMIGRAÇÃO CRESCENTE

Nos subúrbios antes inteiramente habitados por brancos, buganvilias e outras flores ainda são vistas nos gramados verdejantes. Não há casas vazias e de manhã os engarrafamentos de trânsito são quase sempre causados por brancos, a caminho do escritório, em firmas particulares ou departamentos do Governo.

Os clubes, onde homens e mulheres brancos costumam se reunir nos fins de semana para jogos e conversas, continuam tão populares e isolados dos negros como antes. E Ian Smith, o ex-Primeiro-Ministro, ainda comparece uma ou duas vezes por semana ao Parlamento, onde se senta na bancada da Oposição e ouve, impávido, discursos de Ministros do Gabinete que já mandaram prender como terroristas.

Contudo, apesar da imagem de imutabilidade do modo de viver, a minoria branca da ex-Rodésia está cada vez mais angustiada. Acostumada a privilégios, assistida, impotente, à sua gradual anulação por medidas fiscais e administrativas.

Um funcionário do Governo, um *afrikaner* da África do Sul que veio se estabelecer aqui há alguns anos, disse que semana passada quatro de seus amigos lhe confessaram que pretendiam deixar o país. Ele gostaria de ficar e se tornar um agricultor, mas sua mulher, nascida na Rodésia, pegou a febre de partida que parece estar grassando nesse subúrbio de moradores de posse, onde vivem numa casa espaçosa com dois living's e uma piscina de grandes dimensões.

Os que resolveram partir invocam uma série de razões, mas, se houve um catalizador isolado para a mais recente onda de insegurança dos brancos, foi a decisão do Governo, mês passado, de não permitir que mobília e eletrodomésticos fossem vendidos a preços baixos. O objetivo declarado foi evitar que comprassem vários aparelhos de televisão, de som e outro equipamento para vender na África do Sul. Da mesma forma, só podem levar os carros que foram comprados há mais de dois anos.

RESTRICÇÕES GRADATIVAS

Ninguém sabe exatamente quantos brancos deixaram Zimbabwe desde a independência ou quanto ainda permanecerão. Regulamentos cambiais concedem mais dinheiro às famílias que dizem que partem em férias do que as que admitem estar deixando o país. O resultado é que muitos que oficialmente saem para retornar, acabam não voltando mais.

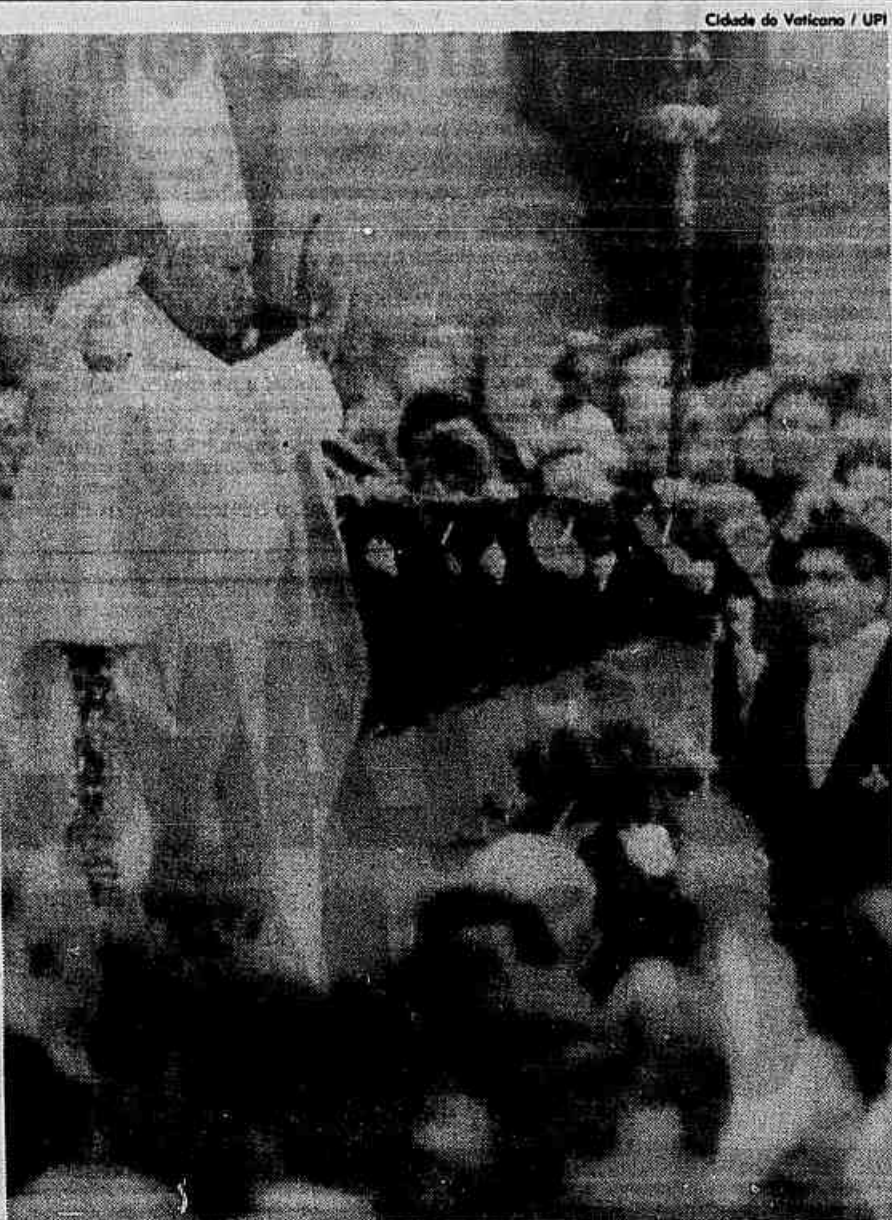
Além de restrições cambiais, os brancos se queixam de novos impostos sobre dividendos e ganhos de capital, de restrições de importação que, segundo prevêem, levará a um declínio econômico; de reduções mais restritivas com relação aos lucros e às diversas formas de diversão; de padrões em deterioração no setor, fortemente subsidiado, de assistência médica, antes reservada exclusivamente aos brancos; de ameaças de assumir o controle de hospitais privados novos; e, o que causa maior ressentimento, de planos para introduzir valores socialistas nos currículos escolares e reescrever a História, transformando em heróis não os brancos que desenvolveram a Rodésia, mas os negros que lhe ofereceram resistência. Os brancos se sentem desiludidos com a evidente falta de interesse do Primeiro-Ministro Robert Mugabe de modificar medidas que consideram contrárias aos de sua raça.

Kuwait convoca embaixador

Kuwait e Londres — O Kuwait convocou seu Embaixador no Irã, Abdel Aziz Al Jaseem, em represália pelo ataque contra suas instalações petrolíferas na quinta-feira. A decisão foi anunciada pelo porta-voz governamental Abdel Aziz Hussein após uma reunião do Gabinete em que se discutiu detalhadamente o ataque iraniano.

Hussein não informou se o Kuwait pretende romper as relações com o Irã nem se o Embaixador iraniano Ali Shams Ardakani será instado a sair do país. O complexo petrolífero, situado em Um Aleish, ficou parcialmente destruído pelo incêndio decorrente do bombardeio. Foi o quarto ataque desde o início da guerra entre Irã e Iraque.

Leia editorial "Insensatez no Oriente"



O Papa voltou à praça onde foi alvejado em 13 de maio

Papa volta a S. Pedro com forte segurança

Cidade do Vaticano — Um forte esquema de segurança — jamais adotado pelo Vaticano — marcou ontem a volta do Papa João Paulo II à Praça de São Pedro, pela primeira vez desde o atentado contra sua vida dia 13 de maio. O Papa chegou de Castel Gandolfo e voltou para lá (onde ficará mais uma ou duas semanas) num helicóptero e não deu a volta na praça num jeep aberto, como no dia do atentado.

A polícia italiana só permitiu o acesso à praça por apenas nove das mais de 60 entradas, formadas por espaços das colunas de Bernini, que parcialmente circunda a área, e usadas normalmente antes do atentado. Houve um único contato da multidão com o Papa, mesmo assim cercado de dezenas de agentes uniformizados, logo após a cerimônia em que João Paulo II beatificou cinco pessoas: três italianos e dois franceses.

Revista

Antes da chegada de João Paulo II, a polícia realizou a revista, usando as mãos e detectores de metais, nas mais de 100 mil pessoas que pacientemente formaram extensas filas para entrar na Praça de São Pedro. Os policiais italianos, muitos com coletes à prova de bala, patrulhavam até baíros romanos vizinhos do Vaticano. Uma dupla fila de barricadas de madeira de uns 3 mil 500 metros rodeava a praça e travessões também de madeira dividiam o local em diferentes zonas de segurança.

A nova entronização do Papa

Roma (do correspondente) — Mais do que a solene cerimônia de glorificação de cinco novos beatos da Igreja Católica, pode-se dizer que, ontem de manhã, durante quatro horas, na tradicional Praça São Pedro se assistiu também à segunda entronização de João Paulo II, três anos depois daquela realizada em seguida a sua eleição pelo Colégio dos Cardeais. Um comentarista da rádio vaticana explicou o primeiro a chamar atenção para esse momento, ao traduzir uma breve mensagem lida em polonês durante o ritual das beatificações: "Hoje nosso jubileu é maior porque João Paulo II retorna, nesta Praça, o exercício pleno de sua magistrato".

Quatro meses e meio depois do atentado que o obrigou a uma longa permanência na Policlínica Gemelli de Roma, a duas intervenções cirúrgicas, além da complicação com uma infecção viral, hoje se pode dizer que o Papa voltou à histórica Praça romana em grande estilo. Com a mesma energia e o mesmo entusiasmo que tinham feito dele — até o atentado da tarde de 13 de maio — o Papa dos grandes espetáculos, da comunicação mais fácil e direta com as massas, da presença mais carismática e teatral.

Emocionado

Nos primeiros minutos da cerimônia, deu a impressão de estar emocionado. Especialmente quando falou, sua voz deu a impressão de ter perdido nitidez, sua pronúncia do italiano e do latim não era a mesma de outros dias. À medida que os minutos e as horas foram passando, essa impressão foi-se modificando: João Paulo II, vencendo as primeiras emoções e hesitações, voltou a sentir inteiramente a vontade na sua Praça, diante de

Alemanha Oriental condena ex-nazista à prisão perpétua

Berlim — Um tribunal da Alemanha Oriental condenou o ex-nazista Karl Jaeger, 69 anos, à prisão perpétua por ter assassinado "com suas próprias mãos" pelo menos 280 judeus, incluindo mulheres e crianças, no gueto de Varsóvia. Foi acusado também de matar milhares de soviéticos durante a guerra.

A agência oficial de notícias ADN disse que os crimes de Jaeger foram cometidos entre janeiro de 1941 a maio de 1943 quando servia nas tropas de assalto nazistas em Varsóvia. Acrescentou que continuamente cometia crimes contra cidadãos poloneses e soviéticos.

Explosão

Cientistas de Berlim Ocidental estão estudando as causas de uma poderosa explosão registrada em território da Alemanha Oriental na madrugada de quinta para sexta-feira. Testemunhas viram um forte clarão seguido de uma detonação, a 25 quilômetros ao Norte de Berlim.

O meteorologista Paul Schlaak, da Universidade de Berlim Ocidental, disse que os cientistas examinaram os dados dos sismógrafos e consideram a possibilidade de o impacto ter sido causado por um satélite que se chocou contra a Terra.

Os policiais utilizaram *walkie-talkie* para controlar o fluxo de peregrinos à praça e havia agentes, com armas de precisão, postados até na cúpula de Basílica de São Pedro. Quando ao final da cerimônia de beatificação, o Papa João Paulo II desceu rapidamente a escadaria da Basílica para apertar as mãos de alguns peregrinos em cadeiras de rodas, junto a uma cerca, por alguns minutos, imediatamente foi seguido por uma dezena de agentes uniformizados, o que provocou certa agitação da segurança.

Os beatificados foram:

- o Bispo Alain de Soliminhac (1593-1659), que se destacou por ajudar o povo em seu Episcopado de Cahors, França, durante a grande praga de 1652, e por ter fundado um Seminário;

- a irmã Claudine Thevenet (1774-1837), que se ordenou quando seus irmãos foram vítimas do terror durante a Revolução Francesa, e que fundou a Congregação das Religiosas de Jesus e Maria;

- o padre Luigi Scrosoppi (1894-1984), que fundou a Ordem das Irmãs da Divina Providência, na Itália, e que ficou conhecido por ajudar os orfãos e os surdo-mudos;

- a irmã Maria Repetto (1807-1890), que só deixou a clausura em épocas de epidemias, especialmente nas de cólera em 1835 e 1854;

- e o sacerdote Riccardo Pamploni (1897-1930), que passou a maior parte de sua vida como leigo e médico, atividade profissional que lhe permitiu ajudar aos soldados durante a I Guerra Mundial.

uma enorme multidão (certamente mais de 100 mil pessoas) que parece ter entendido e quis presenciar a cerimônia de duplo significado que ontem se celebrou em São Pedro.

A multidão se demonstrou também muito compreensiva, até mesmo com as rigorosas, até excessivas medidas de segurança postas em prática ontem em São Pedro. Os cuidados praticamente não exultaram ninguém, levando os policiais italianos e genêrmas do Vaticano a revistar e apalpar até mesmo algumas piedosas e frágeis irmãs de caridade.

Depois da missa solene, toda celebrada em latim, quando João Paulo II, sentado no trono de São Pedro, começou a parte mais informal do programa, recebendo cumprimentos e oferendas de altos prelados e de delegações das cidades e países dos cinco novos beatos, ao nosso lado um locutor da rádio vaticana disse pelo microfone: "Este é, afinal, o Papa que queremos rever". Era um Papa risonho, descontraído, frequentemente desatento às recomendações do cerimonial, feitas pelo indefatigável Dom Virgilio Noe, aquele que, no início de seu pontificado, João Paulo II disse que "tem a ingrata missão de me ensinar a ser o Papa".

Quando se esgotou toda a liturgia da beatificação e da missa, João Paulo II estava inteiramente à vontade. Foi ao encontro de um grupo de enfermos e inválidos postos diante da escada em rampa da Basílica. Demorou-se conversando com eles. Com passos firmes e rápidos, caminhou e cumprimentou uma centena de populares que se encontravam nas primeiras filas de cadeiras (20 mil) colocadas à frente do obelisco da praça. Conversou, riu e gesticulou. Justificou, enfim, a última e exultante observação do entusiasmado narrador da rádio vaticana: "É o Papa de sempre".

Americano recebe outro coração em novo transplante

Cidade do Cabo — Cirurgiões sul-africanos colocaram ontem um segundo coração no americano Rick Anderson, 29 anos, que já havia feito um primeiro transplante em fevereiro de 1979. O novo órgão trabalhará com o antigo para suprir as funções cardíacas que não estavam se realizando satisfatoriamente. Esta é a primeira vez que um paciente fica com dois corações transplantados.

Um porta-voz do hospital, onde o professor Christian Barnard se tornou pioneiro dos transplantes cardíacos há 14 anos, disse que o coração foi transportado de avião por várias centenas de quilômetros até o Hospital de Groote Schuur, desta cidade.

O órgão foi trazido, sábado à noite, para a Cidade do Cabo de Fort Elizabeth, cidade à margem do Oceano Índico, uma distância aproximada de 700 quilômetros.

O hospital informou que Anderson estava passando bem após a operação que durou sete horas.

Nova dissidência quer reativar PS e derrubar Craxi

Araújo Netto

Roma — Dezesete expositos do Partido Socialista Italiano abriram ontem uma nova dissidência, rebelando-se contra o que consideram métodos stalinistas e comportamentos injustificáveis da liderança de Bettino Craxi em alguns dos últimos escândalos que abalaram o país.

Os novos dissidentes do mais antigo Partido Italiano (há 90 anos) foi a primeira organização política do movimento operário da Itália fizeram um apelo aos militantes para que "deixem o estado de resignação em que se encontram e sustentem iniciativas destinadas a construir uma força socialista indispensável para a realização da alternativa democrática e de esquerda".

Entre os dissidentes estão o Deputado Franco Bassanini, o ex-vice-secretário Tristano Codignola, o magistrado Gianfranco Amendola, o membro do Comitê Central Gianni Ferrara, o economista Paolo Leon, o ex-Prefeito de Pavia Elio Veltri, intelectuais e jornalistas.

Explicando o que considerou ser "uma decisão sofrida para todos nós", Elio Veltri, conselheiro regional e ex-prefeito de Pavia, fez uma breve declaração:

Uma vez, quando um socialista passava pela rua, dizia-se aquele é um galantão, um cavalheiro. Hoje, ao contrário. — E sem terminar a frase, Veltri dirigiu-se aos jornalistas: — todos sabem o que se diz de um socialista italiano.

No apelo a todos os outros homens de bem e verdadeiros socialistas do PSI, os 17 novos dissidentes lembram que o seu Partido sempre manteve um compromisso particular, hoje inteiramente desrespeitado: o de propor um modo de fazer política capaz de restituir, particularmente aos jovens, confiança na democracia, esperança num mundo melhor. E sempre considerou convergentes e complementares a moral política e a moral comum.

Aos olhos da opinião pública — ressaltam os dissidentes — vêm-se associando ao Partido obscuras manobras de tipo econômico e financeiro que se realizam por obra de coesão (bandos) inescrupulosas e maíofas. Como exemplos dessas manobras, os dissidentes se referem explicitamente a dois escândalos recentes: o das comissões pagas pelo ENI, empresa estatal petrolífera administrada por amigos de secretário Craxi, para obter um contrato de compra de petróleo saudita, e as relações entre os atuais dirigentes socialistas e o banqueiro Roberto Calvi, presidente do Banco Ambrosiano, chefe da loja maçônica P.2, repetidamente defendido por expositos do PSI.

A primeira reação da direção do PSI foi a de minimizar a iniciativa e o gesto de dissidência do grupo dos 17. Chegou a considerá-lo uma "exigua representação de minoria, dentro da qual se encontram pessoas que não são mais inscritas no Partido". Mas tudo faz supor que essa pequena coisa poderá ter outras consequências e desdobramentos. No mínimo, poderá reabrir uma discussão dentro do Partido Socialista sobre os métodos e a linha política do secretário Craxi e seu grupo.

Grã-Bretanha estuda modificação no sistema penitenciário irlandês

Belfast — O Secretário para a Irlanda do Norte, James Prior, chegou a Belfast, onde afirmou que o Governo britânico está disposto a realizar modificações nas condições carcerárias dos prisioneiros protestantes e católicos. Londres já havia manifestado esta disposição mas se recusava a tomar qualquer medida antes que os militantes do Exército Republicano Irlandês (IRA) cessassem o movimento das greves de fome, o que aconteceu sábado.

Enquanto isso, os seis grevistas que estavam em jejum, estão voltando a se alimentar em graus variados, de acordo com o estado de cada um. Patrick Sheehan, 23 anos, que não se alimentava há 55 dias está em um hospital de Belfast recebendo alimentação por via venosa.

Acusações

Jackie McMullen (48 dias de jejum), Hugh Carville (34 dias) em John Pickering (28 dias) estão ingerindo "comida líquida especial". Os dois últimos, Gerard Hogsens e Jim Devine, que ficaram menos de três semanas em greve, se alimentam normalmente.

O Sinn Fein, braço político do IRA, culpou a Igreja Católica pelo fracasso do movimento devido à pressão que fez junto aos parentes dos grevistas para forçá-los a aceitar assistência médica quando entrassem em coma na fase final do jejum. Atacou também os políticos irlandeses, acusando-os de falta de ação para criar repercussão política para o movimento.

Alden MacAlteer, porta-voz do Sinn Fein, afirmou que a luta dos prisioneiros de Maze continuará com "qualquer tática que eles julgarem conveniente".

O movimento das greves de fome começou a 1º de março para forçar o Governo da Primeira-Ministra Margaret Thatcher a conceder o status de preso político aos 440 militantes do IRA encarcerados em Maze. Thatcher recusou o pedido, pois isso significaria reconhecer o IRA como movimento político legítimo em vez de organização terrorista, classificação de Londres aos republicanos irlandeses do IRA. Dez prisioneiros morreram antes que o movimento se encerrasse sábado.

Centro-Direita portuguesa não consegue mudar modelo econômico socialista

Juarez Bahia

Lisboa — A Aliança Democrática, maioria de centro-direita no Parlamento, sofreu uma derrota política com a impossibilidade de alterar na Comissão de Revisão Constitucional o modelo econômico da sociedade portuguesa, que permanece socialista. A minoria de socialistas e comunistas se opôs à mudança e não deu à coligação no poder os dois terços necessários.

A centro-direita tinha como prioridade a reformulação da organização econômica estabelecida pela Revolução dos Cravos, em 76, quando foi promulgada a primeira Constituição democrática após a queda de Salazar, que define a concepção de transição para o socialismo.

Três artigos

Será mantida a estrutura atual, de economia mista, com forte predomínio do Estado nos setores básicos da produção. A revisão constitucional em curso exige os votos de dois terços dos deputados para se tornar efetiva. A Aliança Democrática só dispõe da maioria, sem dois terços, de modo que a ratificação do texto fundamental se vem processando mediante consenso com a Oposição.

No caso do modelo econômico, porém, não houve acordo. Socialistas e comunistas que frequentemente estão separados no Parlamento se uniram para fazer prevalecer seu voto às intenções da AD de substituir os artigos 1, 2 e 80 da Constituição que consagram a via socialista.

Só uma concessão fez a Minoria: excluir do Artigo 80 uma "exceção revolucionária", a alusão ao "exercício do poder democrático dos trabalhadores". No mais, aquele item da Constituição continuará com este espírito: "A organização econômica-social da República portuguesa assenta no desenvolvimento das relações de produção, mediante a apropriação coletiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais." Sem poder descaracterizar o modelo econômico do país e evitar a "transformação das relações de produção capitalista" preconizada na Constituição, a Aliança Democrática deixa de cumprir o essencial do seu programa de Governo e terá de administrar Portugal com uma Carta sem as modificações que desejava.

Domínio do Estado

A ideologia de esquerda emergente da Revolução dos Cravos, transformada em letra constitucional, prosseguirá representando um embaraço à centro-direita. A Minoria socialista e comunista rejeitou o consenso no caso do modelo econômico por considerar um retrocesso a posição da Maloira a favor das desnationalizações num momento em que na Europa e na Comunidade Econômica a tendência é a de acentuar o domínio do Estado.

O programa da Aliança Democrática advoga a desestatização e desnationalização, com o completo acesso da iniciativa privada aos setores básicos da economia.

Governo explica em Gdansk aumento de 100% para o cigarro

Gdansk — O Ministro das Finanças da Polónia, Marian Krzak, irá ao Congresso do Solidariedade explicar a decisão do Governo de aumentar o preço do cigarro em 100%. Horas antes, o presidente do Solidariedade, Lech Walesa, havia enviado telegrama ao Primeiro-Ministro, Wojciech Jaruzelski, exigindo a suspensão do aumento e alegando que o sindicato não havia sido consultado pelo Governo.

É a vida que nos trará ensinamentos. Terá de demonstrar ao país que a auto-gestão (aprovada pelo Parlamento) funciona e então os dispositivos pouco satisfatórios da lei não terão nenhuma importância — disse Lech Walesa, voto vencido na aprovação da resolução do Congresso, considerada a "mais dura" aceita até agora, que rejeita quase totalmente a lei adotada recentemente pelo Parlamento.

CONCILIAÇÃO

A decisão do Governo de mandar o Ministro das Finanças explicar aos quase 900 delegados do Solidariedade, no Congresso em Gdansk, a adoção do aumento de preço do cigarro (e de algumas frutas), foi interpretada pelos observadores como um gesto de conciliação com o sindicato, destinado a restabelecer as negociações, praticamente interrompidas há 15 dias, quando as autoridades começaram as críticas acirradas ao Congresso.

so, exigindo que o Solidariedade voltasse "ao caminho socialista".

A eleição de Lech Walesa para a presidência foi bem recebida pelas autoridades, que temiam um imminente confronto com os operários, no caso de escolha de um dos três candidatos ao cargo, considerados radicais. Mesmo a aprovação da resolução sobre a lei de autogestão, ocorrida na noite de sábado, não mereceu ontem críticas das autoridades, apesar de indicar que os operários realizariam um referendo nas fábricas, para tomar posição sobre diversos pontos de divergência com o Parlamento.

— Temos que relançar primeiro a produção sobre bases honestas, através da auto-gestão. Depois teremos as mãos livres. No momento estamos mendigando de joelhos o petróleo (dos vizinhos da Polónia) — disse Lech Walesa, ao explicar que "se pode engolir" a resolução sobre a auto-gestão aprovada pelo Congresso, contra seu desejo. Ele afirmou que "nada ocorrerá" após a realização do referendo pelos operários, insistindo assim que a lei do Parlamento é apenas o início da implantação da auto-gestão na Polónia.

Um dos destacados defensores do projeto de lei da auto-gestão, junto ao Parlamento, por ocasião de sua votação, em 25 de setembro, esteve ontem, no Congresso; o presidente do grupo Pax, Ryszard Reiff.



Walesa aplaude a decisão do Governo de mandar Ministro explicar o aumento

Russo diz que soldado se ofereceria para invadir

Londres e Moscou — Nas Forças Armadas da União Soviética, há suficiente número de soldados e oficiais que se ofereceriam voluntariamente para invadir a Polónia e "libertar" o país vizinho, declarou um ex-oficial soviético que figura para o *Observer*, sob o pseudônimo de Victor Suvorov.

Semyon K. Tsvigun, alto funcionário da KGB, acusou a CIA de organizar uma campanha para subverter a ordem na Polónia e perturbar a normalidade de outros países socialistas, em artigo publicado na revista mensal *Kommunist*, editada pelo Comitê Central do PCUS. General do Exército, Tsvigun, de 64 anos, seria casado com uma cunhada do Presidente da União Soviética, Leonid Brejnev.

Atualmente e, de qualquer modo, os poloneses oferecem maior resistência a uma invasão que os tcheco-eslovacos, já que a chamada Primavera de Praga era apoiada principalmente pela classe média, enquanto o movimento de democratização na Polónia é totalmente ditado pela vontade do operariado. Segundo a agência alemã ocidental DPA, não se informou nada em Londres, até agora, sobre a deserção do soviético.

Para o primeiro vice-presidente do Comitê de Segurança do Estado, General Tsvigun, a CIA intensifica a cooperação com os agentes de Pequim "contra a União Soviética". A CIA, como outras organizações secretas "imperialistas", é "a principal força de ataque" na tentativa de prejudicar a União Soviética e seus aliados "na ausência de um franco enfrentamento militar". Tsvigun acusa a CIA e outras organizações secretas do Ocidente de divulgar pelos meios de comunicação "propaganda subversiva" e "falsos rumores" na Polónia.

A "imposição de um conceito burguês" e a "restauração da ordem capitalista nos países socialistas" é o objetivo principal da "caluniosa campanha de propaganda" iniciada na Polónia. Seu objetivo secundário é organizar ações subversivas "visando a criação em nosso país de grupos hostia legais e clandestinos de todo tipo, dirigidos suas atividades e (fornecer) apoio político, moral e material".

Alto funcionário soviético perde cargo por desviar verbas e falsificar dados

Moscou — O Subsecretário do Ministério da Indústria Petrolífera da União Soviética, Elik Jallimov, foi destituído de seu cargo por falsificação de dados da produção e malversação de milhões de rublos de verba pública, informou a revista *Indústria Socialista*.

Jallimov, de 50 anos, deverá ser julgado por um tribunal disciplinar do Partido Comunista. O escândalo é grave porque a maior fonte de divisas estrangeiras da União Soviética são suas exportações petrolíferas.

CIFRAS — Segundo a revista, nos últimos cinco anos o Ministério deveria desenvolver métodos para aumentar a taxa de recuperação do petróleo bruto durante a extração. A investigação do Comitê de Controle do PC revelou que nenhum esforço foi feito e "as cifras de produção simplesmente foram falsificadas".

O total de maquinários não instalado foi calculado em 38 milhões de rublos (46 milhões 800 mil dólares) e também 40 mil toneladas de produtos químicos não foram utilizados. A revista informou que se o trabalho previsto tivesse sido realizado, a taxa de recuperação do óleo bruto teria subido de 55% a 60%, aumentando a produção entre 100 milhões e 120 milhões de toneladas. Maior produtora do mundo, a União Soviética produziu no ano passado 12 milhões 100 mil barris diários (600 milhões de toneladas).

Weinberger defende o míssil MX

Washington — Entrevistado no programa Face the Nation, da rede de televisão CBS, o Secretário da Defesa americana, Caspar Weinberger, disse que armazenar 100 mísseis MX, cuja fabricação foi aprovada pelo Governo Reagan nos silos existentes é como "colocar um tampão" no "grande abismo" dos armamentos nucleares em relação à União Soviética.

Weinberger disse que se o Presidente não adotar medidas rápidas para modernizar as forças estratégicas americanas "teremos uma janela vulnerável sempre aberta e não haverá forma de fechá-la".

Adiantou que "de agora até meados desta década se inicia um período do qual os americanos somos vulneráveis".

Diplomata russo some no Equador

Quito — Fontes próximas da Embaixada soviética no Equador confirmaram à imprensa que o diplomata Khary Kimelis e sua mulher Elena desapareceram misteriosamente. Seu carro foi encontrado perto do aeroporto de Quito e, segundo alguns jornalistas, o casal teria viajado para um país ocidental.

Há divergências, no entanto, a respeito da data em que ocorreu o desaparecimento, pois uns dizem que foi há duas semanas e outros creem que foi há um mês. Há ainda especulações em Quito sobre um possível pedido de asilo político que o casal estaria preparando escondido em algum ponto do Equador.

Luta mata mais 100 em El Salvador

San Salvador — Cem pessoas foram assassinadas nos últimos 10 dias em El Salvador, segundo informou ontem o enviado especial da agência France-Press. As autoridades militares disseram que tropas treinadas pelos boinas-verdes americanos lançaram uma operação para desalojar guerrilheiros ao longo da fronteira com Honduras.

Semana passada se registraram combates em Suchitoto, Chalatenango, Cabanas e San Vicente, apesar de o movimento guerrilheiro salvadorense ter admitido negociar com a Junta civil-militar. Ontem começou a vigorar o novo período de 30 dias de estado de sítio, que afeta a liberdade de trânsito, de expressão, de reunião, atingindo até a inviolabilidade da correspondência.

Faculdade da Maioria Moral nos EUA proíbe alunos até de ver filmes de Disney

Edward Fiske
The New York Times

Lynchburg, Virginia — Os alunos da Faculdade Batista da Liberdade, controlada pela organização Moral Majority (Maioria Moral), precisam de autorização escrita do diretor para encontrar suas namoradas. Além disso, podem ser suspensos se forem surpreendidos em uma discoteca, se tiverem um número de Playboy ou ainda se forem vistos assistindo filmes proibidos para menores de 14 anos, como 101 Dálmatas, de Walt Disney.

Este pode não ser o tipo de disciplina que agrada a maioria dos estudantes universitários, mas o Reverendo Jerry Falwell, líder da Maioria Moral e fundador da Faculdade, afirma que isso é exatamente o que o país precisa.

OTIMISMO

Estamos destruindo as morais revolucionárias. A Faculdade Batista da Liberdade está se tornando para os jovens fundamentalistas o que Notre Dame é para os católicos — declarou Falwell.

Mas o estabelecimento batista, fundado há 10 anos, ainda tem um longo caminho a percorrer antes de conseguir a estatura acadêmica de uma Notre Dame. A Faculdade não está entre as melhores pelos critérios acadêmicos tradicionais, sua biblioteca tem apenas 125 mil volumes e qualquer estudante que terminou o segundo grau e reconheça Jesus Cristo como o Salvador é aceito.

Ac contrário da maioria das faculdades evangélicas, no entanto, a Batista da Liberdade está cada vez mais famosa e, ao contrário dos estabelecimentos leigos, encara com franco otimismo as projeções demográficas e econômicas da década.

O movimento escolar cristão, que cresce rapidamente, logo estará fornecendo milhares de estudantes do segundo grau para tais faculdades e Falwell, cuja organização realiza programas pela televisão e faturou 63 milhões de dólares (6 bilhões 804 milhões de cruzeiros) ano passado, está pronto para financiar a expansão da Faculdade. Ele contribuiu com um terço dos 19 milhões de dólares (2 bilhões 52 milhões de cruzeiros) do orçamento da escola, está disposto a financiar a expansão do número de cursos oferecidos e tem uma meta de 50 mil alunos em meados da década.

EDUCAÇÃO

A Faculdade Batista foi fundada em 1971 como parte da filosofia de Jerry Falwell de que uma igreja, no caso a sua Igreja Batista Thomas Road, 18 mil adeptos, deve cuidar da educação dos filhos de seus fiéis do jardim de infância até a faculdade. Além de escola secundária, que fornece educa-

ção para os níveis inferiores, a igreja tem um instituto bíblico e um seminário.

Nos primeiros anos a Faculdade Batista da Liberdade ocupou sucessivamente um velho hotel, uma escola abandonada e um campo de verão. Nos últimos quatro anos, no entanto, foram erguidos 30 prédios ao custo de 22 milhões de dólares (2 milhões 376 milhões de cruzeiros), em um terreno de 16 mil metros quadrados nos subúrbios de Lynchburg.

Este ano, pela primeira vez, setes 3 mil 300 alunos estão estudando e morando no mesmo lugar.

A filosofia de que a escola deve substituir os pais desapareceu da maioria dos estabelecimentos de ensino americanos mas continua na ordem do dia na Faculdade Batista da Liberdade. Um regulamento interno de 10 páginas trata de assuntos como o hábito de recoller e o tamanho do cabelo dos estudantes, que nunca deve ocultar as orelhas.

Existem muitas para as diversas transgressões — três dólares (394 cruzeiros) por estacionar em local proibido, um exemplo — além da exigência de autorização do diretor para encontrar fora do campus, mesmo assim que não excedam seis horas por fim de semana. Estudantes negros só podem sair com estudantes brancos (ou vice-versa) se houver autorização escrita das duas famílias. A direção descarta a acusação de racismo afirmando que isso é feito apenas para que os estudantes não contrariem a "filosofia de vida" de seus pais.

O campus da Faculdade, apelidado de "uma ilha sem água", tem apenas um acesso, através de ponte, guardada por homens uniformizados que controlam visitantes e a entrada ou saída dos estudantes. O fundador e Presidente da faculdade, Pierre Guillermin, afirma que essa disciplina é bem aceita pelos estudantes, a maioria vindos de famílias conservadoras.

Exame do cadáver de Oswald afasta hipótese de complô

Dallas, Texas — Patologistas do hospital da Universidade de Dallas confirmaram que o corpo exumado de Lee Harvey Oswald é mesmo o do acusado de assassinato do Presidente John Kennedy, em 22 de novembro de 1963. No exame, os médicos identificaram a arcada dentária de Oswald, documentada nos arquivos da Marinha americana, em meados da década de 50.

Foram encontrados no crânio, na altura da orelha, resquícios de uma operação de mastoidite, a que Oswald se submeteu quando tinha seis anos, em 1945, e as alianças colocadas junto ao cadáver pela viúva, Marina. A exumação, realizada ontem, foi solicitada pelo escritor britânico Michael Eldredge, que desejava comprovar sua tese de que o cadáver seria de um espião soviético que teria sido o verdadeiro assassino de Kennedy. Terminam assim 18 anos de especulações e batalhas judiciais.

Controvérsia familiar

Os trabalhos de exumação levaram quase três horas. Kenneth Porter, atual marido de Marina, disse que tanto a cripta como o caixão pareciam deteriorados, mas que estavam em boas condições em relação ao tempo passado. Uma hora depois do início das escavações conseguiu-se chegar à camada de concreto colocada por cima do caixão que também foi rodado por placas de aço.

Oswald foi assassinado na prisão dois dias depois da morte de Kennedy e a Comissão Warren concluiu que ele foi o assassino do Presidente. A viúva, que a princípio relutava em aceitar a tese do escritor, acabou admitindo a possibilidade de que o marido tivesse sido substituído por um agente soviético em 1969. Ela concordou com a exumação, mas esta foi várias vezes adiada devido à oposição de um irmão de Oswald, Robert, que finalmente cedeu aos desejos do resto da família.

Mais de 25 guardas de segurança foram destacados para manter os curiosos à distância no cemitério de Fort Worth, enquanto se realizava a exumação. Uma cerca foi levantada para impedir fotografias. Quatro jornalistas tiveram permissão para aguardar num dos escritórios do cemitério até a retirada do caixão.

Público e privado

Comprovamos, sem qualquer dúvida, que o corpo enterrado sob o nome de Lee Harvey Oswald no cemitério de Rose Hill é efetivamente de Lee Harvey Oswald — disse a médica Linda Norton, chefe da equipe que examinou o corpo.

Após a identificação do cadáver, Marina Porter desabafou: — Sempre quis que isso ficasse em âmbito privado, mas se tornou público por circunstâncias fora de meu controle. Isto é lastimável. Agora tenho muitas respostas e, daqui em diante, quero ser apenas a Sra. Porter.



Os trabalhos de exumação levaram quase três horas

A suspeita e a conspiração

Quinze anos depois do assassinato do Presidente John Kennedy uma pesquisa de opinião pública, realizada em 1978, mostrou que o povo americano continuava a suspeitar de uma conspiração. O polêmico Relatório Warren, que descartou a hipótese de complô e atribuiu a morte do Presidente a apenas um homem — Lee Harvey Oswald — não conseguiu convencer muita gente.

Preso logo após o atentado — em 22 de novembro de 1963 — Oswald foi morto a tiros dois dias depois, no interior de uma delegacia e à vista das câmaras de TV por um dono de boate com ligações escusas, Jack Ruby. Até hoje não se esclareceu como ele conseguiu entrar na delegacia e disparar sem que os policiais reagissem.

Versões

A falta de documentação divulgada em todos estes anos contribuiu para aumentar as dúvidas e suspeitas. Um fato curioso é que apenas duas horas depois do assassinato o então diretor do FBI, J. Edgar Hoover, já havia chegado à conclusão de que Oswald era o assassino. E tinha feito até seu perfil psicológico: "É um indivíduo malvado e louco." A revelação faz parte de um relatório de 40 mil páginas, divulgado em 77 pelo FBI, com 25 mil depoimentos sobre o assassinato.

As versões sobre um suposto complô vão desde que Oswald agiu sob ordens de Fidel Castro ou de que estava ligado à CIA até a de que Kennedy

não morreu, sendo tudo uma manobra do serviço secreto para enganar a mídia. Uma série de assassinatos, mortes estranhas e acidentes se abateu sobre dezenas de pessoas que de uma maneira ou outra estiveram vinculadas à investigação. Jim Koethe, jornalista de Dallas, que preparava um livro sobre o caso, foi morto por um golpe de caratê e seus apontamentos desapareceram.

Em dezembro de 1978 a Comissão Especial de Crimes Políticos da Câmara pediu a reabertura do caso para investigar a veracidade de que Oswald disparou três tiros do 6º andar de um depósito de livros contra o carro do Presidente na Praça Dealey, em Dallas, Texas. Um grupo de peritos em acústica disse perante a comissão que há 95% de certeza de que houve um 4º tiro. Os deputados concluíram que haveria um segundo implicado além de Oswald, comprovando a tese da conspiração.

Em julho de 79 o principal assessor da Comissão Warren, David Belin, rejeitou a conclusão do comitê sobre o suposto complô, mas admitiu a alegação de que houve falhas na apuração de todas as possibilidades de conspiração.

A última especulação vinda à público, de que Oswald teria sido substituído por um agente soviético, em 1959, quando esteve na União Soviética, caiu por terra ontem com a comprovação da identidade de seu cadáver e arcada dentária por médicos do hospital da Universidade de Dallas.

Franceses atacam usina

Paris — Centenas de manifestantes contrários à energia nuclear atacaram e incendiaram veículos e alojamentos da usina atômica em construção de Golfeck, ao Sul da França. O ataque, com coquetéis molotov, foi um protesto contra a decisão do Governo de prosseguir com a usina, cuja construção estava parada há um mês.

Em Paris a manifestação organizada pelo movimento antinuclear francês teve de ser interrompida sábado à noite devido à violência cometida por cerca de 300 autonomistas bretões e corsos que se misturaram aos milhares que protestavam pacificamente contra a construção de novas centrais nucleares a ser debatida quarta-feira pela Assembleia Nacional.

Os autonomistas apedrejaram a polícia, quebraram vidros de inúmeras casas comerciais e levaram consigo a estátua de cera do Presidente Mitterrand que fora roubada dias antes do Museu de Cera de Paris. Após provocarem o fim antecipado da manifestação, eles ainda quebraram um portão de ferro, vidros e faróis dos carros no pátio do Ministério dos Transportes.

Madri reprime manifestação

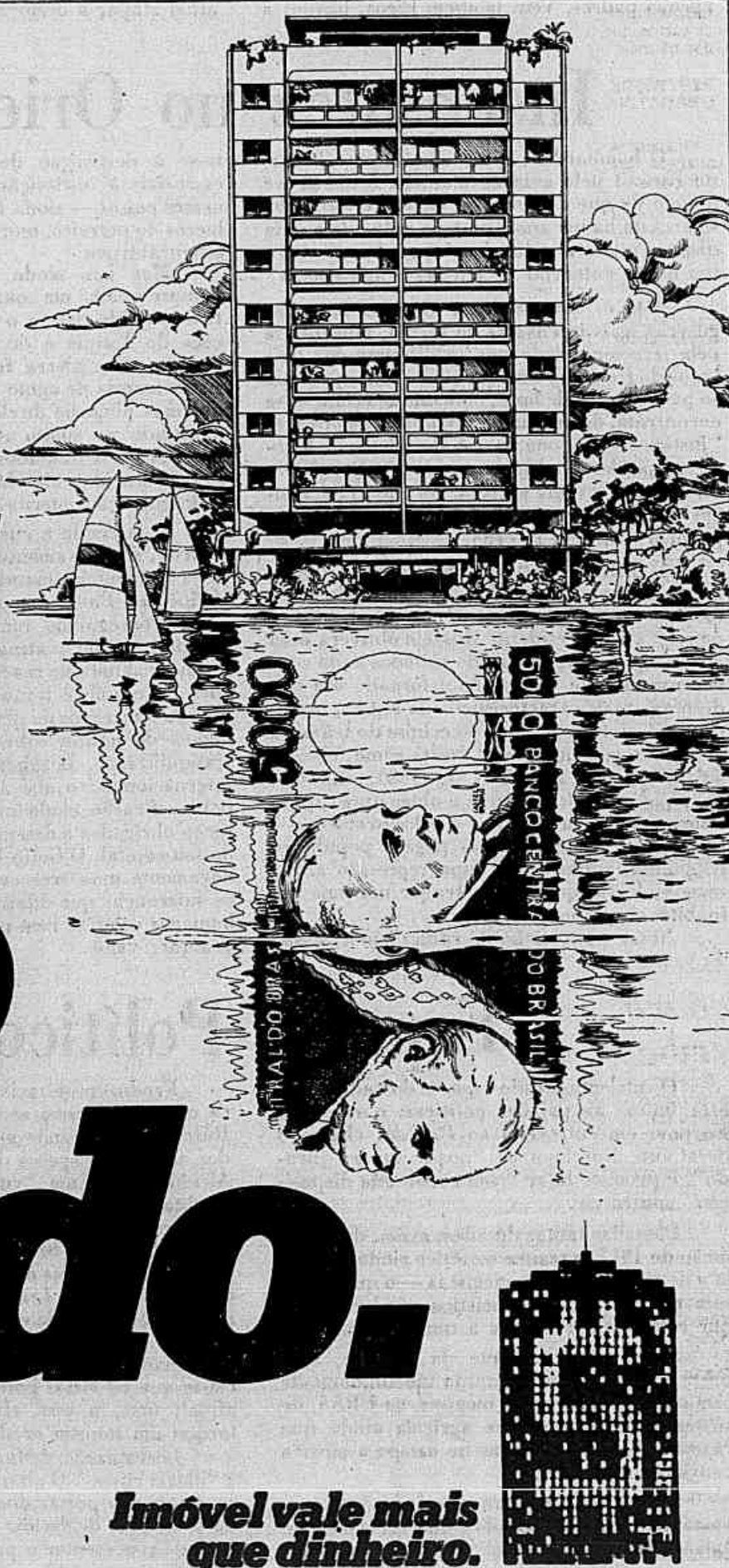
Madri — A polícia espanhola disparou balas de plástico e lançou bombas de gás para dispersar milhares de manifestantes que protestavam ontem contra os planos governamentais de incorporar a Espanha à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Ninguém foi preso nem houve feridos, tendo a polícia apenas impedido que a multidão sentasse nas ruas centrais de Madri. Os organizadores da passeata afirmaram que havia 100 mil pessoas. A polícia, no entanto, estimou que os manifestantes esquerdistas eram 12 mil. Houve protestos também contra a política externa do Presidente Ronald Reagan e contra as bases americanas instaladas na Espanha. Uma bandeira dos Estados Unidos foi queimada durante a marcha.

Aos gritos de "OTAN, não. Fora com as bases militares. Plebiscito", alguns manifestantes usavam máscaras de caveira e se faziam de mortos, vítimas de uma guerra nuclear. O Presidente espanhol Leopoldo Calvo Sotelo, além de fazer do ingresso da Espanha na OTAN uma prioridade, quer que isto seja decidido no Parlamento. Felipe Gonzalez, líder do Partido Socialista, disse durante um comício de 8 mil pessoas na noite de sábado que a entrada de seu país na OTAN ameaça gravemente a paz mundial.

Não existe hoje investimento mais sólido que um imóvel. Nem mais líquido. Imóvel você compra com todas as garantias legais. É uma segurança para sempre. Que você pode habitar ou alugar.

E que na hora de vender tem sempre liquidez. Nos últimos 10 anos, aumentou seu valor em 10.000%, enquanto a inflação não ultrapassou 3.600%. Em época de crise, imóvel é a melhor proteção para o seu dinheiro.

Imóvel é sólido e líquido.



Imóvel vale mais que dinheiro.

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Sales

Risco Permanente

O problema da terra continua a emitir vibrações e a delinear diferenças de enfoque por parte das autoridades e de alguns setores da Igreja. O cenário está preparado para causar incidentes periódicos — como o dos padres franceses presos em São Geraldo do Araguaia depois de uma emboscada armada por posseiros contra agentes federais. Os padres são acusados de incitamento.

Sempre prudente, o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D Eugênio de Araújo Sales, acaba de afirmar que num conflito como o das terras, envolvendo o Estado e áreas específicas da Igreja, "deve haver coragem suficiente para ver que há erros dos dois lados".

O Estado e a Igreja, mesmo se bastante diferentes em natureza e propósitos, são igualmente constituídos de seres humanos; e o erro é humano.

Em relação a esses erros eventuais, entretanto, a digestão da Igreja é lenta; tem a perspectiva dos séculos. A do Estado às vezes é imediata.

O mesmo D Eugênio encontrou tanto do lado oficial como do lado eclesiástico "um clima favorável" para resolver conflitos. E como instituição, os dois lados contam, certamente, com reservas de boa vontade. Constituem pilares da nacionalidade.

Há problemas, entretanto, que não se resolvem do dia para a noite. Um deles é o das terras — por mais que o Estado possa querer apressar o ritmo de atuação de organismos como o Getat, que tem distribuído títulos de propriedade a posseiros do Araguaia-Tocantins e espera, até o final do ano, conferir mais 10 mil.

As deformações da estrutura fundiária, no Brasil, não foram inventadas hoje ou ontem pela "ganância capitalista". Acumularam-se ao longo dos séculos — e não é desconhecido de ninguém o volume de terras pertencentes à própria Igreja.

O problema é tanto mais complexo quanto o país tem dimensões de continente e está sendo modificado por um processo de desenvolvimento que, este, não costuma esperar. Não há comparação entre a velocidade do fato econômico e a velocidade com que se poderia reformar uma estrutura como a da nossa máquina judiciária.

Estes são condicionantes nacionais. De outra parte, como poderia a Igreja pretender resolver, do dia para a noite, problemas como o dos padres estrangeiros, que caem como que "de pára-queadas" sobre um universo de que nunca tinham ouvido falar?

As dimensões continentais do país são um problema também para a Igreja. Não há padres em número suficiente. Os que se dispõem a arrotar as dificuldades do sertão costumam ser exatamente os estrangeiros. Mas não vêm apenas padres. Vêm também leigos, ligados a

organizações religiosas ou parareligiosas nem sempre de estrita ortodoxia, com grandes projetos de "transformação do Terceiro Mundo".

Nas próprias Igrejas nacionais têm havido nos últimos tempos diferenças de perspectiva. O clero holandês foi durante muitos anos um espinho doloroso para Roma. Em níveis hierárquicos mais baixos, as diferenças ainda são maiores. E quando se chega ao nível individual, tem-se um universo virtualmente inesgotável. Como acaba de observar um conhecido filósofo católico, "pode-se encontrar virtualmente de tudo, hoje em dia, no âmbito do catolicismo".

Essa multiplicidade não deixa de ser um sinal dos tempos. Basta ver o que ela fez ao universo comunista. A Igreja de Roma é paciente. Tem o fôlego dos séculos. Sabe que a ortodoxia tem garantias de eternidade, oferecidas pelo seu próprio fundador.

Os Estados e as sociedades vivem numa perspectiva mais prosaica. Há algumas normas de convivência a serem mantidas. Há uma legislação a ser cumprida, até que se faça outra.

É neste sentido que se pode falar de um "problema da Igreja" no Brasil — problema capaz de tornar-se, eventualmente, da maior gravidade na medida em que setores da Igreja invoquem o dom da infalibilidade mesmo em assuntos que já não são de doutrina.

Já há bastante gravidade no que acontece hoje. Que dioceses emitam cartilhas onde está explícito um envolvimento político é fato que preocupa intensamente, na medida em que aponta para uma deturpação da missão da Igreja no meio social. Ainda mais imprevisíveis, entretanto, são as consequências da atuação de pessoas que falam e agem em nome da Igreja sem terem o carisma sacerdotal, a responsabilidade que vem da prudência e do conhecimento das coisas e dos homens.

O problema das terras é sério e complexo; mas igualmente sério é o da presença, no interior da Igreja, de um ativismo que não tem compromisso com a ortodoxia ou com a realidade brasileira. Cria-se, então, uma imensa área de atrito. Surgem incidentes ameaçando comprometer o relacionamento entre duas instituições inarrredáveis e insubstituíveis.

D Eugênio tocou em pontos nevrálgicos da questão, quando se referiu à necessidade de permanentes exames de consciência de parte a parte, para que se corrijam erros eventualmente cometidos. Mas há um tipo de acirramento permanente que produz mau frutos. Nisto reside a indissolúvel gravidade da "questão eclesiástica" que se quer criar no Brasil, por imprudência ou sectarismo.

Na verdade, a questão dos padres radicais é a mais grave com que se defronta, na atual etapa, a democracia brasileira.

Insensatez no Oriente

O bombardeio de instalações petrolíferas no Kuwait pela aviação iraníana é um grave indicio de que a guerra do Golfo Pérsico, que se arrasta há um ano e parecia reduzida a uma disputa bilateral e localizada, ainda não esgotou o seu potencial de tensões e ameaças.

Esta é, sem qualquer dúvida, uma das guerras mais insensatas do século, alimentada pela irracionalidade que se discerne dos dois lados da fronteira. Não há quem não conheça o que se passa no Irã de hoje, onde até as crianças se encontram, de um dia para o outro, na mira da "justiça revolucionária". A Revolução de Khomeiny perdeu qualquer sentido direcional, reduzida a uma orgia sectária em que as lideranças desaparecem, diariamente, devoradas pela própria violência interna.

A história moderna do Iraque é pouco menos violenta, marcada pela rivalidade entre facções do socialismo árabe que governa o país. O atual Presidente Hussein obteve uma relativa pacificação usando métodos nada convencionais, que já o tinham tornado um dos déspotas mais característicos da região, quando resolveu tirar partido do eclipse do Irã para ampliar a sua influência. Neste rumo, chegou ao ataque de setembro de 1980, supondo apanhar o Irã de surpresa e obter uma rápida vitória. A vitória não veio e pelos problemas e frustrações daí resultantes paga a população iraquiana, submetida a uma repressão ainda mais violenta, que faz do Iraque um país tão inabitável quanto o Irã.

Nessa competição de radicalismos, assis-

te-se à destruição de riquezas que seriam essenciais à instituição de sociedades viáveis nesses países — ainda hoje, apesar de todos os lucros do petróleo, mergulhados no atraso e no obscurantismo.

Mas isto ainda não é o mais grave. Sempre que há um conflito, surge quem queira tirar partido dele; e o sofrimento das populações do Iraque e do Irã não impediu que também esta guerra fosse instrumentalizada. Essas formas de apoio são mantidas em segredo; mas ninguém duvida de que elas existem assistindo ao súbito renascimento do ânimo guerreiro dos iranianos — que não se explica só pelo desejo do aiatolá Khomeiny de esconder a degeneração interna do seu movimento.

Renascendo a guerra, e ameaçando ampliar-se, fica novamente um dos pontos nevrálgicos da economia mundial ao sabor de todas as peripécias. Países como o Kuwait vinham até agora conseguindo manter equidistância do conflito, mesmo se atingidos eventualmente. O último bombardeio reacende todas as inquietações — o que é tanto mais de se lamentar quanto o mercado do petróleo tinha alcançado, depois de muitos sobressaltos, uma relativa tranquilização. Já sobem os preços nos leilões internacionais; o que significa que os países pobres ficarão ainda mais pobres, e os ricos serão obrigados a desembolsar um pouco mais do seu capital. O Golfo Pérsico pode tornar-se novamente uma área crítica — pelo capricho de lideranças que dilapidam recursos e vidas humanas como se nem um nem outro tivessem qualquer valor.

Esporte Político

O intelectualizado esporte do xadrez não está imune às paixões políticas: o campeão Karpov, em entrevista a Pravda, chama o desafiante Korchnoi de "nosso inimigo jurado", e promete lutar "com redobrada disposição" contra ele.

Passadas tantas décadas, assim, da Revolução de 1917, o regime soviético ainda estimula a detração dos oposicionistas — o que talvez seja necessário a uma mística revolucionária que está quase reduzida a um formalismo.

Sendo uma variante da retórica, essa mística não pode ser mantida indefinidamente sem cansar. Mostrou-se incapaz, na URSS, de sustentar uma produção agrícola ainda que razoável — talvez porque no campo a mística convença ainda menos.

O esporte é um terreno mais favorável — e está, por si mesmo, ligado a uma certa dose de paixão. Dos regimes totalitários mais ambiciosos, nenhum deixou de instrumentalizá-lo. Os resultados de massa são evidentes — e não são desprezíveis.

Produzem-se mais campeões? Tudo indica que sim, mesmo se, no caso do xadrez, a Rússia já era grande antes da Revolução (um dos maiores campeões deste século, Alexander Alekhine, era um "russo branco"). Mas o totalitarismo termina por interferir até nos menores detalhes.

Sabe-se que Korchnoi, nos últimos anos, não poupou críticas ao regime soviético. Mas o antigo "Leão de Leningrado" merece compreensão, na medida em que tentou inutilmente, anos a fio, tirar da URSS a mulher e o filho que deixou para trás quando desertou. Anuncia-se que os vistos poderiam ser concedidos, afinal; mas, a essa altura, Korchnoi já se tornou um homem azedo.

Já era azedo, de fato, antes de abandonar a "pátria russa". O planejamento soviético não se detém nas portas dos estádios e vestiários; dá-se ao luxo de decidir quem tem mais condições de representar o país nas grandes disputas. Korchnoi sentiu-se preterido numa dessas decisões burocráticas; e desde então, começou a preparar a fuga.

Ziraldo



Cartas

Apelo a Figueiredo

Não estou entre aqueles "amigos do Presidente", na família basta o primo Sarney que é meu amigo do peito e respeito entre seus pares. Incluo-me entre aqueles que no começo do século foram chamados amigos do povo e não busco cartaz na pretensão de dar um conselho a todas aquelas vítimas de acidentes semelhantes ao do Presidente. Refiro-me aos usuários de cigarro. Convencido estamos de que número avulso de enfartes do miocárdio deve-se ao uso do cigarro. Ao lado de stress, erros de alimentação em pessoas geneticamente predispostas, o cigarro é um dos responsáveis pelo aumento de doenças cardíaco-vasculares e pulmonares. Devido à constrição provocada, predispõe ao entupimento das coronárias e de outros vasos sanguíneos. O Presidente deve ter tido anteriormente tromboflebite da perna, mascarada como neurite periférica e o meu amigo Paulú Niemeyer não foi bastante eloquente para aconselhá-lo a supressão do cigarro, sucedendo o acidente cardíaco, como ocorreu noutros acidentes vasculares se o Presidente não vier a abolir o uso do cigarro, pois tais acidentes encadeiam-se frequentemente.

Dai este apelo ao Presidente: abandone o cigarro, pois a sua decisão não só lhe beneficiará, como servirá de exemplo a milhões de brasileiros sob ameaça do uso indevido do fumo. Parodiando propaganda de droga com efeito duvidoso afirmamos que participam do risco do Presidente milhões de pessoas que de mãos dadas poderiam ir do Rio a São Paulo.

Erraram os auxiliares do Delfim aconselhando que as companhias de cigarro aumentassem sua propaganda, visando maior consumo do tóxico. O aumento ilusório da Receita Federal causaria mais prejuízo que lucro. Petrólio Portela deve ter sido outra vítima do cigarro, pois frequentemente aparecia na TV cigarro em punho e parece que o General Golbery, portador de insuficiência respiratória crônica, é outra vítima, pois tal eventualidade costuma ocorrer, como sequela de lesões brônquicas em antigos fumantes, isto sem falar dos milhões e milhões de trabalhadores, intelectuais, estudantes etc que perdem milhões e milhões de horas de trabalho, em consequência do uso abusivo de cigarro, em prejuízo do progresso da nação. "Quem me avisa meu amigo é" reza o ditado e assim sou levado a me tornar amigo do Presidente se seguir o meu apelo.

Abandone o cigarro Presidente Figueiredo e não permita que milhões de brasileiros impunemente sejam vítimas da propaganda enganosa e criminosa dos fabricantes de cigarro!

Como no caso da Volkswagen, diga à Souza Cruz que se lixe e vá rezar noutra frequência. E que a terra lhe seja leve... Já havia redigido esta carta quando li o apelo de Jô Soares ao Presidente para que ele abandonasse o cigarro, assim como um dos seus primeiros pedidos aos médicos-nascentes para que o deixassem fumar (dependente), então resolvi enviar minhas ponderações sem mais corrigendas e sem perda de tempo. Dr. Milton Lobato, livre docente de Tisiologia e Pneumologia da Faculdade Nacional de Medicina e membro nato do Conselho Deliberativo da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro.

Mosquitos

Bem pior que os zumbidos e picadas dos mosquitos é a arma usada pela FEEMA para combatê-los. São carros espalhando fumaça e inseticida pelas ruas, quise sempre à noite, entre engarrafamentos — como ocorre normalmente em Madureira — aumentando a poluição local provocada pelo excesso de veículos que por ali circulam.

Os mosquitos que deveriam ser perseguidos em seus locais de procriação — terrenos abandonados, valas, lixeiras etc... simplesmente não tomam conhecimento dos carros fumace e continuam a infestar a vida da gente. Deve haver maneira menos prejudicial de queimar o dinheiro do povo. Miguel Marques — Rio de Janeiro.

Atentado à fé

Lelo, com muita alegria, a notícia (JB-13/8/81) de que a Igreja de Nossa Senhora da Paz festeja 80 anos com procissão em Ipanema, para comemorar a criação da paróquia do mesmo nome! Uma festa de regozijo é sempre um encanto para os olhos e para o coração. No entanto, também para os olhos e para o coração, é muito triste contemplar, na fachada da referida Igreja de Nossa Senhora da Paz, duas alegorias, em cores e dourados (diria, aberrantes) azulejos, mostrando presumíveis cenas parciais do Purgatório, de um realismo ardente, vivo e horripilante, próprio, sem dúvida, do pincel do artista que reproduziu (tudo leva a crer que de visu) tão impressionante espetáculo de iluminismo medieval.



Tenho a impressão de que o lugar daqueles azulejos deveria ser — salvo mais sólida opinião — num sofisticado museu de "terror espiritual", contendo o acervo da Santa Inquisição, e nunca na fachada de uma Igreja.

Ainda para além das cenas, tão inomináveis aos olhos e aos corações humanos, expostas nos citados azulejos, há a lamentar a apresentação de paupérrima literatura pseudopoética e pseudo-religiosa (gênero Cartilha de conscientização dos fiéis, da CNBB), que lhes serve de legenda, imprópria da sombra benéfica de um José de Alencar, de um Olavo Bilac ou de um Marcos Barbosa, Monge-Poeta do Mosteiro de São Bento.

Quem passou, ou, porventura, passar em frente da Igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, não pode deixar de prestar atenção — por se encontrarem bem à vista — a tão chativos azulejos, que, na verdade, são um autêntico flutuação de cores... reais. Porém, ao observá-los de perto, a decepção é muito grande, em todos os aspectos, principalmente pela boçalidade de intenção da arte ali pintada e pela decadente unguem religiosa que se manifesta, por exemplo, neste distico, de tão nítido mau gosto: "O vós que lides passando/ Lembrá-vos de nós que/ Estamos pensando"; ou neste pobre modelo de trova, em matracado estilo de treva penitencial: "Socorrel, ó almas piás/ As tristes almas fiéis/ Lembrá-vos que em breves dias/ No mesmo fogo estareis".

Não há dúvida nenhuma de que esta obsoleta e burlesca literatura parece mais própria de barraca de feira junina do que de fachada de Igreja. A Casa do Senhor, tão decantada nas Sagradas Escrituras, devia estar imune ao espírito comportamento de tão desprezíveis demonstrações de fanatismo.

É de lamentar que — depois da Encíclica Rerum in Libertate, de João Paulo II, sobre o qual se fecharam, desde então, os mais surdos ouvidos de mercador de todos os tempos — o chamado Purgatório, de téticas labaredas inapagáveis, continue sendo, ainda nos dias de hoje, um dos mais flagrantes ingre-

dientes de terror espiritual da Igreja Católica.

Para cúmulo de tamanho atentado à "fé de quem tem fé", não falta, na fachada da referida igreja, sob os ditos azulejos, a aparatosa ostentação das "tradicional caixinhas das esmolas", bem em frente do nariz dos que perdem tempo, como eu, debruçando-se, embora de passagem, sobre tão deploráveis expressões de arte sacra. São mais uma triste e melancólica comercialização da Fé, de que a Igreja Católica tem lançado mão, desde velhos tempos, num monopólio certamente muito rentoso.

Em nome de uma crença que se diz universal, isto é católica, sugiro que se removam tais azulejos para local mais apropriado: O Museu do Vaticano, por exemplo, como alternativa. (...) Antônio da Cunha Correia Júnior — Rio de Janeiro.

Pressão ao consumidor

Estamos em "economia de guerra" e a ordem é poupar. Mas poupar como, com tanto desemprego — o que se ganha como prestador de serviços, freelancers etc, mal dá para pagar as contas básicas — e com tantas taxas e impostos em cima da gente? Gostaria muito que a Telerj, do sistema Telemar, informasse até quando, meu Deus, val vigora a contribuição obrigatória, debitada em nossas contas, para o Fundo Nacional de Telecomunicações? Que Fundo é esse, como seu capital é reinvestido? Como podemos telefonar menos, descongestionar linhas ligando à noite — conta menos impulsos — se numa conta de Cr\$ 1 mil 286 de serviços prestados, a Telerj soma mais Cr\$ 377 de Fundo Nacional de Telecomunicações? O resultado é o total de Cr\$ 1 mil 863. Será que o FNT ainda não possui recursos próprios para reinvesti-los e livrar os assinantes desse peso mensal?

Outro caso é o Imposto Único nas contas de luz da Light, Rio. De que adianta economizar, ter a noção que vivemos numa sociedade do desperdício, mas é importante só usar luz onde for preciso, se numa conta de Cr\$ 579,28 relativa a fornecimento, vem o tal imposto de Cr\$ 224,88, ou seja, quase a metade do que se consunuiu realmente, totalizando-a em Cr\$ 804? E demais, pois já temos imposto predial, de renda, taxa de lixo, de fogo etc. E há sempre disposição do Estado em criar outros impostos e taxas, com a devida aprovação das maiorias nas Assembleias e Câmaras. Provavelmente em breve nem os mendigos vão escapar. Terão que pagar taxa de mendicância. Luiz Carlos de Souza — Rio de Janeiro.

Acesso perigoso

Os dirigentes do metrô anunciaram que o ingresso à estação Morro Azul poderia ser feito pelas ruas Marquês de Abrantes (entrada principal) e Clarisse Índio do Brasil. Acontece que não preparam convenientemente o acesso pela última. O estreito caminho existente ao longo da Avenida Paulo VI é precário e perigoso. Há duas rampas quase verticais que tornam o percurso impraticável para as pessoas idosas ou com problemas físicos. Suavizar essas rampas, ou colocar dois degraus em cada uma delas, custaria uma insignificância para o metrô, que, diga-se de passagem, está oferecendo um excelente serviço aos seus usuários. Otávio Ferreira — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA Rio de Janeiro, 5 de outubro de 1981

Table with subscription rates for various locations: Bahia, Pernambuco, Pernambuco, Pernambuco, Correspondentes nacionais, Correspondentes no exterior, Serviços noticiosos, Serviços especiais.

A exportação de serviços e seus problemas

Jaime Rotstein

O ponto crucial do problema da política de exportação de serviços é que não existe política de serviços de consultoria no Brasil. Existe uma lei para obras públicas e nesta lei está dito que em 60 dias sairá a do setor de consultoria. Passaram-se os anos e ela não saiu até hoje.

Na realidade, não existe uma política em relação às firmas de consultoria. Elas são tratadas de maneira racional por algumas entidades e de forma a mais arcaica por outras, sem o menor respeito às leis de proteção à Engenharia no Brasil. Como consequência, é normal empresas brasileiras, no exterior, se defrontarem com o seguinte argumento: "Se no Brasil estão chamando as firmas estrangeiras para fazer este serviço, como é que vocês vêm aqui para se candidatar a fazê-lo?"

Não bastasse a ausência de uma política específica, as empresas de consultoria ainda se debatem com um problema crucial, que é a redução de suas potencialidades econômicas e financeiras face aos sucessivos atrasos de pagamento de faturas por parte de entidades da administração pública. Quando as faturas são pagas, estão "corroídas" pela velocidade e implacável inflação. E entrar em concorrências no exterior é um processo extremamente oneroso, que exige vitalidade.

A empresa brasileira que vai trabalhar no exterior tem de arcar com grandes ônus de comercialização. A competição é difícil e os custos para conseguir serviços são elevados. As propostas custam muito caro e não existe qualquer incentivo para tudo isto, mesmo se sabendo que o Finep poderia servir como suporte, financiando a juros subsidiados a implantação dos serviços. Ou, na impossibilidade do apoio financeiro do Finep, o Governo poderia permitir que esses custos fossem abatidos no Imposto de Renda.

Para se conquistar esse mercado, é inevitável que numa primeira fase sejam concedidas facilidades oficiais, que não representem um comprometimento importante de dinheiro, porque esse setor nunca envolve quantias substanciais. Em contrapartida, facilita a exportação de valores muito substanciais. Uma firma de consultoria, com um projeto de US\$ 5 milhões, gera um empreendimento de mais de US\$ 100 milhões em obras e equipamentos.

Competir com firmas de países desenvolvidos é muito complexo, pois estas atuam intensamente na África, Ásia e América Latina, com a vantagem de quase sempre estarem concorrendo numa "ex-colônia", o que, de saída, lhes é favorável. Não bastasse isso, tais firmas alegam que as concorrentes brasileiras têm experiência recente, e tentam provar isso mostrando os inúmeros trabalhos que elas próprias desenvolveram no Brasil.

Se fosse possível sensibilizar nossas autoridades para a importância de uma política de exportação de serviços, seria viável penetrar num segmento muito específico que é o dos países em desenvolvimento, para os quais torna-se necessário uma tecnologia adequada aos seus estágios de desenvolvimento. E nessa área é evidente que teremos maior capacidade. A tecnologia moderna trafega em duas vias distintas: uma é a da tecnologia sofisticada, envolvendo muito capital e pouca mão-de-obra, apropriada para países ricos; a outra é a que leva em conta as condições sócio-econômicas dos países em desenvolvimento, que entre outras coisas visa à ocupação prioritária de mão-de-obra. A importância dessa segunda via é que se evita de importar tecnologias inadequadas, como ocorreu muito no Brasil, onde adotaram-se modelos de países ricos, trazidos por empresas desses países, através de imposição de acordos financeiros ou por simples ingerência das autoridades responsáveis. Tais modelos nunca se ajusta-

ram aos países do Terceiro Mundo, porque eles são magros, ao passo que os países ricos são gordos, e roupa de gordo veste muito mal em magro.

A consultoria nacional deve concentrar seus esforços de exportação no amplo mercado terceromundista, e para isso é fundamental contar com a colaboração efetiva do Governo, que a cada dia amplia sua estratégia diplomática de melhores relações com tais países.

O Brasil terá de fazer uma grande ofensiva, bem planejada e coordenada, evitando a competição selvagem entre firmas nacionais. Nessa ofensiva, seria importante a participação do Governo, nunca com "tentativas" estatísticas, concedendo estímulos e até mesmo "descobridor" concorrências vantajosas. Poderia ser criada alguma instituição como a Technobéria, na Espanha, que é uma espécie de consórcio de empresas de consultoria que dividem os trabalhos obtidos no exterior conforme acordo existente. A Technobéria conta com amplo apoio do Governo espanhol, que chega até mesmo a atuar na parte comercial, de maneira empresarial, através de pessoal fornecido pelas consultorias. Essa fórmula dos espanhóis fez com que suas empresas aumentassem a agressividade no mercado externo, sem haver disputas suicidas entre as empresas do próprio país.

Aqui, talvez a Cacex pudesse funcionar como intermediária. Seria o caso de estabelecer um acordo para subsidiar ou financiar essa ofensiva. Cada serviço obtido teria um ou mais contratantes, que contribuiriam com uma parcela "x" do serviço obtido para um Fundo de Exportação de Serviços. As firmas forneceriam o pessoal para a entidade, que teria sua gerência definida conforme critérios acordados antecipadamente. Cada contrato obtido por esta entidade teria certo valor para ressarcir as despesas feitas. Ela poderá dar prejuízo ou lucro à Cacex, sem violar o princípio da empresa privada. O Governo entraria como catalizador, financiador e garantidor da operação no exterior.

Essa solução acabaria funcionando também como um seguro contra outro risco que se corre no exterior, que são as empresas que buscam serviços a qualquer preço, de qualquer forma, e que procuram receber o máximo no início do serviço, deixando um mau nome no rastro de outras empresas brasileiras que, na realidade, lá não estavam presentes. Esse tipo de atitude é extremamente predatória, pois desfaz a boa imagem da consultoria do País, que prima pela seriedade.

Uma vez equacionadas essas questões, tornar-se-lhe imperiosa, por parte do Governo, uma simplificação burocrática que permitisse a agilização necessária para esse tipo de concorrência. Nos países desenvolvidos, as firmas de consultoria partem para a exportação de serviços com toda a infra-estrutura organizada: financiamento, seguros, etc., tudo devidamente articulado, não precisando retornar à base para saber se vão ter ou não financiamento, ou como vão negociar o seguro. No Brasil as coisas não se passam com a mesma simplicidade, e a sistemática sugerida somente poderá ser implantada através da institucionalização de uma política para exportação de serviços.

Finalizando, julgamos que a harmonia de conjunto leva à harmonia individual e que a harmonia individual não significa, na sua somatória, a harmonia de conjunto. E preciso raciocinar dentro deste ponto de vista, sem burocratizar nada, desburocratizando sempre.

Jaime Rotstein, engenheiro civil, autor de quatro livros, diplomado pelo Escola Superior de Guerra, é presidente do Conselho de Energia da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Para servir a Igreja

Dom Geraldo Maria de Moraes Penido

Em 1978, quando do cinquentenário da fundação do Opus Dei, comentei numa entrevista alguns aspectos dessa instituição da Igreja. Naquela altura — como aliás vem-se repetindo todos os anos — um grupo de sócios do Opus Dei acabara de receber as Ordens Sagradas. Lembrou-me de ter comentado que uma notícia como aquela era motivo de grande consolo e, para nós que lutamos pelo Seminário, era motivo de esperança.

Agora essa esperança novamente se renova: no passado dia 30 de agosto, o Cardeal Etchegaray, presidente da Conferência Episcopal francesa, oficiou, no Santuário de Nossa Senhora dos Anjos de Torreciudad (Espanha), a ordenação sacerdotal de mais de 60 profissionais, sócios do Opus Dei, procedentes de 16 países. São homens que, integrados nessa instituição, tinham a sua vida orientada por um desejo de santidade e de serviço às almas. Neles, o sacerdócio não supôs uma mudança de rumo, mas uma confirmação da sua decisão de servir sempre à Igreja no lugar em que pudessem ser mais úteis.

O Fundador do Opus Dei, Monsenhor Josemaría Escrivá, que na sua vida e nos seus escritos falou com tanta fé e com tanto amor sobre o sacerdócio, comentava, referindo-se a outro grupo de sócios do Opus Dei que se iam ordenar: "Vão se ordenar para servir. Não para mandar, não para brilhar, mas para se entregarem num silêncio incessante e divino, ao serviço de todas as almas" (Josemaría Escrivá, *Sacerdote para a eternidade*, pág. 6). Essas palavras de Mons. Escrivá e a recente ordenação nos convidam a refletir na amplitude do serviço prestado à Igreja pelo Opus Dei.

"Considero-me — disse certa vez o Fundador do Opus Dei — o último dos sacerdotes da terra, mas ao mesmo tempo quereria que ninguém me suplantasse em amar e servir a Igreja e o Papa, porque este é o espírito que recebi de Deus, que com todas as minhas forças faço por transmitir a cada um dos meus filhos no mundo inteiro" (Alvaro del Portillo, *Monsenhor Escrivá de Balaguer, instrumento de Deus*, pág. 44).

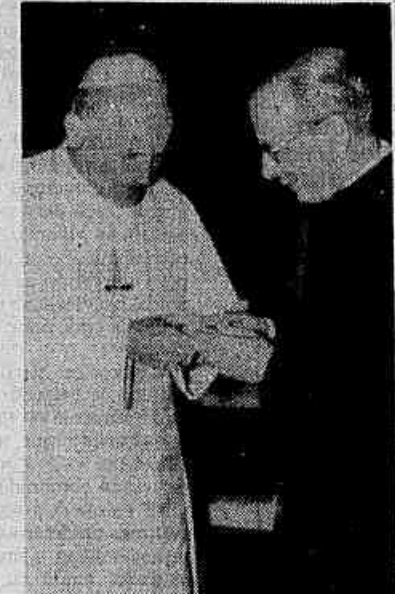
Penso que todo aquele que tenha um conhecimento profundo da vida da Igreja neste meio século — o Opus Dei foi fundado em 2 de outubro de 1928 — pode notar que objetivamente seu desejo tornou-se uma realidade, a realidade de um novo e valioso serviço à Igreja de Cristo.

O Opus Dei, que Paulo VI definiu como "sinal da perene juventude da Igreja", é na verdade isto: mais uma manifestação de auto-renovação eclesial no século do Concílio Vaticano II; uma mobilização de cristãos para servir a Igreja, para servir os homens.

Para cumprir esse fim, o Opus Dei proporciona a todos os homens e mulheres que se incorporam a esta instituição — e, de modo geral,

a todas as pessoas que o desejam — a assistência espiritual e a formação teológica necessária para viverem na prática esse ideal. Cada um deles — com plena iniciativa e responsabilidade — deve agir depois livremente, como outro cidadão qualquer que, no entanto, é católico e que se esforça por viver coerentemente com a sua fé, respeitando os pontos de vista e as opções de seus colegas, parentes, amigos, etc. Por isso, o Opus Dei não atua em grupo, nem no seio da Igreja nem no da sociedade civil.

"O apostolado essencial do Opus Dei — como bem lembra seu Fundador — é o que cada sócio realiza individualmente no lugar em que trabalha, com sua família, entre seus amigos. Uma atividade que não chama a atenção, que não é fácil traduzir em estatísticas, mas que produz frutos de santidade em milhares de almas, que vão seguin-



João Paulo II com o Pe. Alvaro del Portillo, presidente geral do Opus Dei

do a Cristo, silenciosa e eficazmente, no meio da atividade profissional de todos os dias" (*Questões Atuais do Cristianismo*, n. 71).

Aqui reside grande parte do serviço que o Opus Dei presta à Igreja. De fato, os sócios do Opus Dei tratam de construir famílias unidas; de promover vocações para o sacerdócio; de desenvolver, juntamente com muitas outras pessoas — inclusive não católicas e até não cristãs — obras de promoção humana e social; centros de capacitação profissional, de alfabetização, atividades de extensão da escolaridade no ensino do primeiro grau, de segundo grau e universitário, escolas agrárias, clubes para a formação da juventude, etc. Todas essas iniciativas representam um serviço eficaz para as dioceses, mediante o trabalho com milhares de pessoas de todas as condições sociais, que aprendem a viver sua fé de um modo mais intenso, frequentando os Sacramentos e adquirindo a cla-

ra consciência de que devem santificar-se através de seu trabalho.

Era tudo isto que Paulo VI abençoava quando sublinhava "com paternal satisfação tudo quanto o Opus Dei tem realizado e realiza pelo Reino de Deus; o desejo de fazer o bem que o guia; o amor vibrante à Igreja e à sua Cabeça visível, que o distingue; o zelo ardente pelas almas, que o impelle pelas árduas e difíceis sendas do apostolado da presença e do testemunho em todos os setores da vida contemporânea" (Manuscrito de 10-10-1964). Nestas palavras do Pontífice podemos captar outro aspecto importante do serviço à Igreja prestado pelo Opus Dei: seu exemplo de fidelidade ao Papa e à Hierarquia.

No último dia 12 de maio foi iniciado em Roma o processo de beatificação de Mons. Escrivá, e o decreto de introdução da causa resulta precisamente esse aspecto, salientando que o Fundador do Opus Dei "viveu o seu ministério como um serviço desinteressado à Igreja, e ensinou os seus filhos, espalhados por todo o mundo, a atuar em firme união com a Hierarquia e em absoluta fidelidade ao Magistério, de modo que, em todas as dioceses onde o Opus Dei trabalha, a fidelidade ao Papa e a lealdade à Hierarquia são suas características inconfundíveis".

Serviço e fidelidade à Igreja: duas características que Mons. Escrivá viveu e inculcou em seus filhos espirituais, hoje mais de 70.000, espalhados pelos cinco continentes. Os novos sacerdotes, com a ajuda de Deus, seguirão o exemplo do Fundador, uma vez que há uma característica permanente em todas as instituições que o Espírito Santo inspirou na Igreja: a fidelidade dos continuadores ao carisma fundacional. Por isso, o Papa João Paulo II escrevia ao Presidente Geral do Opus Dei, Revmo. Dr. Alvaro del Portillo: "É para mim bem conhecida a vasta difusão da Obra criada e depois dirigida por longos anos, com a ajuda de Deus, por Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer, e eu quero prestar homenagem ao compromisso de santidade e de testemunho evangélico que o Opus Dei irradia, tanto mediante o apostolado individual, como por meio de múltiplas iniciativas de promoção social entre os homens do nosso tempo. Por tudo isto, sejam dadas incessantemente graças ao Senhor, que não deixa que faltar à Igreja novas propostas de santificação e de apostolado, também mediante o exercício do trabalho profissional cotidiano".

"Acrescento, por isso, uma especial palavra de ânimo paternal para quem prossigam, com alegria espiritual, na sua própria dedicação a Deus e aos irmãos, à luz de uma gozosa e profunda fidelidade ao Evangelho, ao Concílio Vaticano II e às disposições do venerado Fundador" (Carta de 15-11-1978).

Dom Geraldo Maria de Moraes Penido é Arcebispo Coadjuutor de Aparecida — SP

Irã Vem aí Governo militar

Ali Reza Sheikholeslami

The New York Times

O regime atual do Irã provavelmente não sobreviverá a 1982. Mas o grupo de oposição mais sério, o radical Mujahedin Khalq (Combatente do Povo) não irá beneficiar-se necessariamente desse eventual colapso. Nem o próximo governo será provavelmente comunista ou liberal; em vez disso, é possível que a dependência em face das forças militares conduza a um governo militar.

A ameaça mais séria ao regime do aiatolá Ruhollah Khomeini é representada pelo Mujahedin que, ao contrário da esquerda marxista oportunista, assumiu uma posição firme contra o regime vigente quase desde o início. É o único grupo esquerdista com apoio popular, e, enquanto seu quadro de ativistas seja pequeno, é amadurecido e bem organizado. Em 24 horas, ele foi capaz de organizar manifestações de rua que reuniram somente em Teerã 100 mil pessoas. Tendo-se em vista o clima de terror no Irã, esse foi um feito notável. A organização de guerrilha do Mujahedin, o apoio que este grupo recebe das forças guerrilheiras curdas, e sua popularidade o colocam em excelente posição para desafiar a autoridade governamental e provocar uma guerra civil no próximo ano.

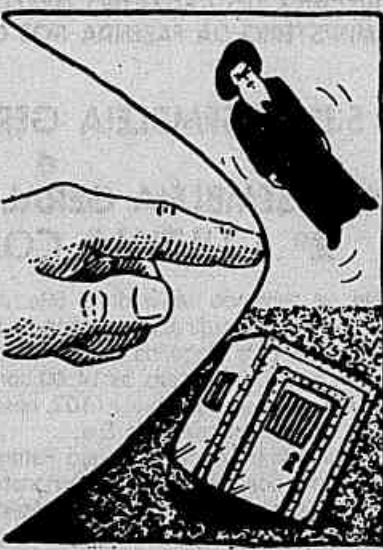
O puritanismo islâmico do Mujahedin desafia a rígida ortodoxia do Governo tal como sua economia marxista ofende o Tudeh, Partido Comunista de orientação moscovita que, como o Governo, não dará atenção a nenhuma interpretação alternativa de sua doutrina. O heróico desafio do Mujahedin ao regime do Xá também contrastava radicalmente com a passividade demonstrada tanto pelo aiatolá Khomeini e seu clero como pelo partido Tudeh.

Até aqui, o regime tem dependido, para sua sobrevivência, dos 200 mil homens da Guarda Revolucionária e de um pequeno grupo de clérigos estrategicamente posicionados que podem ainda incitar uma multidão. Mas o regime não tem uma base de apoio significativa e, dadas as atuais crises política e fiscal no Irã, calcula-se que ele não sobreviverá por mais tempo. Quais são, portanto, as alternativas?

Até agora, somente o Mujahedin tem desafiado seriamente os clérigos que dominam o Governo. Outros grupos têm-se mostrado inefi-

cazes, silenciosos, ou subservientes, e é improvável que consigam tirar vantagem da decadência do regime. Quanto à esquerda, o Partido Tudeh e o que é a chamada facção "majoritária" do Fedayin marxista-leninista do Povo, tem apoiado o Governo de uma maneira servil que se torna um escárnio à sua ideologia marxista.

O Tudeh é organizado com competência, sua Tesouraria é sólida e conta com o apoio de Moscou. Mas ele depende desse apoio e tem sido incapaz de planejar uma política flexível adequada às condições lo-



cais. Muitos iranianos estão cientes de que o Tudeh tem colaborado com potências estrangeiras e que também se manteve calado acerca dos regimes do Xá e de Khomeini. Quanto ao Fedayin do Povo, foi durante o regime do Xá um grupo guerrilheiro militante, mas, desde a subida de Khomeini ao poder, seus líderes dispersaram-se para formar depois uma facção "majoritária" que em grande parte copiou o Tudeh. Assim, o Fedayin perdeu sua força entre os universitários radicais que antes formavam sua base de apoio e não apresenta mais uma oposição expressiva ao Governo. Como o Tudeh, ele provavelmente apoiará o regime atual contra o Mujahedin.

Também os nacionalistas liberais não irão ter possivelmente muita influência na luta entre o regime e o grupo Mujahedin. O colapso do Governo liberal nacionalista de Mohammad Mossadegh em 1953

demonstrou a ineficácia desse grupo e deixou muitos iranianos profundamente desconfiados quanto à capacidade dos liberais de provocar uma mudança. Na verdade, no atual Irã "liberalismo" é um termo depreciativo. Além disso, as normas de governo pessoais do Xá, muito extravagantes, e as perturbações econômicas criadas pelo boom do petróleo desgastaram bastante a burguesia, que costuma apoiar o nacionalismo liberal.

Como o apoio popular ao Mujahedin está tornando-se mais forte, o aiatolá Khomeini irá depender de uma violência muito disseminada para eliminar os oponentes. Em última análise, a Guarda Revolucionária não conseguirá dar combate aos iranianos, as minorias, e aos guerrilheiros urbanos, e Khomeini terá que buscar apoio nos militares. À luz da história do Irã, parece provável que os militares vão-se deixar usar pelo regime vigente contra o grupo Mujahedin, e, juntos, eles provavelmente serão capazes de derrotar o grupo islâmico radical.

Mas o emprego de força militar para sufocar a agitação popular provocará inevitavelmente uma dependência dos militares. Através da cooperação com o regime, em vez de fazê-lo mediante um golpe, as forças armadas ocuparão eventualmente muitos dos postos importantes no Governo. Os coronéis já conseguiram escolher um militar para o cargo de ministro da Defesa e para comandante-em-chefe das Forças Armadas (um posto normalmente ocupado pelo chefe de Estado), e Khomeini trouxe de volta a Savak, polícia secreta do Xá, que mantém ligações com os oficiais do Exército, que a criou.

Libertos do controle efetivo do Xá, mobilizados para combater um inimigo estrangeiro, os militares estão aos poucos desenvolvendo o espírito de corpo e a autonomia necessários para a intervenção política. Uma vez no poder, porém, a coerência e disciplina militares podem ser severamente afetadas pelas rivalidades políticas, e sua ascendência gradual ao poder será acompanhada por golpes e contragolpes. Levam anos para que o Irã se converta num país politicamente estável.

Ali Reza Sheikholeslami, cidadão iraniano, é professor-assistente de Ciência Política na Universidade de Washington.

Na Bandeirantes de segunda a sexta-feira uma novela-reportagem

Os ADOLESCENTES

Se a vida é uma novela, para que inventar?

O importante, então, é explicar porque a vida se torna uma novela. Esse é o lado mágico, misterioso e polêmico que a televisão até hoje não teve coragem de mostrar.

Ivani Ribeiro, com a colaboração de Paulo Gaudêncio, mostra "Os Adolescentes". Não é apenas uma novela, é uma verdadeira reportagem sobre os jovens de hoje.

Adolescentes de verdade trabalham nesta novela-reportagem. E mais Beatriz Segall, Kito Junqueira, Márcia de Windsor, Norma Bengell, Paulo Vilaça, Selma Egrei e outros

A direção é de Atilio Riccò, o mesmo diretor que fez o sucesso de "Os Imigrantes"

21:30

Rede Bandeirantes Canal 7

Informe Econômico

Ofensiva comercial

Empresários das áreas de bens de capital, produtos alimentícios e têxtil, além de dirigentes de empresas estatais, acompanharão o Ministro Delfim Neto em sua viagem a Portugal, Bélgica, Inglaterra e França, a partir do dia 13.

A comitiva tentará fechar, em Portugal, contratos para venda de 100 milhões de dólares em manufaturados. Em contrapartida, o Brasil se comprometerá a importar 60 milhões de dólares em produtos portugueses.

Ainda em Portugal, a Vale do Rio Doce mantém entendimentos para abertura de um entreposto, onde armazenaria toneladas de ferro para a venda a países europeus. Os contatos ganharão impulso.

Poderá ser negociado, também, o fornecimento de equipamento de movimentação de minério, para modernização portuária.

O Brasil desistiu de adquirir navios portugueses. A comitiva deverá fechar a compra de pelo menos três navios com armadores ingleses e de outro país europeu.

São embarcações que os estaleiros nacionais ainda não produzem e teriam uma pequena participação, no setor de componentes, da indústria brasileira — justificou empresários de bens de capital.

Que se apressem

A Sudene está coordenando negociações entre o Governo brasileiro e o BIRD, para que a região metropolitana de Recife receba financiamento de Cr\$ 22 bilhões.

O empréstimo se destina a beneficiar populações de baixa renda, com programas de geração de emprego, urbanização, realocação de favelas e melhoria de áreas já urbanizadas.

Diante do baixo astral na última assembleia do Banco Mundial, com a tesoura comendo solta nas verbas de assistência, te cuida Grande Recife.

Maré vazante

Na esteira da posição americana de reduzir a verba de ajuda aos países em desenvolvimento, outras nações industrializadas manifestaram, na assembleia do FMI-BIRD, a disposição de conter o fluxo de capitais para assistência ao 3º Mundo.

Com isso, a promessa feita por 34 países de aportarem 12 bilhões de dólares nos próximos três anos à IDA — Associação Internacional de Desenvolvimento (órgão do BIRD que empresta a juros subsidiados) — poderá cair por terra.

Calcula-se que essa verba encobriria para menos de 10 bilhões de dólares.

Da água para o vinho

Do presidente da Firjan, Arthur João Donato, sobre a mudança, para melhor, do relacionamento entre empresário e Governo.

— Agora, quando vamos lá, eles nos escutam. Só não garantem que nos entendam.

Razões de sobra

O presidente da comissão de energia da Fiesp, Einar Kok, admitiu que um dos fatores que levaram o Proálcool ao descrédito foi a falta de padronização do produto e a baixa qualidade apresentada em várias oportunidades.

Esse foi o consenso a que chegou a comissão, após ouvir uma série de empresários. Kok, porém, acrescenta que o desencontro de informações divulgadas por autoridades sobre o programa também não pode deixar de ser responsabilizado pela imagem negativa.

Megalomania, não

O superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, alerta para o perigo de se fazer um projeto megalomaniaco em Carajás.

— Não devemos cometer os mesmos erros do passado. Carajás é um projeto para, pelo menos, 30 anos.

Meia-sola

Antes de impor sobretaxas aos calçados brasileiros no mercado norte-americano, o Governo dos EUA resolveu negociar com o brasileiro um novo acordo de exportação.

Para isso, uma missão de técnicos norte-americanos chegará a Brasília nos próximos 15 dias. Para evitar a sobretaxa, os EUA estão querendo que o Brasil retire o imposto de exportação incidente sobre os couros salgados.

Para o Guinness

Um levantamento realizado pela Apinco (Associação dos Produtores de Pintos de Corte), mostrou que o país bateu um recorde em agosto, ao produzir 101 milhões 706 mil pintos de corte. Desse total, 89,44% foram produzidos nas Regiões Sudeste e Sul do país.

Bem que o feito poderia entrar para o Guinness Book of Records.

Marco é valorizado 5,5% mas franco e lira perdem cotação

William Waack

Bonn — O marco alemão foi valorizado ontem em 5%, numa decisão tomada em Bruxelas pelos Ministros da Fazenda dos oito países participantes da serpente monetária europeia. Ao mesmo tempo, o franco francês e a lira italiana caem 3%.

Essa foi a fórmula encontrada para impedir que o franco francês, sob pressão desde a eleição de Mitterrand, fosse demasiadamente desvalorizado.

Os alemães receberam a notícia sem nenhum entusiasmo, mas também sem manifestações de descontentamento. O Ministro das Finanças, Hans Matthöfer, afirmou que a valorização da moeda alemã não prejudicará substancialmente as exportações, que voltaram a subir e estão melhorando a deficitária balança comercial do país.

— A valorização não é problema. A tendência de nossa balança comercial é boa e a longo prazo não poderíamos continuar vivendo dentro da comunidade econômica europeia ignorando as fortes diferenças na elevação dos preços em cada país, disse o Ministro Alemão.

Matthöfer participou da reunião de Bruxelas, convocada de surpresa no sábado, tendo afirmado que a serpente monetária está ajudando aos países da comunidade econômica europeia a ajustar suas políticas monetárias, evitando protecionismo e maiores dificuldades ainda no intercâmbio comercial.

O último grande ajustamento dentro do sistema monetário ocorreu há dois anos, e esta é a melhor prova de seu bom funcionamento, declarou o ministro alemão.

De fato, na opinião dos alemães o sistema monetário europeu foi a principal proteção contra convulsões muito grandes causadas pela recessão mundial e a oscilação de moedas como o dólar, a libra ou o yen. Desde que começou a funcionar, em março de 1979, o sistema requereu apenas pe-

quenas modificações, mas as acentuadas diferenças nas taxas de inflação da França (13%), Itália (21%), e a Alemanha (6,5%) exigiram correções no valor das respectivas moedas.

O boato de que o franco francês seria desvalorizado corria desde a eleição de Mitterrand, mas a boa fase do dólar durante o verão europeu fez com que o marco fosse procurado dentro do sistema monetário, dispensando um reajuste da moeda alemã em relação à francesa. Com a queda do dólar nas últimas semanas e o aumento dos preços mais vagaroso na Alemanha do que nos países vizinhos, a paridade entre o marco e o franco passou a ser extremamente artificial.

O problema para os ministros da Fazenda na reunião de ontem era encontrar uma fórmula que permitisse a Mitterrand desvalorizar o mínimo possível o franco, principalmente diante de sua política interna. A solução encontrada foi um compromisso a meio caminho: os alemães valorizam, os franceses desvalorizam e obtêm-se dessa maneira os 8% de reajuste com os quais se especulava nas bolsas e nos meios financeiros europeus desde a semana passada.

O ministro Matthöfer negou a versão de que o Governo de Bonn estaria, com sua atitude, apenas ajudando a Mitterrand.

— Não sei o que os franceses poderiam estar ganhando, se agora têm de gastar mais francos para adquirir nossos marcos — disse o ministro alemão.

A valorização do marco ajudou principalmente aos "pequenos" na comunidade europeia, como a Bélgica, Irlanda e Dinamarca, que não precisaram reajustar para baixo as próprias moedas. Ao lado do florim holandês, que também subiu ontem 5,5%, a esperança dos políticos alemães agora é obter a entrada da Inglaterra no sistema monetário europeu. Londres foi apenas consultada ontem antes da tomada de decisão.

Alemanha quer livre comércio

Porto Alegre — Ao participar da instalação nesta Capital do VI Encontro Brasil-Alemanha, o Embaixador da República Federal da Alemanha Franz Joachim Schoeller, observou que o risco cada vez maior para o desenvolvimento da economia mundial é a atual tendência crescente de "esquivar-se as pressões exteriores através de medidas protecionistas que tolhem o comércio".

Acrescentou que Alemanha e Brasil dependem de comércio mundial livre para que possam jogar todas as suas vantagens comparativas.

A abertura do encontro Brasil-Alemanha foi presidida pelo Ministro Camilo Penna. Ele destacou a importância das relações entre os dois países e o esforço de se incrementarem as exportações brasileiras visando a equilibrar a balança comercial.

Disse o Embaixador que o comércio bilateral entre os dois países atingiu a 3 bilhões de dólares, e o balanço de serviços negativos no Brasil é uma decorrência da dívida externa e não dos elevados juros cobrados nos mercados financeiros internacionais. Por isso, o país necessita um volume de exportações que ultrapasse o da importação e de "um notável" fluxo de capital estrangeiro que venha para o Brasil "principalmente através de investimentos diretos e "know-how" industrial".

— Os investimentos diretos e os reinvestimentos de firmas alemãs continuarão contribuindo para o aumento da produção e renda no Brasil — disse Schoeller — criando empregos, transferindo tecnologia e know-how.

Disse ainda que o capital estrangeiro ainda será escasso e as empresas estrangeiras dispostas a cooperar vão também, daqui em diante, estudar as condições básicas econômicas, legais políticas e sociais do Brasil, antes que assumam qualquer compromisso.

O embaixador alemão também se referiu às pequenas e médias empresas alemãs, cujo engajamento no exterior tem sido relativamente reduzido e que representa "um notável potencial de investimentos complementares que já vieram para cá, mas que não poderão prescindir do apoio e da ajuda eficiente por parte dos Governos".



O velho sistema exige novo treinamento dos agricultores

Agricultura gaúcha faz economia de petróleo voltando à junta de boi

Cláudia Nocchi

Porto Alegre — A sucessão das culturas trigo/soja, que, desde 1957 assumiu a posição de ponta da economia gaúcha, trouxe como consequência a passagem rápida da enxada para o trator, a necessidade de mecanização da lavoura que permitia um trabalho mais rápido, com rendimento maior. Mas a constante alta no preço do combustível, aliado aos juros dos empréstimos para aquisição de implementos agrícolas, foi ocasionando, nos últimos anos, o abandono da lavoura, principalmente pelos pequenos produtores.

Foi pensando neles, e juntando-se a campanha do Governo de redução do consumo dos derivados do petróleo, que a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul vem incentivando há um ano a volta da utilização da tração animal para o cultivo nas pequenas propriedades. Assim, a junta de boi volta aos campos gaúchos.

Custo menor

— A tração animal é uma substituição natural em função dos preços dos implementos agrícolas — explicou o coordenador estadual do projeto de mecanização, Arlberto Porsche — é um passo para a motomecanização. O que acontece, hoje em dia, é que o agricultor passava da enxada para o trator sem nenhum preparo para lidar com as máquinas.

A ideia da Emater é ministrará cursos de 20 horas para seus técnicos que, depois, realizarão os trabalhos de campo junto aos pequenos agricultores. Até agora já foram formados 60 técnicos, e, em outubro, inicia mais um curso em Pelotas, a 255 km da Capital.

As vantagens apontadas pelos técnicos são muitas, desde a economia na compra dos equipamentos até a valorização dos animais que, no trabalho de tração, com exercícios constantes, desenvolvem mais. Enquanto um trator com grade, arado e plantadeira está custando em média Cr\$ 2 milhões, o coordenador do projeto de mecanização acredita que com Cr\$ 400 mil o agricultor possa comprar uma junta de bois (entre Cr\$ 100 e Cr\$ 150 mil), um arado (Cr\$ 4 mil), uma grade (Cr\$ 8 mil, simples) e Cr\$ 18 mil (de disco), uma plantadeira (Cr\$ 18 mil) e um cultivador (Cr\$ 14 mil).

Mas tanto na Emater, quanto nos sindicatos rurais, a ressalva é que o projeto visa o pequeno agricultor, pois ninguém acredita que nas lavouras maiores as máquinas possam ser postas de lado.

Em Passo Fundo, a 291 quilômetros da Capital, onde os técnicos da Emater já receberam treinamento, o gerente regional do órgão, Paulo Pedrazzi, explicou que a ideia é "maximizar a mão-de-obra na pequena propriedade sem onerar o produtor com grandes investimentos". Outro objetivo é a economia que o agricultor passará a fazer do dinheiro que usualmente paga no aluguel de tratores, em torno de Cr\$ 3 mil por hectare lavrado.

Resistências

Um pouco contrariado com "a divulgação destes cursos", porque "ainda de contos o agricultor sabe lidar com o animal", o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Rosa, a 576 quilômetros da Capital, Hilário Chorr, duvida que o pequeno agricultor vá aceitar a mudança para a tração animal.

— Acho — disse ele — que é uma boa o agricultor voltar à tração animal, para evitar maiores gastos. Mas eles não vão aceitar no mais, porque com a maquinaria é mais fácil, mais cômodo. Mas não adianta ficar com a máquina se, no fim, não sobra nada, o próprio sistema econômico vai forçar a mudança.

Quanto ao possível redução do consumo de derivados de petróleo na lavoura, a Emater só se preocupará em avaliar quando o agricultor de fato estiver utilizando a tração animal. A coordenadoria estadual de Planejamento Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado estima em 619 milhões 162 mil litros o consumo de óleo diesel na lavoura gaúcha, no período compreendido entre julho do ano passado e junho deste ano.

O chefe do escritório do Conselho Nacional do Petróleo no Estado, Coronel Jacy Silveira, refere-se às 108 mil máquinas agrícolas que existem no Rio Grande do Sul, em 79 contra os 99 mil caminhões e ônibus, insistindo que "qualquer litro economizado é um litro que deixa de ser importado".

A iniciativa da Emater é bem aceita, inclusive no setor das indústrias de máquinas agrícolas, que desde o início do ano enfrenta problemas de redução nas vendas dos implementos. Ao contrário de se sentir atingido pela substituição da máquina pela tração animal, o presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas Agrícolas do Rio Grande do Sul, Sr. Bernardus Rauwers, acredita que o setor poderá ser incrementado.

Safra de milho será 9% maior

Brasília — A produção nacional de milho para 81/82 poderá chegar a 24,5 milhões de toneladas, total que representa um acréscimo de 9%, com relação aos 22,5 milhões de toneladas obtidas na atual safra. A informação é do gerente de milho do Ministério da Agricultura, Lutero Pereira Couto, que acha importante se pensar numa fórmula capaz de aumentar, a nível nacional, o consumo per capita do produto, porque o trigo ficará cada vez mais caro em função da retirada gradual dos subsídios.

Segundo Lutero, o aumento de produção de milho se deve ao preço mínimo atual. Daqui a seis meses, quando o produto entrar em fase de comercialização, o seu preço mínimo deve estar em torno de Cr\$ 7 mil para a saca de 60 quilos (projeção feita com base no INPC). Este preço, diz, pesou muito na decisão de plantar, já que na safra passada o preço era de Cr\$ 474 a saca de 60 quilos.

Além do preço mínimo, o fato de o milho ter sido o grão que apresentou melhor rentabilidade na safra passada, principalmente se comparado à soja, contribuiu para aumentar sua produção.

A estimativa de safra está sendo feita em função da procura de sementes melhoradas, que aumentou em cerca de 8% em relação ao ano passado, segundo o gerente. Este ano, o mercado de sementes dispõe de um total de 184 mil 600 toneladas, contra 129 mil toneladas do ano passado. Com base ainda nas projeções do Ministério, haverá este ano um excedente de 13 mil toneladas, já que a taxa de utilização das sementes disponíveis será de 151 mil toneladas.

Mineiro prevê redução de 15%

Belo Horizonte — A área agrícola cultivada em Minas poderá ter uma redução de até 15% nesta safra, segundo estimam ontem, nesta Capital, o diretor do Sindicato Rural de Uberaba, Edilson Lamartine Mendes. Prevê também uma acentuada queda da produtividade rural, pelo pequeno consumo de fertilizantes.

Atribuiu o desestímulo dos agricultores mineiros com o plantio aos baixos preços seguidos na comercialização da safra deste ano, que na sua opinião foi a maior barreira para a expansão da fronteira agrícola na safra 1981/82.

Os problemas de taxas de juros estão impedindo uma decisão do produtor que, para calcular o custo de produção, tem que embutir as taxas de financiamentos particulares.

Public notice from the Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro regarding public bidding for transport services. Includes details on the bidding process and a table of specifications.

Public notice from the Sociedade Anônima White Martins regarding a general assembly. Includes details on the company, the assembly agenda, and financial information.

Advertisement for Lojas Americanas S.A. regarding a general assembly and the company's financial status. Includes details on the assembly and the company's operations.



Sudan tenta exportar fumo e cigarros para África e vencer déficit de 10 anos

São Paulo — Prensada no mercado interno por três empresas de capital estrangeiro — a Souza Cruz, a R. J. Reynolds e a Phillip Morris — a companhia Sudan de Produtos de Tabaco identificou no mercado externo o caminho para a sua sobrevivência. Vai investir na exportação do fumo cru e tentar vender cigarros para os países africanos a partir do próximo ano.

Há uma década apresentando balanços deficitários, o Sudan há três anos procura sair do atoleiro que começou quando, ainda no Governo Costa e Silva, a diretoria da empresa — cujas ações pertencem a uma fundação — em acordo com fiscais da Receita Federal sonegaram o imposto sobre Produtos Industrializados correspondente a um ano de recolhimento. Essa dívida atualizada e ainda não paga está hoje em Cr\$ 2 bilhões e 300 milhões e é a principal razão da situação deficitária da empresa.

80 ANOS

Quando foi contratado há três anos para presidir a empresa, o administrador Ruy Barcellos do Prado iniciou um esforço para sanear a indústria, ainda administrada de acordo com métodos antiquados. O primeiro passo foi reduzir os custos através de medidas administrativas clássicas. "Como cigarro dá prejuízo, resolvemos minimizar temporariamente esta área e investir em fumo".

No final do ano ou começo do próximo, o Sudan começará a veicular nas revistas especializadas em tabaco anúncios do seu fumo. "80 anos de know-how. Essa é a razão porque o nosso Virginia é o melhor do Brasil", diz o anúncio ainda em fase de troca.

Com essa exportação, a empresa pretende ampliar suas vendas de fumo cru de US\$ 3 milhões e 900 mil (previstas para este ano) para US\$ 10 milhões em 1982. A campanha a ser veiculada tem também como objetivo central a divulgação da imagem da empresa no exterior. "É uma campanha institucional", considera o Sr. Prado. Até agora, as vendas da Sudan no exterior são feitas através de empresas multinacionais sediadas nos Estados Unidos. A intenção da Sudan é institucionalizar seu nome de forma que possa fechar diretamente os contratos.

O Sr. Prado reconhece a modestia de uma exportação anual de US\$ 10 milhões. Mas acha que esse é um primeiro passo. Consta dos planos da Sudan a ampliação da produção de fumo no Rio Grande do Sul, hoje comprada de agricultores locais e estimada em 3 mil toneladas/ano, das quais 1 mil destinada ao mercado ex-

terno. "Dentro das proporções da empresa já conquistou uma fatia boa no mercado interno. Não posso esquecer também que estou lutando com três multinacionais. O jeito é sair para o exterior".

Se os planos derem certo, a Sudan poderá ser a primeira empresa de cigarros instalada no Brasil a exportar o produto. A idéia do Sr. Prado é penetrar no mercado africano ainda não tão explorado pelas companhias americanas e europeias como os demais.

No mercado interno, graças à redução de custo, a Sudan tem ampliado as vendas no segmento em que atua — o de cigarros populares. Nos oito primeiros meses do ano, suas vendas cresceram 30,46% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. O crescimento da Sudan não implica em um aumento do consumo de cigarros populares. Ao contrário, as estatísticas demonstram que o consumo desse tipo de cigarro caiu. Em 1980, os cigarros populares responderam por 4,01% do mercado de cigarros. Em 1981, a participação caiu para 3,83%. O crescimento maior deu-se na faixa dos cigarros de luxo: em 1981, os cigarros mais caros tinham 52,6% do mercado. Agora, detém 53,54%.

A Sudan deve estar assim abocanhando a fatia de mercado de alguma outra empresa. De janeiro a agosto, as vendas da Souza Cruz somaram 71 mil e 535 milhões de pacotes com 200 cigarros, o que representa uma queda de 8,16 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesse período, a R. J. Reynolds teve um crescimento de 8,49 por cento e a Phillip Morris de 5,17 por cento.

Fábricas de soros têm 40% de ociosidade e setor teme laboratório estatal

A existência de capacidade ociosa — 40% conforme dados do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro — nas indústrias de soros glicosados, fisiológicos e glicofisiológicos não justifica a abertura de novas fábricas. O Governo federal não tem projeto neste sentido nem o assunto foi discutido com técnicos franceses que visitaram o Brasil em março e há duas semanas passadas.

A informação de que o Governo abriria três fábricas — em Salvador, Bahia; Porto Alegre, Rio Grande do Sul; e Rio de Janeiro — preocupou os empresários do setor que apelaram ao Ministro da Indústria e do Comércio, Camillo Penna, visando a impedir a possível decisão. No setor de tecnologia daquele Ministério não há nenhum processo neste sentido.

Nada consta

O empresário Nelson Torres Duarte, do Darrow Laboratórios S.A., no entanto, afirma que a informação foi confirmada a ele pelo Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde. Em audiência em Brasília, o Ministro lhe disse que uma destas fábricas seria instalada em Porto Alegre, como "doação" do Governo francês.

A declaração conjunta assinada pelos Presidentes Figueiredo e Giscard d'Estaing, quando da visita à França a 30 de janeiro deste ano, revela a assinatura de um acordo entre os dois Governos visando a tecnologia médica. Para realizar este convênio já estiveram no Brasil duas missões francesas, mas o vice-presidente de tecnologia da Fundação Oswaldo Cruz, Eduardo Peixoto, afirma que "no convênio não tinha nada ligado a soro fisiológico".

Todos os setores responsáveis do Governo — desde o setor de tecnologia até a Fundação Oswaldo Cruz, passando pelo Ministério da Saúde — desconhecem o assunto visando a criação de três fábricas de soro fisiológico por parte do Governo federal. No próprio INPI — Instituto Nacional de Propriedade Industrial — onde deveria estar registrado o possível acordo, por implicar transferência de tecnologia, não registra nada neste sentido.

Produção mensal é de 12 milhões de frascos

A capacidade de produção dos laboratórios privados de soros glicosados, fisiológicos e glicofisiológicos é de 12 milhões de frascos/mês para uma demanda de 8 milhões. O faturamento do setor, em 1980, foi de Cr\$ 4 bilhões 800 milhões e o Brasil exporta para Nigéria, Chile, Uruguai, Paraguai e Bolívia, devido à existência de uma capacidade ociosa de 40%.

O diretor comercial da Darrow, Jorge Raimundo, explica que o custo de produção industrial — sem os custos financeiros — é de Cr\$ 35 a Cr\$ 40 o que possibilita ao país oferecer soros no mercado externo no mínimo 50% mais barato do que os principais concorrentes. O soro brasileiro é vendido a 70 centavos de dólares; o da Itália tem colação de 1 dólar e 40 centavos e o americano e japonês de até 3 dólares a ampola.

A Nigéria é o principal comprador com cerca de 100 mil ampolas/mês e a Darrow, uma das principais empresas do setor, já estuda a possibilidade de exportar tecnologia, através de uma planta industrial, no valor de 1 milhão de dólares. Negócio semelhante está sendo desenvolvido com o Peru.

O custo do transporte é o maior valor agregado ao preço do soro, e na realidade o frete significa transporte de água (cerca de 95% a 91% do produto) e embalagem e pode variar de Cr\$ 18 a Cr\$ 20. Por isso, os laboratórios são bem distribuídos geograficamente no país e dos 12 principais há um na Amazônia, três no Nordeste, um no Centro-Oeste, um no Sul, três no Estado do Rio e dois em São Paulo.

Jorge Raimundo explica que a tecnologia de produção de soro (na qual a embalagem em condições de absoluta esterilidade é fundamental) é 100% nacional, inclusive para os recipientes de plástico.

O principal problema neste caso é conseguir o plástico que resista o ponto de 120°C, necessários para a esterilização, sem fundir. A Union Carbide desenvolveu material resistente a esta temperatura e agora os laboratórios nacionais são abastecidos pela Poliolefinas, indústria do Pólo Petroquímico de Camaçari, Bahia.

Revendedor acusa Governo de permitir o engodo dos consórcios de automóveis

Belo Horizonte — Os revendedores de automóveis desta capital contestaram, ontem, as declarações do Ministro da Fazenda, Carlos Viacava, de que os consórcios são engodo para os consumidores. O Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios desta capital, Mauro Cardoso, disse que "o Governo também está participando do engodo, pois é o responsável pelas normas de funcionamento dos consórcios".

Afirmou não existir engodo, mas desconhecimento das normas dos consórcios, "que deveriam ficar a cargo do Governo". Ponderou, entretanto, que os contratos dos consórcios apresentam algumas falhas, como as letras pequenas, que não despertam o interesse do comprador para a leitura das cláusulas e para o fato de, ao ser sorteado, ser obrigado a retirar o carro imediatamente; se não o fizer, terá de pagar a diferença de custo posteriormente.

MAL-ENTENDIDO

O Diretor Financeiro da Motorauto (revendedora Chevrolet), Antonio Augusto Ferreira, estranhou as palavras de Carlos Viacava, por serem de um elemento do Governo, que "está mal informado". Afirmou que, na Motorauto, as tabelas são cumpridas na íntegra e muitos consorciados retiram veículos com os descontos nela constantes.

— Só o tempo vai mostrar a quem ele quis se dirigir — reagiu o gerente de vendas da Vemina (concessionária Volkswagen), Luis Jorge Ribeiro Silva, para quem as acusações de Carlos Viacava podem favorecer o que tem padrão de venda honesto. O gerente de consórcio da CISA, Altair Alves, acha que o

Governo deveria ser mais rigoroso com os fabricantes, que têm lucro extraordinário com estoques.

Para o proprietário da Milla (revendedora Volkswagen), Moacir Carvalho de Oliveira Filho, as declarações de Viacava são a de uma pessoa que está ocupando internamente um cargo, mas que podem ser "prejudiciais para o setor". Afirmou que a lei é rigorosa e, por qualquer irregularidade, os revendedores podem ser seriamente punidos.

O Presidente da Regional da Associação Brasileira de Veículos, Antonio Augusto Lage, preferiu não omitir sua opinião, mas revelou que o assunto será debatido "com toda a seriedade", esta semana, em reunião da entidade.

Volks congela preço e dá desconto nas lojas

São Paulo — Os revendedores da Volkswagen do país decidiram permanecer por mais tempo com o preço anterior, sem o reajuste médio de 8% estabelecido pelos próprios empresas automobilística e hoje a General Motors deverá divulgar sua nova tabela de preços, elevando em média, também em 8% os preços de seus produtos.

A Volkswagen, além de congelar os preços nos revendedores, também está praticando desconto nas vendas de peças de reposição, que chegam em alguns casos a 30%. Outra empresa que deverá divulgar sua tabela de reajuste hoje é a Ford do Brasil seus preços são

diferenciados entre os veículos, a álcool e a gasolina.

Os revendedores da Volkswagen tomaram a decisão de não reajustarem os preços, porque as vendas de veículos foram boas em setembro.

Com o reajuste o preço do Volkswagen 1300, o carro mais barato do país, chegaria Cr\$ 522 mil (preço que os concessionários de São Paulo praticam é de setembro, Cr\$ 475 mil).

A Honda CB-400 também terá novo preço a partir de hoje, com reajuste de 12%. Portanto, hoje o mercado terá as novas tabelas de preços da Volkswagen, General Motors, Ford, Fiat e o novo preço da Honda CB-400.

Amaral de Souza quer indústrias e produção agrícola verticalizada

Porto Alegre — A comprova da versatilidade do solo, a pontualidade do seu subsolo polivalente — "depois de Carajás, a segunda maior província mineral do país" — a vocação espontânea para a produção de manufaturados e, fundamentalmente, a competência de sua mão-de-obra, tanto rural como urbana, desorientam para o Rio Grande do Sul, na visão do seu Governador, Amaral de Souza, um desenvolvimento promissor e harmônico, desde que se verticalize a produção agropastoril e se dê prioridade ao processo de industrialização.

Conferencista do painel sobre a problemática e as reivindicações dos três Estados sulinos, no Seminário Rumos do Sul, a ser promovido pelo JORNAL DO BRASIL, com patrocínio do Banco Bamerindus, nos dias 7 e 8, em Florianópolis, o governador gaúcho enfatiza, no entanto, a contradição entre o desempenho da economia do Estado e a penúria do erário estadual, em consequência das distorções da política tributária.

PENALIZAÇÃO

— Ao invés de o Rio Grande do Sul ser premiado porque produz alimentos, porque tem uma indústria (têxtil e maquinária agrícola) que apoia a produção agropastoril brasileira, porque, com suas exportações, ajuda o país a gerar divisas, por estas mesmas razões, tem a arrecadação estadual penalizada, por isenções fiscais — é a opinião do governador.

Para ilustrar a distorção, o Sr. Amaral de Souza se vale de levantamento estatístico, que comprova o crescente distanciamento entre o crescimento econômico do Estado e a sua receita pública: em 1969, a arrecadação do ICM correspondia a 9,6% da renda interna gerada, enquanto, em 1980, a colação havia baixado para 5,8%. Em consequência, no ano passado, o Tesouro estadual deixou de arrecadar Cr\$ 30 bilhões, total das isenções fiscais concedidas.

Observa o Sr. Amaral de Souza que existe sensibilidade na área política do Governo, a começar pelo General Figueiredo, para as reivindicações corretivas pleiteadas, mas "é preciso que haja igual sensibilidade na área técnica do Ministério da Fazenda".

De qualquer forma, o governador gaúcho espera para os próximos meses, a tempo de "favorecer o atual Governo", definições sobre propostas de tributação do ICM sobre o preço final dos cigarros, revogação de isenções para uma série de produtos e a criação de um fundo de compensação para os Estados exportadores.

NIVELAR AS PERNAS

Quanto à evolução do processo econômico gaúcho, o governador se manifesta otimista, lembrando, no entanto, a necessidade de que o setor agropastoril, num Estado com fronteiras agrícolas já ocupadas, vença o desafio da produtividade e a industrialização acelere o passo para, em seus diversos pólos, absorver a mão-de-obra liberada pelo "campo".

— A única maneira de o agricultor obter maior rendimento e o consumidor pagar menos, é através da produtividade. Eu

Badep ajuda pequenas empresas a exportarem

Curitiba — Responsáveis por cerca de 70% da produção industrial do país, as pequenas e médias empresas participam com apenas 5% no volume total da receita cambial obtida pelo comércio exterior brasileiro. Para engajar este segmento no aumento das exportações o Banco de Desenvolvimento do Paraná (Badep) vai financiar a partir de agora pequenas e médias empresas exportadoras.

A exportação será um dos temas do seminário "Os Rumos do Sul" que o Banco Bamerindus do Brasil patrocinou e o JORNAL DO BRASIL promove nos dias 7 e 8 em Florianópolis (SC). O Badep vai operar dentro da Resolução 674, do Banco Central, que recentemente regulamentou a participação dos bancos de desenvolvimento nos programas de financiamentos à produção para exportação das pequenas e médias empresas.

HABILITAÇÃO

Segundo o presidente do Badep, Euro Brandão, para participar deste programa as empresas que já exportam deverão obter da Cacex o Certificado de Habilitação, no qual constará o valor passível de financiamento, de acordo com as exportações realizadas no ano anterior ou nas programadas para os 12 meses subsequentes. No caso de empresas que se vão iniciar nos programas de comércio exterior, os certificados com o valor do financiamento deverão ser baseados nos pedidos de exportação considerados firmes.



Amaral de Souza

costumo dizer que temos, no Brasil, um desenvolvimento capenga, assentado numa perna comprida, a da indústria, com índices de produtividade iguais aos de qualquer outro país industrializado e em outra, curta, a da produção primária, com baixa produtividade. Precisamos nivelá-las, mesmo porque a produção agropastoril não pode viver, eternamente, da política de preços altos.

Mas, para tanto, lembra o Sr. Amaral de Souza a necessidade de maior atenção, respaldada em investimentos oficiais mais maciços na pesquisa e na assistência técnica ao agricultor. "A nossa experiência, aqui, no Estado, indica que em setores, como o do arroz, ou em regiões onde existe presença atuante da assistência técnica, a resposta da produtividade é imediata", afirma.

O Rio Grande do Sul, no seu entender, continuará a ser grande produtor de soja e, embora em menor extensão geográfica, deverá prosseguir com a lavoura de trigo, até aqui vulnerável, por falta de variedades de sementes específicas para as condições de clima e solo. A eventual redução da área plantada com trigo prevê que possa ser compensada com a expansão da lavoura de milho, com bom desempenho (em menos de dois anos, ela se elevou de 1 mil 500 kg/ha para 2 mil kg/ha), e a cultura da soja, de verão, poderá ser associada, no inverno, com a oleaginosa colza ou com gramineas forrageiras.

O quadro da evolução industrial que o Sr. Amaral de Souza visualiza também é otimista. Tanto em função do efeito dinâmico do pólo petroquímico em fase de instalação, como pela potencialidade de suas jazidas de carvão energético e metalúrgico. Além de se constituir, quer pela queima in natura ou pela gasificação, em alternativa energética atrativa para novos empreendimentos industriais, o Sr. Amaral de Souza considera que a disponibilidade carbonífera gaúcha pode, com o tempo, estimular o desenvolvimento de um pólo carboquímico e também de um siderúrgico. Ademais, a privilegiada vizinhança com os países do Cone Sul e a tendência da política exterior brasileira ao crescente relacionamento econômico com o Uruguai, a Argentina e o Chile, complementam o rol de perspectivas otimistas em relação ao desenvolvimento do Rio Grande do Sul, segundo o Sr. Amaral de Souza.

O presidente do Badep informa também que "tanto podem se enquadrar no programa empresas individuais como em consórcios exportadores", cuja organização vem sendo apoiada pelo Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresas (Cebrae), através do CEAG/PR, que já formou quatro consórcios, aglutinando um total de 40 empreendimentos que, isoladamente, não tinham condições de exportar por deficiências de infra-estrutura e treinamento, além de, é claro, apoio financeiro.

Para o Presidente do BADEP, "este engajamento das pequenas e médias empresas em programas de exportação é fundamental para o cumprimento das metas de exportação previstas pelo Governo federal para os próximos anos, uma vez que as grandes empresas já estão próximas de esgotar seu limite de crescimento na capacidade de exportação".

Apesar dos consórcios de exportação terem sido formalizados recentemente, algumas das empresas participantes já têm tradição em comércio exterior. No caso do grupo exportador de frangos, por exemplo, conseguiram um movimento de 1 milhão 800 mil dólares neste primeiro semestre. Agora este grupo, já existem consórcios para exportação de artefatos de madeira, de máquinas industriais para produção de móveis e de equipamentos industriais para panificação, informa o Superintendente do CEAG/PR, Rul Gerson Branditi.

Já para casa!

O Itaú está financiando a construção ou a compra da sua casa ou apartamento pelo jeito mais fácil e rápido que existe. Sem burocracia nem perda de tempo. É que agora, em todas as agências do Itaú, existe um sistema para cuidar desse assunto. Tudo é encaminhado mais rápido, inclusive porque o número de documentos exigidos é menor. Basta você apresentá-los que o financiamento sai a jato. E o Itaú ainda tem, para sua segurança, uma área jurídica que verifica a procedência do imóvel e garante a sua compra. Agora, aproveite e vá já para casa. Ou para o apartamento.



Financiamento de imóveis Itaú. O melhor caminho para você chegar mais cedo em casa.

Falecimentos

Rio

Almirante Nubar Boghossian, 86, de infarto agudo do miocárdio, insuficiência renal crônica e choque cardiogênico no Hospital de Aeronáutica do Galeão. Era casado com Ivone Boghossian e tinha quatro filhos. Morava no Leblon. O seu corpo está sendo velado na capela número dois da Real Grandeza e o sepultamento será hoje, às 11h, no Cemitério São João Batista. O Almirante Boghossian integrava a comitiva do Ministro da Fazenda Ernane Galvães que chegou ontem ao Rio, vindo dos Estados Unidos, onde participou das assembleias do FMI e do BIRD. Ao desembarcar na Base Aérea do Galeão, o almirante sentiu-se mal e foi socorrido no Hospital de Aeronáutica do Galeão.

Marcelina Ferreira de Souza, 83, de pneumonia, em sua residência no Jardim Botânico. Natural de Minas Gerais, do lar, era solteira e não tinha filhos.

Carmem Mendes Tavares, 85, de acidente vascular cerebral, em sua residência na Tijuca. Natural do Rio de Janeiro, do lar, era viúva de José Mendes Tavares e tinha três filhos.

Carminé Novello, 79, de cardiopatia arteriosclerótica, em sua residência no Andaraí. Natural da Itália, jornalista, era casado com Antonieta Sorbo e não tinha filhos.

Leão Francisco Teixeira, 75, de septicemia, no Hospital São Lucas. Natural do Rio de Janeiro, contador, era viúvo de Victória Caminha Teixeira e deixou dois filhos. Morava em Copacabana.

José Rodrigues Gaspar, 73, de insuficiência respiratória, na Clínica Sorocabá. Natural de Portugal, industrial, casado com Maria Rodrigues de Matos e tinha dois filhos. Morava na Pavuna.

Francisco de Souza Magalhães, 74, de edema pulmonar, em sua residência no Andaraí. Natural do Rio de Janeiro, comerciante aposentado, era casado com Maria Esther Nunes Magalhães e tinha dois filhos.

Luiz Nogueira Gonçalves, 83, de câncer, no Hospital Gama Filho. Natural do Rio de Janeiro, do lar, era viúvo de Antônia Luiz Gonçalves, e tinha quatro filhos. Morava no Grajaú.

Kerpe Kessimian, 66, de cirrose, no INPS de Ipanema. Natural da Turquia, aposentado, era casado com Maria Kessimian e tinha um filho. Morava em Copacabana.

Dolores Garcia dos Santos, 74, de câncer, no Hospital do Andaraí. Natural da Espanha, do lar, era viúva de Bernardino dos Santos e não tinha filhos. Morava em Inhaúma.

Estados

Januário Pereira Bem, 79, de colapso cardíaco, em Pedro Leopoldo (MG), sua terra natal. Era trabalhador rural. Viúvo de Maria Neves Silva, tinha seis filhos: Jonas, Orlando, João, Laila, Carmem e Teresinha, além de nove netos e um bisneto.

AVISOS RELIGIOSOS

Avisos Religiosos e Fúnebres Preços para Publicação:

Table with columns: DÍAS ÚTIS, Largura, Altura, Cr\$

Table with columns: DOMINGOS, Largura, Altura, Cr\$

Para outros formatos, consulte nossas agências de JORNAL DO BRASIL

Fazendeiro é morto por abelhas

Guaiquil, Equador — O ex-Governador da Província de El Oro, Alejandro Aguilera, de 85 anos, morreu ontem, envenenado pelas picadas de milhares de abelhas que o atacaram em sua fazenda na localidade de Petrerillo, em Santa Rosa, a 26 quilômetros ao Sul de Machala, a capital da província, que faz fronteira com o Peru.

Segundo as informações, o enxame de abelhas saiu da colmeia quando um trator provocou o deslocamento de um tronco. Ao tentar fugir do ataque, Aguilera caiu e as abelhas picaram todo o seu corpo, causando a morte. As autoridades sanitárias enviaram uma equipe especializada ao local, que atacou as abelhas com lâmpadas, para evitar que elas se espalhassem pela região.

Acidente na Venezuela mata piloto

Caracas — Autoridades aeronáuticas da Venezuela confirmaram o acidente de avião ocorrido sábado, em que morreu um piloto da Força Aérea. O desastre foi nas proximidades das planícies ocidentais da Venezuela, e o avião — um C-119 — voava em missão de treinamento, pilotado pelo Tenente José Honório Sanchez Vivas.

As investigações, que começaram sábado, ainda não determinaram as causas do acidente. O piloto será sepultado na tarde de hoje, na povoação de Colonia, Estado de Tachira.

A Força Aérea também anunciou que, a partir de hoje, três dias por semana, haverá ataques aéreos simulados a bases militares do país, como um meio de manter treinado o pessoal de aviação diante de um hipotético ataque-surpresa de um inimigo imaginário.

Queda mata peregrinas em Bogotá

Bogotá — Duas peregrinas, Lillian Merizalde, de 11 anos, e Elizabeth Zapata, de 17, morreram ao cair no precipício do Cerro de Monserrate, quando uma pessoa que orava na borda do precipício onde há uma pequena igreja e um local de peregrinação desequilibrou-se e arrastou consigo seis pessoas.

As duas jovens morreram vítimas de traumatismo crânio e os quatro feridos sofreram diversas fraturas e foram levados para o hospital de La Horqueta. Milhares de fiéis de Bogotá costumam subir ao Cerro de Monserrate nos dias de festa, para fazerem promessas aos santos de sua devoção.

Moça será monja para expiar amor

Lima — Notícias divulgadas na imprensa da Capital peruana informam que Marcelina Condoni, de 18 anos, por quem morreu em greve de fome Germán Mamani, de 22 anos, seu repellido pretendente, decidiu entrar para um convento e tornar-se monja.

Amigos e parentes de Marcelina contaram que ela está muito triste e que jamais imaginou que sua negativa de amor viesse a causar a morte de seu frustrado apaixonado. Ao decidir entrar para um convento, acha ela que poderá expiar sua culpa melhor.

"Show" em Belo Horizonte fere 24 crianças, faz 80 se perderem e 7 são presas

Belo Horizonte — Vinte e quatro crianças — sete atendidas no Hospital do Pronto-Socorro e 17 numa ambulância da Polícia Militar — ficaram feridas e mais de 80 se perderam de seus pais na manhã de ontem, no Parque Municipal, no centro desta Capital, onde foram mais de 100 pessoas para assistir ao show de abertura da Semana da Criança. Onze pessoas foram presas, entre elas, sete menores.

Devido ao tumulto e "para garantir a segurança dos artistas e evitar consequências desagradáveis", a Polícia Militar e os organizadores — Rádio Tiradentes, do Sistema Globo de Rádio, e Palácio das Artes — decidiram cancelar o show. Nêle se apresentariam Jessé, Sandra Sá, Accioly Neto, Gillard, Carlos Alexandre, Bianca, Os Carbonos, entre outros.

PISOTEADAS Desde cedo, um pequeno número de policiais encontrava dificuldade para controlar a entrada de crianças e jovens no parque. Lá dentro, a multidão se aglomerava à procura de um melhor local de frente ao palco, montado atrás do Palácio das Artes. Até árvores foram ocupadas pelas crianças.

No tumulto, as crianças, empurradas, acabaram caindo e foram pisoteadas. Sete delas foram levadas para o Hospital João XXIII com pequenas escoriações e 17 foram atendidas, também com pequenos ferimentos, pela própria polícia. Antes mesmo da decisão de cancelamento do show, já havia mais de 80 crianças perdidas dos pais e acompanhantes.

Com temor de que pudessem ocorrer acidentes desagradáveis para os artistas e o públi-

Apartamento na Tijuca pega fogo e professora é salva pelos bombeiros

A professora Teresinha Borges, 28 anos, desquadrada, foi internada no final da tarde de ontem, no Hospital Sousa Aguiar, com queimaduras de 1º e 2º graus, momentos depois que seu apartamento, na Rua Maestro Vila Lobos, 126, na Tijuca, se incendiou. Bombeiros conseguiram apagar o incêndio depois de retirarem do apartamento Teresinha e seus dois filhos menores.

Segundo os moradores do prédio, Teresinha Borges é doente mental. Seu apartamento — foi constatado pela polícia — é sujo e totalmente desarrumado, chegando a ter papéis higiênicos espalhados pela sala. Os moradores pretendem fazer um abaixo-assinado para que a professora deixe o prédio, já que eles alegam que ela foi a responsável pelo incêndio.

DOENTE A 18ª Delegacia, na Praça da Bandeira, vai aguardar os laudos do local para que fiquem claras as causas do incêndio, que destruiu parcialmente todo o apartamento da professora. Segundo os vizinhos, Teresinha usa velas por sua conta de luz foi cortada — "apesar de receber uma pensão de quase Cr\$ 300 mil", segundo o síndico — e a queda de uma vela teria sido a causa do incêndio.

Ela foi retirada à força pelos bombeiros, porque se negava a abandonar o apartamento. Seus filhos, um de quatro e um de seis anos, nada sofreram. Os moradores estavam revoltados com as atitudes de Teresinha Borges, que ficou internada no hospital.

Guatemala devolve cadáver de sacerdote canadense morto em luta na guerrilha

Cidade de Guatemala — Autoridades da Guatemala informaram que o cadáver de um sacerdote canadense, que se transformou em líder guerrilheiro, foi enviado ontem para Montreal, pondo fim a três meses de tentativas, por parte do Governo canadense, para recuperar seus restos mortais.

Acentuaram que o cadáver do Padre Raoul Leger, de 38 anos, foi exumado de uma sepultura comum, na Cidade de Guatemala, durante o fim de semana. Leger, mais conhecido como "Comandante Miguel", do Exército Guerrilheiro dos Pobres, foi morto a 25 de junho, quando tropas governamentais, protegidas por tanques ligeiros, atacaram uma posição rebelde, ao Sul da Capital guatemalteca.

LIDER DO EGP Acrescentaram que Leger trabalhou durante anos como sacerdote rural, na Guatemala, antes de se unir aos rebeldes e tornar-se líder do EGP, um dos quatro grupos rebeldes que lutam para derrubar o Governo do país.

Pouco depois que Leger morreu, o Consulado Canadense recebeu informações de que o sacerdote não se encontrava em sua região, e a missão deu início ao demorado processo para obter seus restos mortais.

A polícia da Guatemala informou que, sábado à noite, guerrilheiros armados de machadados abriram fogo de carros em andamento, matando um alto funcionário da polícia e ferindo gravemente um policial. Acrescentou que, no tiroteio, morreram dois rebeldes.

Mulher cai da janela em Ipanema

Acidente ou suicídio são as duas hipóteses que a 14ª Delegacia, no Leblon, está considerando na apuração da morte de Ana Olívia Teles, de 35 anos, uma jovem loura e bonita, que na tarde de ontem caiu do apartamento 902, do prédio de nº 1588, da Rua Prudente de Moraes, Ipanema. Momentos antes de subir, ela procurou o porteiro e perguntou se tinha algum apartamento no edifício para vender ou alugar.

O porteiro Amauri Neves Maria indicou vários apartamentos e ela escolheu o 902. Ao cair, seu corpo bateu no playground e caiu na rua, decepando-se o braço na queda. Ela trajava bermuda e uma blusa esportiva. A polícia encontrou sua carteira de identidade dentro de uma bolsa. A polícia vai aguardar o laudo pericial para constatar se foi suicídio ou não.

O delegado Monteiro de Carvalho, da 14ª DP, esteve no local e levantou uma outra hipótese. Ao se debruçar para ver a área dos fundos do prédio, Ana Olívia pode ter-se desequilibrado e caído. Os policiais vão esperar que algum parente procure o corpo no Instituto Afrânio Peixoto, porque ninguém sabe onde a vítima residia.

Fiscal é morto em Nova Iguaçu

Com dois tiros disparados à queima-roupa, foi morto, na madrugada de ontem, o fiscal Wlaudemir Alves Bezerra, de 46 anos, da Secretaria da Fazenda. O crime ocorreu em frente ao número 1117 da rua Luiz Sobral, bairro Rancho Novo, em Nova Iguaçu, e os três responsáveis deverão ser presos nas próximas horas.

Segundo policiais da 52ª DP, Wlaudemir Bezerra, antes de ser morto, discutiu com os três homens, um deles soldado da Polícia Militar, cujo nome está sendo mantido em sigilo. Na mesma rua, há três anos, o fiscal de rendas assassinara um homem, crime pelo qual deveria ser julgado ainda este mês.

Ônibus bate para salvar pedestre

Para não atropelar Benedito Ribeiro Amaral, 23 anos, que atravessava alcoolizado a rua Jardim Botânico, o motorista Paulo Alves de Matos deu um golpe de direção no ônibus da linha 521 (Vidigal-Mourisco), mas acabou pegando o pedestre de raspão, chocou-se com a Brasília placa ZT-7493, que vinha na direção contrária, e foi parar num Chevrolet estacionado. O motorista da Brasília, Joel Aores de Souza, foi medicado no Hospital Miguel Couto, enquanto Benedito, com ferimentos graves, continua internado.

CASA QUINTA-FEIRA CADERNO B JORNAL DO BRASIL

Tempo



Áreas brancas cobrem grande parte das regiões centro-oeste e norte do Brasil, indicando nebulosidade e chuvas isoladas.

Uma frente fria em dissipação sobre o Oceano Atlântico está localizada do litoral dos estados de Alagoas e Sergipe. Uma área branca sobre o Oceano Atlântico estende-se até o litoral dos estados de Santa Catarina, Paraná e o litoral sul do estado de São Paulo. Áreas brancas sobre, também, os estados do Paraná, grande parte do estado de São Paulo, do Mato Grosso do Sul e Santo Catarina e a região norte do Rio Grande do Sul e indica o nebulosidade e chuvas associadas a uma frente fria.

Weather forecast tables for RIO, MAR, LUA, SOL, CHUVAS, VENTOS

NOS ESTADOS and NO MUNDO weather reports with maps

NUBAR BOGHOSSIAN (FALECIMENTO) obituary notice

OLYMPIO PINTO REIS FILHO (FALECIMENTO) obituary notice

ALBERTO PONTUAL MACHADO (MISSA 7º DIA) obituary notice

ALICE GONÇALVES GUIMARÃES (FALECIMENTO) obituary notice

DR. LUIZ FRANCISCO FERNANDES (MÉDICO) obituary notice

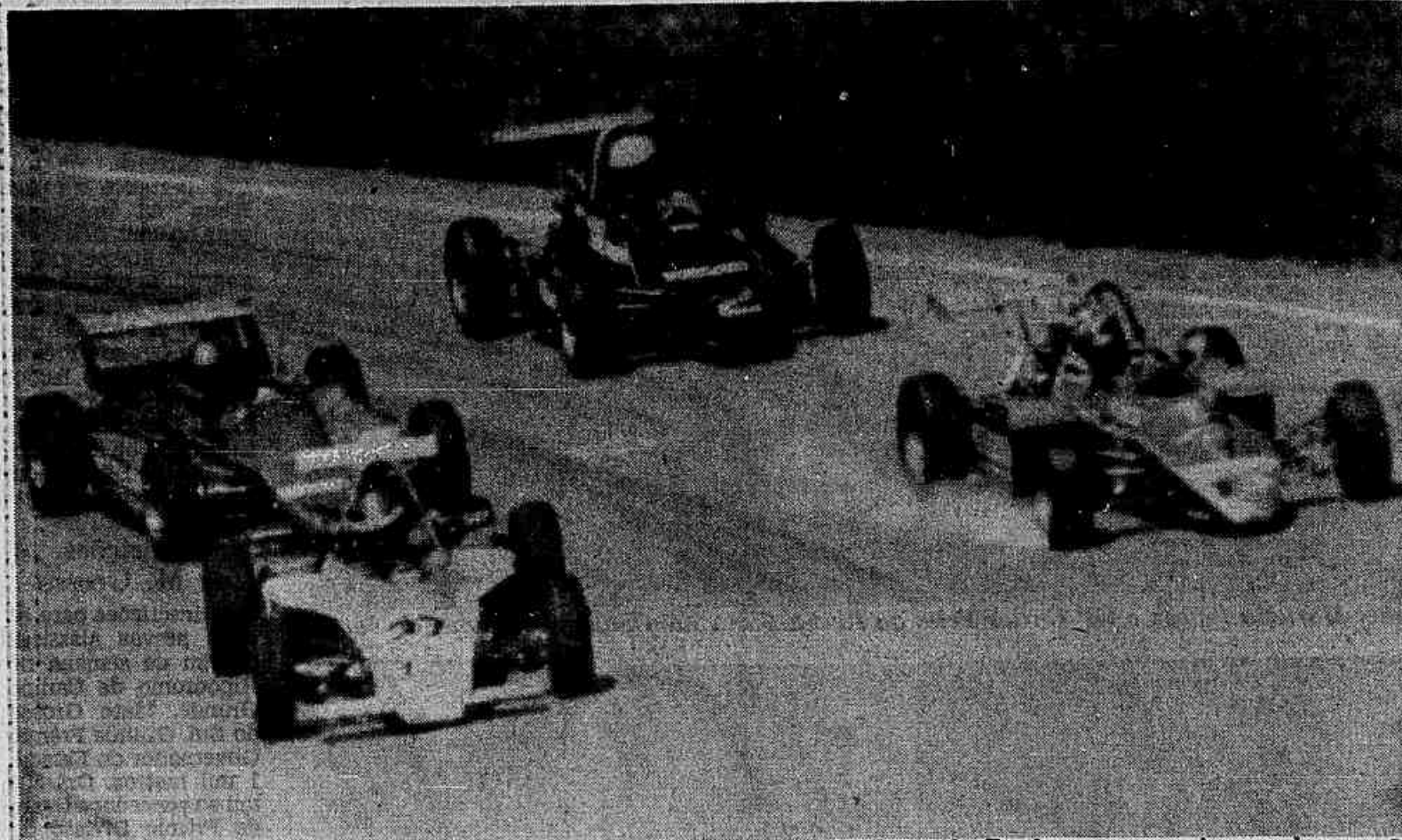
ALMTE NUBAR BOGHOSSIAN (FALECIMENTO) obituary notice

CARLOS EDUARDO TRINDADE DA GRAÇA (EDU) MISSA DE 7º DIA obituary notice

TERESA CAPRA VETTORI (MISSA DE 7º DIA) obituary notice

ESPORTES

Moreno entra na Fórmula-1 testando Lotus



Apesar do mau estado da pista, que impediu melhores tempos, a Fórmula Ford apresentou lances de emoção

Egon conquista o título da F-Ford

São Paulo — O gaúcho Egon Herzfeldt venceu as duas baterias da última etapa do Campeonato Philco de Fórmula Ford, no Autódromo de Interlagos e conquistou o título da temporada, somando 106 pontos. Maurizio Sala (SP), que foi o pole-position, ficou em segundo lugar nas duas baterias e em quinto na classificação geral.

O paulista Arthur Bragantini, que tinha condições de conquistar o título, chegou em sétimo lugar, ficando com a quarta colocação do campeonato, com 77 pontos. Luiz Castro (RS), mesmo chegando em quinto ontem, terminou o campeonato na vice-liderança, somando 89 pontos. Valter Sondan (RS) não marcou pontos ontem mas terminou o campeonato em terceiro lugar, com 79 pontos.

Tranquilo, Egon Herzfeldt conquistou o título desta temporada de forma espetacular. Ficou 18 pontos à frente do segundo colocado, Luiz Castro. Egon saiu na frente dos demais pilotos nas duas baterias, disputadas ontem na precária pista de Interlagos.

Não fosse o péssimo estado de conservação do autódromo paulista, os tempos dos pilotos seriam bem

melhores. A melhor volta de ontem foi do campeão Egon Herzfeldt, com 3m12s54, na 5ª volta da 2ª bateria, com velocidade média de 147,220 km.

A alegria de Egon só não foi maior porque tanto ele quanto os outros pilotos mostravam-se muito apáticos, ante à notícia da morte de Antônio Castro Prado, ocorrida após os treinos oficiais da 6ª etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula-2, em Guaporé.

Corcel

O paranaense Olicio dos Santos sagrou-se campeão da temporada de 81 de Corcel II, chegando em 3º lugar, ontem, na última etapa em Interlagos. Olicio terminou o torneio somando 119 pontos. O paulista Aloisio Andrade Filho foi o segundo, com 108 pontos, ao vencer a prova de ontem, largando na pole position e liderando a prova de ponta a ponta.

Manoel Resende (SP), que tinha condições de chegar ao título, não esteve bem nesta prova e chegou em 10º lugar, ficando em terceiro lugar na soma geral do torneio. Ernesto Zogbi, mesmo chegando em segundo lugar, ficou na sexta posição.

Resultados da Fórmula Ford

| | | | |
|-----------------------|------|-----------|----------|
| 1. Egon Herzfeldt | (RS) | 12 voltas | 39m12s25 |
| 2. Maurizio Sala | (SP) | 12 voltas | 39m13s77 |
| 3. Afonso Rangel | (PR) | 12 voltas | 39m35s14 |
| 4. Renato Assad Filho | (SP) | 12 voltas | 39m45s66 |
| 5. Luiz A. Castro | (RS) | 12 voltas | 39m46s99 |

FINAL

| | |
|------------------------|------------|
| 1. Egon Herzfeldt | 106 pontos |
| 2. Luiz Alberto Castro | 89 |
| 3. Valter Sondan | 79 |
| 4. Arthur Bragantini | 77 |
| 5. Maurizio Sala | 61 |

Corcel II

| | | | |
|--------------------------|------|-----------|----------|
| 1. Aloisio Andrade Filho | (SP) | 12 voltas | 46m09s90 |
| 2. Ernesto Zogbi | (SP) | 12 voltas | 46m18s87 |
| 3. Olicio dos Santos | (PR) | 12 voltas | 46m34s23 |
| 4. Rômulo Gama | (SP) | 12 voltas | 46m51s51 |
| 5. Adilson Rodrigues | (SP) | 12 voltas | 47m07s19 |

FINAL

| | |
|--------------------------|------------|
| 1. Olicio dos Santos | 119 pontos |
| 2. Aloisio Andrade Filho | 108 |
| 3. Manoel A. Resende | 88 |
| 4. José Luiz Nogueira | 55 |
| 5. Emilio Cavoloto | 53 |
| 6. Ernesto Zogbi | 45 |

Silverstone — Já está decidido: Roberto Moreno fará dia 26, no circuito francês de Paul Ricard seu primeiro teste na Fórmula-1, pilotando um Lotus. Moreno assinou contrato com a equipe inglesa de Colin Chapman desde o início do ano, mas só ontem recebeu a notícia de um dirigente da escuderia.

O circuito será alugado por oito horas e Moreno poderá ser o próximo piloto brasileiro na Fórmula-1, pois a McLaren também está interessada em contratá-lo para a temporada de 82. Durante esta semana, ele pretende confirmar este interesse e, caso a Lotus não confirme sua participação no Mundial 82, Moreno poderá dirigir um McLaren, junto com o irlandês John Watson.

Boesel vence

Essa foi a melhor notícia que Roberto Moreno recebeu ontem, durante a 18ª etapa do Campeonato Inglês de Fórmula-3, vencida em Silverstone pelo também brasileiro Raul Boesel, que luta pela vice-liderança da competição, contra o belga Thierry Tassin, quarto na prova de ontem. Agora, Tassin tem 82 pontos, contra 78 de Boesel, faltando apenas duas corridas. O título foi decidido por antecipação em favor de Jonnathan Palmer.

Boesel venceu fácil, sempre escaldado por Palmer, que acabou conseguindo o recorde da pista, melhorando em dois centésimos a marca anterior que era de Moreno, com 1m25s82, para o circuito Grand Prix de Silverstone. Além de perder o recorde da pista, Moreno teve também seu carro recolhido pela Comissão de Corrida para uma vitória, mesma situação enfrentada por Palmer.

Pouco antes da largada, o chefe da equipe do piloto argentino Henrique Delano, que não tem nenhum ponto no Campeonato, acusou os carros dos dois de estarem fora de regulamento, pois possuem uma extensão de três centímetros na carenagem junto aos pneus, o que deixou o resultado de Boesel subúdice.

Tanto Moreno como Palmer

Guaraná vence prova da tristeza na F-2

Porto Alegre — O paulista Alfredo Guaraná Menezes venceu ontem a sexta etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula-2, disputada no circuito de 3 mil e 80 metros do Autódromo de Guaporé (a 211 km desta Capital), e assumiu a vice-liderança da competição, juntamente com Vital Machado, também paulista, que chegou em segundo lugar. Ambos somam agora 27 pontos. A prova transcorreu em ambiente de tristeza pela morte de Antônio Castro Prado.

Alfredo Guaraná Menezes largou na frente porque foi o segundo melhor tempo nos treinos de sábado, quando o pole-position e líder do campeonato, com 37 pontos, Antônio Castro Prado morreu ao bater contra uma cancela a uma velocidade de 130 km/h à saída dos boxes, quando iria dar mais duas voltas na pista do autódromo, para testar os pneus que estavam trêmulos. O vencedor completou as 30 voltas em 37m54s69 e teve também a melhor volta com 1m15s12.

Decisão

Com a morte do líder da competição anteontem, três horas após o término da tomada de tempo e quando todo o sistema de segurança do autódromo já havia sido desativado pela Comissão de Corridas, os pilotos da Fórmula-2, com exceção do vencedor Alfredo Guaraná Menezes, queriam suspender a prova. Mas, reunidos ontem pela manhã, 11 pilotos resol-



Roberto Moreno

acreditam que não haverá problema, já que o inglês adquiriu o carro do sueco Sphefan Johansson, que venceu ano passado, e já correu 17 provas com ele sem nenhuma acusação de ilegalidade. Caso o resultado da vitória seja positivo, Palmer poderá perder o título, o que sua equipe, composta por ingleses, não acredita que venha acontecer.

Moreno ficou em sexto na prova — sai na primeira fila mas furou um pneu na volta de apresentação e, após trocá-lo, o carro começou a sair de dianteira — e obteve mais um ponto. Espera que o resultado do recurso contra a decisão do Royal Clube de Automobilismo da Inglaterra, que o acusou de usar octanagem acima da permitida no combustível na 15ª etapa e lhe tirou 28 pontos. Caso vença, passa a ter 33 pontos, ocupando a quinta posição no campeonato.

A próxima etapa do Campeonato de Fórmula-3 será domingo, no circuito de Snetterton, onde Boesel poderá conseguir a vice-liderança da competição, pois vem acertando seu carro, ameaçando até Palmer que possui o automóvel mais rápido da categoria.

Espanha vence o Internacional de Golfe

São Paulo — Um birdie no buraco um, no desempate com a França e o Brasil, deu ontem a Espanha o título do 4º Campeonato Internacional de Duplas Femininas de Golfe, disputado no campo do São Fernando, com a participação de 18 países. A equipe espanhola, defendida por Maria Orusta e Vicky Pertierra, somou 283 tacadas nos quatro dias de competição.

Desde o começo do torneio a Espanha esteve bem colocada, enquanto o Brasil, que na abertura terminara em quarto, no segundo dia subiu para terceiro e no sábado chegou ao primeiro lugar, acabou fazendo uma boa campanha. A França, apontada antes do início do Campeonato como a provável vencedora, ficou atrás da Espanha, depois de mostrar um baixo rendimento em dois dias de competição. Ontem, suas jogadoras, Corinne Souliés e Eliane Berthet, jogaram com grande categoria.

Desempate

A equipe do Brasil, com Elizabeth Nickhorn e Cláudia Bertaso, foi para o desempate do segundo lugar com a França, que ganhou a posição no buraco dois. O Campeonato teve a participação de jogadoras numa faixa de idade de 21 anos e a grande surpresa acabou sendo a má atuação da Suécia, que era apontada como maior rival da França. O Japão, com o sexto lugar, também surpreendeu.

A classificação final do 4º Campeonato Internacional de Duplas Femininas de Golfe foi a seguinte:

1. Espanha, 283; 2. França, 283; 3. Brasil, 283; 4. Suíça, 284; 5. Argentina, 292; 6. Japão, 293; 7. Colômbia, Suécia e México, 299; 10. Peru e Itália, 301; 12. Portugal, 303; 13. Equador, 304; 14. Bélgica, 306; 15. Chile, 313; 16. Finlândia, 316; 17. Uruguaí, 324; 18. Paraguai, 338.

Romi é tetracampeão

Romi Carvalho venceu ontem, pela quarta vez consecutiva, o Campeonato Aberto de Golfe de Veteranos do Estado do Rio de Janeiro, que encerrou no Gávea sua 22ª versão com a participação de mais de 80 golfistas. Romi obteve uma volta de 68 strokes terminando a competição à frente da



As boas atuações de Elizabeth Nickhorn deixaram o Brasil perto do título

categoria scratch com 157 tacadas, uma a menos que o segundo colocado, Douglas Canedo.

Mas Canedo, que no sábado, dia da primeira volta do Aberto de Veteranos, liderou a categoria scratch, sagrou-se campeão da 0-16, com 130 nets. Carlos Freire, com 138, venceu na categoria 17-23 com Leon Herzog vencendo na 23-26 com 140 nets e Honório Amaral Peixoto liderando a 27-32 com 134.

Resultados

Os resultados finais do Aberto de Veteranos foram estes: **Scratch**: 1. Romi Carvalho, 69-68 — 157; 2. Douglas Canedo, 78-80 — 158; 3. Franklin Castanheira, 81-82 — 163; 0-16: 1. Douglas Canedo, 64-66 — 130; 2. Caio Sylla, 71-67 — e Angus Hiltz, 65-69 — 138. 17-23: 1. Carlos Freire, 65-73 — 138; 2. Otávio Faria e Denis Talbot, 139. 23-26: 1. Leon Herzog, 72-68 — 140; 2. Carlos Bandeira, 67-75 — 142; 3. Wayne Hawkins, 72-76 — 148. 27-32: 1. Honório Amaral Peixoto, 70-64 — 134; 2. Henrique de Oliveira, 74-66 — 140; 3. J. A. Macedo, 70-76 — 146.

Em Madri, o espanhol Severiano Ballesteros sagrou-se campeão do Campeonato Aberto de Golfe da Espanha, ao conseguir ontem, último dia de torneio, uma volta de 65 tacadas, sete abaixo do par. Ballesteros, primeiro espanhol desde 72 a vencer este torneio, receberá 17 mil dólares — cerca de Cr\$ 1 milhão 700 mil — pelo título conquistado com 273 tacadas. O vice-campeão foi o inglês Steve Martin, com 274 tacadas.

Os resultados dos 10 primeiros do Aberto da Espanha foram estes: 1. Severiano Ballesteros (Espanha), 71-67-70-65, 273; 2. Steve Martin (Inglaterra), 67-72-67-68, 274; 3. Vicente Fernandez (Argentina), 67-67-69-72, 275; 4. Antônio Garrido (Espanha), 69-69-71-78 e Bill Longmuir (Inglaterra), 69-70-68-70, 277; 6. Sam Torrance (Inglaterra), 65-72-75-66, Tony Johnstone (Zimbabwe), 68-67-71-72 e José Maria Canizares (Espanha), 67-69-67-75, 278; 9. Eddie Polland (Irlanda), 72-68-69-70 e Manuel Pinero (Espanha), 70-71-70-68, 279.

Ruyter correrá no Brasileiro de Fiat

Brasília — O brasileiro Ruyter Pacheco garantiu ontem sua participação no Campeonato Brasileiro de Fiat-147, ao vencer por antecipação o torneio regional Brasil-Centro, cuja penúltima etapa foi realizada no autódromo de Brasília. Ruyter venceu as duas baterias e conseguiu a melhor volta da pista, com 2m47s39.

Além de Ruyter, Jorge Cecilio e Cairo Afonso garantiram participação no Brasileiro, que será disputado em três etapas (dias 8 e 29 de novembro, em Porto Alegre e Rio, e dia 6 de dezembro, em São

Paulo), entre os três primeiros de cada torneio regional. Cecilio foi o segundo na prova de ontem e assegurou a terceira colocação, atrás de Cairo.

A situação do Brasil-Centro é a seguinte: Ruyter Pacheco, com 135 pontos; seguido de Cairo Afonso, com 95; Jorge Cecilio, com 86; Jorge Dabes, com 52; Alfredo Cortez, com 44; e João Batista, com 34. Na prova de ontem, Cairó, único que podia tirar o título de Ruyter, teve problemas com seu carro e desistiu da competição ainda na fase inicial.

Naughty Marietta tem fácil vitória no páreo clássico

Naughty Marietta, por Loicris em Nassau Melody, venceu o Grande Prêmio Carlos Teles da Rocha Faria, demonstrando uma grande superioridade sobre as suas adversárias, pois, ganhou com inteira facilidade. O tempo para os 2 mil metros na pista de grama macia foi de 2m02s 1/5. O jóquei foi Adail Oliveira.

Em segundo finalizou Panthere, num bom esforço, já que atropelou pelo centro da pista, onde ela é um pouco mais pesada. O terceiro lugar ficou com Acqua Marina. A reunião foi um pouco melhor, no sentido apostas para o Jockey Clube Brasileiro, com uma arrecadação de Cr\$ 24 milhões 933 mil. Os demais resultados foram os seguintes:

| | | | | |
|---------------------------------|----|-------|----|-------|
| 1º Flower Doll, J. C. Cast... | 53 | 2,70 | 11 | 11,40 |
| 2º Putska, L. Brasieliense... | 54 | 2,20 | 12 | 5,50 |
| 3º Farouze, J. Ricardo... | 58 | 2,20 | 13 | 2,20 |
| 4º Habitudo, G. Alves... | 54 | 4,80 | 14 | 11,40 |
| 5º La Noctiva, G. F. Almeida... | 57 | 2,60 | 22 | 24,60 |
| 6º Junuola, I. Agostinho... | 50 | 16,00 | 23 | 3,00 |
| 7º Invernito, M. Andrade... | 55 | 20,60 | 24 | 18,30 |
| 8º Belemia, J. Machado... | 57 | 21,20 | 33 | 5,30 |

DUPLA EXATA (02-01) Cr\$ 13,00 Dif. - Tempo 59"1 - Venc. (2) Cr\$ 2.700 - Dup. (13) Cr\$ 5,50 - Pistas (2) Cr\$ 1.60 e (1) Cr\$ 1,20 - Mov. do Páreo Cr\$ 1.215.910,00 - FLOWER DOLL - F. C. 6 anos - SP - Criador e Prop. Bonica - Criador e Prop. - Haras Santa Eduarda - Treinador - W. Meireles.

| | | | | |
|-----------------------------|----|------|----|------|
| 1º Ribão, G. Meneses... | 56 | 1,60 | 12 | 2,40 |
| 2º Fialho, F. B. Queiroz... | 54 | 2,40 | 13 | 2,30 |
| 3º Dueta, J. Queiroz... | 49 | 4,40 | 14 | 3,70 |
| 4º Djedda, J. M. Silva... | 54 | 3,20 | 23 | 6,10 |

Df. 1/2 corpo e 1/2 corpo - Tempo 1'14" - Venc. (1) Cr\$ 1.600 - Dup. (13) Cr\$ 2,00 - Pistas (19) Cr\$ 1,10 e (3) Cr\$ 1,20 - Mov. do Páreo Cr\$ 936.460,00 - PABIA - F. C. 3 anos - RJ - Sr. lves e Maria Combalho - Cr. Hi. Vargem Grande - Pr. Stud Plum Tr. I.C. Borioni.

| | | | | |
|-------------------------------|----|------|----|-------|
| 1º Derrick, E. B. Queiroz... | 56 | 1,90 | 12 | 4,90 |
| 2º Sabogo, J. Ricardo... | 56 | 1,70 | 13 | 4,50 |
| 3º Deyno, J. Pinto... | 56 | 1,90 | 14 | 2,00 |
| 4º Dephicus, P. Cardoso... | 56 | 3,90 | 23 | 12,20 |
| 5º Dancing Day, G. Meneses... | 56 | 1,70 | 24 | 4,30 |

NIMC Zorpe e Dácio Dif. 1/2 corpo e 3 corpos - Tempo 1'24" - Venc. (4) Cr\$ 4,90 - Dup. (34) Cr\$ 5,70 - Pistas (4) Cr\$ 4,90 e (6) Cr\$ 1,20 - Mov. do Páreo Cr\$ 1.333.350,00 - DERRICK - M. C. 3 anos - SP - Criador e Prop. - Haras São José e Expeditus - Treinador - G. Ulloa.

| | | | | |
|-------------------------------|----|-------|----|-------|
| 1º Beaumont, G. Meneses... | 57 | 1,90 | 11 | 12,50 |
| 2º Imbo, L. Januário... | 58 | 5,90 | 12 | 2,70 |
| 3º Corvora, J. C. Garcia... | 54 | 7,70 | 13 | 3,80 |
| 4º Argopal, P. Rocha... | 57 | 4,00 | 14 | 3,50 |
| 5º Caboz, U. Meireles... | 55 | 12,50 | 22 | 16,90 |
| 6º Piccolomondi, J. Gil... | 57 | 8,80 | 23 | 8,80 |
| 7º Bódler, E. R. Ferraro... | 54 | 8,10 | 24 | 6,80 |
| 8º Bevil, I. Agostinho... | 52 | 11,30 | 33 | 28,80 |
| 9º Bacu Rivage, P. Cardoso... | 54 | 35,90 | 34 | 7,70 |

DUPLA EXATA (01-07) Cr\$ 15,20 - Dif. 2 corpos e 3 corpos Tempo 1'28" - Venc. (1) Cr\$ 1.900 - Dup. (14) Cr\$ 3,50 - Pistas (1) Cr\$ 1,50 e (7) Cr\$ 2,80 - Mov. do Páreo Cr\$ 2.276,210,00 - BEAUMONT - M. C. 3 anos - SP - Criador e Prop. Haras São José e Expeditus - Treinador - F. Sariva.

| | | | | |
|---------------------------------|----|-------|----|-------|
| 1º Naughty Marietta, A. Oliv... | 56 | 1,30 | 11 | 2,00 |
| 2º Panthère, J. Pinto... | 56 | 1,30 | 12 | 2,50 |
| 3º Acqua Marina, J. Ricardo... | 56 | 1,30 | 13 | 5,60 |
| 4º Ta Neide, J. Queiroz... | 54 | 1,20 | 23 | 3,50 |
| 5º Zulmore, G. F. Almeida... | 56 | 1,30 | 23 | 35,60 |
| 6º Embalo, J. Escobar... | 56 | 2,90 | 24 | 14,20 |
| 7º Grande Coscade, A. Abreu... | 56 | 22,10 | 33 | 93,80 |
| 8º Frasco, J. M. Silva... | 58 | 4,60 | 34 | 32,80 |
| 9º Fícido, E. Ferraro... | 56 | 1,20 | 44 | 27,90 |
| 10º Iteiva, G. Meneses... | 56 | 1,20 | 44 | 27,90 |
| 11º Genova Bello, C. Valgas... | 56 | 6,20 | | |

Dif. 2 corpos e palera - Tempo 2'02"1 - Venc. (1) Cr\$ 1,300 - Dup. (1) Cr\$ 2,00 - Pista (única) Cr\$ 1,000 - Mov. do Páreo Cr\$ 2.337.310,00 - Naughty Marietta - F. C. 3 anos - RJ - Sr. lves e Nassau Melody - Cr. Haras Sideral - Prop. Haras Santa Ana do Rio Grande - Treinador - A. Morales.

| | | | | |
|-------------------------------|----|-------|----|-------|
| 1º Cedron, G. Meneses... | 56 | 1,70 | 12 | 3,20 |
| 2º Nightman, E. Ferraro... | 53 | 4,40 | 13 | 2,50 |
| 3º Peligrino, J. Escobar... | 54 | 2,40 | 13 | 3,00 |
| 4º Bern Kar, J. Queiroz... | 50 | 17,40 | 22 | 35,60 |
| 5º Zazu, J. Ricardo... | 54 | 5,00 | 23 | 7,70 |
| 6º Escamoso, J. Machado... | 52 | 10,90 | 24 | 8,10 |
| 7º Ivan Flauto, P. Cardoso... | 52 | 8,60 | 33 | 34,80 |
| 8º Vassage, S. Silva... | 54 | 15,80 | 34 | 6,60 |

N/C. BIRIATOU Dif. 1/2 corpo e 2 corpos - Tempo 1'35"4 - Venc. (1) Cr\$ 1,30 e (4) Cr\$ 1,50 - Mov. do Páreo Cr\$ 2.435.860,00 - CEDRON - M. C. 4 anos - SP - Millenium e Mensalloria - Cr. e Prop. Hi. São José e Expeditus - Treinador - F. Sariva.

| | | | | |
|-----------------------------|----|-------|----|-------|
| 1º Pécia, J. M. Silva... | 55 | 1,40 | 11 | 46,70 |
| 2º Cadenza, G. Meneses... | 55 | 5,00 | 12 | 3,40 |
| 3º Chaguaja, E. Ferraro... | 54 | 2,80 | 13 | 12,70 |
| 4º Tsu-ki, J. Ricardo... | 53 | 5,40 | 14 | 33,90 |
| 5º Mucha Plat, I. Agost... | 52 | 13,30 | 22 | 2,50 |
| 6º Draw Gora, R. Marques... | 55 | 5,40 | 23 | 1,80 |
| 7º Comparcio, J. Pinto... | 55 | 5,40 | 24 | 8,20 |
| 8º Cravolo, P. Cardoso... | 56 | 30,00 | 33 | 33,70 |
| 9º Thone, M. Silva... | 57 | 14,80 | 34 | 32,70 |

NIMC ELÉNIA e ANÉMOLA DUPLA EXAT (03-02) Cr\$ 4,40 - Dif. vários corpos e 2 corpos - Tempo 1'19" - Venc. (2) Cr\$ 1,40 - Dup. (22) Cr\$ 2,50 - Pistas (3) Cr\$ 1,20 e (2) Cr\$ 1,70 - Mov. do Páreo Cr\$ 1.18.360,00 - PÉCIA - F. C. 4 anos - SP - Paddy's Light e Genio - Hi. Pradouro Marinho do Antônio - Prop. - Antônio Simão Abreu - Treinador - S. Morales.

| | | | | |
|-------------------------------|----|-------|----|-------|
| 1º Águia Carolina, A. Oliv... | 54 | 3,10 | 11 | 9,80 |
| 2º Dark Miss, G. Meneses... | 54 | 2,30 | 12 | 2,00 |
| 3º Falaça, J. Ricardo... | 54 | 9,30 | 13 | 21,10 |
| 4º Blue Lady, R. Alves... | 56 | 1,80 | 14 | 15,60 |
| 5º Sweezy, R. Ferraro... | 54 | 10,80 | 23 | 3,70 |
| 6º Tenna Gil, A. S. Oliv... | 54 | 19,90 | 24 | 17,90 |
| 7º Peite D'Or, J. Brastli... | 51 | 10,80 | 33 | 42,60 |

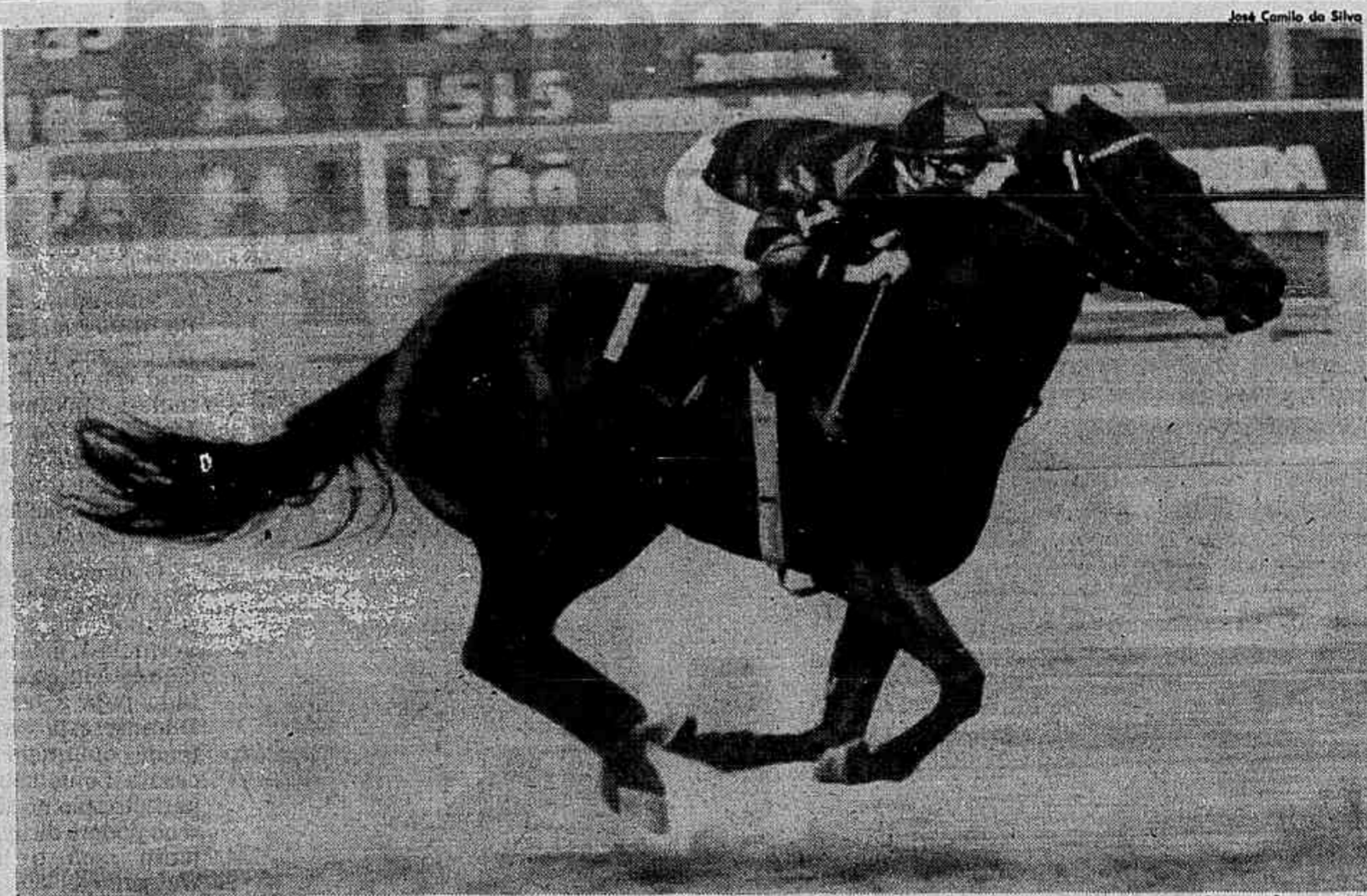
N/C. Dico Boia. Dif. 2/2 corpos e 3 corpos - Tempo 1'14" - Venc. (4) Cr\$ 3,10 Dup. (23) Cr\$ 3,70 - Pistas (4) Cr\$ 1,60 e (3) Cr\$ 1,50 - Mov. do Páreo Cr\$ 2.497.870,00 - F. C. 3 anos - RJ - Pilamate e Raine Suzy-Criador e Prop. Haras Santa Bárbara dos Trovões - Tr. A. Araujo.

| | | | | |
|-----------------------------|----|-------|----|------|
| 1º Dark Duke, G. Meneses... | 56 | 1,90 | 12 | 2,90 |
| 2º Páolin, E. R. Ferraro... | 56 | 2,20 | 13 | 3,50 |
| 3º Pato, S. Silva... | 52 | 2,30 | 14 | 2,70 |
| 4º Doral, G. F. Almeida... | 56 | 17,10 | 23 | 7,40 |
| 5º Funileiro, J. Ricardo... | 56 | 4,40 | 24 | 9,30 |

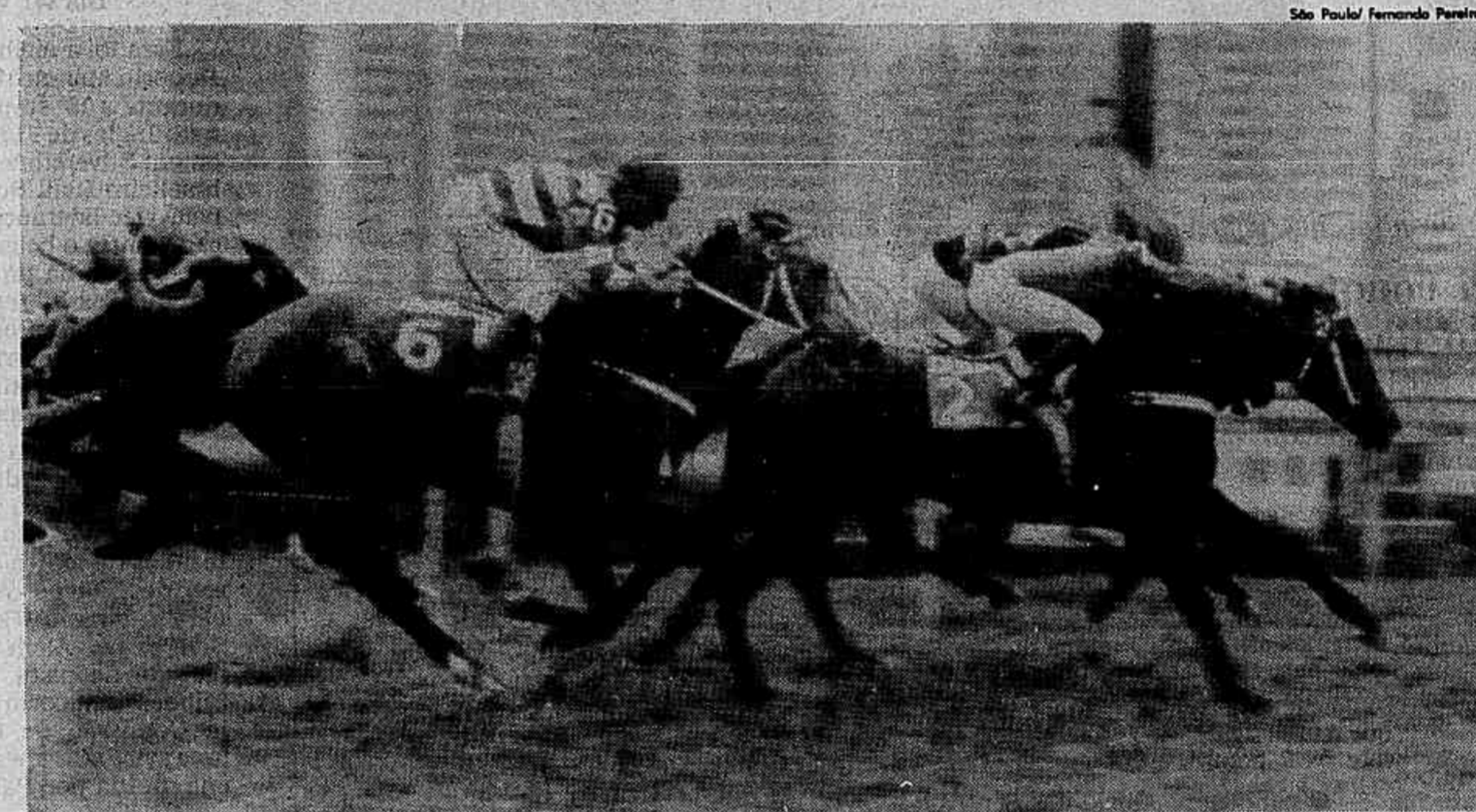
Dif. vários corpos e paçoço - Tempo 1'21" - Venc. (1) Cr\$ 1,90 - Dup. (13) Cr\$ 3,00 - Pistas (1) Cr\$ 1,00 e (3) Cr\$ 1,10 - Mov. do Páreo Cr\$ 2.332.770,00 - Dark Duke - M. C. 3 anos - SP - Falkland e Galéria - Criador e Prop. - Haras São José e Expeditus - Treinador - F. Sariva.

| | | | | |
|------------------------------|----|-------|----|-------|
| 1º List, J. Ricardo... | 58 | 2,80 | 11 | 13,50 |
| 2º Bago, J. M. Silva... | 56 | 5,50 | 12 | 5,50 |
| 3º Jenkin, M. Voz... | 58 | 2,30 | 13 | 2,20 |
| 4º Jagon, P. Cardoso... | 58 | 22,40 | 14 | 8,20 |
| 5º Farubita, A. Machado... | 54 | 47,30 | 22 | 56,90 |
| 6º Abud, T. S. Pereira... | 58 | 9,50 | 23 | 4,00 |
| 7º Koroba, E. Ferraro... | 56 | 7,20 | 24 | 8,20 |
| 8º Bright Day, E. Ferraro... | 57 | 4,70 | 33 | 10,80 |
| 9º Nurbubring, P. Tonini... | 54 | 67,60 | 34 | 5,00 |

Dupla Exata (05-02) Cr\$ 8,50 - Dif. 2 Corpos e 1/2 Corpo - Tempo 1'16"4 - Venc. (5) Cr\$ 2,80 - Dup. (13) Cr\$ 2,20 - Pistas (3) Cr\$ 1,60 e (2) Cr\$ 1,80 - Mov. do Páreo Cr\$ 2.448.620,00 - List - M. A. 5 anos - SP - Sail Through e Girl Jane - Criador - Haras Pirajouras - Prop. Haras Maquimé - Criador - A. Orucelli - Haras Santa Eduarda - Treinador - G. Ulloa.



Na Gávea, Naughty Marietta venceu o GP Carlos Teles da Rocha Faria num autêntico galope de saúde



Narbonne, com O. Gonçalves, atropelou forte nos 400 metros finais e conseguiu derrotar O. Maior

Noturna de hoje na Gávea

| | | | | | | | |
|-------------------------------|---|----|---------------------------------|------|----|--------|------------|
| 1-1 Sir Tronio, E. Marinho... | 4 | 58 | 2º (8) Uderomon e Ruat | 1600 | NL | 1m42s | G. Ulloa |
| 2-2 Rúli, I. Agostinho... | 2 | 54 | 3º (8) Uderomon e Sir Tronio | 1600 | NL | 1m42s | J. Ferrão |
| 3-3 Supervisor, O. Ricardo... | 1 | 54 | 6º (11) Siete Estrellas e Turid | 1200 | NL | 1m15s | A. Morales |
| 4-4 Gay Flirt, J. M. Silva... | 3 | 54 | 13º (12) S'lame e Destroy (CJ) | 1400 | AL | 1m28s1 | S. Morales |
| 5-5 Trina, G. F. Almeida... | 5 | 54 | 5º (11) Siete Estrellas e Turid | 1200 | NL | 1m15s | R. Nohid |

| | | | | | | | |
|-----------------------------------|---|----|-------------------------------------|------|----|--------|----------------|
| 1-1 Ignominia, C. Valgas... | 8 | 57 | 6º (8) Anamim e Bonito | 1000 | NP | 1m02s1 | Z. D. Guedes |
| 2-2 Baidi, G. F. Almeida... | 3 | 57 | 5º (9) Ele e Miss Sunshine | 1100 | NL | 1m08s4 | S. Morales |
| 3-3 Calevoia, I. Agostinho... | 4 | 57 | 4º (14) Last Wish e Lady Poi | 1000 | NL | 1m22s | L. Aquino |
| 4-4 Miss Sambalo, E. Santos... | 1 | 57 | 2º (8) Anamim e Bonito | 1000 | NP | 1m02s1 | S. França |
| 5-5 Caiozeiro, G. Meneses... | 6 | 57 | 7º (10) La Manquita e Esta | 1200 | NL | 1m15s2 | F. Sariva |
| 6-6 Águia Barbada, J. M. Silva... | 5 | 57 | 1º (12) Janocaster e Miss Tambourne | 1200 | NL | 1m16s2 | A. Araujo |
| 7-7 Temática, J. Ricardo... | 7 | 57 | 4º (9) Ele e Miss Sunshine | 1100 | NL | 1m08s4 | A. Orucelli |
| 8-8 Floveira, A. Machado... | 2 | 56 | 8º (9) Ele e Anamim e Bonito | 1000 | NP | 1m22s1 | S. L. Ferreira |

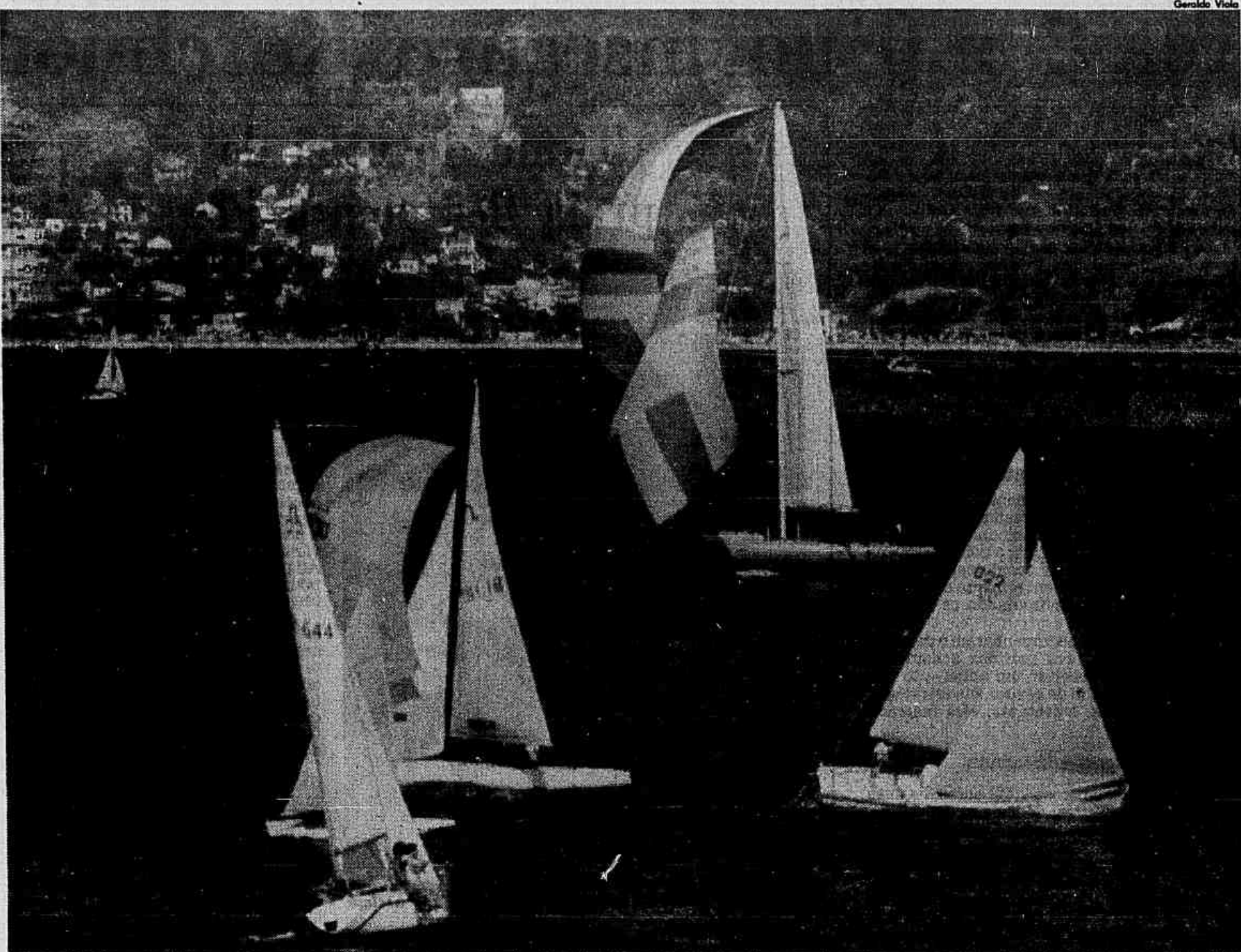
| | | | | | | | |
|-------------------------------------|---|----|-------------------------------|------|----|--------|----------------|
| 1-1 Piragóli, G. F. Almeida... | 4 | 57 | 5º (6) Grand Ville e Longrove | 2100 | NU | 2m15s | R. Nohid |
| 2-2 Hillard, P. Rocha... | 1 | 58 | 1º (5) Monticho e El Tabu | 1200 | NP | 1m15s3 | C. Raso |
| 3-3 Bariloz, G. Meneses... | 2 | 58 | 1º (7) Boleina e Filho do Rei | 1600 | NL | 1m43s3 | G. L. Ferraro |
| 4-4 Longo do Abaco, L. Melo... | 1 | 57 | 5º (7) Boleina e Filho do Rei | 1300 | GL | 1m19s2 | P. M. Pado |
| 5-5 Compromisso, M. Andrade... | 6 | 54 | 3º (7) Boleina e Filho do Rei | 1300 | GL | 1m23s3 | W. G. Oliveira |
| 6-6 Capoli, J. Ricardo... | 3 | 53 | 4º (7) Mercurio e Compromisso | 1500 | AL | 1m33s3 | C. H. Coutinho |
| 7-7 Passaro Selvagem, S. P. Dias... | 6 | 56 | 6º (6) Grand Ville e Longrove | 2100 | NU | 2m15s | J. C. Marchant |

| | | | | | | | |
|--------------------------------|---|----|------------------------------|------|----|--------|----------------|
| 1-1 Billie, E. Freire... | 3 | 55 | 2º (9) Jopertly e Capelo Sun | 1100 | NL | 1m09s | J. C. Marchant |
| 2-2 Bariska, J. M. Silva... | 2 | 56 | 8º (10) Diez Yungos e Gowan | 1300 | GL | 1m18s2 | J. Ramos |
| 3-3 Agenda, C. Valgas... | 1 | 56 | 5º (5) Rudy e Boop | 1300 | GL | 1m19s2 | A. M. Caminho |
| 4-4 Longo do Abaco, L. Melo... | 1 | 57 | 1º (5) Boki e Carosolia | 1000 | NL | 1m12s | P. M. Pado |
| 5-5 Aparóxi, J. Pinto... | 6 | 57 | 7º (7) Raúna e Birlidade | 1600 | AL | 1m43s3 | S. França |
| 6-6 Bilu Teteia, J. Ricardo... | 5 | 58 | 5º (7) Raúna e Birlidade | 1600 | AL | 1m43s3 | A. Orucelli |
| 7-7 Ping, U. Meireles... | 7 | 55 | 6º (7) Raúna e Birlidade | 1600 | AL | 1m43s3 | A. Orucelli |

| | | | | | | | |
|-------------------------------|----|----|----------------------------------|------|----|--------|-----------------|
| 1-1 Clark Kent, A. Machado... | 4 | 58 | 4 (11) Guzarte e El Gigante | 1000 | NP | 1m01s3 | O. M. Fernandes |
| 2-2 Prezido, J. Ricardo... | 2 | 54 | 5º (5) Rudy e Boop | 1000 | NL | 1m01s2 | H. Tobias |
| 3-3 Baidi, E. Barbosa... | 1 | 57 | 1º (5) Boki e Carosolia | 1000 | NL | 1m12s | A. Palm |
| 4-4 Avie, J. M. Silva... | 3 | 56 | 9º (11) Amodeu e Larsen | 1000 | NL | 1m02s | C. L. P. Nunes |
| 5-5 Sarozani, R. Silva... | 10 | 58 | 2º (11) Amodeu e Larsen | 1000 | NL | 1m02s | R. Nohid |
| 6-6 Longo, I. Brasiliense... | 7 | 57 | 14º (14) Andros e Escudo Rei | 1000 | NL | 1m02s3 | E. C. Pereira |
| 7-7 Antúlio, J. Pedro... | 5 | 56 | 10º (10) Fandango e Limão Galego | 1600 | NL | 1m42s3 | F. Labre |
| 8-8 Cassol, J. Ricardo... | 3 | 57 | 11º (12) Franklin e Quimberto | 1300 | AL | 1m33s3 | C. H. Coutinho |
| 9-9 Fandover, G. Pessanha... | 8 | 58 | 1º (6) Fritz Roy e Gremista (BH) | 1100 | AL | 1m12s | J. Barioni |
| 10-10 Pylatos, R. Marques... | 6 | 55 | 10º (12) Clark Kent e Calyptis | 1100 | NL | 1m07s3 | E. Cardoso |

| | | | | | | | |
|-------------------------------|---|----|---------------------------------|------|----|--------|-----------------|
| 1-1 Galston, E. R. Ferraro... | 1 | 57 | 2º (6) El Gigante e Gran Camyon | 1000 | NP | 1m02s | C. H. Coutinho |
| 2-2 Bosford, M. Voz... | 7 | 56 | 5º (7) Doodle e Andros | 1100 | NL | 1m07s4 | L. C. Soares |
| 3-3 Trifle, G. F. Almeida... | 2 | 57 | 4º (7) Unstilly e Juvata | 1100 | NP | 1m07s4 | A. Palm |
| 4-4 Flap Top, J. Pedro... | 4 | 56 | 2º (9) Altes e Jaquico | 1300 | NP | 1m22s3 | S. França |
| 5-5 Araxma, G. Meneses... | 4 | 56 | 5º (12) Franklin e Altes | 1400 | GL | 1m24s2 | F. Sariva |
| 6-6 Hentol, R. Marques... | 3 | 54 | 7º (8) Compromisso e Blue | 1200 | NL | 1m15s1 | S. França |
| 7-7 Fang, P. Cardoso... | 5 | 58 | 5º (7) El Mercurio e Capital | 1500 | AL | 1m33s3 | O. M. Fernandes |
| 8-8 Escardell, J. Ricardo... | 8 | 58 | 4º (7) El Mercurio e Capital | 1500 | AL | 1m33s3 | Z. D. Guedes |

| | | | | | | | |
|------------------------------------|---|----|--------------------------------|------|----|--------|----------------|
| 1-1 Névo, A. Pereira... | 6 | 56 | 1º (5) Cleobela e Anversa (BR) | 1000 | AL | 1m05s | A. Ricardo |
| 2-2 Bachimeta, E. Freire... | 3 | 55 | 9º (9) Besly e Dama Sinistra | 1100 | NU | 1m10s | J. C. Marchant |
| 3-3 Águia Páolin, J. B. Fonseca... | 5 | 57 | 3º (8) Ramagem e Abóbado | 1000 | NL | 1m02s2 | A. Araujo |
| 4-4 Lady Lady, R. Carmo... | 4 | 56 | 6º (8) Dantelo e Ramagem | 1000 | NL | 1m02s3 | J. Marchant |
| 5-5 Sarampa, S. P. Cardoso... | 1 | 56 | 8º (8) Besly e Dama Sinistra | 1000 | NL | 1m02s3 | E. F. Coutinho |
| 6-6 Jasse Jasse, A. Pinheiro... | 6 | 56 | 11º (12) Franklin e Quimberto | 1600 | AL | 1m43s3 | Amoral |
| 7-7 Teteia, E. Marinho... | 2 | 58 | 7º (7) Raúna e Birlidade | 1600 | AL | 1m43s3 | A. P. Lavor |
| 8-8 Eu D'Argenti, E. Santos... | 7 | 56 | 7º (8) Ramagem e Abóbado | 1000 | NL | 1m02s2 | S. França |



Todos os clubes se fizeram representar na raia da Escola Naval, para a disputa de mais uma etapa do Campeonato Estadual

São Paulo ganha no ciclismo

Curitiba — A equipe paulista, tendo à frente o campeão pan-americano de ciclismo, Antônio Silvestre, 20 anos, foi a vencedora do 21º campeonato brasileiro que terminou ontem, em Curitiba. Silvestre foi o vencedor da última prova, 50 km, velocidade individual, disputada pela primeira vez no Brasil.

Nessa prova, Silvestre obteve 57 pontos e duas voltas de vantagem sobre os 13 atletas que disputaram com ele. O segundo colocado foi o paulista Osni Campezzato, com 41 pontos e duas voltas de vantagem, e o terceiro lugar ficou para o catarinense Hans Fischer, com 32 pontos. Silvestre, que não se considera em sua melhor forma, obteve medalhas de ouro nas provas de perseguição individual e por equipe e na 4 por 100.

Seu companheiro de equipe, Renato Ferraro, vice-campeão na individual, ganhou também a prova de equipe e participou do 4 por 100. Apesar da chuva que atingiu Curitiba pela manhã e ameaçou adiar as provas e do frio intenso no final da tarde, grande público assistiu à final do ciclismo, que inaugurou o velódromo Capanema, do Paraná, o segundo construído no Brasil.

Sete Estados — RG, SC, RJ, PR, SP, GO e MG — participaram do campeonato, com um total de 14 atletas. Os resultados finais, das provas realizadas ontem foram esses: (prova de velocidade, individual) 1º Eduardo Bifulgo (SP), 2º Paulo Amaral (SP), 3º Hans Fischer (SC); (perseguição por equipe) 1º São Paulo, 2º Paraná, 3ª Santa Catarina; (velocidade — 50 km individual) 1º Antônio Carlos Silvestre (SP), 2º Osni Campezzato (SP), 3º Hans Fischer (SC).

RIO — PETRÓPOLIS — RIO

Impondo uma velocidade média de aproximadamente 34,121 quilômetros por hora, Djalmir Aquino, da Copemil, venceu a prova ciclista Rio — Petrópolis — Rio, cumprindo o percurso de 120 quilômetros em 3h34m. Antônio Carlos Moraes, da Stela Marina, ficou em segundo, embora tenha lutado bastante pela vitória.

A largada foi no quilômetro nº 4 da Washington Luís, mesmo local da chegada, e o grupo se manteve junto até ao pé da serra, quando Aquino, Moraes, Acácio Gonçalves, terceiro colocado, Raimundo Nonato, quarto, e João Carlos Pinheiro, quinto, escaparam do restante. Não houve uma fuga isolada e Aquino chegou com pequena vantagem para Moraes.

Na categoria novato, o vencedor foi Nilton Geraldo Carvalho, da Portuguesa, seguido de Alexandre Carreiro, da Caixa Econômica, e Marcelo Cimas, também da Portuguesa.

Eleonora vence 3ª Corrida da Avon

De ponta a ponta e com o tempo de 16m06s7, para os 5 mil metros, Eleonora Mendonça, da Printer, ganhou a 3ª Corrida Feminina da Avon, realizada ontem de manhã, na Zona Sul, pelas praias do Leblon, Ipanema e Copacabana. A saída da prova, que reuniu 2 mil 400 mulheres, foi dada pontualmente às 9 horas, no final da Avenida Delfim Moreira e a chegada no Posto 6, em Copacabana.

A temperatura de 26 graus no local ajudou às competidoras e 1 mil 946 completaram o percurso. A vencedora desta etapa está credenciada para disputar em São Francisco (EUA), na temporada de 82, a Maratona Internacional. A próxima competição pelo Circuito Avon, será em São Paulo, em maio do ano que vem.

RESULTADOS

| | |
|-----------------------------------|---------|
| 1ª Eleonora Mendonça (Printer) | 16m06s7 |
| 2ª Dalviane Paiva (P. C. Almeida) | 16m56s2 |
| 3ª Raia Maria Leal (São Paulo) | 17m06s6 |
| 4ª Eliane Rainhart (Guanabara) | 17m17s0 |
| 5ª Mariete Faria (Pernambuco) | 18m04s0 |
| 6ª Lília Mizuel (FRM) | 18m19s3 |
| Por categoria | |
| 8 a 12 anos | |
| 1. Marcia Conceição (avulsa) | 20m34.8 |
| 2. Eliane Benevente (Ac. Berro) | 23m44.5 |
| 13 a 16 | |
| 1. Márcia Cardoso (Guanabara) | 19m32.8 |
| 2. Eleonora da Cunha (C.C.E.T) | 19m53.5 |
| 17 a 21 | |
| 1. Maria Aparecida (ADPA) | 19m26.7 |
| 2. Maria de Freitas (URJ) | 19m30.0 |
| 22 a 29 | |
| 1. Janete Borges (Santa Luzia) | 18m47.5 |
| 2. Rita Araújo (avulsa) | 19m08.2 |
| 30 a 39 | |
| 1. Daen Werneck (Internacional) | 18m48.1 |
| 2. Regina Novas (Barramores) | 19m41.0 |
| 40 a 49 | |
| 1. Lenina Regufe (Santa Luzia) | 20m04.2 |
| 2. Sônia Pereira (Paula Balthar) | 21m39.0 |
| Acima 50 anos | |
| 1. Margarida Silva (avulsa) | 23m35.8 |
| 2. Célia Araújo (Paula Balthar) | 25m04.8 |



Eleonora cruzou a linha como autêntica campeã

Uma corrida para todas as idades

Celina Côrtes

Num clima de muita competição, mais de 2 mil mulheres disputaram uma boa colocação — e não apenas tentaram completar o percurso — na prova feminina que se realizou ontem às 9h, do Leblon ao Posto Seis, com cinco quilômetros de extensão. Foi uma corrida contra o tempo, já que a distância era curta e o fator mais importante a velocidade.

Com as idades variando de sete (Bianca Napoli e Sarah Werneck) a 72 anos (Olinda Ziambeli), as mulheres mostraram ontem que correr é acima de tudo uma questão de vontade, e todas as que chegaram até o fim não conseguiram esconder o orgulho de exibir a medalha distribuída para as que completaram o percurso. Eleonora Mendonça, vencedora da prova, lembrou que, antes de mais nada, "é preciso sentir prazer em correr".

Em torno de 8h começavam a surgir mulheres de todos os lados em direção ao Leblon, a pé, de carro ou mesmo de bicicleta. A maior parte das participantes usava a blusa de nylon branca e vermelha, distribuída pela Avon, por isso quase não houve desfile de modelos especiais. A idade predominante ficava entre 16 e 25 anos, e as moças chegavam com um ar de que estavam aptas não apenas a chegar ao final, mas de tirar um bom lugar. Muitas vinham em grupos, vestindo camisetas de suas academias de ginástica, e alguns professores também compareceram, para estimular as alunas.

A distribuição dos números restantes parecia um embaraço na frente do Caneco 70. Dezenas de mulheres se acovelavam e gritavam nervosas, e algumas não conseguiram pegar seus números porque a hora da largada se aproximava. Eu quase fiquei sem o meu, porque fila não existia, e ganhava quem gritava mais alto.

Infelizmente, me coloquei entre as primeiras da multidão feminina que já estava

formada sob a faixa de largada. A disputa começava antes da partida, com todo mundo querendo ficar na frente. Tanto assim que havia muita gente na frente da faixa, e os organizadores pediam "um passinho atrás" para que todas se colocassem atrás da largada. Mas isso representou um espreme-espreme de tirar o fôlego. Aquecimento, nem pensar. Não havia espaço nem para dobrar a perna. As mais nervosas pensavam na hipótese de levar um tombo na saída, o que realmente chegou a acontecer, com as mais nervosas, claro.

Um pouco antes da largada, um grupo começou a gritar em coro: São Paulo, e imediatamente foi vaiado pelos demais. Os 26 graus registrados no relógio digital pareciam 30 por causa do aperto generalizado. A partida, às 9h em ponto, pareceu uma guerra de comadres, ao menos na turma da dianteira. Era cuidar para não cair, o que aconteceu com várias participantes. Patrícia Lago, 9 anos, quase foi espremida, e Ana Miriam Rodrigues, 21 anos, foi uma das que levou um tombo e ficou com os joelhos esfolados. E nos primeiros 50 metros a dúvida era correr ou se defender das mais apressadas, mas daí em diante a distância entre as participantes começava a aumentar e era hora de se concentrar na velocidade.

Uma multidão de torcedores se acumulou próxima à largada. Muitos namorados, familiares, pretendentes aos montes ou apenas simples cidadãos que deixaram a praia de domingo por uns instantes para assistir ao espetáculo. O caladão foi todo tomado pela assistência, e surpreendentemente os comentários de estímulo eram mais frequentes que as gracinhas, problemas, aiáís, incorporado ao dia-a-dia das corredoras. Algumas tinham verdadeiras torcidas que gritavam seus nomes, e não faltaram à pista da Delfim Moreira a Vieira Souto (interditada para automóveis) as bicicletas, motocicletas e alguns homens, a maioria ao lado das namoradas para estimulá-las.

Cada vez que emparelhava com uma competidora podia constatar que o clima era mesmo de competição, porque todas que sentiam alguém se aproximar aceleravam o ritmo, com gana de ganhar. E na medida em que a chegada se aproximava, mais difícil ficava qualquer tentativa de ultrapassagem. Embora não houvesse vento, o calor e sol forte se incumbiram de criar dificuldades, dando mais trabalho à equipe que acompanhava a prova em três ambulâncias.

A entrada na Francisco Otaviano — a reta final — foi uma guerra de forças. Quando estava quase chegando ao fim, duas meninas passaram por mim como foguetes, e muitas, como elas, ainda encontravam fôlego para dar o pique final. Muitas chegavam pálidas, quase desmaiando, mas a maioria das candidatas completou o percurso sem maiores dificuldades. Como contou Renata Sabóia, 30 anos, que ficou no 1113º lugar, a partir do número 600 começou a se formar uma fila no fim e houve quem tivesse que esperar até 20 minutos parado.

A chegada estava em clima de festa. Embora a corrida fosse feminina, o número de homens em frente ao Shopping Cassino Atlântico era quase igual ao das mulheres. Abraços, beijos, felicitações e muitos telefonemas anotados. O bar Pigalle nunca deve ter vendido tanta água, e os senhores que se reinavam no Posto Seis para jogar cartas deixaram os baralhos de lado para apreciar o espetáculo.

No meio de toda alegria a descontração do final, Márcia Almeida de Arruda, 17 anos, era uma testemunha do espírito que realmente predominou durante a prova: ela chorava aos prantos e, muito nervosa, só conseguia repetir:

— Eu estava no 50º lugar, e cheguei em 55º.

Celina Côrtes é repórter do JB e se classificou no 60º colocado

Estadual entre clubes ainda tem late com líder

O Iate Clube do Rio de Janeiro manteve a liderança do 1º Campeonato Estadual de Clubes que teve ontem sua quinta etapa na raia da Escola Naval com a Regata I.C.R.J. A prova, para todas as classes, marcou a volta às competições no Rio de Torben Graef, que chegou esta semana ao Brasil depois de obter uma série de boas classificações em campeonatos no exterior, inclusive a conquista do Campeonato Norte-americano Aberto de Soling.

Torben, entretanto, correndo nesta mesma classe, ficou em segundo lugar na regata de ontem, disputada com vento Sul, força 2,5 para 4, perdendo para o experiente Augusto Barrozo. Em terceiro, nessa classe, cruzou Arnaldo Caldas. Gastão Brun, campeão mundial de Soling, venceu a regata de Laser, a que mais barcos levou à raia.

INTERCLUBES

O Estadual de Clubes, uma novidade criada este ano pelo presidente da Federação de Vela do Estado do Rio de Janeiro, Huáscar Rodrigues, tem ainda mais três regatas, a última delas no dia 25 de outubro. O late dificilmente poderá ser superado, pois tem 1040 pontos, contra 465 do segundo colocado, o Rio Yacht Club, 441 do Iate Clube Brasileiro, 422 do Clube Naval e 412 do Praia Clube São Francisco.

Os demais classificados no campeonato — cuja próxima etapa é a Regata DPC, sábado — são os seguintes: Iate Clube Jardim Guanabara, 391 pontos; Icaraf Iate Clube, 322; Rio Vela Clube, 277; Caícaras, 164; e Escola Naval, 160. A Regata I.C.R.J. apresentou estes resultados nas demais classes: Laser: 1. Gastão Brun; 2. Ronaldo Senfft; 3. Marcos Temke; 4. Luís Oliveira Neto; 5. Pedro Paulo Petersen; 6. Oto de Assis. Snipe: 1. Jorge Wettingh; 2. Hilton Piccolo; 3. Nils Ostergren; 4. Eduardi Henrique Ranger; 5. Paulo Viana; 6. Renato Azevedo; 7. Fernando Cruz. Lightning: 1. Alzir Faria Júnior; 2. Silvío Pinheiro; 3. Luís Carlos Chaves. Sharpie: 1. João Bosco Brandão; 2. Renato Viana. Tornado: 1. Rolf Tambke; 2. Ingo Esche; 3. Lars Graef Star: 1. Harry Adler; 2. Nelson Falção; 3. Daniel Adler. Hóbie Cat-16: 1. Mário Ferreira; 2. Sérgio Murтинho Júnior; 3. Marcelo Soares. Hóbie Cat-14: 1. Ronaldo Fernando Filho; 2. Marcos Figueiredo; 3. Paulo Osório Brito. Dingue: 1. Mário César Muniz; 2. Manuel Oliveira; 3. Roberto Blackman 470: 1. Hélio Hasselman; 2. Lúcio Macedo. Pinguim: 1. Júlio Sass; 2. Ricardo London Carioca: 1. Rafael Lorenz; 2. Roland Wiefels. Guanabara: 1. Lélío Cavalcanti; 2. Asp. Silva Neves; 3. Luís César.

Juiz de Fora assiste à vitória de Luciano na Copa de Hipismo

Juiz de Fora — O mineiro Luciano Marques, montando Shalimar, sagrou-se campeão da série principal da 1ª Copa Bamerindus de Hipismo, encerrada ontem no Clube Hípico e Campestre desta cidade. Carlos Floriano Pereira, montando Trevo, foi o campeão da série preliminar da Copa, disputada desde sexta-feira.

Luciano, com Shalimar, venceu, ontem, o Grande Prêmio Bamerindus, com o tempo de 50s53 no desempate com Luis Stockler Filho, com Mar Calmo. Júlio Mattos, de Minas Gerais, montando Singular, venceu a prova preliminar de ontem, sem faltas em 29s70.

Grande Prêmio Bamerindus, série principal (55 conjuntos): 1. Luciano Marques — Shalimar, 50.53 (sem faltas); 2. Luis Stockler Filho — Mar Calmo, 60.73 (sem faltas no desempate ao cronômetro); 3. Jorge Carneiro — Jus D'Orange; 4. Manoel Gallego — Aquarius, Luiz Felipe de Azevedo — Alpes e Luiz Stockler Filho — Miss Gul Bia. Prova Polícia Militar de MG, série preliminar: 1. Júlio Mattos — Singular — 29.70; 2. Pedro Gregório — Roi de Coeuer, 32.02; 3. Sérgio Bernardes — Papillon, 32.11; 4. Carlos Floriano Pereira — Trevo, 32.34; 5. Marco Almeida — Gordon, 35.12; 6. João Alberto Malik Aragão — Que Passará, 36.08.

Lendl derrota Pablo Arraya e lidera o Grand Prix de Tênis

Madrí — Uma vitória tranquila — 6/3, 6/2, 6/2 — sobre o peruano Pablo Arraya, 18 anos, deu ao tcheco Ivan Lendl, de 21, o título do Campeonato de Tênis Aberto de Madrí e a liderança do Circuito Grand Prix de Tênis, com 1 738 pontos em 15 torneios.

Lendl está à frente do norte-americano John McEnroe — que em 1 660 pontos em 11 torneios do Grand Prix — e surge como favorito do Torneio Aberto de Barcelona, que começa hoje e onde ele é, mais uma vez, o cabeça-de-chave número um.

COPA DAVIS

Buenos Aires — Guillermo Vilas venceu ontem Richard Lewis por 6/0, 6/3 e José Luis Clerc derrotou Buster Mottram por 7/5, 6/4 dando à Argentina uma

vitória de 5 a 0 sobre a Inglaterra na série de partidas pelas semifinais da Copa Davis de Tênis. Os argentinos já estavam classificados desde sábado, com a vitória na partida de duplas.

Em San Remo, a Itália classificou-se em sua zona da Copa Davis com a vitória de ontem de Adriano Panatta e Paolo Bertolucci por 6/2, 7/5, 6/4 sobre os sul-coreanos Woon-Ho Kim e Dong-Wook Song, dando à Itália a vantagem insuperável de 3 a 0.

Roberto Carvalhaes venceu ontem Átila Santos por 6/2, 6/1 e Hélio Soma derrotou Sérgio Luz por 6/0, 7/5 em jogos comemorativos aos 23 anos do Nova Iguaçu Country Club. Fábio Almeida venceu Paula Menezes por 6/3, 6/4, na mesma série de jogos no Nova Iguaçu.

Karpov marca 2 x 0 no inseguro Korchnoi

Pepê é o líder do Vôo Livre no Mundial do Japão

Tóquio — O brasileiro Pedro Paulo Lopes, o Pepê, está liderando o Campeonato Mundial de Vôo Livre, que se realiza na cidade de Beppu, ao Sul do Japão. Em dois dias de competição, Pepê venceu as duas baterias em que foi incluído, marcando 2 mil pontos. A sua liderança, também na categoria individual, está o australiano Steve Moyes, mas, depois de Pepê, o brasileiro mais bem colocado é Haakon Lorentzen, que está em 4º lugar.

Na contagem de pontos por equipes, o Brasil caiu do quarto para o 11º lugar, em razão das dificuldades encontradas por sua equipe para pousar nos pontos determinados nas provas de cross country para as Classes 1 e 2. As provas de sábado, marcadas por inúmeros acidentes, foram canceladas e os resultados, que favoreceriam o Brasil, não foram computados.

Alterações
As provas de ontem, nas duas Classes, apre-

Anilde Werneck

sentaram resultados surpreendentes, provocando grande alteração nas colocações do campeonato. Na Classe 1, de comando livre, apenas Pepê conseguiu marcar pontos para o Brasil. Na Classe 2, Roberto Sticckel e Gustavo Carreira chegaram a vencer em suas baterias, numa competição, mas tiveram mau desempenho na segunda e suas médias caíram.

Depois de dois dias de competição, a Inglaterra, que estava em quarto lugar, junto com o Brasil, subiu para primeiro, enquanto o Canadá caiu do primeiro para o quarto. E, entre os cinco primeiros colocados, surgiram Suíça, França e Japão, que não tiveram bons resultados na abertura. Com os mil pontos conseguidos por Pepê, o Brasil totaliza agora 4877, estando em 11º lugar.

As colocações são as seguintes: 1 — Inglaterra 7353; 2 — Suíça, 7200; 3 — França 6513; 4 — Canadá 6125; e Japão 4877.

Fluminense conquista o Troféu CEFAN nos Saltos Ornamentais

O Fluminense, com os melhores saltadores, ganhou do Vasco o Troféu CEFAN de Saltos Ornamentais, disputado ontem na piscina do Cefan, na Avenida Brasil. Foram realizadas quatro provas para adultos, vencidas todas pelo Fluminense.

Tecnicamente, os melhores resultados da competição pertenceram a Marco Lourenço, vencedor da plataforma (10 metros) e trampolim (três metros), a primeira com 425,80 pontos e, a segunda, com 454,10 pontos.

Resultados

| Trampolim | | | |
|---------------------|------------|--------|--------|
| 1. Andréia Boehme | Fluminense | 340 | pontos |
| 2. Mônica Fernandes | Vasco | 276 | |
| 3. Raimundo Moura | Vasco | 268,60 | |

| Plataforma | | | |
|---------------------------|------------|--------|--|
| 1. Marco Lourenço | Fluminense | 425,80 | |
| 2. Marco Antônio Bastos | Fluminense | 422,80 | |
| 3. Marco Aurélio Siqueira | Vasco | 365,50 | |

| Plataforma | | | |
|---------------------|------------|--------|--|
| 1. Ana Virginia | Fluminense | 351,20 | |
| 2. Mônica Fernandes | Vasco | 350,95 | |
| 3. Angela Mendonça | Fluminense | 243,20 | |

| Trampolim | | | |
|-------------------|------------|--------|--|
| 1. Marco Lourenço | Fluminense | 454,10 | |
| 2. Marco Aurélio | Vasco | 373,45 | |
| 3. Marco Antônio | Fluminense | 367,25 | |

Roteiro

Olimpícos

Seul — A delegação sul-coreana que participou do Congresso do Comitê Olímpico, em Baden-Baden, e conseguiu que o COI designasse Seul como sede dos Jogos Olímpicos de 1988 foi recebida na Coreia com festa, flores e bandeiras. Mais de 500 funcionários do Governo coreano esperavam ontem os delegados no Aeroporto Internacional de Kimp'o.

O Prefeito de Seul, Park Young-Soo deu uma entrevista dizendo que sua cidade tem capacidade de arcar com as despesas dos Jogos "sem muitas dificuldades". Ele calculou em 2200 milhões de dólares — cerca de Cr\$ 220 bilhões — os custos com as Olimpíadas, dos quais 1 milhão 600 mil dólares seriam para a construção do metrô da cidade.

Futebol Feminino

Técnica e individualmente melhor, o time Ronald de Carvalho-Lido venceu na partida final a equipe do Bel-Gang por 3 a 0, e conquistou o título do Torneio-Início do 1º Torneio Feminino de Futebol de Praia, terminado na tarde de ontem na Praia de Copacabana, no Posto 2.

Mesmo apresentando um melhor futebol, a equipe Ronald de Carvalho-Lido nada conseguiu no primeiro tempo de 15 minutos de jogo. Na fase final, ajudado por uma forte ventania e, mais do que isso, já melhor situado em campo, o time chegou ao placar de 3 a 0, gols de Adriana (2) e Daniele. No sábado, Adriana foi a grande sensação do Ronald marcando três gols na vitória de 5 a 0 contra o Tap, de Ipanema.

Times: Ronald: Carminha; Valéria, Beth, Déia e Glória; Solange, Daniele e Teresa; Neça (Giuliana), Adriana e Albertina. Bel: Rosana; Maureen, Eliane, Soraia e Lorelay; Patrícia, Lúcia e Cristina; Bebel, Célia e Simone (Letícia).

Egrima

Curitiba — O destaque do 7º Torneio Nacional Infantil de Egrima, que terminou ontem no Circuito Militar do Paraná, ficou para a paulista Eloy Marcondes do Amaral, do Clube Atlético Paulistano, que venceu as seis provas de que participou. Ela e a gaúcha Cristina Pombo, do Grêmio Náutico União, foram selecionadas para participarem do 1º Torneio Sul-Americano de Florete Infantil, que se realizará em Curitiba nos dias 8 e 10 de outubro.

A Sociedade de Ginástica Portoalegrense venceu pela sétima vez o torneio. Dois gaitchos — Haroldo Runte Herdricher e Luciano Funardi, ambos de 15 anos — foram classificados no sábado para participarem do sul-americano na categoria florete.

Basquete

Lima — O armador Victor Mirshawka, que integrou a Seleção Brasileira de Basquete campeã mundial em 1963, no Maracanãzinho, tornou-se ontem a principal figura na vitória do Brasil sobre a Argentina pelo Sul-Americano de Basquete, para jogadores acima de 35 anos. O Brasil venceu de 90 a 56 e Victor marcou 27 pontos, além de ser o responsável pela maioria das jogadas conclusivas.

Outro que chamou bastante a atenção do público foi Emil Rached, que também defendeu a Seleção Brasileira e que ontem se limitou a ficar próximo à sua tabela, impedindo as costas dos adversários, pois quase ninguém conseguiu vencer seus 2,26m de altura, o que lhe confere o título do jogador mais alto do Continente. Na outra partida, o Peru venceu o Chile, por 59 a 49.

Merano, Itália — O campeão Anatoli Karpov, da União Soviética, conquistou ontem nova e importante vitória contra o desafiante Viktor Korchnoi, dissidente soviético, em partida válida pelo Campeonato Mundial de Xadrez, em disputa nesta cidade. Esta foi o segundo jogo entre os dois enxadristas e vencerá a série aquele que primeiro obtiver seis vitórias.

A derrota de Korchnoi — que atuou com as pretas — desenhou-se sábado, no início da partida, ao deixar o tabuleiro em nítida inferioridade estratégica. No prosseguimento, ontem, ainda conseguiu prolongar os lances até o 57º, durante uma hora e meia, quando finalmente declarou-se perdedor. O terceiro jogo está marcado para hoje, mas existe a possibilidade de Korchnoi solicitar adiamento, a fim de se recuperar física e psicologicamente.

Dissidente pode pedir adiamento

As duas vitórias fulminantes obtidas pelo campeão Karpov sobre o desafiante Korchnoi o deixam em situação excepcional para conservar o título mundial e ganhar a bolsa de 260 mil dólares (268 milhões). De acordo com o regulamento, ganha a série quem primeiro conquistar seis vitórias, não se computando os empates como meio ponto.

Os analistas que acompanharam o desenrolar das duas primeiras partidas acham que Korchnoi deverá solicitar um adiamento dos próximos jogos, a fim de revisar sua estratégia. A terceira partida, entretanto, está marcada para hoje.

Interesse incomum

Um público numeroso lotou ontem as duas salas do Palácio Termal de Merano. Na primeira, desenvolvem-se as partidas, e os 450 lugares estavam ocupados, bem como as partes laterais. Na segunda, de 250 lugares, reuniram-se os adeptos do xadrez, a fim de ouvir as explicações do veteraníssimo mestre Miguel Najdorf, que há 50 anos participa das principais competições internacionais. Najdorf, um polonês naturalizado argentino, respondia perguntas em inglês, alemão, italiano, espanhol e polaco.

Outra figura importante presente ao local da competição é a do ex-campeão mundial, o soviético Mikhail Tal, de 45 anos. Ele foi a Merano na condição de jornalista da revista especializada 64, da qual Karpov é o diretor. Na primeira partida, ao ser jogado o 24º movimento, Tal afirmou:

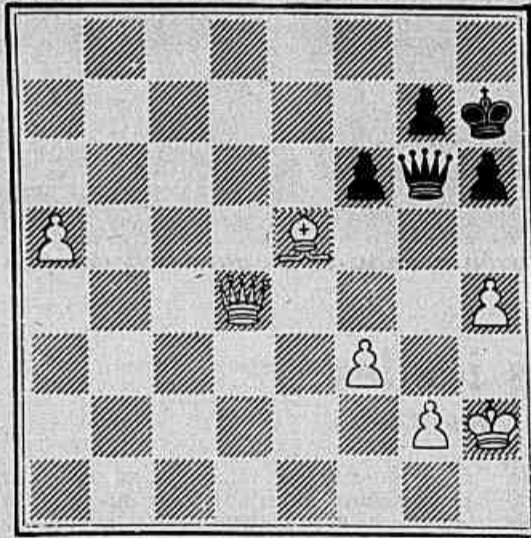
— Os jornalistas podem anunciar que a partida já está definida em favor de Karpov. Mikhail Tal tem servido como assessor de Karpov, a partir da última decisão do Campeonato Mundial, nas Filipinas, em 1978 — entre o atual campeão e o próprio Korchnoi — mas parece disposto a lutar para tentar recuperar, no Mundial de 1984, o título que lhe pertenceu em 1957.

— Penso ainda ter alguma chance, comento sorrindo.

Sobre se pretendia deixar para posteridade um trabalho que resumisse as suas reflexões a respeito da estética do jogo de xadrez, Tal mostrou-se surpreso pela coincidência de fatos: — Imagine. Justamente sobre isto, estou preparando um livro, com um amigo, e que deve ser lançado no próximo ano.

Além do grande público e de enxadristas famosos, cinco câmeras de televisão acompanham todos os movimentos de Karpov e Korchnoi, reproduzindo os lances registrados em um grande mural. Na sala de imprensa, mais de 200 jornalistas credenciados noticiam para todas as partes do mundo as incidências da série pelo título mundial.

Lance por lance



A partida teve início no sábado, quando, ao fim dos 41 primeiros lances, Karpov obteve considerável vantagem posicional.

| | |
|----------------|----------|
| KARPOV | KORCHNOI |
| 1. P4R | P4R |
| 2. C3AR | C3AD |
| 3. A5C | C3A |
| 4. O-O | CXP |
| 5. P4D | A2R |
| 6. D2R | C3D |
| 7. AXC | PCKA |
| 8. PXP | C2C |
| 9. C3A | O-O |
| 10. T1R | C4A |
| 11. A3R | C3R |
| 12. T(1D)1D | P4D |
| 13. PXPD e. p. | PXP |
| 14. C4D | A2D |
| 15. C5A | P4D |
| 16. CKA | DXC |
| 17. D2D | D5T |
| 18. C2R | T(1AR)1R |
| 19. P3CD | T2R |
| 20. C3C | D3A |
| 21. P3AR | A1R |
| 22. C2R | P3TR |
| 23. A2A | D3C |
| 24. C1A | P5D |
| 25. C3D | D3A |
| 26. A3C | T2D |
| 27. T5R | D1D |
| 28. T(1D)1R | TD4 |
| 29. T(1T) | DXT |
| 30. T5R | D2D |
| 31. D1R | T1A |
| 32. P4C | D1D |
| 33. T5TD | D2D |

Neste ponto — e com Korchnoi enfrentando problemas de tempo a partida foi suspensa, para prosseguir ontem desta forma:

| | |
|----------|----------|
| 42. P3T | T1D |
| 43. P4TR | P4T |
| 44. C2B | D2D |
| 45. T6T | D1R |
| 46. D5TD | B3C |
| 47. C3D | R2T |
| 48. D6C | T1B |
| 49. P4T | B4B |
| 50. P5TR | P4B |
| 51. PXP | BxC |
| 52. PxB | CxP |
| 53. T7T | D3C |
| 54. T7B | TxT |
| 55. BxT | CxP |
| 56. DxB | C4R |
| 57. BxC | Abandona |

A Korchnoi não restava outro caminho. Pois se 57... PxB, já não teria como evitar a troca de damas e a subsequente coroação do peão branco.

Leia editorial "Esporte Político"

Título do vôlei de praia fica com a PM

Gerardo Violo



Luis Américo (C) corta e Badalhoca (D) assiste

As quase três mil pessoas que se agruparam em torno da rede da Tia Leah, no Posto 6, em frente à Rua Francisco Sá, assistiram ontem a uma das melhores partidas do Campeonato de Quadra de Vôlei de Praia, conquistado pela equipe da PM Turismo (Suíço, Pina, Badalhoca e Luís Américo), que derrotou na final a Higia (Mauro, Coelho, Maurício e Paulo Roberto), por 15/10 e 15/4.

Badalhoca e Luís Américo, responsáveis pelas jogadas ofensivas, deram prova ontem de estarem em excelente forma, pois suas cortadas foram certeiras e indefensáveis, tal a potência da batida na bola, que várias vezes atravessou a Avenida Atlântica, depois bater na areia. Na preliminar, o Concord Spatial venceu por WO o Paulo César.

A Higia resistiu bem o primeiro set e chegou aos 10 pontos. Mas, no segundo, sua situação ficou bastante difícil, já que a eficiência do adversário no bloqueio e no ataque foi superior, deixando a vitória evidente ainda nos primeiros pontos. O presidente da Federação, Delano do Couto, esteve presente.

Badalhoca deixou a praia rapidamente, pois precisava estar à noite em Belo Horizonte, onde defenderia sua equipe, o Atlético Mineiro, na decisão do retorno do campeonato local, contra o Minas Tênis Clube, equipe de quem venceu no turno por 3 a 2, numa partida difícilíssima.

Loteria Esportiva

TESTE 568

Jogo 1 — Corinthians/SP x Palmeiras/SP
(33%) (34%) (33%)

Em São Paulo. Um dos grandes clássicos do futebol paulista e que desta vez se apresenta equilibrado não pelo fato de reunir dois clubes de expressão mas porque atravessam uma fase técnica adversa. Os dois lutam mesmo para figurar entre os seis primeiros, habilitados a participar do Campeonato Nacional (Taça de Ouro) de 1982. Jogo para tripla.

Últimos resultados: do Corinthians — São Paulo, 1 a 1; Santos, 2 e 2; e Noroeste, 1 a 1; do Palmeiras — São Bento, 1 a 0; XV de Jau, 0 a 0; e São José, 1 a 1.

decidir as partidas, baseada principalmente no artilheiro Jorge Mendonça. O Santos não vinha bem, melhorou um pouco mas ainda não atingiu o ponto ideal. Atuando em Campinas, será difícil derrotar o Guarani.

Últimos resultados: do Guarani — Ferroviária, 2 a 2; Ponte Preta, 0 a 0; e Taubaté, 2 a 1; do Santos — São Bento, 2 a 1; Corinthians, 2 a 2; e Marília, 4 a 1.

Jogo 2 — Santa Cruz/PE x Santo Amaro/PE
(45%) (30%) (25%)

Em Recife. O Santa Cruz — um dos melhores clubes de Pernambuco — não atravessa fase positiva mas, ainda assim, possui um time bem superior ao do Santo Amaro. Além disto, os estatísticos não mostram qualquer vitória deste, nos últimos 10 anos, em confrontos entre ambos. Apenas o apostador deve-se acautelar com o fato de o jogo ser o único do teste marcado para sábado.

Últimos resultados: do Santa Cruz — Comercial, 3 a 0; Ferroviária, 7 a 1; e Sport, 0 a 1; do Santo Amaro — Náutico, 0 a 1; Comercial, 0 a 2; e Sport, 0 a 4.

Jogo 10 — Internacional/SP x Ponte Preta/SP
(30%) (35%) (35%)

Em Limeira, São Paulo. A Internacional não repete o excelente desempenho do ano passado mas ainda assim possui um time que merece atenção, e em especial quando atua em seu campo. A Ponte Preta venceu com méritos o primeiro turno e se mantém entre os primeiros colocados, embora tenha calado um pouco. Jogo em que qualquer resultado é admissível.

Últimos resultados: do Internacional — São José, 0 a 0; Botafogo, 0 a 0; e América, 0 a 1; do Ponte Preta — Noroeste, 3 a 0; Guarani, 0 a 0; e XV de Jau, 2 a 4.

Jogo 3 — América/MG x Tupi/MG
(40%) (30%) (30%)

Em Belo Horizonte. Um jogo de difícil prognóstico porque as equipes se equivalem. Entretanto, a América tem a vantagem do campo (Mineirão), o que poderá lhe favorecer diante de um adversário que se destacou de Juiz de Fora. Qualquer resultado deve ser considerado normal.

Últimos resultados: da América — Uberaba, 0 a 3; Valeriodoce, 2 a 1; e Caldense, 0 a 0; do Tupi — Atlético, 0 a 2; Vila Nova, 0 a 1; e Uberlândia, 0 a 3.

Jogo 11 — XV de Jau/SP x Port. Desportos/SP
(40%) (30%) (30%)

Em Jau, São Paulo. O XV de Jau está com uma bonita participação no Campeonato de 81 e tem chance de figurar entre os seis primeiros, o que lhe daria oportunidade de disputar a próxima Taça de Ouro. A Portuguesa continua com atuações irregulares que culminaram com a queda do técnico Mário Travaglini. Em Jau, suas possibilidades maiores são de obter um empate.

Últimos resultados: do XV — Internacional, 1 a 1; Palmeiras, 0 a 0; e Ponte Preta, 4 a 2; da Portuguesa — São José, 0 a 1; Noroeste, 2 a 1; e Comercial, 1 a 1.

Jogo 4 — Desportiva/ES x Ordem e Progresso/ES
(45%) (30%) (25%)

Em Vitória. A Desportiva fez um péssimo primeiro turno mas não se pode esquecer que possui equipe de excelente nível dentro do estado. Como jogará no Estádio Engenheiro Araújo, seu favoritismo aumenta, pois o adversário já costuma complicar quando se apresenta na cidade de Bom Jesus do Norte, onde tem sede.

Últimos resultados: da Desportiva — Estrela, 2 a 1; Guaraná, 0 a 0; e Colatina, 3 a 0; do Ordem e Progresso — Rio Branco, 0 a 2; Vitória, 1 a 1; e Guaraná, 2 a 0.

Jogo 12 — América/SP x São Paulo/SP
(30%) (35%) (35%)

Em São José do Rio Preto. O São Paulo parecia ter renascido o ritmo normal mas voltou a sofrer uma decepção, ao perder para o Comercial (2 a 1). Assim, vai ao interior credenciado pelos últimos jogadores de que dispõe mas sujeito a um tropeço, mesmo porque a América — mesmo com problemas, no momento — sempre se torna adversário perigoso em seu campo.

Último resultado: da América — Taubaté, 0 a 0; Marília, 2 a 2 e Internacional, 1 a 0; do São Paulo — Seleção do Arábia Saudita (amistoso), 5 a 1; Comercial, 1 a 2 e Juventus, 2 a 1.

Jogo 5 — Bahia/BA x Leônia/BA
(40%) (30%) (30%)

Em Salvador. O Bahia venceu o primeiro turno, caiu um pouco de produção a seguir, mas é o favorito porque possui uma equipe muito bem estruturada. Apenas, precisa tomar cuidado pois a Leônia foi a vice-campeã do turno e participou da decisão do segundo. Inclusive, uma vitória deste não deve ser considerada zebra.

Últimos resultados: do Bahia — 7 de Setembro/PE (amistoso), 6 a 2; Fluminense, 4 a 0; e Botafogo/RJ (amistoso), 3 a 2; do Leônia — Vitória, 0 a 3; Catuense, 3 a 1; e Atlético, 3 a 1.

Jogo 13 — Atlético/MG x Cruzeiro/MG
(33%) (34%) (33%)

Em Belo Horizonte. O Cruzeiro parece ter voltado aos melhores dias, agora que o trabalho do técnico Didi começa a aparecer. Já o Atlético continua sentindo os efeitos negativos de disputar paralelamente a Campeonato regional e a Taça Libertadores do América. Entretanto, por se tratar do maior clássico do futebol mineiro, prevalece o rivalidade. Jogo para tripla.

Últimos resultados: do Atlético — Tupi, 2 a 0; Guaxupé, 1 a 0 e Guarani, 1 a 0; do Cruzeiro — Democrata, 1 a 1; Uberlândia, 1 a 1 e Uberaba, 1 a 0.

Jogo 6 — Galícia/BA x Vitória/BA
(25%) (30%) (45%)

Em Salvador. O Vitória não se tem apresentado dentro de seu nível de grande equipe mas ingovernavelmente é o favorito, mesmo porque o Galícia também passa por uma fase negativa. O empate ainda é admissível mas se o Galícia vencer será zebra.

Últimos resultados: do Galícia — Catuense, 1 a 2; Vitória, 0 a 0; e Serrano, 0 a 2; do Vitória — Catuense, 1 a 0; Leônia, 3 a 0; e Botafogo, 2 a 1.

| ORDEM | CLUBE | | EMPATE | CLUBE | |
|-------|-----------------------|---|--------|-------------------|--|
| | 1 | X | | 2 | |
| 1 | Grêmio (RS) | | | S. Paulo (RS) | |
| 2 | Valeriodoce (MG) | | | Cruzeiro (MG) | |
| 3 | América (MG) | | | Atlético (MG) | |
| 4 | Juventude (RS) | | | S. Borja (RS) | |
| 5 | Caxias (RS) | | | Inter (RS) | |
| 6 | Goiatuba (GO) | | | Vila Nova (GO) | |
| 7 | S. Paulo (SP) | | | Palmeiras (SP) | |
| 8 | Flamengo (RJ) | | | River (RJ) | |
| 9 | Estrela do Norte (ES) | | | Vitória (ES) | |
| 10 | S. Bento (SP) | | | Guarani (SP) | |
| 11 | Taubaté (SP) | | | P. Desportos (SP) | |
| 12 | América (SP) | | | Santos (SP) | |
| 13 | Ponte Preta (SP) | | | Corinthians (SP) | |

RESULTADOS DO TESTE 567

Grêmio 3 x 1 São Paulo/RS
Valeriodoce 0 x 2 Cruzeiro
América 1 x 3 Atlético
Juventude 1 x 1 S. Borja
Caxias 0 x 1 Internacional
Goiatuba 1 x 0 Vila Nova
São Paulo 6 x 2 Palmeiras
Flamengo/PI 0 x 1 River
Estrela do Norte 2 x 0 Vitória
São Bento 1 x 1 Guarani
Taubaté 1 x 1 Portuguesa
América/SP 0 x 1 Santos
Ponte Preta 2 x 3 Corinthians

Jogo 8 — Anápolis/GO x Goiás/GO
(40%) (30%) (30%)

Em Anápolis, Goiás. O Goiás é clube de maior tradição mas possui atualmente um time pouco experiente e sem muito entrosamento, pois é formado à base de ex-juvenis. A Anápolis realiza talvez a melhor apresentação de sua história, tendo ganho com tranquilidade o primeiro turno e figura entre os principais candidatos ao título de 82. Como atuará em seu campo, é o favorito.

Últimos resultados: do Anápolis — Rio Verde, 3 a 1; Monte Cristo, 1 a 0; e Iumbiará, 3 a 0; do Goiás — Anápolis, 3 a 1; Rio Verde, 0 a 0; e CRAC, 1 a 0.

Jogo 9 — Guarani/SP x Santos/SP
(40%) (30%) (30%)

Em Campinas, São Paulo. O Guarani situa-se entre os melhores clubes do atual temporada paulista, com presença assegurada nos finais do Campeonato regional e na Taça de Ouro. Seu time não se preocupa muito com o setor defensivo, pois o ataque se encarrega de

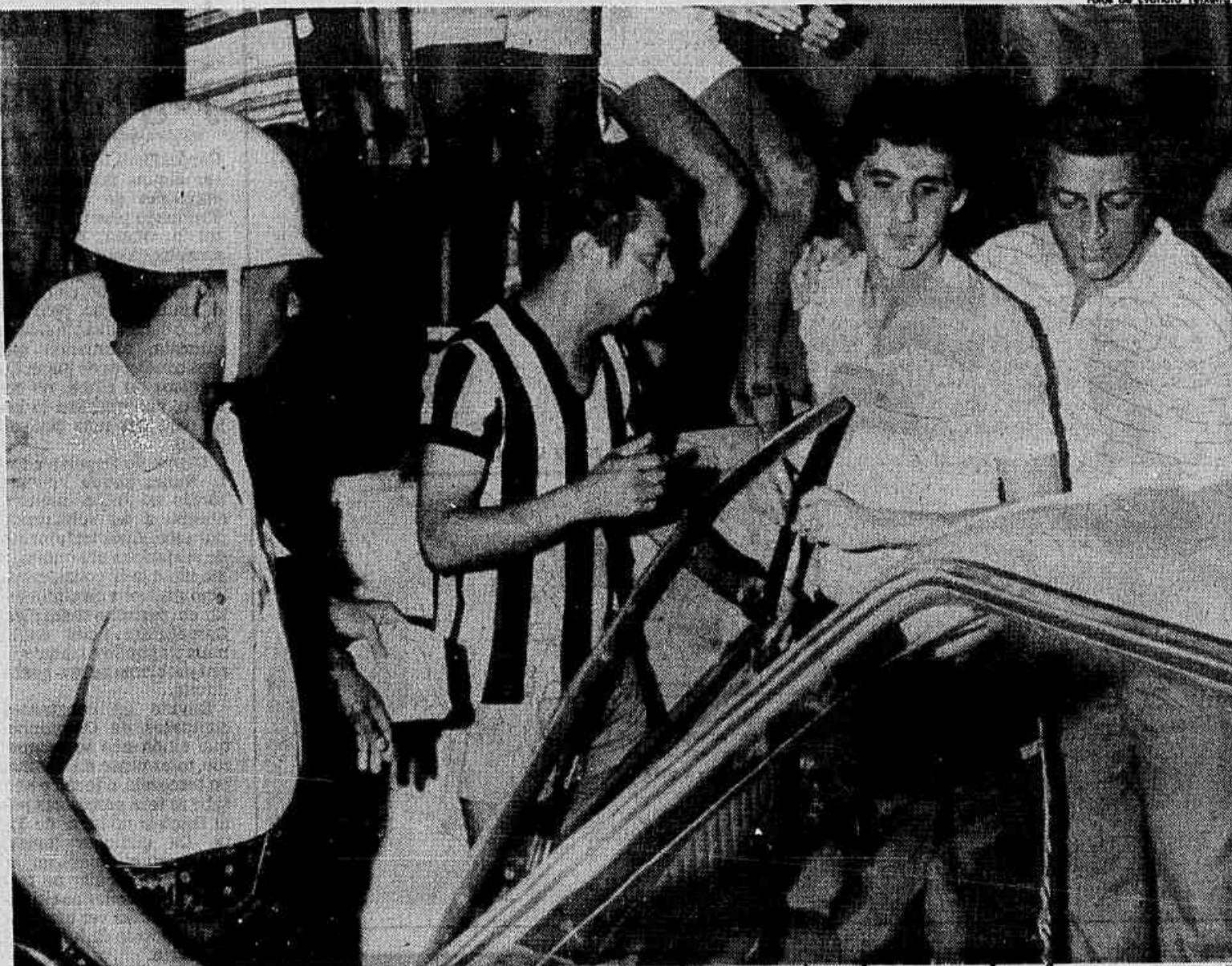
Botafogo empata e deixa torcida revoltada

Argentina joga chance no Mundial

Sidnei, Austrália — A Argentina faz uma partida decisiva às suas pretensões de lutar pelo bicampeonato, ao enfrentar a Inglaterra hoje, nesta cidade, pelas eliminatórias do III Mundial de Futebol de Juniores. Os argentinos perderam (2 a 1) de forma surpreendente para a Austrália, na rodada de abertura, e até um empate hoje não lhes será um resultado compensador.

Pelo mesmo grupo, o D, a Austrália joga com a República dos Camarões. A classificação no momento é a seguinte: 1º — Austrália e Inglaterra, 2 pontos; 3º — Argentina e República dos Camarões, 0.

A Seleção Brasileira, que também decepcionou ao empatar (1 a 1) na estreia com a Romênia, enfrenta amanhã a Itália, em Melbourne, em outra partida de grande importância, no Grupo B. A preliminar será entre Romênia e Coreia. A segunda rodada termina amanhã, com os jogos: Estados Unidos x Qatar e Uruguai x Polônia, pelo Grupo A, em Brisbane; e Alemanha Ocidental x Egito e México x Espanha, pelo Grupo C, em Adelaide.



Mendonça teve que sair escoltado por amigos e pela polícia, pois ficou bem perto de sofrer uma agressão

MADUREIRA 1 X 1 BOTAFOGO — Local: Caio Martins. Renda: Cr\$ 806 mil 850. Público: 4 mil 023 pagantes. Juiz: Luís Carlos Dias Braga. Cartões amarelos: Rocha, Ademir Lobo e Badu. Madureira: Gilson, Romirio, Miguel, Celso e Lima; Badu, Edson e Antônio Carlos; Manfrini (Chiquinho), Jorge Demolitor (Tita) e César. Botafogo: Paulo Sérgio, Gilmar (Jorge Luís), Gaúcho, Osvaldo e Lima; Rocha, Mendonça e Ademir Lobo; Ziza (Edson Carpegiani), Jairzinho e Marcelo. Gols: no primeiro tempo, Ademir Lobo (31m); no segundo tempo, Tita (24m).

Numa partida em que dominou o primeiro tempo — quando teve até mais de uma oportunidade para marcar — mas em que caiu muito de produção no segundo, o Botafogo empatou com o Madureira em 1 a 1, ontem, em Caio Martins. No fim do jogo, a torcida do Botafogo, revoltada, voltou a hostilizar Mendonça.

Além do empate que tirou o primeiro ponto do time no terceiro turno do Campeonato, o Botafogo ficou sem Gilmar para o jogo contra o Vasco, domingo, no Maracanã. Gilmar, que vinha jogando bem, se contendeu no tornozelo esquerdo.

Domínio

As primeiras iniciativas pertenceram ao time do Botafogo, que marcava bem as saídas de bola do Madureira, principalmente com Rocha e Ademir Lobo. Aos poucos as chances foram aparecendo mas os atacantes as desperdiçaram. Numa delas, Jairzinho recebeu livre de Mendonça e chutou frente a frente com Gilson, que fez uma defesa sensacional, mandando para córner. Em outro lance de perigo, Mendonça bateu uma falta da entrada da área e Marcelo chegou um pouco atrasado para aproveitar a sobre.

O Madureira, neste período, teve uma excelente chance através de Manfrini, que, entretanto, não soube concluir. O gol do Botafogo aconteceu aos 31 minutos, quando Ziza foi à linha de fundo e centrou para a cabeça de Mendonça. Este deixou a bola passar a Ademir Lobo, que concluiu com sucesso no canto esquerdo de Gilson.

No segundo tempo, o Botafogo dominou os 10 primeiros minutos iniciais, mas depois cedeu terreno para o Madureira, que passou a levar perigos seguidos ao gol de Paulo Sérgio. A primeira chance do Madureira nesta etapa aconteceu quando Antônio Carlos passou pelo lateral-esquerdo Jorge Luís e chutou violentamente: a bola passou rente à trave esquerda de Paulo Sérgio.

Logo a seguir, César, muito habilidoso obrigou o goleiro do Botafogo a uma defesa importante. Como o domínio do Madureira já se acentuava sobre o meio-campo do Botafogo, Paulinho resolveu tirar Ziza fazendo entrar Edson Carpegiani para fortalecer o setor. Com isso cresceu ainda mais a pressão do time do Madureira e o gol de empate não demorou a surgir. Chiquinho bateu um córner, o zagueiro Celso que subiu com Gaúcho e a bola sobrou limpa para Tita, que colocou no canto direito de Paulo Sérgio, sem possibilidade de defesa para o goleiro do Botafogo.

Ainda houve uma falha do juiz Luís Carlos Braga ao não marcar um pênalti de Badu em Mendonça, que foi empurrado na área com as duas mãos pelo meio-campista do Madureira. Mas no final o resultado fez justiça aos dois times.

Jairzinho, o maior destaque em campo

Paulo Sérgio — Teve uma boa atuação. Não chegou a fazer defesas difíceis, mas, quando empregado, mostrou sua categoria.

Gilmar — Foi de grande utilidade para o esquema de Paulinho, pois apoiava muito bem. Saiu com torção no tornozelo esquerdo.

Gaúcho — Sempre firme. Um autêntico líder dentro da área do Botafogo. Mesmo quando o time se perdeu em campo, ele se manteve tranquilo. Não foi culpado do gol do Madureira, pois, quando subiu com o zagueiro Celso, não viu que Tita já se colocara atrás de Paulo Sérgio.

Oswaldo — Enquanto jogou na zaga central, saiu-se muito bem. Mas com a contusão de Gilmar foi para a lateral direita, não tendo a mesma atuação.

Lima — Esteve muito bem tanto na lateral esquerda quanto na zaga central, onde passou a atuar com a contusão de Gilmar.

Rocha — Mesmo cometendo algumas faltas, foi o mais seguro do meio-campo do Botafogo.

Mendonça — Jogou bem no primeiro tempo. Como todo o time do Botafogo, caiu no segundo. Errou muitos passes.

Ademir Lobo — Marcou um bonito gol e só. Foi por seu setor que o Madureira ganhou o meio-campo no segundo tempo e quase chegou à vitória.

Ziza — Teve uma atuação discreta. Deu o passe para o gol e jogou bem aberto, como pediu o técnico. Foi substituído no segundo tempo, por questões táticas.

Jairzinho — Talvez a melhor atuação desde que veio para o Botafogo. Lutou o tempo todo, parecendo um jovem. Perdeu um gol mais pela colocação do goleiro. Foi o melhor do time.

Marcelo — Também esteve muito bem na partida. Lutou ao lado de Jairzinho, mas não foi feliz nas conclusões.

Jorge Luís — Não comprometeu seu setor. Apoiou bastante no final.

Edson Carpegiani — Entrou para fortalecer o meio-campo que era o ponto fraco do time. Saiu-se muito bem.

No Madureira, o destaque foi o ponta César, com uma atuação destacada, levando muito perigo para a defesa do Botafogo.

Paulinho diz que o time se desesperou

O ambiente no vestiário do Botafogo, apesar do empate com o Madureira, era de tranquilidade. O técnico Paulinho de Almeida, ao explicar o resultado, disse que o time se perdeu após o empate.

— Estávamos preparados para qualquer tipo de jogo que fosse empregado pelo adversário, mas ao tomarmos o gol tudo se desmoronou. Não houve mais esquema tático e cada um quis jogar a seu modo.

Sobre possíveis mudanças no time para a partida contra o Vasco, o técnico disse:

Inter mantém liderança

Porto Alegre — Num jogo de bom nível técnico, o Internacional venceu o Caxias, de 1 a 0, ontem, no Estádio Centenário, na cidade de Caxias do Sul, e manteve a liderança isolada do segundo turno do Campeonato Gaúcho, com um ponto na frente do Grêmio. Em consequência, vai jogar o Gre-Nal marcado para domingo apenas por empate que vale um ponto extra para o octogonal final. O gol foi marcado por Bira, aos 22 minutos do primeiro tempo.

O Caxias foi o vencedor do interior do primeiro turno e também, a exemplo do Grêmio, ganhou um ponto extra para o octogonal. No segundo tempo de jogo, o time do Caxias começou a pressionar o Internacional e só não empatou a partida porque a defesa do Inter, muito bem postada em campo, obstruiu as tentativas de ataque do adversário.

DOMÍNIO

No primeiro tempo, o Internacional teve mais presença e domínio em campo, apesar do esforço dos jogadores do Caxias para equilibrar o jogo. Aos 22 minutos, depois de um passe inteligente do veterano Rodrigues Neto ao meio-campo Jairzinho, este chutou, mas o goleiro Geminho defendeu parcialmente, sobrando o rebote para o atacante Eira, que chutou forte e abriu o marcador para o Inter.

No segundo tempo, o Caxias voltou a campo com disposição para vencer o jogo e foi para cima do Inter. Entretanto, a defesa do Inter, muito firme e bem postada, conseguiu destruir os ataques do Caxias, que chegou a chutar uma bola na trave de Benitez.

O Inter jogou com: Benitez, Betão, Mauro Pastor, André Luís e Rodrigues Neto, Ademir, Cleo e Jairzinho; Pifer (Sívio), Bira e Jesus. O Caxias perdeu com: Geminho, Gilberto, Daio, Vicente e Carlos Alberto; Liminha, Titi (Birinha) e Tominho; Cicero (Raudeu), Tece e Zezinho. Roque José apitou o jogo, que vendeu Cr\$ 2 milhões 131 mil 450, com 15 mil 572 pagantes.

Grêmio ganha fácil de 3 a 1

O Grêmio venceu o São Paulo de Rio Grande por 3 x 1, ontem, no Estádio Olímpico, e ficou um ponto atrás do Internacional.

Depois de um excelente primeiro tempo, tendo em Paulo Isidoro sua melhor figura em campo, o Grêmio abriu o marcador aos três minutos de jogo, através de Uchoa, de cabeça, depois de apagar um rebote do goleiro Jurandir, que tentava defender um chute de um atacante, numa confusão dentro da área.

O Grêmio iniciou o jogo com tranquilidade, dominando o adversário durante todo o primeiro tempo que terminou com a vitória parcial de 2 a 0. O segundo gol foi marcado por Paulo Isidoro, aos 44 minutos, numa espetacular jogada individual. Ele driblou toda a defesa adversária, esperou a saída do goleiro Jurandir, deu-lhe um dribble, deixando-o sentado dentro da área, e colocou a bola na rede.

No segundo tempo, o São Paulo reagiu e equilibrou o jogo. Mesmo assim o Grêmio ampliou o marcador.

Mendonça volta a sofrer hostilidades

Revoltada com o empate do Botafogo diante do Madureira, a torcida do Botafogo voltou a hostilizar Mendonça depois do jogo, responsabilizando-o pelo mau resultado do time.

A saída do estádio, centenas de torcedores se colocaram à espera dos jogadores, que deveriam dirigir-se ao ônibus para voltar ao Rio. Os policiais, com a ajuda de cães, fizeram a proteção habitual: um cordão de isolamento até o ônibus.

Em vez de se utilizar da condução do clube, Mendonça resolveu deixar Niterói no carro de um amigo e teve sua saída bastante dificultada. Quando se encaminhava para o carro, o cordão de isolamento foi fechando e ele acabou levando um soco nas costas. Tentou reagir, mas foi contido pelos policiais. Entrou no carro chorando.

O diretor de Futebol, Osvaldo Sargentelli, também foi hostilizado pelos torcedores, que tentaram agredi-lo. Mesmo assim, Sargentelli deu razão à torcida, lamentando apenas que Mendonça tenha sido o maior prejudicado:

— Estamos há 13 anos sem títulos e o resultado é este que todos estão vendo: uma torcida revoltada. Só lamento que os torcedores tenham concentrado sua raiva em um jogador como Mendonça.



Desconsolado, o torcedor não tem ânimo sequer para ir embora

Internacional

| Índia | Índia |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| Azcol 0 x 0 Napoli | Zaragoza 1 x 1 Cassia de Romplano |
| Avellino 0 x 0 Genova | Cagliari 1 x 1 Internazionale |
| Cagliari 1 x 1 Internazionale | Catanzaro 0 x 2 Fiorentina |
| Catanzaro 0 x 2 Fiorentina | Cesena 2 x 1 Udinese |
| Cesena 2 x 1 Udinese | Como 2 x 2 Bologna |
| Como 2 x 2 Bologna | Milan 0 x 1 Juventus |
| Milan 0 x 1 Juventus | Torino 2 x 2 Roma |

| Espanha | Espanha |
|---|---|
| Valencia 1 x 1 Espanol de Barcelona | Zaragoza 1 x 1 Cassia de Romplano |
| Zaragoza 1 x 1 Cassia de Romplano | Hercules de Alicante 3 x 1 Athletic de Bilbao |
| Hercules de Alicante 3 x 1 Athletic de Bilbao | Sevilla 0 x 0 Real Madrid |
| Sevilla 0 x 0 Real Madrid | Athletic de Bilbao 3 x 1 Las Palmas |
| Athletic de Bilbao 3 x 1 Las Palmas | Barcelona 1 x 0 Gijon |
| Barcelona 1 x 0 Gijon | Valladolid 2 x 0 Castellan |

S. Paulo dá no Palmeiras de 6 a 2 com bonita exibição

São Paulo — Com um futebol bonito e objetivo, o São Paulo goleou o Palmeiras por 6 a 2, ontem à tarde, no Morumbi, no principal jogo da rodada do retorno do Campeonato Paulista. Irritados, alguns conselheiros e torcedores palmeirenses invadiram o vestiário e por pouco não agrediram fisicamente os dirigentes que ali se encontravam. Houve violenta discussão, com ofensas morais de ambas as partes.

Apesar da humilhante derrota — o São Paulo era favorito, mas poucos esperavam uma goleada — o vice-presidente do Palmeiras, Nelson Duque, garantiu que o técnico Jorge Vieira será mantido no cargo. Grande parte da torcida, além de exigir a dispensa de Vitor Hugo, que falou em dois gols, hostilizou o treinador e pediu que o clube o mande embora também. Esta semana, o Parque Antártica, sede do Palmeiras, deverá viver um ambiente dos mais agitados.

Tecnicamente, a partida, dirigida por Oscar Scolfaro e que rendeu Cr\$ 7 milhões 175 mil 100, com público de 31 mil 799 pagantes, foi muito boa, com o São Paulo dominando o adversário inteiramente na etapa complementar. Os gols foram marcados por Everton, Reginaldo, Mário Sérgio (2), Renato, Serginho, Pedrinho (contra) e Enéas.

A goleada

A goleada do São Paulo teve início aos 26 minutos, quando Renato arrancou em velocidade, passou por Vitor Hugo e tocou para Everton, que chutou por cobertura para vencer Gilmar. A equipe são paulina continuou jogando bem, mas, aos 39, Enéas cruzou e Reginaldo, num lance que teve a participação do lateral esquerdo Airton, empatou.

Campeonato do Rio

| 3º Turno | | | | | | |
|----------------|-----|---|---|-------|----|--------|
| | JPG | V | E | DGPGC | TP | |
| 1 — Vasco | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 3 0 36 |
| Bangu | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 2 0 28 |
| Campo Grande | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 2 1 25 |
| 4 — Fluminense | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 3 3 23 |
| Volta Redonda | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 3 3 16 |
| Botafogo | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 1 33 |
| Madureira | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 1 11 |
| 8 — Americano | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 14 |
| Olaría | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 12 |
| Serrano | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 13 |

TP = Total de pontos acumulados do 1º e 3º turno (artigos 3º a 7º do Regulamento). Obs. — América e Flamengo ainda não jogaram.

Ontem

| | |
|--------------------------------|------------------------------|
| Fluminense 3 x 3 Volta Redonda | Vasco 3 x 0 Serrano |
| Bangu 2 x 0 Olaría | Campo Grande 2 x 1 Americano |
| Campo Grande 2 x 1 Americano | Botafogo 1 x 1 Madureira |

Próximos Jogos

Quarta-feira
Flamengo x Olaría

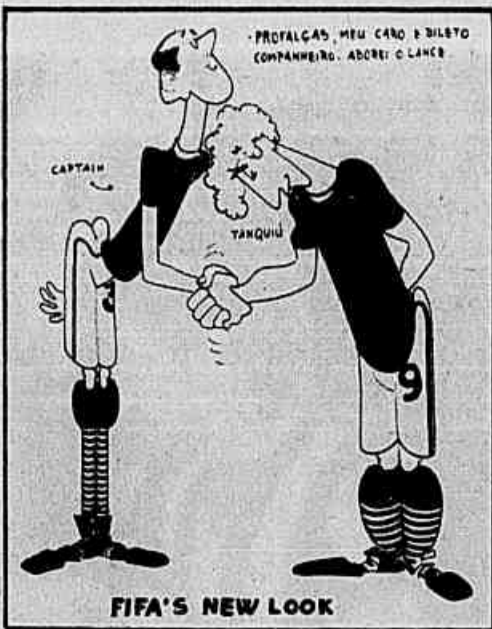
Sábado

Flamengo x Madureira

Domingo

| | |
|---------------------------|---------------------------|
| Serrano x Bangu | Volta Redonda x Americano |
| Fluminense x Campo Grande | Vasco x Botafogo |

Lan



Flamengo deve ter Nunes para jogo com Olaria

Se o técnico Paulo César Carpegiani temia enfrentar alguns problemas na escalação do ataque do Flamengo para o jogo contra o Olaria, depois de amanhã, já que Tita foi expulso e Nunes ameaçava desfalcá-lo, na chegada da delegação, pelo menos, o centroavante estava otimista, afirmando que tem condições de jogar. Os médicos do clube, no entanto, vão examiná-lo hoje, para dar uma posição oficial.

Diante do Deportivo Cálil, Nunes sofreu violenta torção no joelho direito e chegou a ser substituído por Lico. Após tratamento de sexta-feira até ontem, o atacante já se considerava bem melhor e garantia estar em perfeitas condições. Carpegiani ficou então mais tranqüilo e transferiu seu problema para a ponta direita.

Devido às constantes contusões de Chiquinho, que ainda não se recuperou totalmente da última, no torneio, o técnico não sabe se terá problemas para lançá-lo no lugar de Tita. De qualquer forma, Carpegiani mantém a opinião de escalar no terceiro turno todos os titulares, mais uma vez afastando a hipótese de lançar time misto.

Os jogadores se apresentam à tarde, na Gávea, para revisão médica, duchas, sauna e massagens. Esta semana, o clube deve acionar o Sistema Globo, solicitando indenização de Cr\$ 30 milhões, por danos morais e materiais pela transmissão do jogo com o Deportivo Cálil. O Flamengo trouxe da Colômbia apenas 10 mil dólares (cerca de Cr\$ 1 milhão 800 mil) de lucro.

Zico, mesmo sem fazer gol, foi sem dúvida um dos grandes destaques do Flamengo na vitória sobre o Deportivo Cálil na última sexta-feira. E esta vitória o deixou entusiasmado com o espírito de luta demonstrado pela equipe, na sua opinião, uma das mais fortes candidatas ao título mundial interclubes.

Numa rápida análise sobre o time, ao chegar ontem pela manhã ao Rio, Zico deixou claro que, a aplicação e frieza dos seus companheiros diante de tantas adversidades naquela partida não chegaram a surpreendê-lo. Nem mesmo o esquema tático empregado pelo Flamengo, para ele o único que permitiria ao time voltar ao Brasil com dois pontos.

Já tivemos oportunidade de jogar desta mesma forma. Nem sempre a gente se joga para cima do adversário. Naturalmente o mais frequente é marcarmos por pressão, mas às vezes somos também encurralados e temos que defender o resultado com unhas e dentes. Demos uma prova disso naquela partida e para mim o mais importante foi que até mesmo os jogadores mais jovens, como é o caso de Figueiredo e Mozer, não

sentiram os efeitos e as pressões que sofremos dentro de campo, atuando contra um adversário que tinha a seu favor um público de aproximadamente 40 mil pessoas.

SERIEDADE

Zico não tem dúvidas de que o Flamengo é uma das grandes forças para conquistar o título mundial interclubes, mas primeiro prefere falar sobre a conquista da Libertadores da América, uma competição mais imediata.

— Sei que estamos bem e que se formos a final temos chances de derrotar o Liverpool. Mas não vou falar sobre o Mundial porque primeiro temos que derrotar nossos adversários deste grupo para que cheguemos à final da Libertadores da América.

Na opinião do jogador, o Flamengo praticamente garantiu sua classificação para a final ao derrotar o Deportivo Cálil. Assegura que o Flamengo dificilmente perderá um ponto no Maracanã e isto é o suficiente para que seu time se classifique. Sobre a partida contra o Deportivo Cálil, Zico disse que outro detalhe importante foi a forma como o time se portou após a expulsão de Tita. Explicou que todos se superaram e impediram que o adversário chegasse ao empate.

— Estávamos muito bem no jogo e, embora recuados e com o adversário em cima da gente, tínhamos a certeza de que estávamos mais próximos do segundo gol do que eles do empate. Todas as vezes em que fomos à frente ficávamos na cara do gol e só decíamos ofensivamente após a expulsão de Tita. Daí em diante nosso poderio ofensivo ficou comprometido, mas ainda assim conseguimos criar alguns lances de perigo.

A imprensa reconheceu a grande atuação de Zico e o apontou como um dos destaques do time, responsável pela distribuição das jogadas e um dos que mais combateram na luta pela bola. Zico acha que tem conseguido manter um bom nível técnico e a cada partida se considera mais maduro e confiante no que pode fazer.

— Acredito que através de um dos melhores momentos da minha carreira, mas nem por isso penso em me acomodar. Acho também que o futebol brasileiro atravessa uma excelente fase e uma prova desta realidade são os resultados da Seleção Brasileira.

Quanto ao jogo de quarta-feira, contra o Olaria, Zico garante que o Flamengo não entrará em campo certo de que a vitória surgirá a qualquer momento. Assegura que sua equipe saberá buscá-la e que a motivação atual é suficiente para superar todo o desgaste que vem sofrendo.

João Saldanha

Protesto sul-americano

QUE prato feito! Que maravilha. Isto vai dar samba por muitos e muitos meses(?), anos? Sim, a FIFA tocou num problema muito sensível: a vaidade acompanhada da necessidade. É fogo esta combinação. Imaginem se o jogador está disputando a palma de qual o melhor do ano? Ou, por outro lado, se está na pior e necessitando de um contratinho de sobrevivência ou de final de carreira, e tem mulher e filhos, e se termina seu tempo de jogador pobre como a maioria de noventa e oito por cento dos jogadores? E se ele faz o gol da vitória no último minuto do Campeonato, na partida entre Bahia e Vitória; Inter e Grêmio; Cruzeiro e Atlético?

Naquele exato momento vem tudo sobre ele. Mais ou menos como o condenado à morte que faz em segundos a retrospectiva de toda a sua vida. O que fez de mal ou de bom para a mulher, para os pais ou filhos? Quem foi eu? Se pergunta o condenado. Ou aquele que infalivelmente sabe que morrerá? Pois assim, em alguns momentos se sentirá o jogador que fez o gol no momento exato, no momento necessário.

E a FIFA adverte que isto não pode ser. Quem tem razão? A FIFA ou o jogador? Bem, caberá mais uma vez ao árbitro decidir. É ele quem julgará se o ato de comemoração foi ou não exagerado. Poderá ser justa sua decisão? Não sei. Acho que é a mesma do pênalti em Barra do Pirai no jogo entre Real e Central. O árbitro sabe muito bem que poderá ser sua última arbitragem e talvez, como condenado, naquela fração de

segundo de tempo para sua decisão, se foi pênalti ou não a favor do Central, ele pode deixar passar? Ou morre nas mãos do pessoal do Real?

Tem um jogador que ficou conhecido como Cambalhota. Por que? Porque sempre que faz um gol dá uma cambalhota como se fosse acrobata ou palhaço de circo. O outro pulou a cerca do Pacaembu e jogou a camisa para os torcedores. Talvez estivesse tentando dizer à torcida que ele era capaz de fazer aquilo que tinha acabado de fazer. Entenderam? Nem eu. Mas que ele fez isto, fez. O outro, o Onça, no jogo que lhe parecia ser o da vitória do campeonato tirou toda a roupa, chuteiras, meias, sunga e tudo e jogou para torcida. E não era a vitória do campeonato.

Parece pois que a FIFA tem razão quando manda punir os exageros. Alguns gols, que nem são de placa, tomam dois a três minutos de comemorações exageradas. Depois, se o árbitro desconta o tempo, a torcida do time que está ganhando por um gol reclama. E se o outro time empatou, querem a cabeça do árbitro que descontou os dois ou três minutos da comemoração idiota. A lei ou decisão me parece certa quando chama a atenção e pune os exageros. Mas será difícil sua aplicação. Estará exigindo do árbitro mais uma dose de argúcia e de esperteza, além da que necessariamente já deve possuir. Mas que cada dia ficam mais chatas as comemorações sem razão de ser, os saltos e cambalhotas até em gol contra, isto fica. O engracado é que somente os países da América Latina protestaram até agora. Por que será?

Rodada

| | |
|---|--|
| SÃO PAULO São Paulo 6 x 2 Palmeiras Juventus 1 x 1 XV de Jau Botafogo 0 x 0 Comercial Taubaté 1 x 1 P. Desportos São Bento 1 x 1 Guarani Inter 0 x 0 Noroeste Marília 2 x 2 Ferroviário Francana 0 x 0 São José América 0 x 1 Santos | Gama 0 x 0 Tiradentes GOIÁS Goiás 0 x 0 Atlético Anápolis 0 x 0 Gaião Goituba 1 x 0 Vila Nova Itumbiara 1 x 1 Rio Verde CRAC 0 x 4 Anapolina BAHIA Gália 1 x 0 Catuense Bahia 1 x 1 Ipiranga Itabuna 1 x 0 Vitória Botafogo 0 x 2 Serrano Atlético 2 x 1 Redenção PERNAMBUCO Náutico 0 x 0 Santa Cruz Central 1 x 0 Comercial América 6 x 1 Saota Amaro |
| MINAS GERAIS América 1 x 3 Atlético Valeriodoce 0 x 2 Cruzeiro Caldense 0 x 0 Democrata Uberaba 3 x 1 Uberlândia Guaxupé 1 x 3 Tupi Guarani 1 x 0 Vila Nova RIO G. SUL Grêmio 3 x 1 São Paulo Caxias 0 x 1 Inter Inter (SM) 1 x 1 Armour Nova Hamburgo 0 x 0 Guarani São Gabriel 1 x 0 Brasil | CEARA Tiradentes 4 x 1 América Ceará 1 x 1 Ferroviário Guarani (J) 0 x 1 Fortaleza RIO G. NORTE ABC 2 x 1 Alecrim Baraúnas 1 x 0 América SERGIPE Olimpico 1 x 1 Catinguiba Itabaiana 1 x 2 Sergipe ALAGOAS CSA 2 x 0 CSE Penedense 0 x 2 CRB Capelense 2 x 1 São Domingos ASA 4 x 3 Ferroviário |
| PARANÁ Coritiba 1 x 0 Colorado Operário 1 x 2 Pinheiros Matsubara 2 x 0 Paranavai Cascavel 2 x 1 Londrina União Bandeirante 1 x 1 Maringá SANTA CATARINA Figueirense 0 x 0 Joinville Joinville 0 x 0 Chapecoense Carlos Renaux 1 x 2 Criciúma Blumenau 1 x 0 Avaí Caçadarense 0 x 0 Marília Dias Inter 0 x 1 Passandu | PARAÍBA Botafogo 2 x 0 Santa Cruz Nacional (P) 2 x 1 Santos Campinense 2 x 0 Auto Esporte Guarabira 2 x 1 Nacional (C) PIAUI Flamengo 0 x 1 River Comercial 1 x 1 Parnaíba PARÁ Remo 2 x 0 Tiradentes Izabelense 1 x 0 Sport Belém MARANHÃO Maranhão 2 x 2 Sampaio Corrêa Vitória 2 x 1 Boa Vantade |
| ESPÍRITO SANTO Rio Branco 0 x 0 Desportiva Estrela do Norte 2 x 0 Vitória América 0 x 1 Ordem e Progresso BRÁSILIA Brásilia 1 x 1 Guará | |



Com uma perfeita organização técnica, o Brasil sagrou-se campeão mundial de futebol pela primeira vez em 1958.

A equipe de Vicente Feola, vestindo uniforme diferente dos jogos anteriores, lutando contra um campo pesado e uma torcida vibrante, que incentivava incessantemente a Seleção adversária, derrotou a Suécia, apesar do susto, aos quatro minutos de jogo, quando os suecos abriram o marcador. O quadro brasileiro, porém, não se intimidou e momentos depois iniciava uma autêntica goleada, a exemplo do que fizera

ao adversário das semifinais, a França. Ao final do jogo, o placar do estádio de Raasunda, em Estocolmo, marcava 5 a 2 a favor do Brasil.

Os suecos, nos primeiros 30 segundos, penetraram no terreno brasileiro, mas Nilton Santos afastou facilmente. Um ataque individual de Garrincha, que a defesa sueca, todavia, interceptou sem dificuldade. Belini cometeu um foul, tocando a bola com as mãos. A cobrança não deu nenhum resultado positivo para a equipe sueca. Seguiu-se um ataque de Hanrim, que entrando perigosamente pela defesa brasileira foi eficientemente barrado pelo zagueiro Belini.

Nessa altura, as ações passaram a se verificar em meio da cancha. Liedholm recolheu um passe de Simonsson, enganando a defesa de Nilton Santos, bateu Gilmar com um tiro raso cruzado da ponta esquerda. Suécia, 1 x 0. Pouco tempo depois, Garrincha, recolhendo a um passe largo, municiou a Vavá que fulminou indefensavelmente a meta sueca. Brasil 1 x 1, Vavá fez 2 a 1, Pelé 3 a 1 e Zagalo o quarto, com Pelé finalizando em 5 a 2 para o Brasil.

BRASIL 5 X 2 SUÉCIA

Local: Estocolmo.
Data: 29/6/58.
Público: 55 mil.
Juiz: M. Guigou (França).
Brasil: Gilmar, Djalma Santos, Belini, Orlando e Nilton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagalo.
Suécia: Svensson, Bergmark, Gustavsson e Axborn; Boerjesson e Parling; Hamrin, Gren, Simonsson, Liedholm e Skoglund.
Gols do Brasil: 1º Vavá, 2º Vavá, 3º Pelé, 4º Zagalo e 5º Pelé.

Quem poupa na Caixa está com mais.

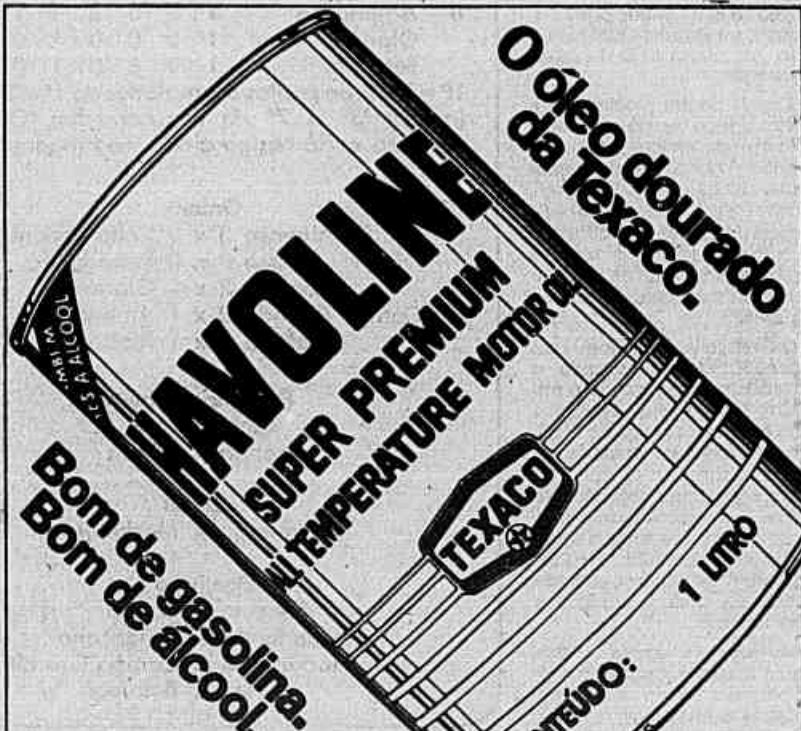


ST. MORITZ FILTERS



VIVA NUM CLIMA DE ALTA CLASSE.

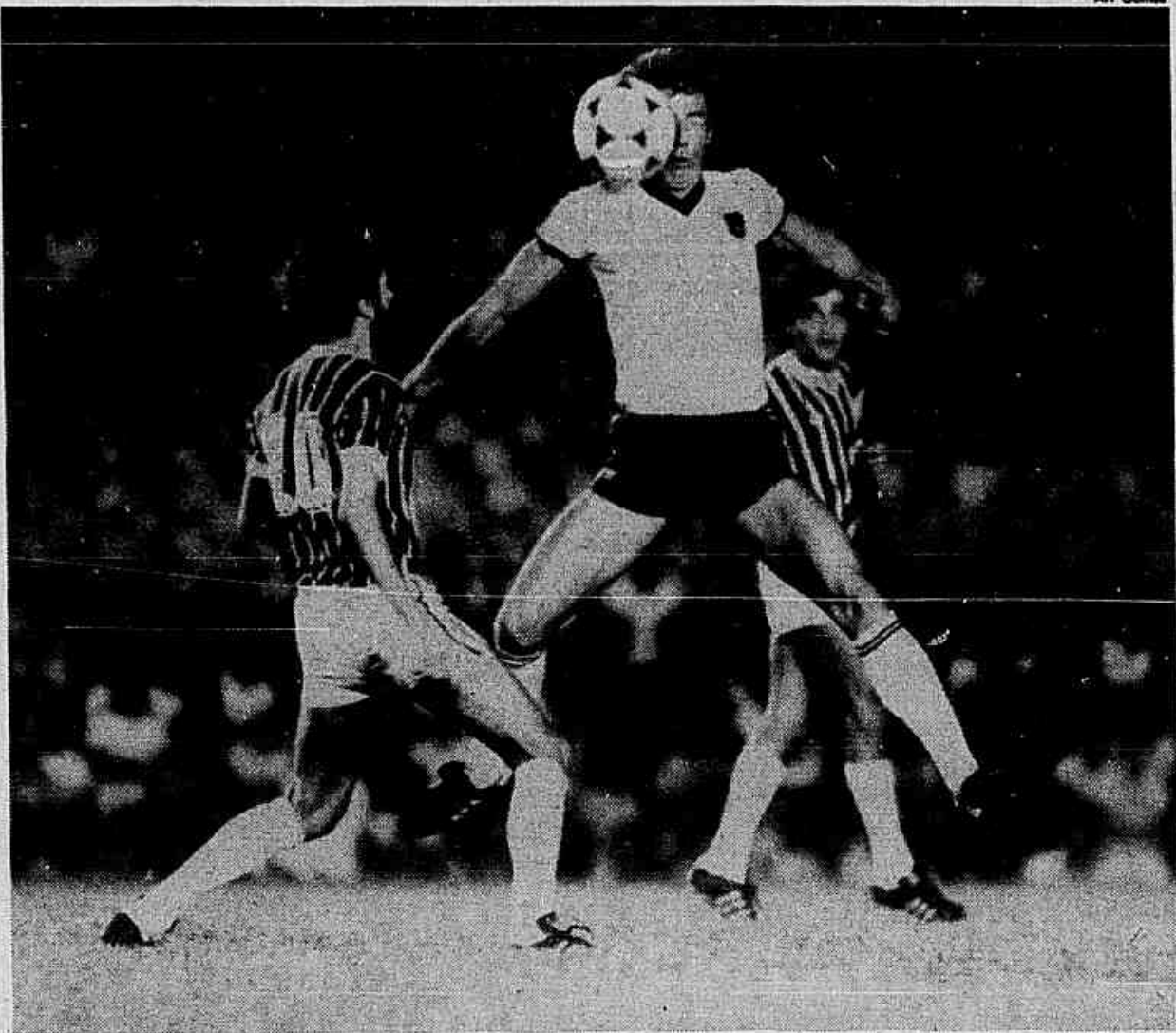
RJR R.J. Reynolds Tabacos do Brasil Ltd.



V. Redonda mesmo com 10 empata com Fluminense

William Prado

Art Gomes



Afonsinho (E) organiza as jogadas e procurou cobrir as avançadas de Edinho

FLUMINENSE 3 X 3 VOLTA REDONDA — Local: Maracanã. Renda: Cr\$ 1 milhão 230 mil 900. Público: 8 mil 59 pagantes. Juiz: José Carlos Moura. Cartões amarelos: Sivaldo, Beto Rocha, Leo, Edinho (Volta Redonda) e Cláudio Adão. Cartão vermelho: Beto Rocha, Fluminense — Paulo Vitor, Edevaldo, Paulo Roberto, Edinho e Rubens Galaxe; Afonsinho, Delei e Gilberto; Paulo Lino (Zezé Gomes), Cláudio Adão e Zezé. Volta Redonda — Colonezi, Paulo Verdun, Edinho, Da Costa e Nem; Leo, Miguel Amaral e Moreno; Eliov Mendes (Zé Luis), Beto Rocha e Sivaldo (Botelho). Gols: No primeiro tempo, Miguel Amaral (10m), Zezé (14m), Sivaldo (19m), Edinho (27m) e Miguel Amaral; no segundo, Cláudio Adão (25m).

Entre a ordem de embarque de Luis Henrique para a Arábia Saudita e o visto de entrada de Dino Sani nas Laranjeiras, o Fluminense deixou cair um precioso ponto na grama do Maracanã. O empate de 3 a 3 com o Volta Redonda não temido o presságio ideal para uma equipe cujos dirigentes viajaram a semana falando no título do turno que começa.

Atribuir os gols de Volta Redonda apenas a falhas da defesa tricolor seria desmerecer o empenho ofensivo do time do interior. Mais justo seria, quem sabe, apontar, além das lacunas estruturais da defesa do Fluminense, a sua incompetência para vazar por mais vezes um time que jogou com 10 a partir do 24º minuto, face a expulsão do centroavante Beto Rocha.

POUCA IMAGINAÇÃO

As esquemas de jogo proposto pelo Fluminense, nenhuma restrição. Afonsinho colocava-se com perfilho na cabeça da área, é distribuída as tarefas contra o costumeiro tricolor. Edevaldo procurava trabalho com o jovem Paulo Lino, pela direita, da mesma forma, que, do outro lado, Galaxe entendia-se aceitavelmente com Zezé. Gilberto aproximava-se mais de Cláudio Adão, cabendo a Delei operar entre a intermediária e a linha da grande área.

Isso, teoricamente. Na prática, contudo, o diabo mostrava as unhas.

Na direita, Edevaldo não produziu um único cruzamento digno do nome. A Paulo Lino a bola chegava como se fosse um paralelepípedo. Portanto, zero pela direita. Pela esquerda, a capacidade ofensiva era mais evidente. Tanto Zezé quanto Galaxe forçava e ambos conseguiram não poucos lances positivos.

Mas havia algo mais de ruim? Edinho despergava-se do setor com pouca noção de responsabilidade, muitas vezes quando Galaxe já se encontrava em posição ofensiva. Estava, assim, aberta a avenida das esperanças do Volta Redonda. Gilberto, caia.

Quanto ao Volta Redonda, fechava-se bem na defesa mas saía ligeiro para os contra-ataques. Não configurava restrição.

Aos 10 minutos, houve um estacão para Sivaldo entre Edevaldo e Paulo Roberto, o ponteiro penetrou e tocou para Miguel Amaral concluir. Os saqueiros demoraram a pensar e o ponta-esquerda inaugurou o placar.

O Fluminense forçou mais. Aos 14, falta na entrada da área. Zezé, jogou empatado.

O Volta Redonda tinha troca para dar. Aos 19, bonita troca de bola à esquerda do fundo tricolor. Paulo Verdun girou e chutou de pé esquerdo. Paulo Vitor iria intervir mas, novamente, Sivaldo entrou para desviar, devolvendo o Volta Redonda à frente do marcador.

Aos 27, nova falta. Zezé cobra na cabeça de Edinho e o zagueiro coloca no canto, reempatando a partida. É de observar que ambos os gols tricolores haviam surgido de bola parada, ou seja, não de jogada coletiva da equipe.

Logo a seguir, o centroavante Beto Rocha, que já ha-

via recebido cartão amarelo, tentou um estrangulamento sobre Edinho e foi devidamente excluído da partida. Dino Sani deve ter respirado tranquilidade dentro do laço da sua elegante gravata. Ledo engano. Aos 39 minutos, o Volta Redonda arrancava outra vez: Miguel Amaral levantou para Eli Miranda, que, de cabeça, devolveu para o próprio Miguel Amaral emendar um rebote da defesa e, com a cooperação desinteressada de Paulo Vitor, recolocar sua equipe à frente da estatística dos gols.

O Fluminense foi para o descanso do intervalo sob o olhar condolido da torcida.

FALTA DE IDEIAS

No cafezinho do estádio, a inteligência da crônica esportiva e o concreto aparente do Maracanã chegaram a um acordo tácito. Antedemora-mento emocional de jovem Paulo Lino, digno da piedade geral, o Fluminense voltaria com Zezé Gomes na melo e Gilberto na ponta. Zezé, além de mais experimentado, sabe trabalhar a bola aceitavelmente e inclusive não deixaria Cláudio Adão isolado. Quanto a Gilberto, recolheria uma excelente oportunidade para exercer suas qualidades de sprinter pela ponta e, sempre que calasse, haveria de fazer a bola numa zona lateral do campo, sem ensinar a passarela central, mais exposta à atenção do torcedor.

Mas o treinador Luis Henrique, provavelmente ocupado em decorar as principais recomendações do Corã, só teve tempo de atinar para isso já ultrapassados 22 minutos. Nem o cansaço natural do Volta Redonda, em função da sobrecarga imposta à sua minoria em campo, foi o bastante para que o Fluminense deixasse real perigo ao gol de Colonezi. O domínio tricolor funcionava como fruto da natural tranca já então adotada pelo adversário, mas sem força de consequência para obrigar o goleiro do Volta Redonda a uma só defesa de vulto.

E Gilberto caia.

Aos 25 minutos, contudo, Dino Sani voltou a ajetar o laço da gravata. Edevaldo fez um chuteiro que pingou entre a meia-lua e a marca do pênalti. A zaga do Volta Redonda pulou mal, perdendo o tempo de bola. Cláudio Adão amaciou no peito com grande proficiência e emendou firme no canto esquerdo de Colonezi, conseguindo para seu time o terceiro empate da partida.

Com 20 minutos de jogo pela frente, o Fluminense reapresentava-se como possível vencedor de um adversário que sobrevivia em campo pelo empenho rude de sua zaga, a habilidade e a calma do lateral Paulo Verdun, a luta de Miguel Amaral e a esperteza de Moreno.

Mas a falta de velocidade nas ações ofensivas e a bisporidade de alguns jogadores juntaram-se para compor uma equipe incapaz de produzir boas idéias da intermediária adversária para a frente. O empate foi a melhor resposta que o destino reservou para o Fluminense.

Ao sair de campo, uma troca. Já não era Gilberto quem caía, mas uma chuva estranha, sem ritmo, com jeito de desgosto.

Afonsinho, bom no apoio e na defesa

Paulo Vitor — Se foi atrapalhado pelo desvio da trajetória da bola no segundo gol, falhou inteiramente no terceiro, quando se abaixou para defender um chute fraco e não conseguiu deter a bola.

Edevaldo — Cometeu uma grande falha quando permitiu que Miguel Amaral se aproveitasse de sua indecisão para marcar o primeiro gol. Como não foi muito exigido na marcação, lançou-se ao apoio e teve o mérito de centrar na medida para Cláudio Adão empatar o jogo definitivamente.

Paulo Roberto — Visivelmente desentrosado, dividiu com Edevaldo a responsabilidade do primeiro gol do Volta Redonda. Firmou-se ao final,

porém sem exibir segurança capaz de tranquilizar os companheiros.

Edinho — Tornou a errar passes fáceis, mas compensou com uma boa dose de entusiasmo no apoio.

Rubens Galaxe — Firme na marcação e razoável no apelo. Peca por centrar mal quando chega ao fundo.

Afonsinho — O melhor jogador do Fluminense. Distribuiu bem o jogo, achou sempre um companheiro livre para fazer o passe medido e ainda tentou, com relativo sucesso, fazer a cobertura do setor esquerdo, quando Edinho e Rubens subiam juntos.

Delei — Compôs com Afonsinho uma dupla de apoio criativa. Está subindo de produção na nova posição e só lhe resta treinar os chutes de longa distância, que invariavelmente saem fortes, mas sem direção.

Gilberto — Continua caindo em excesso. Ontem, pouco fez de útil, apesar de mostrar muito entusiasmo no bloqueio.

Paulo Lino — Foi lançado prematuramente no time. Exibiu sempre muita inexperiência ao ser lançado na ponta. Quando levava vantagem sobre o marcador, centrava nas mãos do goleiro. Foi substituído por Zezé Gomes, que deu mais consistência ao time.

Cláudio Adão — Muito oportunismo no gol marcado e muita luta para servir os companheiros. Fez, pelo menos, duas jogadas individuais de muita categoria.

L. Henrique acha resultado aceitável

Foi a última vez que Luis Henrique dirigiu o Fluminense. Mas nem o resultado de 3 a 3 contra o Volta Redonda o entristeceu. Para o técnico, nas circunstâncias do jogo, o Fluminense obteve um resultado razoável. E explica por quê.

— Estivemos sempre em inferioridade. Tomamos um gol, e empatamos; veio outro, e reagimos. For fim, marcaram o terceiro. Ainda assim empatamos. Quer dizer, o time manobrou bem, criou diversas jogadas. Enfim, dominou inteira-

mente o adversário, daí o predomínio territorial acentuado. A questão é que tomamos três gols, mas atribuí-os ao adversário, que teve méritos na concepção das jogadas.

O técnico explicou que a objetividade com que o Fluminense está jogando fatalmente vai tornar possível a recuperação do time nesta fase do Campeonato.

AFONSINHO VÊ FALHAS

Afonsinho revelou que houve falhas de cobertura. Para ele tem sido este o motivo pelo qual o time tem sofrido tantos gols. Mas não vê motivos para cobrir os avanços de Edinho e acha que o problema é de fácil solução.

— Basta que ajustemos o sistema de cobertura de forma simples. Contudo, não podemos desprezar o potencial ofensivo do Edinho, por exemplo. Então, o ajuste tem de ser feito na cobertura, que só ocasionalmente é feito por mim. O problema é que estão subindo dois jogadores de defesa ao mesmo tempo. Contra o Vasco, bastou ao Roberto trocar de lado, procurando cair pelo lado esquerdo da defesa, para encontrar campo para progredir. Agora, já não houve tantas falhas, mas continuamos subindo com o Rubens e o Edinho, sem ter quem os cubra adequadamente. Temos de conservar e deixar claro que, se um deles subir, o outro tem de ficar na sobra. Só eventualmente é que estarei em condições de auxiliar na cobertura, já que minha função é dar o primeiro combate.

Na Bandeirantes de segunda a sexta-feira uma anti-novela às oito

VARIETY

90 MINUTOS

Assim como um dia não repete o outro, você vai ter um Variety diferente toda noite, de segunda a sexta.

Variety é um programa vivo como a própria vida.

Atual e real como o dia que você está vivendo hoje.

Variety não é novela. É história com H.

É a sua história, a da sua cidade, do seu país, do seu planeta, de um artista, de um político, de um show, de um desastre, de uma música.

São noventa minutos da nossa alegre e dramática realidade, a partir das oito da noite.

20:00

Dino gosta do time mas faz restrições

Para Dino Sani, novo técnico do Fluminense, o time o agradou, de um modo geral, embora tenha feito algumas restrições à cobertura da zaga, especialmente quando Edinho lançava-se ao apoio. Contudo, alegou que a tarefa ainda era de Luis Henrique e, portanto, preferia não se estender nas críticas às falhas, que admitiu ter, havido, tanto que afirmou pretender corrigi-las nesta semana.

Quanto aos gols do Volta Redonda, Dino evitou entrar em detalhes sobre o posicionamento da defesa, mas afirmou que o adversário objetivou o jogo retrancado e conseguiu êxito, pois sempre manteve a vantagem no marcador.

ASSUME HOJE

— Posso dizer que gostei da movimentação do time. Fomos prejudicados pelo forte bloqueio defensivo do Volta Redonda, sobretudo quando tiveram um jogador expulso. Ainda assim, marcamos os gols necessários, embora os

Na Bandeirantes de segunda a sexta-feira uma anti-novela às oito

VARIETY

90 MINUTOS

Assim como um dia não repete o outro, você vai ter um Variety diferente toda noite, de segunda a sexta.

Variety é um programa vivo como a própria vida.

Atual e real como o dia que você está vivendo hoje.

Variety não é novela. É história com H.

É a sua história, a da sua cidade, do seu país, do seu planeta, de um artista, de um político, de um show, de um desastre, de uma música.

São noventa minutos da nossa alegre e dramática realidade, a partir das oito da noite.

20:00

DINHEIRO?

Agora com prazo de 3 a 15 meses.

Na hora, sem avalista e sem burocracia.

Basta apresentar carteira de identidade, CPF, contracheque, conta de luz ou telefone.

Centro: Rua do Carmo, 11-3º andar.
 Praça Saens Pena - Rua Conde de Belfim, 344 - sobreloja 217
 Madureira: Av. Man. Edgar Romero, 81 - sobreloja 217
 Belo Horizonte: Rua Carujás, 113

SIBISA FINANÇEIRA S.A.

CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Campo Neutro

José Inácio Werneck

EU, se fosse o responsável pelo futebol do Fluminense (quem é?), mandava o seguinte ofício ao presidente da Federação Carioca de Futebol: "Exmo Dr Otávio, tal. Tendo em vista nossa reiterada incapacidade de no certame que V Excia tão bem dirige (sic!), vimos por meio desta desistir este ano, para poupar mais dissabores aos torcedores que nos restam".

Ontem, assistindo aquele heterogêneo agrupamento (uma forma menos contundente de dizer bando) com uma camisa tricolor em campo, eu pensava que o novo técnico Dino Sani devia estar perdendo velozmente os últimos cabelos que ainda lhe restam. Se o juiz estende um pouquinho mais a prorrogação, a calvície de Dino não ia mais começar pelo alto da testa, mas por baixo, pelas sobrancelhas. Ao fim do jogo, Dino foi visto rindo lá nas cadeiras azuis, da Tribuna Especial. Quando lhe perguntaram por que, explicou com muita educação: "E porque meu pai me ensinou que fica feio um homem chorando em público".

Há coisas pitorescas no time do Fluminense. Edinho por exemplo é uma poderosa peça ofensiva. Mas ao fazer uso dele como peça ofensiva, o Fluminense reiteradamente sofre gols dos adversários. Sofre mais do que faz, o que já deveria ter levado os muitos treinadores da equipe a desconfiar que a manobra não vem surtindo efeito.

Ontem, lá pelos onze minutos, o Volta Redonda deu o seu primeiro chute em gol. A bola entrou. Aos 20, deu o segundo. A bola entrou. Depois, veio um cruzamento. Perigo na área. Aos 40 minutos, o Volta Redonda deu o seu terceiro chute. A bola entrou. A partida ameaçava chegar a um placar alucinante se a agremiação siderúrgica continuasse em tal índice de aproveitamento (ante o caos que era a defesa do Fluminense), quando, felizmente para os tricolores, o juiz deu por encerrado o primeiro tempo.

NO segundo, ocorreu o seguinte: o Volta Redonda, que tinha um homem a menos, trancou-se em feroz retanca. Não fez mais gols, pois não ia ao ataque. E o Fluminense, que tinha um homem a mais, concentrou suas ações ofensivas em uma manobra tática absolutamente nova no cenário mundial: o chuveirinho. Por sorte, no momento mesmo em que ia ser substituído, o pontão-direita Paulo Lino (que não é ponta ou ao menos não joga como tal) acertou um chuveirinho no peito do Cláudio Adão, em momento de distração da defesa do Volta Redonda. O Fluminense empatou ali e se não fosse ali não empatava nunca mais, pois nos demais lances a defesa do Volta Redonda prestou um pouquinho mais de atenção.

Era o que bastava para conter o ataque tricolor.

ACHO ótimo 2 mil e seiscentas mulheres (ou setecentas, ou oitocentas) correndo pelas ruas. Dá o incentivo necessário a uma maior participação das moças em nossas provas rústicas. Torna-as mais desinibidas, anima-as para competições mais longas (ontem eram só cinco quilômetros).

Mas quando você vê que as quase 3 mil moças estavam disputando uma prova organizada apenas para 1 mil, então chega a hora de fazer alguns reparos para o bem das corridas de rua em nossa cidade. É perfeitamente possível fazer uma prova de cinco quilômetros para 3 mil participantes. Até para mais, para 5 mil ou 10 mil. Mas torna-se necessário aumentar na mesma proporção a estrutura de controle e funcionamento da competição.

Quando isto não se faz, ocorre fatalmente o que eu já previra nesta coluna. Em primeiro lugar, o número enorme de concorrentes que voltaram do meio do caminho, no trecho entre a Francisco Otaviano e o Arpoador, pois não havia qualquer obstáculo físico (cordas, grades, elementos da organização dando-se as mãos) que as impedisse de fazê-lo. Em segundo lugar, a fila quilométrica que estravaçava do funil e chegava a passar da esquina da Francisco Otaviano com a Raul Pompéia, quase chegando à Avenida Vieira Souto. Por quê? Porque o funil estava dimensionado para 1 mil corredoras e os organizadores aceitaram inscrições até momentos antes do início da prova, mostrando-se mais interessados em poder anunciar um número enorme de concorrentes do que em proporcionar bom serviço a elas (que, afinal, pagaram sua inscrição para ter este direito).

Eleonora Mendonça ganhou muito bem, em 16:06:07. No grupo de idade de 8 a 12 anos a vencedora foi Márcia Conceição Gomes, de 13 a 16, Mônica Cardoso Santos, de 17 a 21, Maria Aparecida de Oliveira, de 22 a 29, Janete Borges, de 30 a 39, Dawn Werneck, de 40 a 49, Lenira Regufe, acima de 50, Margarida Silva.

Vasco tranquilo vence Serrano de 3 a 0

Márcio Tavares

Luiz Marier



Roberto cobrou com categoria o pênalti no segundo gol, continuou lutando, fez o terceiro e agora é artilheiro isolado do país

VASCO 3 x 0 SERRANO — Local — São Januário. Renda — Cr\$ 1 milhão 845 mil. Público pagante — 8 mil 561. Juiz — Mário Rui de Souza. Cartões amarelos — Wellington e Mazaropi. Vasco — Mazaropi, Rosemíro, Nei, Ivã e Gilberto; Serrano — (Marquinhos) Dudu e Amauri; Zinho, Roberto e Silvino (Renato Sá). Serrano — Acácio, Humberto, Renato, Paulo Ramos e Cândido; Israel, Wellington e Betinho (Átila); Gilberto (Vilmário), Índio e Luis Alberto. Gols: Primeiro tempo, Amauri (34'). Segundo tempo, Roberto (12' e 42').

O Vasco não precisou fazer muita força para vencer por 3 a 0 o Serrano, ontem à tarde, em São Januário, jogo em que o time recebeu as faixas pela conquista do segundo turno. Mas na abertura do terceiro, a atuação prometida pelo técnico Antônio Lopes não foi das melhores. Lento no primeiro tempo e aproveitando o cansaço e ingenuidade do adversário, o Vasco pôde chegar à vitória com tranquilidade.

O destaque do time novamente foi Roberto, autor de dois gols e responsável pela maioria dos ataques perigosos do Vasco, que não chegou a uma goleada porque não mostrou, como no turno anterior, o mesmo estilo, poupando-se visivelmente. O resultado não deixou de ser justo, embora o Serrano tivesse perdido um pênalti — defendido por Mazaropi — quando o placar ainda era de 1 a 0.

Mediocridade

Não poderia ser diferente: desde o início, retardando bolas da intermediária para o goleiro Acácio, o Serrano mostrou como estava armado. Defensivamente, sem procurar esconder seu objetivo, o time de Petrópolis passou toda a partida tentando evitar a goleada que o próprio Vasco não procurou. Mesmo sem mostrar o estilo veloz que vinha caracterizando suas atuações, o time de Antônio Lopes era absoluto em campo, mas tocava a bola de forma cadenciada e não explorava a fragilidade do Serrano.

O primeiro bom momento do Vasco surgiu aos 20 minutos do primeiro tempo, quando a torcida já se impacientava: Amauri e Roberto tabelaram, mas a complementação do lance foi defeituosa. Apesar de todos os espaços abertos pela fraca marcação do Serrano no meio-de-campo, o Vasco abriu o marcador já aos 34 minutos. Silvino penetrou pela linha de fundo, cruzou rasteiro e Roberto furou. Zinho também não conseguiu chutar, mas Amauri, de esquerda e de virada, chutou à direita de Acácio, sem defesa.

A partir do gol, o Serrano passou a se arriscar mais, lançando-se ao ataque e quase conseguiu o empate. Aos 40 minutos, Ivã derrubou Gilberto. Pênalti que Mário Rui de Souza (com atuação das mais seguras) marcou apesar dos protestos dos vascaínos — o técnico Antônio Lopes chegou a entrar em campo para acalmar os seus jogadores e pedir que ninguém reclamasse da arbitragem.

A atitude corajosa do juiz, já que marcar um pênalti contra o Vasco quando atrás do gol de Mazaropi havia uma série inumerável de pessoas sem o menor controle por parte do policiamento ou do próprio Vasco, responsável pela segurança de árbitros e visitantes, acabou sendo inútil. O centroavante Índio chutou em cima de Mazaropi, que ainda fez pose no rebote, ao defender com muito estilo a cabeçada de Wellington. O chute foi forte, mas o goleiro vascaíno apenas deixou a bola bater em seu corpo. Na sequência do lance, a cabeçada de Wellington foi defendida.

No segundo tempo, melhor posicionado e com mais velocidade, o Vasco dominou ainda mais seu adversário, já mostrando sinais de cansaço e menor disposição para buscar o empate. Aos 12 minutos, o segundo gol: Serginho penetra e, quando já tinha deixado que a bola lhe escapasse dos pés, indo para fora, o goleiro Acácio o derrubou infantilmente. Roberto, com a categoria habitual, marcou, batendo sem defesa, no canto esquerdo.

O gol desanimou ainda mais o Serrano, que se lançou à frente de forma desordenada, dando mais espaços para o Vasco, que a essa altura se poupava visivelmente. Apenas Roberto continuava lutando para marcar os gols que podem lhe dar o troféu de artilheiro do ano. E aos 42 minutos, conseguiu o seu segundo gol, terceiro do Vasco. Lançado no vazão por Rosemíro, com a defesa adversária pedindo impedimento, ele apenas tocou sem dar chance de defesa a Acácio.

Roberto, a luta em busca do gol

Ninguém mais do que Roberto merecia ser o personagem do jogo de ontem, em que seu time não conseguiu se exibir à altura, e num ambiente festivo todos queriam apenas cumprir mais um compromisso e se poupar para a difícil tarefa que é atualmente jogar futebol no Brasil por causa do calendário desorganizado. Mas Roberto, ao contrário, foi o de sempre, procurando os gols que poderão levá-lo à artilharia do Brasil. E com os dois de ontem, o atacante já é o líder, com 46 gols, deixando Jorge Mendonça, do Guarani, em segundo lugar, com 45.

Mas se a maior virtude de Roberto foi procurar a vitória e os gols com a determinação de um jogador maduro e consciente, cada vez mais fica evidente que ele não está preocupado apenas em ser o artilheiro do Vasco ou do Brasil. Porque não hesita em passar a bola a um companheiro mais bem colocado e isso o torna uma peça cada vez mais importante no time, Roberto não é o jogador que se preocupa apenas em marcar seus gols.

Ontem, além dos dois que fez, cansou de fazer lançamentos em profundidade para Silvino e até mesmo numa cobrança de falta frontal ao gol de Acácio preferiu uma jogada ensaiada a chutar — e se chutasse talvez tivesse sido melhor, pois ninguém cumpriu seu papel, tão ensaiado na véspera. No vestiário, cercado por crianças e adultos que disputavam seu autógrafa num canto, o artilheiro comentava:

— O fato de ser o artilheiro do Vasco e ter atingido a artilharia do Brasil não chega a me preocupar nem me exige atenção muito grande. Encaro isso com muita naturalidade e o importante nisso tudo é que eu não posso estar em boa fase se o Vasco não estiver. O time é o centro de tudo. Quando ele vai mal, ninguém aparece.

A lamentar na atuação de Roberto, apenas, os gols que tentou fazer e não conseguiu. E bem que ele treina os chutes de curva, de fora da área, com a bola entrando no ângulo. Ontem, tentou pelo menos três vezes este tipo de jogada, mas a bola fez a curva e menos de um metro da trave, frustrando suas tentativas. E a cada chute de curva que deu e não entrou, Roberto fechava a mão direita e socava o ar numa forma de mostrar à torcida sua decepção.

— No fim do jogo, nas sociais de São Januário, todos comentavam a forma de Roberto e analisavam suas chances de se tornar o artilheiro do Brasil. E os que conhecem o jogador afirmavam, com orgulho, que ele tem 17 gols no Campeonato Estadual e 46 no cômputo geral, sem ter participado integralmente do primeiro turno, Taça Guanabara, porque se recuperava de uma operação delicada, de apêndice.

Amauri foi outro destaque do jogo

Mazaropi — Uma defesa importante, a do pênalti. No resto do jogo, pouca coisa a fazer, à exceção de bolas centradas sobre sua área, em jogadas que mostraram sua boa forma.

Rosemíro — Boa atuação tanto no combate ao fraco ponta-esquerda do Serrano como no apoio ao ataque. Se tivesse tentado com maior frequência o diálogo com Zinho, talvez o Vasco tivesse criado maior número de situações de gol pela direita.

Nei — Firme no meio da defesa, quando não pôde neutralizar um ataque na técnica apelou para a falta leve. A cada dia se firma na posição.

Ivã — No mesmo nível de Nei, falhando apenas no lance do pênalti, quando foi driblado facilmente por Gilberto.

Gilberto — Não teve funções táticas mais complicadas. Marcou bem seu homônimo do Serrano e apoiou o ataque com eficiência, porém, sem brilhantismo.

Serginho — Parecia inibido quando passava do meio de campo. Ao descobrir que poderia ir ao ataque sem ser repreendido, conseguiu um pênalti em favor do Vasco e mais tarde fez uma bela jogada que não resultou em gol porque teve pouca sorte no chute.

Dudu — Não esteve tão bem quanto antes, fazendo poucos lançamentos e atuando lentamente. Marquinhos o substituiu e não teve muito tempo para mostrar seu futebol. Mas está longe de ser um novo Tostão.

Amauri — Depois de Ro-

berto, foi o melhor do Vasco. Fez o habitual: muita movimentação, jogadas rápidas e sempre procurando lançar um companheiro melhor colocado. É perigoso porque ao mesmo tempo em que está fora da área, rapidamente se infiltra e está presente para complementar um lance.

Zinho — De importante, o que chamou realmente a atenção da torcida foi sua queda quase dentro do vestiário do árbitro, passando por cima do buraco que leva a um dos vestiários de São Januário. Perdeu a grande chance de mostrar que tem condições de substituir Wilsinho.

Roberto — O melhor do Vasco pelas situações de perigo que criou para sua equipe. Está em grande forma, não é egoísta e no toque de bola evoluiu bastante, provando a cada partida que não é o atacante rompedor e sem imaginação que todos estavam acostumados a ver. Dois gols e muitas jogadas de efeito tornaram-no o destaque de seu time.

Silvino — Apático, perdendo jogadas fáceis pela falta de disposição na luta pela bola, acabou substituído por Renato Sá, que também nada acrescentou ao conjunto do Vasco.

No Serrano, apesar da falta infantil no pênalti em Serginho, o goleiro Acácio ainda foi o melhor, salvando seu time de uma goleada com saídas oportunas e corajosas. Nos gols, não teve culpa, pois sua defesa é das mais medíocres. No resto da equipe, apenas Wellington se salvou.

Ambiente festivo no dia das faixas

Num ambiente festivo, torcida e jogadores comemoraram a conquista do segundo turno, com entrega de faixas antes da partida com o Serrano. O Vasco preparou sua festa particular soltando um vasto e perigoso foguetório e do sistema de comunicação do Estádio de São Januário os torcedores ouviam e cantavam hinos e músicas alusivas ao Vasco.

Enquanto dirigentes, jogadores e chefes das várias facções da torcida se abraçavam no gramado, nas sociais o locutor oficial do Vasco, que há anos vem fazendo seu trabalho sem ser muito notado, desta vez se entusiasmou. E entre frases de elogios ao time, em determinado momento passou a se exceder em entusiasmo e exigiu palmas da torcida para o time, no melhor estilo chariniano:

— Ai estão os campeões do segundo turno. Palmas para eles. Palmas para eles.

Os torcedores logica-

mente atenderam e a festa continuou com hinos tocados a todo vapor no sistema de alto-falantes do estádio. Não faltou o tradicional "casaca, saca, saca", tão conhecido do torcedor vascaíno. Este coro, no entanto, só foi acompanhado pelos mais velhos, já que os da nova geração de vascaínos o ignoraram completamente.

Outro detalhe curioso do serviço de alto-falantes aconteceu momentos antes de começar a partida. O locutor falou:

— Atenção, senhor proprietário do Opala branco, placa RQ 3657. Seu carro está sendo rebocado por estacionar em local proibido. E bom o senhor ir lá imediatamente.

Logo depois, acrescentou:

— Atenção, proprietário do carro Chevette, placa SY 2583. As lanternas e faróis estão acesos.

Mas o serviço de comunicação do Estádio também divulga substituições e renda, avisando assuntos importantes.

Lopes quer poupar time no amistoso em Vitória

O técnico Antônio Lopes pretendia poupar alguns titulares no amistoso que a diretoria do Vasco marcou para depois de amanhã, para aproveitar uma folga na tabela, mas no contrato assinado por Cr\$ 2 milhões o Rio Branco de Vitória exige a presença do time completo. Lopes vai exigir que durante a partida possa fazer pelo menos cinco substituições, a fim de evitar o desgaste excessivo em Amauri, Roberto, Rosemíro, Silvino e Serginho, principalmente.

Sobre o amistoso, Lopes não o considerou inoportuno. O time já está classificado para as finais do Campeonato e não haveria argumentos sólidos para vetar o jogo.

— Futebol é isso mesmo, é comércio e afinal de contas o clube precisa faturar. Há uma folga na tabela e assim o Vasco arruma dinheiro, inclusive para pagar nossos salários. Não acredito que haja muito desgaste e quero poupar alguns titulares. Se não for possível, tentarei fazer pelo menos cinco ou seis substituições. Vamos viajar no dia do jogo e com isso reduziremos o desgaste.

Troca vetada

Analisando a atuação do Vasco diante do Serrano, o treinador achou seu time lento no primeiro tempo.

— Não gostei do primeiro tempo. Estivemos lentos, com toques em demasia no meio de campo e

demorando para passar do nosso campo para o ataque. Os jogadores conduziram demais a bola. Mas no segundo melhoramos bastante, jogando mais rapidamente, podendo chegar, inclusive, a uma goleada. Criamos muitas chances de gol e não posso me queixar. Valeu pelo segundo tempo.

Os boatos sobre uma hipotética troca entre Vasco e Flamengo, envolvendo Wilsinho e Tita, não foram além de 24 horas. O técnico Antônio Lopes não foi consultado, mas se for será contrário:

— Acho o Tita um grande jogador, mas se fosse consultado diria que não me interessa. Atualmente, Wilsinho me é muito mais útil, me serve mais do que o Tita. Por isso, seria contrário a troca, que acho difícil acontecer.

Os dirigentes do Vasco também têm a mesma opinião de Lopes. O vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, mantém sua posição:

— Não fui procurado e não queremos trocar Wilsinho por Tita. Vamos esperar a definição da renovação de contrato do nosso ponta-direita e não há qualquer troca com o Flamengo por Tita.

Os jogadores do Vasco se apresentam hoje à tarde em São Januário para a habitual revisão médica. Amanhã, treinam à tarde em local ainda a ser determinado e a viagem para Vitória será depois de amanhã, na parte da manhã.

AMANHÃ O CUPOM VAI BRILHAR NO CADERNO DE CLASSIFICADOS CUPOM DA COPA.

De quinta a terça-feira, o Cupom da Copa é publicado no JORNAL DO BRASIL. Nunca às quartas-feiras, dia do sorteio. Amanhã, ele vai ser publicado no caderno de classificados do JORNAL DO BRASIL. Basta responder a pergunta do cupom, preencher com o seu nome e endereço e depositar na urna de qualquer agência de classificados do JORNAL DO BRASIL, até 18:00 hs da terça-feira, para concorrer a um Chevette por semana. Um Chevette Hatch por semana, inteiramente grátis. E para responder a pergunta com segurança fique de olho nas dicas do programa Espanha 82 — Gols da Copa, que vai ao ar de segunda a sexta-feira às 21:25 e aos sábados às 21:30 na Bandeirantes Canal 7 — Rio e nas páginas de Esporte do JORNAL DO BRASIL, diariamente. Não perca o Cupom da Copa. Amanhã nos Classificados que brilham do JORNAL DO BRASIL.



CALVICIE? SÓ FISZPAN

NÃO É CIRURIA NÃO É TRATAMENTO NÃO É TRANSPLANTE

R. 7 de Setembro, 88 Sl. 202 Av. Copacabana, 836 Sl. 202 Av. Edgár Romero, 91-E

Quem poupa na Caixa está com mais. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

ST MORITZ HEBERS



ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL

Enjeitada pela Rádio MEC, a que pertence desde a sua criação, a OSN foi recusada pela TV-E e pela Funarte

ÓRFÃO, AFLITA, À PROCURA DE QUEM A ADOTE

Cora Rónai

ORA uma vez uma orquestra pequeninha e órfã, sem quadro definitivo ou agenda de concertos, que um belo dia se viu ameaçada de parar no olho da rua, sem ter para onde ir...

Antes pelo contrário. Há algum tempo, a Rádio afirmou que seria impossível continuar sustentando a OSN. Apavorados, os músicos correram à TVE e à Funarte...

NÉLSON RODRIGUES E O CINEMA

O ESPECTADOR RI DAS SOMBRAS QUE APENAS ANTEVÊ

Macksen Luiz

QUANDO o teatro está na ordem do dia em nossas telas, com a realização do ciclo Teatro e Cinema na Cinemateca...



Fernanda Montenegro em 'A Falecida', de Leon Hirszman (A), e uma cena de 'Asfalto Selvagem', de J.B. Tanko: contraste.

não a do valor do dinheiro que o espectador deixa na bilheteria.

Os diálogos de Nelson, despouradamente românticos ou contundentes, bem sempre soam nas telas com a mesma e exata teatralidade que adquirem num palco...

A ESTRANHA MORAL DA POLÍCIA E O CASO CARLINHOS. — VIVO OU MORTO? —



POLÍCIA TORTURA QUALQUER UM. Uma das cenas de 'O SEQUESTRO', uma nova opção para o espectador brasileiro.

Em recente exibição particular do filme "O SEQUESTRO", foram convidadas algumas autoridades policiais que estranhamente reagiram afirmando que apesar de poder ser considerado obra de arte...

PONTO DE LUZ LUSTRES SPOTS • TRILHOS CÚPULAS • CERÂMICAS INSTALAÇÕES GRATUITAS

MATRIZ: R. Marq. São Vicente, 61 - 274-3921 FILIAL: R. São Clemente, 164 - 286-8246

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE SELECIONADAS EM PEQUENO FORMATO

HOJE 5 de outubro às 21 horas

Local: acervo galeria de arte Rua das Palmeiras, 19 Botafogo

ERNANI D. MOUTON



TURISMO

QUARTA-FEIRA CADERNO B JORNAL DO BRASIL

Advertisement for 'A RENASCENÇA' featuring an illustration of a large building and text: 'Uma tradição em móveis de estilo. Venha conhecer, nesta mansão, a maior variedade em móveis personalizados...' and 'Rua do Catete, 194'.

Cartas

Trabalho desprezado

Venho exprimir ao JORNAL DO BRASIL o meu agradecimento pela publicação da carta do Sr. Alvaro Alfredo Cunha no Caderno B de 28/9/81, relativa aos tradutores e seu dia, festa de São Jerônimo. Creio que o Sr. Alvaro expressou com propriedade aquilo que os tradutores brasileiros sentem e sofrem e gostariam de dizer. Não é pelo fato de meu nome aparecer citado na referida carta que me vejo levado a também me manifestar, mas é porque sei o quanto o tradutor é desprezado e, pior ainda, mal remunerado. Sei disso, porque já tenho 20 livros traduzidos e publicados. Um tradutor em uma hora de trabalho fatigoso ganha menos do que um barbeiro no mesmo espaço de tempo, trabalhando sobre a cabeça dos outros. Padre Dom Mateus Ramalho Rocha O.S.B. — Rio de Janeiro.

Hipnose

"O aumento de proporções da delinquência no Brasil vem atingindo níveis alarmantes. Sem entrar no mérito de suas causas que certamente se situam no terreno econômico e social, vemos, mês a mês, ano a ano, agravar-se nos orçamentos governamentais o ônus com a canalização de recursos para o combate à criminalidade.

Dotar uma cidade como o Rio de Janeiro de meios eficientes para enfrentar o crime é tarefa sobremaneira difícil porque existe a dependência desses recursos financeiros quase sempre escassos, principalmente em razão do quadro inflacionário desalentador em que de há muito nos situamos.

Implicaria isso aumento de efetivos policiais, ampliação da rede carcerária, melhoria de equipamentos e respectiva manutenção, além da construção de penitenciárias agrícolas, considerada ainda, aqui, válida a idéia das prisões-alberques, evidentemente estas como alternativas de emergência.

Há pouco tempo, cremos que em meados de 1980, houve uma operação policial na Ilha do Governador, para captura de quatro marginais, a qual envolveu, segundo lemos em reportagem no JORNAL DO BRASIL, a presença de 400 policiais, tendo sido disparados 2 mil tiros. Os resultados, entretanto, não nos pareceram animadores, eis que, segundo foi noticiado à época, dois elementos foram capturados, um fugiu e o outro morreu no tiroteio. Convinhamos que foi uma operação onerosa. Não val nessa assertiva nenhuma crítica à atuação do Exmo. Sr. Secretário de Segurança, que já demonstrou sua capacidade, dentro dos recursos de que pode dispor, não se podendo negar a eficiência com que vem atuando desde que assumiu o pesado encargo. Todavia, chegamos à menção desses fatos para indagar se não haveria um processo, um meio de ação menos oneroso, mais científico, para solução do problema. Existir, sem dúvida, existe. Mas, envolveria pesquisa e reside aí precisamente maior grau de dificuldade. O criminoso não nasce delinquente. Não está programado para o crime. Só depois de certa idade já, pelo menos adolescente, e, após certo estágio no ambiente, no meio social em que se situa, começa a revelar suas inclinações para o ilícito. Antes, porém, de iniciar suas ações, sua atividade negativa, esta evidentemente é "coordenada" pelo cérebro, pela mente. Qualquer iniciativa de combate ao crime, por meios científicos, indubitavelmente terá que iniciar-se pela mente. Vasculhar o cérebro do delinquente e procurar encontrar ali o "x" do problema. Mas vasculhar? De que modo? Através da hipnose ou, por extensão, do regresso hipnótico. Já é público e notório que os norte-americanos utilizam a hipnose como processo anestésico em cirurgias diversas; que os soviéticos a utilizam para aumentar eficiência de atletas, com vistas a retirar do mais recôndito de sua mente aqueles caracteres negativos que os levam à "tremedela" em competições esportivas; que é utilizada, ainda, como meio eficiente no combate aos vícios do fumo, bebidas e tóxicos. Isso significa mudar uma atitude mental do indivíduo, isto é, reprogramá-lo. Na verdade, o cérebro humano é um computador, o mais perfeito computador "vivo" que se conhece. Nele, segundo a ciência hindu-íoga, se encontra o supraconsciente (mente espiritual), o subconsciente (mente instintiva) e o consciente (intelecto). Freud lhes atribuiu outra nomenclatura. Ao curso de sua vida, o indivíduo efetua sua própria "autoprogramação", utilizando-se do complexo energético de que é dotado. Todavia, por razões inerentes ao meio-ambiente em que vive, ou por razões sócio-econômicas, essa autoprogramação cerebral, por vezes, apresenta defeitos e o indivíduo passa a agir de maneira que lhe pertence. Torna-se até um delinquente. Precisamente aqui surge a pergunta e o ponto onde desejamos chegar: haveria possibilidade de reprogramar o cérebro de uma pessoa, cuja autoprogramação se revela deficiente? Os fatos e as experiências com a hipnose de que temos notícia estão a indicar que essa possibilidade pode tornar-se uma realidade.

Ter-se-ia que iniciar pela pesquisa. Reunir profissionais de gabarito, de elevada qualificação e de elevado conceito moral, para início dessas experiências, com as quais se chegaria a resultados práticos e definitivos. Nesse particular, a experiência alheia é sempre muito valiosa, como seria o caso das experiências do Dr. Viktor Inyuspin, brilhante biofísico e

doutor em Medicina, cujos trabalhos no campo da bioenergia lhe valeram renome internacional, ou dos trabalhos de Varvara Ivanova no campo de hipnoterapia.

Sempre que nos referimos a essa hipótese de regeneração de delinqüente através do regresso hipnótico, indefectivamente e desde logo nosso interlocutor argumenta: — "Mas isso é lavagem cerebral!" — "Jamais se-lo-ia" — argüímos nós. A lavagem cerebral é um processo que violenta a vontade. Ela é imposta. Já o processo regenerativo pela hipnose depende de anuidade do paciente e é totalmente diverso em sua sistemática. É o controle da cura que se realiza através do Efeito Kirlian, com uso da Câmara Kirlian, meditando-se a coloração e o brilho da "aura".

Na verdade, embora sejamos dados à realização de pesquisas, estamos agora manifestando nosso ponto-de-vista sobre um assunto do qual não somos especialistas, estamos palmilhando seara alheia, atitude que, talvez, seja fruto dessa preocupação geral que domina nossa sociedade, induzindo-nos a reflexões e, mais ou menos, à busca de fórmulas aculelórias, num desejo autêntico de ajudar e servir. Criticar é sempre fácil, o difícil é sugerir certo, engendrar, gerar, buscar o caminho certo para solução dos problemas. Daí o enfoque desse assunto que nos veio por intuição, e, o que nos chega à mente pela intuição, emana de Deus e não deve ser desprezado.

Ao Dr. Francisco Cavalcanti da Cunha Horta, Juiz das Execuções Criminais, já em ocasião anterior (vide JB de 8-3-81), pedimos vênua para sua atenção a respeito, pois, de há muito, conhecemos sua preocupação relacionada com a recuperação de delinqüentes, voltando agora a insistir na sugestão para estudo do processo regenerativo mediante o regresso hipnótico.

Todavia, como estamos trilhando seara alheia, nessa "guerra" também teríamos que portar uma espingarda de rocha, vestindo a camisa do Fluminense, se nos fosse permitido dela participar. Quanto à camisa do Flu já a temos. Está desbotada, porque é do tempo em que o lema do Clube era "Vencer ou vencer". Assim "apetrechados", certamente, não iríamos muito longe nessa "guerra" e a nossa vitória não seria outra senão a de... Pirro, ou, simplesmente, de H. Tyrho, conforme ficou conhecida de certo tempo para cá, depois do bicampeonato." Ubaldo de Paiva Simões — Rio de Janeiro.

Desmentido

O Povo na TV, agora em rede nacional na TVS e que nasceu na TV Tupi com o nome de AQUI e AGORA, tornou-se um programa que estava faltando na televisão brasileira, como serviço de utilidade pública. Problemas angustiantes do povo pobre e afilto esse programa passou a resolver, a tal ponto que muitas autoridades e seus assessores imediatos mantêm-se na escuta. A audiência é das maiores porque o povo já sentiu, a meu ver, que não há embuste nem interesse subalternos nesse programa ao vivo, fruto indiscutível da coragem de seu criador, Wilton Franco.

Feito esse reconhecimento, na qualidade de telespectadora desse programa, passo à minha crítica construtiva.

Na tarde do dia 25 de setembro, fui surpreendida por um debate na edição paulista, entre o advogado Jeferson, um dos apresentadores, e o diretor Wilton Franco. O tema era o funcionamento da Justiça do Trabalho, que evoluiu, numa acalorada discussão entre os dois, para o tema do respeito às leis, às instituições e tudo o mais que assegura a vida entre civilizados ou a vida em sociedade, em democracia etc.

Jeferson disse que Wilton Franco, movido pela emoção, estava investindo contra a Justiça e até jogando-a contra o povo, parecendo querer incendiar o país com a tocha de um ou outro caso dramático, dentre tantos tratados pelo programa.

O diretor Wilton Franco contestou o advogado, fazendo profissão de fé de seu amor à Justiça, à lei, às instituições e manifestando sua confiança nos destinos do país.

Acontece que, no momento desse debate, estava presente o repórter Wagner Montes, cujo trabalho — exaltando o Esquadrão da Morte e incentivando diariamente a polícia, por palavras e gestos, em caso, à execução sumária de delinqüentes — desmentiu tudo que alegou o diretor do programa. É só ligar o aparelho de televisão nesse programa, aguardar o apresentador Wagner Montes e verificar até que ponto vai sua apologia à violência policial, inclusive com exaltação às valas da Baixada Fluminense, onde são jogados corpos de vítimas do tristemente famoso Esquadrão da Morte. Elisabete Xavier Ribeiro — Rio de Janeiro.

Tratamento carinhoso

Venho destacar a maneira pela qual os ouvintes da famosa Rádio Cidade são tratados carinhosamente, em especial por Fernando Mansur, figura de grande importância na comunicação em FM e que eleva cada vez mais o sucesso já alcançado pela emissora. Eduardo Pelosi S. Cruz, Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinaatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

À MESA, COMO CONVÉM

FESTIVAL HAVAIANO

Hotel Inter-Continental Rio
Av. Litorânea, 222
Tel. 399-2200, ramal 308

••• Apicius •

Flambavam alegremente a colina, o pasto e as árvores em volta. Digo alegremente, pois não era minha a fazenda onde, ocioso, contemplava o incêndio. Já a Sra. K e a Sra. O.C., mais interessadas no assunto, corriam de um lado para outro, em grande inquietação de corpo e alma. Mais calma, o Sr. K, com um *headphone* para o isolar dos ruidos do mundo, degustava o bellissimo espetáculo, qual versão moderna de Lucius Domitius Claudius Nero que foi esteta exemplar embora algo exagerado, temo.

O incêndio desencadeou a conversa. Falamos então de desgraças várias, para grande deleite dos ouvintes. Uma das que lembrei foi um festival de comida suíça no Hotel Inter-Continental, creio que no ano passado. E só então fiquei sabendo que andavam preparando um outro no mesmo lugar, dedicado agora aos havaianos.

Achei muito estimulante a notícia. Muitos assaltam no local e é sempre saudável exercitar-se a coragem, ou quando pouco as pernas, em honesto, movimentado e brasileiro *hold-up*. Em consequência, na noite chuvosa em que se inaugurava o espetáculo, estávamos, Mme. H. e eu, às portas do Gran Saloon Gávea, onde ele se realiza.

As portas é o termo preciso. Pois já permanecemos algum tempo, após comprar os ingressos, esperando que uma jovem e nacional havaiana nos indicasse a mesa. Era esta comunitária: tinha 10 lugares. Felizmente os poucos ocupados o estavam por pessoas mais interessadas nelas do que nos outros. O que nos deixou silêncio e espaço para conversar.

Sobre o menu não era necessário, pois ele é fixo. Basta esperar que as jovens se aproximem e ir provando o que trazem.



Começamos com um *Chi Chi*. É uma batida de coco servida dentro da casca do próprio ou então dentro de um bambu e acompanhada de orquídeas, fatias de lúdas e laranjas, cerejas e até mesmo, conforme o caso, um guarda-sol de papel colorido. Tudo isto compareceu à mesa. No entanto, faltava gelo, o que transformava o belo carnaval em xarope um pouco mais morno de que deveria.

Logo depois chegou o *Papaya Boat* — salada de frutas que fica dentro de melo mamão e tendo por cima uma pastilha de coco. As frutas tinham gosto de frutas. O coco bem pode ser dispensado. O conjunto nada perderia se tivesse esperado, para servi-lo, a hora da sobremesa. (Não porque nos tirasse o apetite. Mas porque a sobremesa foi coisa horrível.)

Mas não antecipemos. Antes dela fomos apresentados à *Callaloo Crabmeat Soup*, uma excelente sopa de espinafre com siri e leite de coco. Foi o único prato saboroso deste resumo do Hawái em versão turística.

Depois da sopa chegou um *Mahi Mahi Mauna Loa* — peixe salteado na manteiga de aveia. *Mme. H.*, que voltava de Belo Horizonte "há muito tempo não comia tão bem e que história estranha esta de vir aqui no fim do mundo só para provar coccos variados!" ficou muito triste porque sobre seu peixe não vinha aveia alguma. Dei-lhe um pouco das minhas. E realmente com elas fica a coisa até curiosa.

Mas não a comemos até o fim. Em frente dos vizinhos aterrissava o prato de resistência — *Hull Hull Chieken e Kalua Pork* — ou seja, frango assado marinado e porco cozido ao vapor em folha de bananeira, acompanhados de arroz e espinafre. É coisa imensa. E tão insossa quanto grandiosa. O frango é tostado por fora e cru por dentro, em triste

tentativa galnácea de imitar o *roast-beef*. O porco, depois de submetido à delicada elaboração que cito acima, dela só conservou o gosto do vapor de água. Na mistura, somente o espinafre tinha algum gosto.

Antes não tivéssemos nenhumas *Halekaha Snow Balls* — sorvete de limão e — é claro — coco servido dentro da casca do limão. (Falar em comida havaiana, pelo menos desta, nos obriga a imitar o vocabulário dos catálogos de lúdas, pois tudo são variações sobre espinafre e coco.)

Como conseguiram fazer com que a simples mistura resultasse em coisa tão ruim?

Era o que nos perguntávamos quando um longo grito pungente brotou do fundo da sala, lembrando uma baleia em agonia. Olhei e que vi? Um gordo nativo que avançava gemendo: era o início do show.

Felizmente apagaram as luzes, pois eu já me engasgava com o guardanapo, tomado de irresistível riso.

Mas ri por pouco tempo. O show, em sua total vulgaridade, é de uma imensa melancolia. Ah! Que fizeram os americanos com aquelas pobres ilhas? Devem ter sido belos, e agora... Só uma gordíssima ballarina que agitava seus braços e soltava alguns gritos desgostos me salvou de um grave ataque de sociologia.

Mas tudo tem seu lado bom. Ao sairmos, virei-me para Mme. H. e disse-lhe:

— Enfim, consegui fazer regime!

Ao que ela respondeu, mais radiante ainda:

— E eu uma imensa economia! Sempre quis ir ao Hawái e agora não quero nem pensar nisso. Volto para Minas.



Gallo: atração para os clientes antigos, descoberta para os novos clientes

O ambiente é aconchegante, bonito e sofisticado

NO NOVO GIARDINO, INFORMALIDADE, BOM ATENDIMENTO E A MÚSICA DE FERNANDO GALLO

O repertório praticamente ilimitado de Fernando Gallo é apenas um dos aspectos do novo Giardino, que alvo de transformações estruturais há três meses, já apresenta resultados acima das melhores expectativas. Assim, ao invés do restaurante formal de sua primeira fase, o Giardino em seus dois ambientes tem não só driblado a crise econômica responsável por esvaziar restaurantes, como a proeza de manter uma boa casa todos os dias da semana. Para conseguir o sucesso em fase adversa, o dono, Alfredo Inácio Sá, e o pianista Fernando Gallo, que se intitulam *sócio ad-hoc* do empreendimento, definiram a nova palavra de ordem da casa — informalizar, mantendo contudo, o serviço e o atendimento classe A que caracteriza o Giardino.

Muita ginástica mental e na ponta do lápis levou à conclusão de que a base da reforma estaria ali mesmo, no térreo, um bar até então pouco explorado pelos clientes. Apesar do piano ter estado lá desde a inauguração, e ainda as mesas verdes, assim como as cadeiras, o bonito teto de madeira, simplesmente, o bar não pegava como tal. Os clientes passavam por ele e iam direto ao primeiro andar, onde degustavam as iguarias do mestre Laércio, especialidades em massa e cozinha internacional.

Com a vinda de Gallo para o Giardino, dinamizou-se o bar. A música ao vivo, intimista, gostosa, começa às 22 h, sem hora para terminar, e lá, sem *covert*, consumação, o cliente pode bebericar o uísque a Cr\$ 400, um de 12 anos por Cr\$ 500 ou mesmo uma cervejinha a Cr\$ 100 a garrafa. Como oferta da casa, salgadinhos de cebola, croquetes de carne, a possibilidade de ficar o tempo que quiser em ambiente aconchegante, bonito, sofisticado, a preços acessíveis. Como opção, ou complemento, o restaurante, no qual também predomina o verde, o preço médio de um prato a Cr\$ 680.

— O que temos observado — lembra Fernando Gallo — é que muita gente vem para ficar no bar, depois de algum tempo, sobe e janta, e acaba terminando a noite novamente no bar. O importante é o cliente sentir-se totalmente à vontade para escolher, e ficar no ambiente que desejar, seja o bar, o restaurante, os dois.

Orgulhosamente, Fernando Gallo admite que muitos amigos, conhecidos de outras circunstâncias ou mesmo de outros restaurantes, seguem-no aonde quer que vá. Pianista que já foi militar e banqueiro e voltou à noite há três anos depois de uma ausência de 12, é uma atração para os que lhe conhecem do Antonino, Quartier Latin, Rive Gauche, e uma descoberta para os novos clien-

tes. Acompanhado de Jorge Marinho no contrabaixo e de Juquilha na bateria, toca as músicas românticas do repertório internacional e da música brasileira, o plano suave amaiando conversas, *The Falling Leaves* ou *Brasileirinho*, o olhar atento a quem entra, os dedos ágeis percorrendo o teclado.

Com 22 discos gravados, Fernando Gallo ressalta a importância da música ao vivo em casas noturnas ou restaurantes, a seu ver uma das causas do sucesso de um estabelecimento do gênero, e também a possibilidade de dinamizar, ampliar um mercado de trabalho bastante estrangulado. Lembra que gravou o disco para o Banco do Brasil distribuir no final do ano com grande orquestra apenas com músicas brasileiras, de Ernesto Nazareth a Chico Buarque:

— Seguramente há 20 anos não se gravava um disco instrumental com orquestra completa.

Na opinião de Fernando Gallo, o país atravessa uma crise de crescimento, que obviamente atinge os restaurantes. Reconhece, no entanto, que alguns elementos da psicologia do cliente podem superar essa crise. De sua experiência na noite carioca e de viagens ao exterior, o pianista tira as seguintes conclusões:

— O cliente gosta muito de variar de restaurante, mas quando ele gosta realmente de um em especial, elege-o como sua casa, seu bar, aí volta sempre. E quais os motivos, nesses casos, que trazem o cliente de volta? Sem dúvida, o atendimento, a música, a alimentação, mas principalmente o calor humano. É ele encontrar isso num restaurante, não há crise que resista, e ele volta sempre.

Alfredo Inácio Sá, o primeiro a colocar um plano dentro de um restaurante, no caso o Michel, admite que a música ao vivo é um dos elementos capazes de contornar, atrair clientes numa fase de crise, desde que acompanhada de um serviço de qualidade, e bons preços. E sobretudo opções no mesmo estabelecimento.

Imóvel movimentando seu dinheiro.

Imóvel é uma sólida fonte de renda e um investimento de retorno líquido. Valorizou 10.000% nos últimos 10 anos, contra os 3.600% da inflação.

Imóvel vale mais que dinheiro.



Ex-alegria

- O recente internamento de Garrincha, no auge de uma crise, numa clínica de Laranjeiras, só ocorreu porque um grupo de amigos do ex-jogador se mobilizou e responsabilizou-se pelo pagamento da despesa.
- Havia, na mesma clínica, não pago, um débito referente à última internação sofrida pelo jogador, que, ao contrário do que se pensa, não padece de mal algum no fígado mas tão-somente de crises de depressão que o levam à bebida e ao alcoolismo.
- O problema de Garrincha não é físico, mas psicológico e exige uma assistência permanente.
- Não é um problema de caridade — um dinheiro aqui, um emprego ali — mas um problema de assistência, de compreensão, que ele até hoje não teve.

- Garrincha está sendo assassinado aos pouquinhos pela falta de memória do país.

Candidato

- A política nacional federal pelo PP nas próximas eleições.
- Ivã Chagas Freitas, filho do Governador do Estado, poderá sair candidato a deputado

CACOETES

- Um dos maiores perigos que pode correr no momento qualquer político é receber em casa o cacique Mario Juruna.
- Ele não pode ver um aparelho de telefone. Tira logo do bolso um enorme caderno chelo de números e endereços e começa a discar ininterruptamente para o mundo inteiro, organizações internacionais, Tribunal Bertrand Russell, diabo.
- Uma visita hoje não muito longa de Juruna a alguém pode significar a mais no fim do mês na conta telefônica uns Cr\$ 50 mil.

- Outra de Juruna: sempre que sai em grupo com seus correligionários e amigos, mesmo para almoçar ou jantar, ele sempre se destaca dos demais companheiros caminhando na frente, como se os liderasse.
- Cacique que se preza não perde o cacoeite. É cacique na selva e no asfalto.

Depurado

- Diz-se atualmente no Rio que o Florentino é o novo bar do Country.
- Sem o joio; só com o trigo.

Zózimo

Em torno de Mireille

- Mireille Mathieu, sempre escoltada por seu empresário, Johnny Stark, que não desce de um só momento de lembrar-lhe compromissos e horários, foi a protagonista do concorrido e movimentado cocktail oferecido sexta-feira pelos simpáticos Consules da França, Kek e Jean-Jacques Galabru, que juntaram uma pequena multidão em seu apartamento com vista para a enseada de Botafogo.
- Tendo sido uma das primeiras a chegar, Mireille, a homenageada, sempre amável e simpática diante dos pedidos de autógrafos e solicitações, retirou-se pontualmente às 21h.
- Sem esticada, já que nos dias que antecedem seus espetáculos prefere descansar e no sábado subiria, como fez, a serra para uma grande feijoada em Teresópolis.
- Ontem, véspera do show que movimentará a festa de entrega do Prêmio Molière, a partir das 21h de hoje, em black tie, dela não se ouviu falar. Dedicou o dia ao repouso e a colocar no ponto o espetáculo.



Mireille Mathieu em três tempos: com a Consulesa da França, Kek Galabru, com o Sr Paulo Pilla e com a Sra Ruth Niskier no grande cocktail de sexta-feira

Mal comparando

- Da bonita Dolores Blaquier Cochrane sobre o leilão de cavalos mangas-largas promovido sexta-feira na piscina do Copa: — Pareciam umas mulhãs.
- Ao comparar a mulas os mangas-largas expostos Dolores estava apenas exercendo a sua condição de autoridade no assunto como herdeira de uma família, os Blaquier, conhecida na Argentina não só pela tradição mas por ser proprietária de algumas das mais bonitas fazendas e criações de cavalos do país.
- Talvez tenha chocado Dolores o desprendimento dos compradores brasileiros presentes ao Copa que chegaram a dar por um manga-larga até Cr\$ 3 milhões.

Qual é?

- Dúvida de um político carioca ao qual diverte o fato de o Sr Leonel Brizola fazer-se agora acompanhar quase sempre do cacique Mario Juruna, como ainda aconteceu no sábado, na inauguração da sede do PDT em Santo André: — Afinal, o Brizola quer votos ou quer apito?

“PÉTANQUE” NO RIO

- A pétanque, o jogo nacional dos franceses, praticado por enquanto timidamente em Búzios por pequenos grupos, está pouco a pouco chegando ao Rio.
- Já se sabe de franceses que têm aparecido com suas boules em algumas pracinhas do Flamengo despertando a curiosidade dos passantes.
- Mas o jogo só deverá ganhar mesmo projeção se vier a ser concretizada a promessa feita recentemente em Búzios por Ricardo Amaral e amigos franceses: promover em frente ao Hippopotamus, com direito a grande reunião dos franceses residentes no Rio que jogam pétanque.

Correção

- Esta coluna errou ontem a legenda que identificava a foto publicada na segunda página.
- O correto é “Bruno e Maluh Garavaglia”, ela, nascida Buarque de Hollanda.

Quem chega

- Está na terra, desde sábado à noite, Florinda Bulcão.
- Chegou de Roma, pela Alitalia, e seguiu diretamente para Teresópolis, para a casa de sua mãe.
- Hoje, volta e vai para o Ceará, passar uma temporada.

Guerra à vista

- Pelo que se sabe da disposição dos membros das associações de diretores de filmes e produtores, o cinema e a TV brasileiros estão prestes a se envolver numa guerra.
- De uma reunião do pessoal de cinema marcada para esta semana sairá o projeto, a ser submetido depois ao Ministro das Comunicações, que fixa e regula a participação do cinema nacional na programação da TV.
- Será pleiteada a ocupação pelo cinema brasileiro de pelo menos 30% do tempo total dedicado pela TV à programação de filmes, o chamado produto cinematográfico.

- Na França, trava-se a mesma luta, só que lá diretores e produtores estão exigindo 50% do tempo.

Quem vai

- O Ministro Delfim Neto parte para a Europa no dia 13 e de lá só estará de volta no dia 1º de novembro.
- Acompanhado de um grupo de empresários, irá a Portugal, Bélgica, França e Inglaterra.
- Val completará acordos e fechar negociações iniciadas com a visita do Presidente Figueredo à Europa no princípio do ano.

Cegonha

- Olivia Larish e Warren Hoge, um casal que soma incontáveis amigos e afetos, estão esperando a visita da cegonha.
- Hoge é o correspondente do The New York Times no Brasil.

RODA-VIVA

- O Chanceler Saralva Guerreiro estará presente à inauguração, dia 8, no Teatro Nacional de Brasília, da exposição Arte Contemporânea do Senegal.
- Jerônimo Figueira de Mello, já em casa, restabelecendo-se de uma intervenção cirúrgica sofrida na perna.
- Joe Bassin e Paulo Bastos, leia-se Heublein, comandaram no fim de semana uma maratona de drinks promovida por José Hugo Celidônio em sua cozinha experimental. Uma espécie de preview do campeonato de drinks que será disputado no mesmo local antes do fim do ano.
- Era para Jacky Amzallag, o homem do Mediterrâneo, o jantar oferecido na sexta-feira por Claude Amaral Peixoto.
- No Rio, desde ontem, o produtor Renzo Rossellini.
- Formou-se uma fila, no fim de semana, no Florentino, para cumprimentar a Embaixatriz Vilma do Nascimento Silva.
- Mireille Mathieu será homenageada quinta-feira em Brasília com uma recepção oferecida pelo Embaixador da França, Robert Richard.
- Na praia do Leblon, sábado, com um grupo de amigos, Beth e Marcus Vinícius Pratinde de Moraes.
- O Rio ganha no dia 19 um novo jornal, mensal, especializado exclusivamente em fotos de festas e recepções. Título: Beautiful People.
- Chegaram ontem ao Rio de Concorde para a festa do Molière o diretor da Air France para a América do Sul e Sra Daniel Lureau.

Zózimo Barrozo do Amaral

MINI-COIFA
SERVULUS
sux'ar Outras Marcas e Modelos
R. Ministro Alfredo Valdeão, 35-D
entre Sqs Campos, 215
e Fg Magalhães, 726
Copacabana — RJ
236-2610 • 256-8710

TURISMO
QUARTA-FEIRA
CADERNO B JORNAL DO BRASIL

PROMOÇÃO UTILITÀ
CARRINHO DE CHA DE — CR\$ 7.090,00 POR — CR\$ 3.840,00
Av. das Américas, 2560 — Barra (ao lado do Freeway)
Tels: 399-9211 e 399-9266
2ª à 6ª feira aberto até 22:00 hs. sáb até 18:00hs

CORTINA DE ENROLAR
A cortina do VAPT-VUPT, feita na medida da sua janela, e com um preço que se encaixa certinho no seu bolso.
OSTROWER COM. E IND. LTDA.
Rua Visc. de Pirajá, 580 - sobreloja 308
Rua Marques de Abrantes, 178 loja D
551-6398
551-8248

SALAMÊ MINGUÊ
AS ROUPAS DA CHUKA
CHEGARAM PRÁ VOCÊ

CHUKA COM. & EXP.
ROUPAS INFANTIS

R. VISC. DE PIRAJÁ, 550/SLJ-223

O Alfa Romeo vai dizer em cinco minutos tudo o que acontece no país e no mundo.

Ouçã “Hoje no Jornal do Brasil,” às 8:30 da manhã.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

DDTIZAÇÃO INSETISAN
Z SUL 247-9797
Z NORTE 248-9797
Fezma 000-241 02121

CASA

QUINTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

Imóvel é mais seguro que seguro.

Imóvel você compra com todas as garantias legais. É uma segurança para sempre. Que você pode habitar ou alugar. E que na hora de vender tem liquidez e a maior valorização.

Imóvel vale mais que dinheiro.

CINEMA

COTAÇÕES ★★★★★ EXCELENTE ★★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTREIAS

A FÓRMULA (The Formula), de John G. Avildsen. Com George C. Scott, Marlon Brando, Marthe Keller, John Gielgud e Beatrice Straight. **Metro Boavista** (Rua do Passo, 62 — 240-1291), **Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 288 — 255-2610), **Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), 14h, 16h25m, 18h50m, 21h15m. **Bonessa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745), de 2ª a 6ª, às 16h, 18h25m, 20h50m. Sábado e domingo, às 14h, 16h25m, 18h50m, 21h15m. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 235-5048), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (14 anos).

Um detetive de Los Angeles vê-se diante de uma conspiração intrincada sobre a fórmula secreta que permite a fabricação de combustível sintético. O assassino de um ex-oficial da polícia, levou a uma investigação do nazismo e ao muro que separa Berlim. Produção americana.

FEIOS, SUJOS E MALVADOS (Brutti, Sporchi e Cattivi), de Ettore Scola. Com Nino Manfredi, Francesco Anibaldi, Maria Bosco, Giselda Castriani e Alfredo D'Ipollito. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-8898), 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Filme que mostra a vida dos favelados da periferia de Roma. História de um velho chefe de família que perde um olho num acidente e passa a exigir uma alta importância como indenização. Como num painel de costumes, o filme mostra as brigas internas familiares dos que tentam tirar melhor proveito do dinheiro. Produção italiana premiada com a Melhor Direção do Festival de Cannes.

WILLIE E PHIL (Willie and Phil), de Paul Mazursky. Com Michael Ontkean, Ray Sharkey, Margot Kidder, Jan Miner e Tom Brennan. **Studio-Paisandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), 14h30m, 16h30m, 18h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Willie e Phil são dois amantes do cinema. O primeiro é professor de inglês numa escola, mas o seu sonho é ser pianista de jazz. O segundo é fotógrafo e tem uma relação conflituosa com os pais a respeito dos projetos para o futuro. Enquanto isso, uma jovem do interior chega a Nova Iorque com o sonho de transformar-se em alguém importante, conhece os dois rapazes e tenta a conviver com eles, num misto de amor e amizade. Produção americana.

OS AMANTES SENSUAIS (Sunday Lovers), de Edward Molinaro. Bryon Forbes, Dino Risi e Gene Wilder. Com Lino Ventura, Roger Moore, Ugo Tognazzi, Gene Wilder, Lynn Redgrave, Silva Koscina e Catherine Salviat. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), 13h, 15h40m, 18h20m, 21h. **Rexi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 235-5048), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790), 13h20m, 16h, 18h40m, 21h20m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.955 — 201-1299), de 2ª a sábado, às 17h40m, 20h20m. Domingo, às 15h, 17h40m, 20h20m. (16 anos).

Quatro episódios: 1) As ligações entre França, um homem de negócios francês, e sua secretária. 2) Harry, um motorista particular, na ausência do patrão utiliza seu carro e castelo para seduzir aeromoças com ajuda de um criado. 3) Armando, um homem duro, resolve utilizar a sua antiga agenda de solteiro, quando sua mulher está fora num fim de semana. 4) Skippy, que mal consegue enfrentar o sexo oposto, refugia-se num hospital psiquiátrico. Co-produção reunindo diretores da França, Inglaterra, Itália e Estados Unidos.

APOCALYPSE-2 — O ÚLTIMO CAÇADOR (Apocalypse-2 — L'Ultimo Cacciatore), de Anthony M. Dawson. Com David Watbek, Tisa Farrow, Tony King e Bobby Rhodes. **Pathe** (Praça Fluminense, 45 — 220-3135), de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sábado e domingo**, a partir das 14h. **Copacabana** (Rua Raul Pompeia, 102 — 247-8900), **Studio-Cetara** (Rua do Getê, 228 — 205-7194), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Paratodos** (Rua Arqueiros Cordeiro, 350 — 281-3628), 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Na guerra do Vietnam um capitão americano é encarregado de desativar um posto de informação inimigo. Produção italiana.

O FOTÓGRAFO (Brasileiro), de Jean Garrett. Com Roberto Miranda, Patricia Scalvi, Myrte Vieira, Claudete Jaubert e Adine Muller. **Odeon** (Praça Marquês de Ghandi, 2 — 220-3835), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 —

248-7982), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaría** (Rua Urano, 1.474 — 230-2668), 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Arpêrica** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos).

Um fotógrafo de nus, desinteressado pelas amantes fáceis que consegue graças a sua profissão, apaixona-se pela vizinha, uma jovem intelectual e em tudo diferente de seus amigos amores. E, para conquistá-la, passa a fotografar janelas, abandonando os nus.

O BORDEL DOS PRAZERES DA SSS NAZI-TA (SS Girls Casa Privata Per La SSI), de Jordan B. Matthews. Com Gabriella Carrara, Thomas Rudy, Marina Dauria e Macha Magall. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036), 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Um grupo de prostitutas é recrutado e treinado para testar a eficiência e o espírito combativo dos generais do exército nazista. Produção italiana.



Margot Kidder e Michael Ontkean em *Willie e Phil*, o novo filme de Paul Mazursky, o diretor de *Uma Mulher Descasada*

A GAIOLA DAS LOUCAS II (La Cage Aux Folles II), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michel Serrault, Bennie Luke, Michel Galabru, Marcel Bozzuffi e Paola Borboni. **Scala** (Praça de Botafogo, 320), 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (16 anos).

Alvin, estrela de um famoso clube noturno de travestis, é envolvido involuntariamente numa trama de assassinato enquanto um grupo de criminosos procura um material microfilmado que está em seu poder. Produção franco-italiana.

ME DEIXA DE QUATRO (Brasileiro), de Faúzi Mansur. Com Helena Ramos, Rossana Gheisa, Serafim Gonzales e Arlindo Barreto. **Chaléco** (Campo Grande), 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Porno-chanchada.

REAPRESENTAÇÕES

KAGEMUSHA, A SOMBRA DO SAMURAI (Kagemusha, The Shadow Warrior), de Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Tsurutomu Yamazaki, Kenichi Hagiwara, Jipachi Natsu, Shuji Otaki e Daisuke Ryu. **Lido-1** (Praça do Flamengo, 72), 15h, 18h, 21h. (Livre).

Quando Shingen Takeda, um poderoso guerreiro do século XVI, está para morrer em consequência de ferimentos recebidos em combate, ele ordena a sua gente que guarde segredo de sua morte durante três anos. Temia que a notícia inimigasse os inimigos. Para substituí-lo só resta um ladrão condenado à morte, que lentamente assume a personalidade e a postura marcial de Shingen. Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1980. Produção japonesa.

O HOMEM MÁRMORE (Czlowiek z Marmuru), de Andrzej Wajda. Com Krystyna Janda, Jerzy Radziwilo, Tadeusz Lomnicki, Jacek Lomnicki e Michal Tarkowski. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), 15h, 18h, 21h. (14 anos).

Agnieszka está para terminar seus estudos na Escola de Cinema e deve realizar um filme documental para a TV, seu trabalho de formatura. Ela escolhe como tema a história de um desses homens que, no pós-guerra, davam nova forma à Polónia, um herói do trabalho cotidiano. Nos portões de um museu, ela encontra uma escultura abandonada: é a estátua de mármore de Mateusz Birkut, pedreiro. A jovem reconstrói o passado de Birkut através de trechos de filmes e entrevistas. Produção polonesa de 1977, prêmio da Crítica em Cannes em 1978.

O MAESTRO (Dyrygent), de Andrzej Wajda. Com John Gielgud, Andrzej Seweryn, Krystyna Janda, Jan Ciecierski e Tadeusz Czechowski. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4548), 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (16 anos).

Para comemorar seus cinquenta anos de vida musical, o maestro Jan Lasocki, que vive nos Estados Unidos, decide voltar a sua cidade natal, na Polónia, para reger ali, com os músicos da orquestra local, a *Quinta Sinfonia*, de Beethoven. O acontecimento é visto pelo diretor da orquestra como uma oportunidade para mostrar a todos o seu valor pessoal de regente, e visto pelo governo como um risco, uma vez que os músicos da provincia não pareciam à altura da importância do evento.

O ÚLTIMO METRÔ (Le Dernier Metro), de François Truffaut. Com Catherine Deneuve, Gérard Philipe, Jean Poiret, Heinz Bennent, Andrea Ferrel, Paulette Goddard e Sabine Haudeppin. **Venezia** (Av. Pasteur, 184

— 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025), 13h45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m. (14 anos).

Paris sob a ocupação nazista, 1942: Marion Steiner assume a direção do Teatro de Montmartre enquanto seu marido, o autor e diretor Louis Steinler, perseguido pelos alemães, passa a viver clandestinamente no subsolo do teatro. As paixões e as aventuras dos atores, entre eles Bernard, jovem intérprete que se apaixona pela cenógrafa, e da diretora do teatro, pressionada pela censura para revelar o paradeiro do marido e evitar a montagem de textos pró-judeus. Grande Prêmio do cinema francês em 1980.

A DAMA DAS CAMELIAS (La Vera Storia Della Donna Della Camelia), de Mauro Bolognini. Com Isabelle Huppert, Bruno Ganz, Gian Maria Volontè, Fabrizio Bentivoglio, Fernando Rey, Clio Goldsmith e Clara Fari. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos).

A vida de Alphonsine Plessis, famosa cortesã da vida parisiense da primeira metade do século XIX, morta prematuramente de tuberculose aos 23 anos. O filme apresenta sua trajetória desde a adolescência na aldeia natal até a conquista dos salões aristocráticos de Paris. Favorita dos nobres, também desperta a atenção de um jovem dramaturgo, Alexandre Dumas Filho. Produção franco-italiana.

A GAIOLA DAS LOUCAS II (La Cage Aux Folles II), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michel Serrault, Bennie Luke, Michel Galabru, Marcel Bozzuffi e Paola Borboni. **Scala** (Praça de Botafogo, 320), 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (16 anos).

Alvin, estrela de um famoso clube noturno de travestis, é envolvido involuntariamente numa trama de assassinato enquanto um grupo de criminosos procura um material microfilmado que está em seu poder. Produção franco-italiana.

ME DEIXA DE QUATRO (Brasileiro), de Faúzi Mansur. Com Helena Ramos, Rossana Gheisa, Serafim Gonzales e Arlindo Barreto. **Chaléco** (Campo Grande), 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

ELES NÃO USAM BLACK TIE (Brasileiro), de Leon Hirszman. Com Fernanda Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri, Carlos Alberto Riccelli, Bete Mendes, Milton Gonçalves e Rafael de Carvalho. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Caruso** (Av. Copacabana, 360 — 227-3544), **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carica** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Tudo se passa em torno das emoções de uma família operária cujo chefe, Otávio, é líder sindical. Tião, seu filho, não vê muito sentido nos valores de solidariedade de classe defendidos pelo pai. Maria, a noiva de Tião, está apaixonada e sonha com o filho que vai nascer. Romana, mulher de Otávio, cuida da casa onde a família expressa as suas contradições. Prêmio Especial do Juri (Leão de Ouro), Prêmio Fipresci, Prêmio OCIC, Prêmio AGIS e Prêmio da Federação Italiana dos Cinemas de Arte no Festival de Veneza de 1981.

O MAESTRO (Dyrygent), de Andrzej Wajda. Com John Gielgud, Andrzej Seweryn, Krystyna Janda, Jan Ciecierski e Tadeusz Czechowski. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4548), 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (16 anos).

Para comemorar seus cinquenta anos de vida musical, o maestro Jan Lasocki, que vive nos Estados Unidos, decide voltar a sua cidade natal, na Polónia, para reger ali, com os músicos da orquestra local, a *Quinta Sinfonia*, de Beethoven. O acontecimento é visto pelo diretor da orquestra como uma oportunidade para mostrar a todos o seu valor pessoal de regente, e visto pelo governo como um risco, uma vez que os músicos da provincia não pareciam à altura da importância do evento.

O TAMBOR (Die Blechtrommel), de Volker Schlöndorff. Com David Bennent, Mario Adorf, Angela Winkler, Andrea Ferrel e participação especial de Charles Aznavour. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 227-9932), 18h, 21h15m. (18 anos).

Oskar nasceu em 1924 na cidade de Danzig (e Gdansk), onde alemães e poloneses vivem em harmonia. No seu terceiro aniversário ele, num gesto de total rejeição, resolve pôr fim ao seu crescimento físico. Nesse dia, ganha um tambor que acompanhará e sua infância, enquanto durante os anos seguintes, enquanto registra os acontecimentos que passam por sua vida. Ele educa a sua voz, tornando-a capaz de quebrar vidros e, batendo o

seu tambor, atrapalha as paredes militares nazistas. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1979. Oscar de Melhor Filme Estrangeiro no mesmo ano. Produção da Alemanha Federal.

OS CONTOS DE CANTERBURY (Il Racconti di Canterbury), de Pier Paolo Pasolini. Com Pier Paolo Pasolini, Hugh Griffith, Franco Citti, Elizabetha Genovesse, Ninetto Davoli e Laura Betti. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Oito contos retirados da obra homônima do escritor britânico medieval Geoffrey Chaucer (1340-1400). O filme mescla atores profissionais (italianos e ingleses) com anônimos figurantes recolhidos nos arredores de Londres, onde estão ambientadas suas histórias, num estilo de representação herdado do neo-realismo. Produção italiana. Melhor filme do Festival de Berlim de 1972.

DA VIDA DAS MARIONETES (Ur Marionetternas Liv), de Ingmar Bergman. Com Robert Atzom, Christine Buchegger e Marlin Bernath. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

A história, diz o próprio Bergman, se inspira em dois personagens já vistos em *Cenas de um Casamento*: Peter e Katarina, o casal que se agride violentamente durante uma visita a Johann e Marianne, os protagonistas das *Cenas*. O diretor retorna estes personagens (numa história narrada em preto e branco mas com um prólogo e um epílogo em cores) no momento em que Peter consulta um médico, esteroidizado com um pesadelo que o domina: ele sonha seguidas vezes que mata a mulher, e se sente incapaz de dominar o impulso de transformar o seu sonho em realidade.

O JARDIM DOS FINZI CONTINI (Il Giardino dei Finzi Contini), de Vittorio de Sica. Com Lino Capolicchio, Dominique Sanda, Fábio Testi, e Helmut Berger. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), 15h, 17h, 19h, 21h, 30m. (14 anos).

Versão do romance de Giorgio Bassani. Focaliza a perseguição aos judeus pelo Governo Mussolini, durante a Segunda Guerra Mundial.

UM CONVIVADO BEM TRAPALHAO (The Party), de Blake Edwards. Com Peter Sellers, Claudine Longet, Maggie Champion, Steve Franken, Fay McKenzie e J. Edward McKinley. **Jacarepagu Auto Cine-1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186), de 4ª a domingo, às 20h, 22h, 2ª e 3ª, às 20h30m. Até amanhã. (10 anos).

Comédia americana. Um desastrado e tímido ator de cinema indiano estabelece o caos durante uma festa na casa de um grande produtor de Hollywood, para a qual foi convidado por engano.

AMARGO REGRESSO (Coming Home), de Hal Ashby. Com Jane Fonda, Jon Voight, Bruce Dern, Robert Carradine, Penelope Milford e Robert Glynn. **Ilha Auto Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 392-3211), de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m, Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até amanhã. (16 anos).

Quando o marido de Sally parte entusiasticamente para o Vietnam, ela vai trabalhar num hospital para ex-combatentes, onde reencontra um amigo dos tempos de colégio, agora preso a uma cadeira de rodas. Ao mesmo tempo que toma conhecimento do que está ocorrendo no Vietnam em nome dos ideais democráticos, Sally se apaixona por Luke. Produção americana. Oscar para o Melhor Roteiro Original (Nancy Dowd, Waldo Salt e Robert C. Jones), Melhor Ator (Jon Voight) e Melhor Atriz (Jane Fonda).

MEMÓRIAS DO MEDO (Brasileiro), de Alberto Graça. Com Xuxa Lopes, Walmor Chagas, Cláudio Marzo, Carlos Gregório, Rogério Fróes e Marcos Fayad. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72), 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A ação se passa em Brasília, em Minas e no Rio de Janeiro, neste período imediatamente posterior à abertura política. Um Partido de oposição ao Governo se organiza com denúncias às facilidades oferecidas a empresas multinacionais para a exploração do minério de ferro de uma das maiores jazidas do país. A luta pelo Poder e pela imposição de uma determinada linha política gera divergências entre os diversos setores do Partido, e os acordos feitos para conseguir unidade afastam do jogo o jornalista, e um dos assessores do Partido, Carlos Santana.

MEU TIO DA AMÉRICA (Mon Oncle d'Amérique), de Alain Resnais. Com Gérard Philipe, Nicole Garcia e Roger Pierre. Participação especial do professor Henri Laborit. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente,

52 — 274-4532), 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Até quarta. (14 anos).

A história de dois homens e uma mulher que pertencem a três gerações e meios sociais diferentes e três regiões da França, distantes umas das outras. Jean nasceu em 1929. Cresceu e formou-se num pequeno mundo que hoje em dia desapareceu: a burguesia provinciana de entre as duas guerras. René é um camponês. Para tornar-se alguém ele não tem outra alternativa a não ser abandonar o trabalho com a família e ir procurar serviço na cidade. Janine, filha de operário metalúrgico, nascida em Paris em 1948, deseja mudar de vida e ser atriz, apesar da oposição dos pais. Prêmio Especial do Juri do Festival de Cannes de 1980. Produção francesa.

FÚRIA DE TITÁS (Clash of the Titans), de Desmond Davis. Com Harry Hamlin, Laurence Oliver, Burgess Meredith e Ursula Andress. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999), 20h, 22h30m. Até quarta. (10 anos).

As batalhas de Perseu, filho de Zeus, para libertar a princesa Andrômeda, auxiliado por Pégaso, seu cavalo alado, e Bubo, uma coruja mecânica, robô de talento raro. Ele enfrenta as três bruxas cegas, um cão-bobo de duas cabeças, a Medusa e um monstro marinho gigante. Produção americana.

COMO ELIMINAR SEU CHEFE (Nine to Five), de Colin Higgins. Com Jane Fonda, Lily Tomlin, Dolly Parton, Dabney Coleman, Sterling Hayden e Elizabeth Wilson. **Coral** (Praça de Botafogo, 316), 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (14 anos).

Três secretárias se tornam amigas em consequência da comum insatisfação diante do patrão. Judy Bernly, recém-divorciada, consegue o primeiro emprego de sua vida. Violet Newstead, uma jovem com quatro filhos, apesar de suas qualidades nunca obteve uma promoção dentro da empresa. Doralee Rhodes, mulher muito atraente, é a secretária do patrão. Produção americana.

NIJNSKY (Nijinsky), de Herbert Ross. Com Alan Bates, George de la Peña, Leslie Browne, Alan Badel, Carla Fracci e Colin Blakely. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (16 anos).

Biografia do bailarino russo Vaslav Nijinsky (1889-1950). Sua trajetória profissional (a graduação em 1907 na Escola Imperial de Balé, o ingresso no Teatro Mavirinsky, sua amizade com Diaghiliev e a consagração em Paris) e existencial (o casamento, o nascimento de sua filha, Kira e o lento processo de distúrbios nervosos que o levariam à loucura). Produção americana.

A MÚSICA NÃO PODE PARAR (Can't Stop the Music), de Nancy Walker. Com Valerie Perrine, Bruce Jenner, Steve Guttenberg, Paul Sand, Tommy Grimes, Barbara Rush e The Ritchie Family. **Jacarepagu Auto Cine-2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186), de 4ª a domingo, às 20h, 22h, 2ª e 3ª, às 20h30m. Até amanhã. (14 anos).

Samantha Simpson, modelo de Nova Iorque, aposenta-se no auge da carreira e passa a viver em Greenwich Village. O seu amigo mais íntimo é Jack, compositor em início de carreira que trabalha como disc-jockey numa discoteca do bairro. Produção americana.

EMMANUELLE II (Emmanuelle II, L'Anti-vierge), de Francis Giacobetti. Com Sylvia Kristel, Umberto Orsino, Catherine Rivet, Frédéric Lagache, Caroline Laurence e Florence Lafuma. Programa complementar: **O Imbatível Mestre do Kung Fu, Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 240-8285), de 2ª a 6ª, às 12h30m, 16h, 19h30m. Sábado e domingo, às 14h, 17h30m, 19h30m. (18 anos).

Segundo filme da série de três, explorando a mesma personagem Emmanuelle que, esta vez, na Tailândia, se envolve em novas experiências sexuais. Produção franco-italiana.

O IMBATÍVEL MESTRE DO KUNG FU (The Story of a Drunken Master), de Wei Hai Feng e Hu Peng. Com Yang Pan Pan, Chia Sa Fu, Yuan Hsiao Tien e Yuan Lung Chu. Programa complementar: **Emmanuelle II, Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 240-8285), de 2ª a 6ª, às 12h30m, 16h, 19h30m. Sábado e domingo, às 14h, 17h30m, 19h30m. (14 anos).

Produção chinesa de Hong-Kong. A rivalidade entre um famoso lutador que defende a causa dos fracos e oprimidos, e um desordeiro da cidade que, juntamente com seu mestre em artes marciais, se associa a um dono de cassino para dominarem Foushan City.

A GOSTOSA DA GAFFEIRA (Brasileiro), de Roberto Machado. Com Julcinea Telles, Jorge Cherques, Ruy Resende, Ernesto Grenellie, José Carlos Sanchez e Sergio Lopes. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. Até quarta. (18 anos).

Uma dançarina de gafeira, que se envolve com os mais diferentes homens e que um dia desaparece do local, sem deixar notícias.

OS INDECENTES (Brasileiro), de Antônio Melandri. Com José Miziera, Mario Benvenuti, Serafim Gonzalez, Patricia Scalvi, Claudete Joubert e Helena Ramos. **Bruni-Meier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746), 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos).

Dois empresários individualizados tentam enganá-se reciprocamente e acabam sendo vítimas de um vigarista, que manipula a ambição de ambos ao planejar um golpe imobiliário.

MATINÊ FESTIVAL TOM & JERRY — Desenhos animados falados em português. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932), de 2ª a 6ª, às 15h, 16h45m. Sábado e domingo, às 13h15m, 15h, 16h45m. (livre).

EXTRAS

O ÚLTIMO CONCERTO DE ROCK (The Last Waltz), de Martin Scorsese. Com The Band (Rick Danko, Levon Helm, Garth Hudson, Robbie Robertson e Richard Manuel), Eric Clapton, Neil Diamond, Bob Dylan e Ringo Starr. Hoje, a meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (livre).

Longa-metragem americano sobre a despedida do The Band como conjunto, com um espetáculo na Winterland Arena, de San Francisco. Além deste show, foram filmados os ensaios no estúdio Shangri-lá, em Malibu, e três números extras nos estúdios MGM.

NELSON RODRIGUES NO CINEMA — Exibição de **Asfalto Selvagem** (Brasileiro), de J. B. Tanko. Com Jece Valadão. Hoje, às 19h30m, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Antes da sessão haverá debates com A. Nelson Rodrigues Filho, Apresentação de Nelson Rodrigues. Está à venda na bilheteria uma assinatura para toda a mostra custando Cr\$3 mil.

NELSON RODRIGUES NO CINEMA — Exibição de **Álbem de Família** (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Lucélia Santos. Hoje, em pré-estréia, às 22h, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Antes da sessão haverá debates com Rubens Correia, Vanda Lacorta e Nelson Rodrigues Filho, Apresentação de Nelson Rodrigues. Está à venda na bilheteria uma assinatura para toda a mostra custando Cr\$3 mil.

O HOMEM E O LIMITE (Brasileiro), de Rui Santos. Hoje, às 11h, no **Cineclub Zero**, Praia de Botafogo, 266. Entrada franca.

GRANDE-RIO

NITERÓI
CINEMA-1 (711-1450) — **Feios, Sujos e Malvados**, com Nino Manfredi. As 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

ALAMEDA — (718-8866) — **O Exorxista**, com Linda Blair. As 15h, 17h30m, 20h. (18 anos). Até amanhã.

BRASIL — **Volúpia ao Prazer**, com Nicole Puzzi. As 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até sábado.

CENTER (711-6909) — **Eles Não Usam Black Tie**, com Fernanda Montenegro. As 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Crazy — Um Dia Muito Louco**, com Helena Ramos. As 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Até amanhã.

ICARAI (717-0120) — **Os Amantes Sensuais**, com Helena Ramos. As 13h20m, 16h, 18h40m, 21h. (16 anos). Até domingo.

TELEVISÃO

CANAL 7

- 8:45 **Mobral**. Educativo.
- 9:00 **Discomania**. Musical. Apresentação de Messiê Lima.
- 9:30 **Agente 86**. Seriado com Don Adams.
- 10:00 **A Turma do Lambe-Lambe**. Infantil. Reapresentação.
- 12:15 **Jonny Quest**. Desenho.
- 12:45 **O Repórter**. Noticiário. Edição Nacional.
- 13:15 **Cinema Especial**. Filme: **Renegado Heróico**.
- 15:00 **A Turma do Lambe-Lambe**. Infantil. Apresentação de Daniel Azulay e desenhos de Hanna e Barbera.
- 17:30 **Perdidos no Espaço**. Seriado com Guy Williams.
- 18:25 **Atenção**. Noticiário, edição local. Apresentado por Márcia Prado.
- 18:30 **Os Imigrantes**. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Ioná Magalhães e outros. Direção geral de Henrique Martins.
- 19:30 **Jornal Bandeirantes**. Noticiário, edição nacional. Apresentado por Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rossas, Newton Carlos e Márcio Guedes.
- 20:00 **Variety. 90 Minutos**. Jornalístico. Apresentação de Paulo Cesar Pereio e Ana Maria do Nascimento e Silva.
- 21:25 **Espanha 82**. Os gols da Copa. Alberto Léo entrevista Zagalo que fala sobre os principais jogadores do mundo, com destaque para o jogador da Hungria, Puskas.
- 21:30 **Os Adolescentes**. Novela de Ivani Ribeiro. Com Antônio Petrin, Beatriz Segall, Flávio Guimarães, Kito Junqueira, Norma Benguel, Paulo Villaça, Márcia de Windros e outros. Direção de Atilio Ricco.
- 22:10 **Atenção**. Noticiário local. Apresentação de Cévio Cordeiro.
- 22:15 **ETC...** Jornalístico. Apresentação de Ziraldo. Participação de Marília Pastuk. Convidados especiais: Manoel Carlos e Xuxa, entre outros.
- 23:15 **Atenção**. Noticiário, edição local.
- 23:20 **Calibre 38**. Seriado.
- 0:20 **Atenção**. Noticiário, edição local.
- 0:25 **Cinema na Madrugada**. Filme: **Duffy, o Máximo de Vigarice**.



Paulo Cesar Pereio apresenta o programa jornalístico **Variety, 90 Minutos** (CANAL 7 — 20H)

CANAL 11

- 7:45 **Ginástica**. Com a professora Yara Vaz.
- 8:15 **Cozinhando com Arte**. Apresentação de Zuleika Cerqueira.
- 8:30 **A Pantera Cor-de-Rosa**. Desenho.
- 9:00 **Bozo**. Humorístico com Pedro de Lara e Valentim.
- 9:30 **Superman**. Desenho.
- 10:00 **O Gato Félix**. Desenho.
- 10:30 **Gaguinho e Seus Amigos**.
- 11:00 **A Turma do Pica-Pau**. Desenho.
- 11:30 **Popeye**. Desenho.
- 12:00 **Bozo**. Humorístico com Pedro de Lara e Valentim.
- 12:30 **Looney Tunes**. Desenho.
- 13:00 **Spectreman**. Filme de aventura.
- 13:30 **Speed Racer**. Desenho.
- 14:00 **O Povo na TV**. Variedades. Apresentação de Hilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Ana Davis, Cristina Rocha, Roberto Jefferson, Amauri e Melinho.
- 18:30 **Clube do Mickey**. Desenho.
- 19:00 **Tom e Jerry**. Desenho.
- 19:30 **O Pica-Pau**. Desenho.
- 20:00 **Sessão Banque-Banque James West**. Seriado.
- 21:00 **Sessão das Nove Premiada**. Filme: **Rezemos Pelos Audazes**.
- 23:00 **SWAT** — seriado.
- 00:00 **Programa Ferreira Neto**. Jornalístico.

CANAL 2

- 8:00 **Era Uma Vez. Os Três Porquinhos Pobres**.
- 9:00 **Patati-Patata. A Cidade**.
- 12:00 **Telecurso 1º Grau**. Aula de Ciências nº 5.
- 12:15 **Telecurso 2º Grau**. Aula de Língua Portuguesa nº 15.
- 13:00 **Era Uma Vez. Os Três Porquinhos Pobres**.
- 13:30 **Nossa Terra, Nossa Gente**. Aspectos geográficos do Ceará.
- 14:00 **Patati-Patata. A Cidade**.
- 14:15 **Grandes Mestres**. Hoje: **Leger**.
- 14:30 **Primeira Página**. Mesa-redonda sobre os principais assuntos dos jornais. Com Teresa Fernandes (mediadora), Raul Giudicelli, Dayse Lúci, Nina Ribeiro, Maria da Glória.
- 16:00 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo de Escavaliño**. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Marcelo Pratelli e outros.
- 16:30 **Daniel Azulay**.
- 17:30 **Catavento. Plim-Plim e a Janela da Fantasia**. Faz um gato, usando lizas. **Plim-Plim e as Mãos Mágicas**. Dobraduras de papel, faz uma estrela polar. **Tio Maneco. As Sete Bolas Mágicas**. Com Flávio Migliaccio, José Prata, Francisco Dantas e outros. **Batutinhas**. Filme. Hoje: **É Pecado Pescar**. **Jornaleco**. Com Betty Erthal e José Roberto Mendes. **Tararatum**. Ricardo Pavão canta uma música. **Reis do Riso**. Comédia pastelão do cinema mudo. Hoje: **Patrulha Fantasma**.
- 19:10 **Teleconto. Tio Pedro**. Capítulo 1. Conto de Orígenes Lessa, adaptado por Chico de Assis. Com Vera Nunes, Zélia Martins, Xandó Batista e outros.
- 20:00 **Música no Ar**. Com o grupo Um, Abílio Manoel e Tetê Spínola.
- 21:00 **Esporte Hoje**. Noticiário esportivo. Com Eliakim Araújo.
- 21:10 **1981**. Edição nacional.
- 22:00 **Um Nome na História**. Focaliza o escritor Adonias Filho. Apresentação de Roberto D'Ávila.
- 23:00 **Telerromance. O Fiel e a Pedra**. Capítulo 6. Romance de Osmar Lins, adaptado por Jorge Andrade. Com Flávio Galvão, Ester Góes, Carlos Kopper, Leonardo Villar e outros.
- 23:30 **Primeira Página**. Reprise das 14h30m.

CANAL 4

- 7:00 **Telecurso 2º grau**.
- 7:15 **Telecurso 1º grau**.
- 7:30 **TVE Ginástica**. Com Yara Vaz.
- 8:00 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo de Escavaliño** (reprise).
- 8:30 **Batman**.
- 9:00 **TV Mulher**.
- 12:00 **Globo Cor Especial. New Popeye e Zé Colmeia**.
- 13:00 **Globo Esporte**.
- 13:15 **Hoje**.
- 13:45 **Vale a Pena Ver de Novo. Te Contei?**.
- 14:30 **Sessão da Tarde**. Filme: **As Minas do Rei Salomão**.
- 16:30 **Sessão Comédia: Jeannia É um Gênio**.
- 17:00 **Show das Cinco. Pernalonga e Seus Amigos**.
- 17:30 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Entrou por uma Porta e Saiu por Outra** (Estréia).
- 18:00 **Ciranda de Pedra**.
- 18:50 **Jornal das Sete**.
- 19:00 **O Amor É Nosso**.
- 19:50 **Jornal Nacional**.
- 20:15 **Brilhante**.
- 21:10 **Viva o Gordo**.
- 22:10 **Obrigado Doutor**.
- 23:10 **Jornal Nacional**. (2ª edição).
- 23:20 **Globo Revista**. Cláudio Bardella, empresário, é o entrevistado de hoje do programa.
- 0:20 **Coruja Colorida**. Filme: **...E Frankstein Criou a Mulher**.



CENA DE RENEGADO HERÓICO (CANAL 7, 13H15M)

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

REFILMAGEM de uma produção britânica de 1938 em que o cantor negro norte-americano Paul Robeson vivia o personagem interpretado nesta versão por Stewart Granger, *As Minas do Rei Salomão* assinalou a busca de autenticidade dos estúdios — no caso a Metro — que passaram a trocar os sets de papelão por cenários verdadeiros. Como a história de *H. Rider Haggard*, o autor de *She*, leva os integrantes de um safári a várias partes da África, não faltou oportunidade para mostrar a fauna e as paisagens do hinterland africano, magnificamente fotografadas por Robert Surtees. Na verdade, o fotógrafo se empolgou a tal ponto que só durante a montagem é que se percebeu haver o suficiente para produzir quase um documentário. A Metro guardou o material excedente e aproveitou as cenas da natureza africana em filmes posteriores.

Em geral um canastrão, Granger tem aqui um papel sob medida para o seu escasso talento, e Deborah Kerr, que se mostrara sexy dois anos antes em *A Um Passo da Eternidade*, volta a interpretar uma lady refinada. Os membros da tribo dos Massai, com seus dois metros de altura, são uma atração à parte. Primeiro filme de Gary Cooper depois de ganhar um Oscar por *Matar ou Morrer*, *Renegado Heróico* não lhe oferece as mesmas oportunidades, mas o velho Coop, como o chamavam seus amigos, mais uma vez mostra que sente-se tão à vontade num western quanto John Wayne. No gênero, um espetáculo satisfatório. Produção inédita, *Rezemos Pelos Audazes* parece ser uma versão menor de *Amargo Pesadelo*. No elenco, a insinuante Angie Dickinson. Pode ser uma surpresa agradável.

RENEGADO HERÓICO

TV Bandeirantes — 13h15m (Springfield Rifle) — Produção norte-americana de 1952, dirigida por André de Toth. Elenco: Gary Cooper, David Brian, Paul Kelly, Lon Chaney Jr., Martin Milner, James Brown, Phyllis Thaxter, Philip Carey. **Colorido**.

★★ Durante a Guerra da Secessão, maior do Exército nortista (Cooper) provoca sua demissão, a fim de se passar como espião para o lado dos confederados, e leva consigo uma arma especial, de grande poder de des-

NOVELAS

Resumos das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio.

OS IMIGRANTES — TV Bandeirantes — 18h30m — Primo recebe a panela com a macarronada e Martina vai devolvê-la vazia. Os dois ficam conversando e Renata chega achando ruim por ela ter ficado conversando com André. De Sálvio se muda para a fazenda com a família e pede a Pereira que faça o transporte. De Sálvio manda Fraulein despedir Rodolfo, Caçilda e Josué, mas eles pedem para ir junto com a família para a fazenda, mesmo que não recebam ordenados. Rosália conversa com Fraulein e lhe diz que não existe mais o encanto do início entre ela e Renato, e que ela está pensando em se separar dele. Conversando com Miguel, Renato lhe diz que acha que Rosália e ele estão novamente apaixonados. À noite, Rosália e Renato conversam sobre o relacionamento dos dois que está abalado, e Renato pergunta a Rosália se ela quer a separação.

CIRANDA DE PEDRA — TV Globo — 18h — Bruna vai se despedir de Virginia e lhe diz que agora que Laura morreu ela vai ter que obedecer a Prado pois é menor de idade. Virginia, furiosa, a manda embora do seu quarto berrando que foi ele quem matou Laura. Prado ouve com remorsos e vai até seu quarto. Virginia recua com medo do seu olhar cheio de ódio. Prado, então, pergunta se ela está com medo e Virginia descarrega toda a raiva que sente por ele. Este responde que apesar de tudo a mansão continua sendo sua casa e sai do quarto. Virginia, então, pega sua mala e, depois de arrumar suas coisas, vai se despedir de Otávia. Otávia fica chorando após afirmar que vai passar a ser uma das múmias do mausoléu. Prado interpela Virginia e lhe diz que quando se casou com Laura a amava mais que depois ela adoeceu e Daniel passou a tratá-la e mais tarde a namorá-la.

truição, que lhe permite sair ileso de várias situações de perigo.

AS MINAS DO REI SALOMÃO

TV Globo — 14h30m (King Solomon's Mines) — Produção norte-americana de 1950, co-dirigida por Campton Bennett e Andrew Marton. Elenco: Deborah Kerr, Stewart Granger, Richard Carlson, Hugo Haas, Siriaque. **Colorido**. ★★★ Caçador aventureiro (Granger) concorda em organizar em safári para tentar localizar o marido de uma bela mulher (Kerr) que desapareceu na África enquanto procurava um tesouro fabuloso. Do conflito de temperamentos opostos, surge aos poucos o amor. Baseado no livro de H. Rider Haggard. Oscar de melhor fotografia a cores e montagem.

REZEMOS PELOS AUDAZES

TV Sútios — 21h (Pray for the Wildcats) — Produção norte-americana de 1974, dirigida por Robert Michael Lewis. Elenco: Andy Griffith, William Shatner, Angie Dickinson, Robert Reed, Lorraine Gary, Janet Margolin, Marjoe Gortner. **Colorido**.

Três executivos de uma agência de publicidade acompanham um cliente em viagem de motocicleta até uma região remota, onde, além de obstáculos naturais, acabam tendo de superar sua própria belicosidade. Feito para a TV. **Inédito na TV**.

...E FRANKENSTEIN CRIOU A MULHER

TV Globo — 0h20m (Frankenstein Created the Woman) — Produção britânica de 1966, dirigida por Terence Fisher. Peter Cushing, Susan Denberg, Thorley Walters, Robert Morris, Duncan Lamont, Peter Blythe. **Colorido**. ★★ Barão Frankenstein (Cushing) demonstra com sucesso sua teoria de que a alma sobrevive à morte do corpo. Quando seu assistente é guillotinado, a noiva (Denberg) deste se suicida. Reavivada pelo nobre, ela vinga o crime, mas, já fora de controle, volta a se suicidar.

DUFFY, O MÁXIMO DA VIGARICE

TV Bandeirantes — 0h25m (Duffy) — Produção britânica de 1968, dirigida por Rober Parrish. Elenco: James Coburn, James Mason, James Fox, Susanah York, John Alderton, Mame McIland, Guy Deghy, Carl Duering, Tute Lemkow. **Colorido**.

★★ Aventureiro americano (Coburn) se une a dois meio-irmãos (Alderton, Fox) que querem se apoderar de carregamento no valor de 1 milhão de dólares pertencente ao pai (Mason), que os vem passando para trás, mas seu objetivo principal é a amante (York) de um deles.

Virginia chora e Prado, também chorando, diz para procurar Daniel e lhe pedir para contar a verdade. Virginia concorda e Prado lhe diz que por ele ela deve continuar na mansão. Virginia chega à casa de Daniel e não encontra ninguém. Ladeira diz a Lígia que a polícia prendeu dois bandidos e que eles confessaram que acharam o carro de Daniel abandonado e o pegaram para fazer assalto e que o sangue que havia nele era de um terceiro marginal que morreu. Lígia fica contente pensando que Daniel, então, pode estar vivo. Luciana aparece na casa de Daniel e, tratando friamente a outra, lhe diz que ele morreu.

O AMOR É NOSSO, TV Globo 19h — Alex chega no hospital para visitar Laura e esta lhe pede que a perdoe. Alex, então, diz que não está acusando-a e que já dispensou o carro, o motorista, o barco e que só falta mesmo procurar o advogado. Laura fica abatida. Pedro chega ao Rio e Alfredo o leva até a pensão a fim de ele dar entrevista. Os fotógrafos, então, começam a tirar diversas fotos. Sandra aparece e o observa de longe satisfeita.

BRILHANTE — TV Globo 20h15m — Osvaldo sofre um acidente e morre. Vera fica aos prantos e Luísa se culpando pois acha que se não o tivesse deixado sozinho ele não se teria suicidado. Paulo diz a Nilza que gostaria de comprar a fazenda a fim de ajudá-los e que poderia até ver matrícula para o Gueto e a Ciça no Rio. Gueto responde que vai falar com Raimundo sobre a avaliação e Ciça fica com medo de voltar para uma cidade grande depois de tanto tempo. Isabel consegue vaga para eles no colégio dos seus filhos e eles se mudam para o Rio. Olivério procura Paulo e lhe diz que quer conversar com ele em particular.

RÁDIO

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM — 940KHz

7h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, primeira edição — Noticiário.

8h30m — **Hoje no JB** — Resumo das notícias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.

9h — **Debate**. O advogado e as empresas. O bacharel, de profissional liberal a assalariado. Glória Márcia Piacinoto, da OAB, é a convidada da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, para o debate de hoje, a partir das 9 horas, com apresentação de Eliakim Araújo. Os ouvintes podem participar do debate, fazendo as perguntas pelo telefone 234-7566.

12h30m — **O Jornal do Brasil Informa** segunda edição — Noticiário, com tudo o que aconteceu pela manhã no Rio, no Brasil e no mundo.

18h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, terceira edição — Resumo das primeiras notícias do dia.

23h — **Noturno** — Programa de músicas, entrevistas e atendimento aos ouvintes. Apresentação de Luis Carlos Saroldi.

0h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, edição final — Tudo o que aconteceu e as entrevistas mais importantes do dia que passou.

FM Estéreo 99,7MHz

HOJE

20 horas — **Abertura da Ópera Giovanna d'Arco**, de Verdi (Muti — 7:38); **10 Peças Líricas**, de Greg (Gileis — 29:00); **Sinfonia nº 5, em dó menor, op. 67**, de Beethoven (Carlos Kleber — 33:05); **Sonata em Mi Menor**, para flauta e Continuo, de Bach (Nicolet — 15:18); Quarteto para cordas, em Fá Maior, op. 41/2, de Schumann (Quarteto Italiano — 20:51); **Concerto em Sol Menor — Resurreição**, de Mahler (Janet Baker, Sheila Armstrong e Bernstein — 89:29); **Valenciana, Asturiana, Mazurka, Dança Triste, Zambra e Arabesca**, de Grieg (Alicia de Larrocha — 27:38); **Concerto nº 2, em Ré Menor**, para Violoncelo e Orquestra, de Saint-Saens (Christine Wallevska — 16:08); **Two Choric Dances**, Op. 17A, de Paul Creston (Robert Hull e Orquestra de Arizona — 11:28).

Amanhã

20 horas — **Capada Real e Tempestade (Las Troyens)**, de Berlioz (Boulez — 8:39); **Introdução e Allegro de Concerto, para Piano e Orquestra, Op. 134**, de Schumann (Serkin — 14:54); **Sinfonia nº 2, em Dó Menor — Ressurreição**, de Mahler (Janet Baker, Sheila Armstrong e Bernstein — 89:29); **Valenciana, Asturiana, Mazurka, Dança Triste, Zambra e Arabesca**, de Grieg (Alicia de Larrocha — 27:38); **Concerto nº 2, em Ré Menor**, para Violoncelo e Orquestra, de Saint-Saens (Christine Wallevska — 16:08); **Two Choric Dances**, Op. 17A, de Paul Creston (Robert Hull e Orquestra de Arizona — 11:28).

ARTES PLÁSTICAS

COLETIVA — Com obras de S. Pinto, Romaneli, José Paulo M. Fonseca, Bustamante Sá, Yvone Visconti, Haydée Santiago e Walmyr. **Maria Augusta Galeria de Arte**, Av. Atlântica, 4.240, loja 113. Até dia 18.

FLORA SOLETO — Desenhos, pinturas e modelagens. **Associação dos Artigos Funcionários do Banco do Brasil**, Rua Araújo Porto Alegre, 84. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h.

QUASE CINEMA — Com trabalhos dos artistas Antônio Dias, Iole de Freitas, Arthur Omar e Miguel Rio Branco. **Galeria Funarte Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 16.

POESIA CRIADA PELA MATÉRIA, LUZ E MOVIMENTO — Exposição de esculturas de artistas alemães. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até dia 18.

JORGE DE SALLES — Desenhos de humor. **Biblioteca Central da PUC**, Edifício Frings — 3º andar. De 2ª a 6ª, das 8h30m às 21h. Até dia 14.

GRAVADORES E ESCULTORES DO INGA — **Galeria de Arte FESP**, Av. Carlos Peixoto, 54. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h.

IVAN PINTO — Pinturas. **Botequim 184**, Rua Visconde de Caravelas, 184. Diariamente, até 1h da manhã. Até dia 11.

COLETIVA — Obras de Vera Mindlin, Ivani Sampa, Tozzi e Roberto Magalhães. **Galeria André Sigaud**, Rua Visconde da Pirajá, 207. — loja 307. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 19h. Até dia 14.

AS CRIATURAS DE JAIRO BARBOSA — Exposição com esculturas do artista nordestino. **Galeria Macunaima**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até amanhã.

CRIAÇÃO — Mostra com obras dos fotógrafos Alice Variação, Bill, José Rosário e Plínio Lopes. **Centro de Artes Sesc, Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h e dom., das 13h às 17h. Até amanhã.

ARTISTAS NA PRIMAVERA — Reunindo obras de Geraldo de Castro, Francisco Oswald, Marília Paiva, Edina Perálva, Adelson do Prado, Bustamante Sá, Latini, entre outros. **Eucateixo**, Av. Princesa Isabel, 350, loja. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Último dia.

UM PASSEIO PELO RIO ANTIGO — Exposição de cartões postais raros que retratam o Rio antigo. **Medalhão 1900**, Rua Sorocaba, 305. Aberto diariamente, das 11h30m às 24h. Até dia 14.

MANOEL FERNANDES — Pinturas de interiores e naturezas mortas e desenhos. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m. Sáb. e dom., das 16h às 20h. Último dia.

NELSON PORTO — Pinturas. **Cesar Park Hotel**, Av. Vieira Souto, 460. Das 14h às 22h. Até sexta-feira.

HUMBERTO CERQUEIRA — Pinturas. **Galeria do IBEU**, Av. Copacabana, 690/2ª. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDARIOS — Mostra de pinturas, desenhos e esculturas de funcionários do Ministério da Fazenda. **Museu da Fazenda**, Av. Antônio Carlos, 375.

AMADOR PEREZ — Desenhos. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visconde da Pirajá, 282. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 10h às 14h. Até dia 10.

RUY CAMPELLO — Oleos, desenhos e guaches. **Galeria de Arte do Banerj**, Av. Atlântica, 4.066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 16h às 22h. Até dia 10 de outubro.

KAREL APPEL — Pinturas do artista expressionista holandês. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até dia 25.

SERGIO CAMARGO — Esculturas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até dia 31.

ACERVO — Reunindo obras de Marcer, Volpi, José Paulo, Bianco, Milton Dacosta, Eliseu Visconti, Oswaldo Teixeira, Di Cavalcanti, Sigaud, entre outros. **Villa Bernini**, Shopping Cassino Atlântico, loja 214. De 2ª a sáb., das 14h às 21h.

ROBERTO MIRONI — Esculturas. **Galeria de Arte Elle Et Lui**, Av. General San Martin, 512. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h; sáb., das 10h às 13h. Até dia 30.

COLETIVA — Com Jenner Augusto, Rapport, Adilson do Prado, Sérgio Telles, Rosina Becker do Valle entre outros. **Galeria Labretton**, Rua Visconde da Pirajá, 550-B. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sáb. de 10h às 16h.

CARICATURAS CUBISTAS — De Nestor Tangenini. **Biblioteca Miguel Alonso**, Praia de Botafogo, 266. De hoje a 6ª. Das 7h às 22h.

AOS NOVOS O PODER — Pinturas e desenhos de Enéas Valle. **Galeria de Artes Visuais**, Rua Jardim Botânico, 414. Até quarta-feira.

COLETIVA — Reunindo Admilson de Jesus, Caçada, Eliane Mourão, entre outros. **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186, loja E. Das 15h às 22h. Até amanhã.

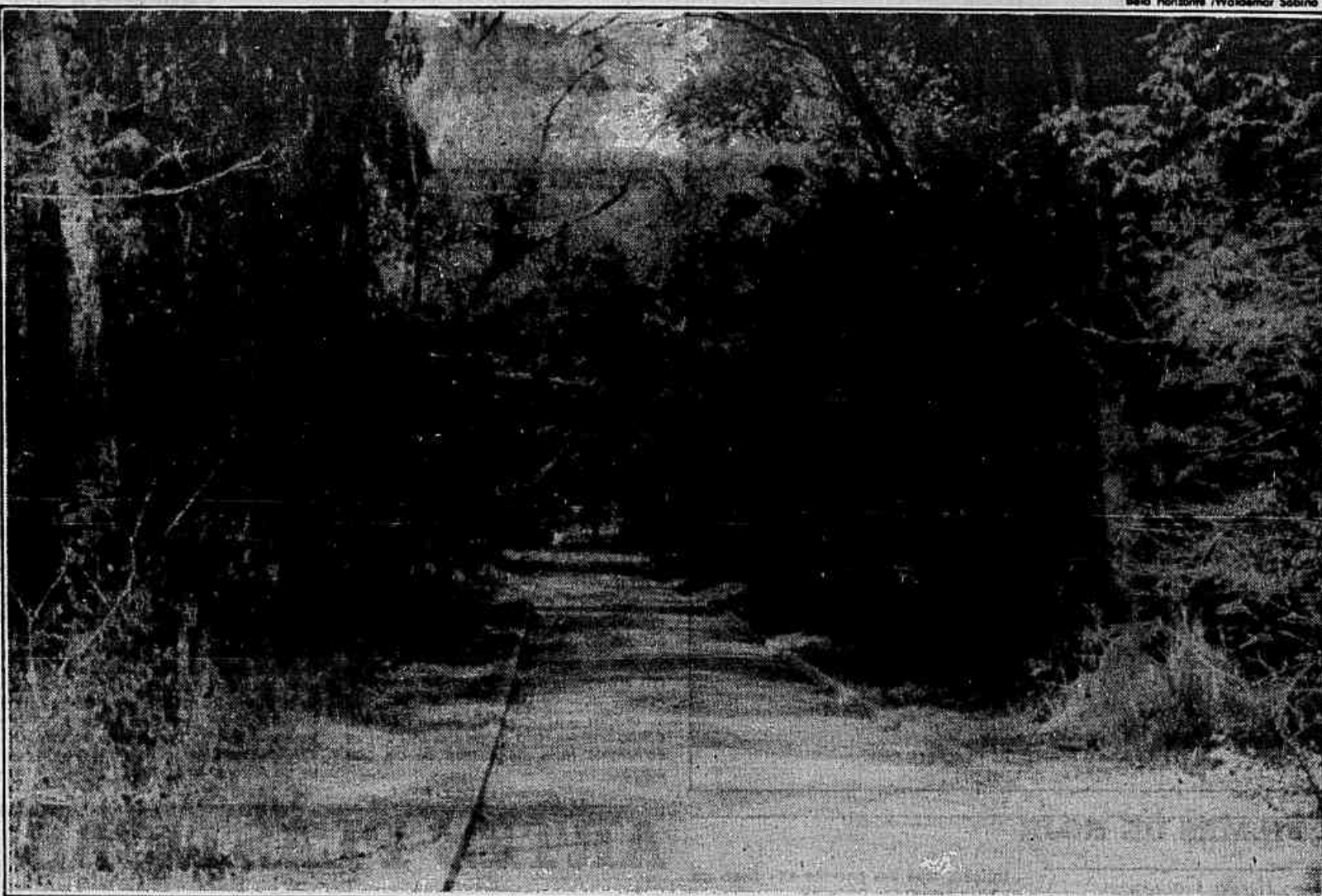
TAPEÇARIAS E SERIGRAFIAS — Tapeçarias de Concessa e Tomaz Colação e serigrafias de Luiz Edmundo Colação. **Galeria de Arte Ipsema**, Rua Anibal de Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h30m. Até dia 15.

CARLOS GALLERO — Pinturas. **Galeria do Rio Othon Palace**, Av. Atlântica, 3.264. Diariamente, das 9h às 22h. Até quinta-feira.

CRÍTICA À VIOLÊNCIA NO FUTEBOL — Exposição de desenhos e pinturas de Pazelli. **Galeria de Arte Delfin**, Av. Copacabana, 647. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 15.



Oleos, desenhos e guaches de Ruy Campello em exposição na **Galeria de Arte do Banerj**.



O Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais está numa área de 44 mil metros quadrados, com 80% de mata

BELO HORIZONTE TAMBÉM TEM O SEU JARDIM BOTÂNICO

(e o restitui ao público)

Maria do Carmo Rezende

BELO HORIZONTE — Quando completar 84 anos, no dia 12 de dezembro, esta Capital ganhará mais uma área de lazer, com a abertura ao povo das portas do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais, aos sábados e domingos. Com um importante acervo, o Museu situa-se numa área de 44 mil metros quadrados, 80% de mata, com 200 espécies de essências nativas e estrangeiras. É o Jardim Botânico de Belo Horizonte.

Para essa abertura ao público, foi assinado agora um convênio entre a Prefeitura de Belo Horizonte e a UFMG. Mais do que uma área verde, o Museu mantém exposições permanentes de Petrografia, Paleontologia, Arte Rupestre e História Natural. Seu setor de ictiologia tem 10 mil peixes e também é grande o acervo dos outros setores.

Não é a primeira vez que o Museu abre suas portas ao público. Em dezembro passado, 20 mil visitantes foram admitidos para verem principalmente o Presépio Pipiripau. Criado pelo mecânico Raimundo Machado de Azeredo, em 1906, ele ganhou movimento em 1927, com eletricidade, e há três anos está emprestado ao Museu. O presépio ocupa um espaço de 16 metros quadrados.

Sobre ele, o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu: "Meus olhos mineiros

namoram o presépio e dizem alegres: Mas que bonito!" E Cyro dos Anjos: "O presépio do Pipiripau vale muito mais do que todas as árvores de Natal que o comércio está plantando nas portas".

Com 85 anos de idade, o Sr Raimundo acha muito difícil montar o presépio em outro lugar, o que tem impedido a sua perda pelo Museu, pois recebeu propostas de empresários mineiros e paulistas.

A idade está avançada e a saúde não está boa de mexer. É difícil a locomoção e pesa muito desmontar as figuras e os painéis. A mecânica fica embolada e é muito difícil montar novamente — explica.

A UFMG até hoje não revelou se vai comprá-lo do seu criador, embora reconheça seu valor cultural e artístico.

O diretor do Museu, Fábio Marton, acredita que o presépio custaria hoje cerca de Cr\$ 500 mil. O próprio Raimundo recebe Cr\$ 8 mil por mês para mostrar o presépio aos colecionadores que durante a semana visitam o Museu, em excursões previamente programadas.

O Museu não havia sido aberto ainda ao público nos fins de semana devido aos problemas financeiros da UFMG e à falta de servidores necessários — disse o professor Fábio Marton. Ele observa que a abertura terá de conciliar o interesse científico do Museu com o lazer e prevê que o movimento dos turistas possa trazer prejuízos às plantas e aos animais.

As dificuldades econômicas contribuíram para a redução das visitas de estudantes durante a semana. Antes, o Museu dispunha de um ônibus, que oferecia às escolas para as excursões. Em 1979, 15 mil estudantes visitaram o Museu. Mas a UFMG cortou a verba para o ônibus e os colecionadores — conta o coordenador do Centro de Extensão, professor José Guerra Pinto Filho. Em 1980, apenas 5 mil visitaram o Museu.

Até hoje, o Museu havia optado pelo trabalho didático e não precisaria sofisticar-se — disse o diretor Fábio Marton. Os prédios ocupados pelos diversos setores são da década de 40 e têm sido conservados pela universidade. O Palacinho, como é chamado um deles, de 1930, é um dos mais antigos da cidade e seu tombamento já foi pedido ao IEPHA. Era casa de verão do Governador Olegário Maciel.

No Jardim Botânico, as árvores são classificadas pelos botânicos. As fichas mostram a origem, utilidade e curiosidades diversas de cada espécie. Pelo convênio com a Prefeitura, as excursões serão orientadas por guias e os animais continuarão soltos — cobras, pássaros, preás e cutias. Elas poderão ser feitas em trenzinhos, a cavalo ou a pé. Os visitantes não precisam temer os animais.

Será proibida a entrada de carros particulares aos sábados e domingos e um estacionamento será construído até o mês de dezembro, próximo à entrada.

O Secretário Municipal de Serviços

Urbanos, engenheiro Afonso Damázio Soares, acredita que a Prefeitura construirá também sanitários, gramados, uma guarita, dols portões e rede hidráulica. E reformará o galpão onde está instalado o presépio Pipiripau. A médio prazo, construído um serpenteiro, um aquário e um lago. A Prefeitura e a universidade construirão, a longo prazo, o Parque Astronômico. O telescópio não tem sido usado por falta de pessoal. Até dezembro serão gastos Cr\$ 5 milhões — prevê o Secretário.

O Museu dispõe de um biotério, sementeiras, estufas, orquidários, horta, mata, jardins, secretaria, marcenaria, cantina, laboratório de controle biológico, paleontologia, arqueologia, ictiologia, salas de coleções científicas, entre outros.

Um dos laboratórios desenvolve tecnologia de controle biológico. Já existem convênios com empresas reflorestadoras interessadas no combate de pragas de eucalipto, usando seus inimigos naturais.

Há no Museu um depósito de materiais arqueológicos. O setor foi criado em 1976, durante a visita de uma missão franco-brasileira. O historiador e arqueólogo André Frous afirma que Minas tem vestígios dos mais antigos povoados do homem. Em abrigos secos, ele e o arqueólogo Paulo Alvarenga descobriram vegetais, como milho, algodão e mandioca, muito antigos, que estão no Museu.

IPANEMA ABRE MAIS UM ESPAÇO CULTURAL A QUEM TIVER BOAS IDÉIAS

UM sobrado espaçoso e simpático, em cima de uma livraria: este é o mais novo dos espaços culturais do Rio e entra em funcionamento hoje à noite com o lançamento simultâneo de livros de quatro autores nacionais. A iniciativa é da Francisco Alves, que pretende, com a movimentação do seu sobrado, atrair uma fatia maior do mercado para o consumo de livros.

O nosso espaço é uma coisa modesta — explica Helena Guimarães, relações públicas da editora. "Há tantos espaços sendo abertos, tão cheios de alternativas e recursos, que nós ficamos um pouco sem jeito quando nos referimos assim à nossa sala — porque é isso, no fundo: uma sala aberta a quem tiver boas idéias."

Em princípio, a sala, ou espaço cultural, será palco de palestras e debates, servirá para exposições de artes plásticas e de fotografia. Uma das idéias é realizar lá, periodicamente, exposições do trabalho de ilustradores e capistas, gente que trabalha ligada ao livro e que tem poucas ocasiões de mostrar sua arte ao vivo, fora da impressão.

Ainda não há nenhuma programação especial definida e, segundo Helena, aceitam-se sugestões e propostas. Quando alguma coisa envolver despesas um pouco maiores, a Francisco Alves passará parte dos custos aos organizadores — mas a cobrança ficará sempre em níveis mínimos, já que não há objetivo de lucro na criação do espaço.

Os lucros a que nós visamos são indiretos — diz Helena. "Para chegar ao sobrado, é preciso passar pela livraria, e nesse valvém as pessoas vão criando maior intimidade com o ambiente, com os livros. Assim, quem sabe, vamos acabar conquistando alguns leitores."

Essa conquista começa, também, através da apresentação ao público dos autores que vêm sendo publicados pela editora. Na noite de autógrafos de hoje, serão lançados A Bomba, de Anibal Teixeira, Agosto, sexta-feira Treze, de Lourenço Cazarré, Memória Indiscreta, de Hildon Rocha, e Dispersa Demanda, de Luiz Costa Lima.

A Bomba é a primeira incursão do mineiro Anibal Teixeira, autor de diversos trabalhos sobre problemas brasileiros, no campo da ficção. Duas vezes Deputado, cassado em 1968 quando exercia a liderança da Oposição, atualmente membro da direção do PP em Minas Gerais, ele conta a história da ascensão de uma ditadura militar em Cruz del Puerto, país imaginário da América Latina, em que qualquer semelhan-

ça com personagens ou fatos reais é, claro, mera coincidência.

Mais um país imaginário: desta vez, a Nova Espanha, em Agosto, sexta-feira Treze, também a história de um romance cobre um período de cinco dias e envolve um Presidente, um General, um jornalista e muita ironia. Lourenço Cazarré, um gaúcho de 28 anos, é, hoje, repórter político do Jornal de Brasília.

A Memória Indiscreta de Hildon Rocha, por sua vez, reúne confissões e fragmentos de biografia de políticos, artistas, músicos, escritores: textos que nasceram de anotações minuciosas ou de conversas entre amigos, entrevistas gravadas ou depoimentos.

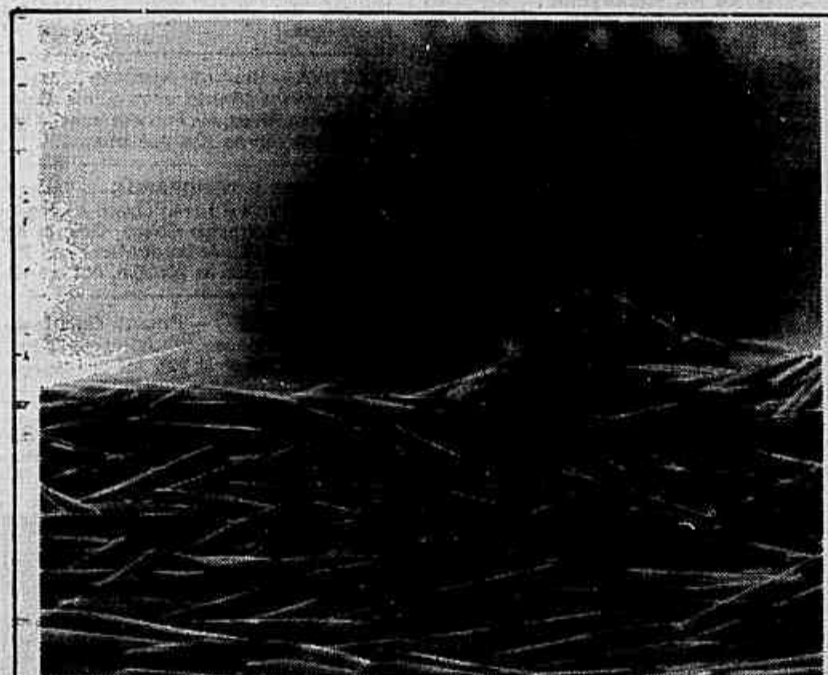
Dispersa Demanda é um livro de ensaios, em que, por trás das questões teóricas abordadas pelo autor, transparece a sua preocupação com a cena brasileira. Luiz Costa Lima, maranhense de São Luiz, é atualmente professor de Sociologia Política e de Literatura na FUC do Rio de Janeiro.

Nós estamos tentando ampliar a nossa linha de autores nacionais — observa Helena. "A nossa idéia é lançar pelo menos um livro de autor brasileiro por mês, embora a nossa linha editorial continue dividida em coleções: Ficção Científica, Suspense, Horror e Fantasia, Latino-América etc."

Uma coleção que a Editora lançará em breve no mercado será Estante Verso e Prosa — acrescenta Hildon Rocha. "A sugestão foi feita por mim e aceita pela direção da casa: uma reunião de clássicos da literatura brasileira, feita de maneira a atrair o interesse da juventude. Serão edições especiais, acompanhadas de textos críticos e bibliográficos."

Para o mês que vem, a editora já tem uma grande atração para o seu espaço cultural: no dia 3 de novembro chega ao Brasil o escritor peruano Mario Vargas Llosa, para a estréia nacional de sua peça A Senhorita de Tacna. Traduzida por Millor Fernandes, ela será lançada em livro pela Francisco Alves, simultaneamente com a Guerra do Fim do Mundo, romance sobre Canudos traduzido por Remy Gorga Filho, em tempo de aproveitar a presença do autor no país.

O espaço cultural da Francisco Alves fica na Rua Farme de Amoedo, 57, em Ipanema. As sugestões de programação, porém, devem ser discutidas com Helena Guimarães na sede da Editora, na Rua Sete de Setembro, 177, 1º andar. O telefone é 232-2009.



"Vou criando formas que podem resultar em pedras, montanhas ou água, sempre elementos da natureza"

A PINTURA CÓSMICA DE D'ANESTIS

Maria Eduarda A de Souza

KOSMOS, em grego, significa universo. Anestis, também em grego, designa resuscitado. Kosmos D'Anestis é um pintor, 28 anos, filho de pai grego e mãe brasileira. Mineiro de Juiz de Fora, viajou para a Europa e está de volta ao Brasil há cerca de um mês. Christus Anestis (Cristo Ressuscitado) como sua família o saudava na Páscoa ("Anestis, na realidade, é o meu verdadeiro nome e Christus Anestis tem o mesmo significado de feliz Páscoa"). Ele, D'Anestis, define seu trabalho como cósmico — "daí, Kosmos D'Anestis".

Desde os cinco anos, pintava. E desenhava, a giz, o asfalto da rua onde morava. Completou o segundo grau, entrou para a Faculdade de Desenho e Artes Plásticas da Universidade Federal de Juiz de Fora, expôs entre 1973 e 1976 em duas coletivas (Galeria da Universidade de Juiz de Fora e Palácio de Cristal, Petrópolis) e duas individuais (Galeria Le Roy e Pro Música, ambas também em Juiz de Fora).

Ainda em 1976, vai para Florença. Faz, lá, um estágio, na Academia de Artes, conhece outras cidades européias e vai ao Nepal, à Índia e ao Afeganistão,

cujos desertos "fazem florescer a minha inspiração cósmica, que já havia brotado no Brasil".

Autodidata, desenvolveu sua própria técnica, a espátula e pincel. Apenas o pintor romano Vincenzo Imbriano orientou-o sobre a possibilidade de, na diluição da tinta a óleo com essência de petróleo, usar mais essência para obter melhores transparências.

— Era o que eu queria — diz D'Anestis, que explica o seu trabalho: — Pinto, digamos, a metade inferior da tela de azul e a superior de verde. Se quero fazer uma luz verde, espero o azul secar e, com a espátula no verde, vou criando formas que podem resultar em pedras, montanhas ou água, sempre elementos da natureza. As espátulas fazem com que as tintas se fundam, surgindo daí as transparências.

Doze telas de D'Anestis — cujo currículo internacional inclui individuais na Itália (Gênova), Grécia (Mikinos), Suíça (Basileia), Suécia (Estocolmo) e coletivas em Veneza e Milão — fazem parte do acervo da Galeria Realidade.

Desde 28 de setembro, o artista está expondo seis painéis medindo 1,80m x 1,40m na Galeria da Fábrica de Móveis HF, em São José dos Campos.



Manoel Costa pinta a vida de sua região, a Amazônia, e está expondo 34 óleos sobre tela

AS CORES ALEGRES DE MANOEL COSTA

NAS regiões ribeirinhas do Amazonas, onde nasceu e se criou, ele pescou em igarapés, foi seringueiro, teve painéis, ganhou ucuuba, debulhou café, descansou na maquieta. Hoje, são esses também os temas da exposição individual de Manoel Costa que se inaugurou dia 28 na Galeria Borgese, no Shopping Center da Gávea. São 34 óleos sobre tela, dos quais mais de 20 foram vendidos antecipadamente.

Foi longo o caminho desse amapaense de 38 anos, atual diretor de arte de uma agência de propaganda carioca. Aos 10 anos de idade, sem jamais ter visto um pintor ou mesmo uma obra de arte, aproveitava os restos de madeira usada pelo pai na construção de canoas para criar suas paisagens acadêmicas. Na época de prestar o serviço militar, se mudou para Macapá, onde teve o primeiro contato com trabalhos de pintura de outros artistas. Foi ali também que realizou três exposições individuais.

Veio para o Rio em 1966, com uma

boisa de estudos para cursar a Escola de Belas Artes. Teve mestres como Pindaro Castelo Branco, Onofre Penteado e Abelardo Zelar. Viu sua pintura se modificar, passar por um período expressionista, ainda sem chegar a seu verdadeiro caminho.

— Para encontrar minha direção, tive de voltar às raízes e tomar como tema a vida de minha região. E usei essas experiências que também vivi como pretexto para jogar cores nas superfícies vazias.

Para Manoel Costa, pintura é sobretudo cor. E ele prefere o lado mais romântico, mais alegre, ao lado sóbrio, técnico, das coisas. Diz que ao mesmo tempo em que reproduz a vida de sua região — "e não era nada boa" — teatraliza. Suas figuras são limpas, cheias de saúde. O lado das pessoas sofridas, maltratadas, o artista prefere abstrair.

— Acho que tudo que a gente detesta procura afastar. Se eu mostrasse esse lado triste, pobre, estaria enfatizando uma coisa de que não gosto.

Entende que a fase de denúncia, pro-

testo e contestação já passou por ele. — Minha intenção não é denunciar a realidade. É talvez sonhar que poderia ser diferente.

Esta é sua primeira exposição individual no Rio. Embora jamais tenha deixado de pintar, ainda que durante a noite ou nos fins de semana, ele teve de optar pela arte comercial, pelo emprego numa agência de publicidade, por questão de sobrevivência. Manoel preferiu exercitar a perseverança a brigar por um espaço num mercado tão fechado ou mostrar seus quadros em feiras e quinanas.

— Sou vaidoso para esse tipo de exposição. E hoje estou me lançando no mercado depois de ter meus quadros, há um ano e meio, bem recebidos e muito procurados em galerias de arte.

A idéia de levar seus trabalhos a uma galeria de Ipanema surgiu no momento em que, desempregado, não conseguia encontrar colocação em outras agências. Pegou três trabalhos. Levou-os a um marchand e os quadros foram vendidos em uma semana. Vieram novos pedidos,

outros marchands, e apesar de, nessa ocasião, estar novamente empregado, Manoel percebeu que já não precisava mais brigar por um lugar no mercado das artes.

— Desde que vim do Amapá, meu propósito era ser um artista plástico e não um publicitário. Mas, durante muito tempo, precisava de um emprego para sobreviver. Além disso, preferi amadurecer para não subir junto com o mercado. Ou meu trabalho valeria por ele mesmo, ou não valeria. Não quero depender dos altos e baixos do mercado. Quero subir e permanecer em cima.

Por isso, uma preocupação foi constante na carreira de Manoel Costa. Meu propósito maior é trabalhar com seriedade. É fazer um trabalho honesto, sobretudo comigo mesmo. É claro que não posso fazer a arte pela arte. Ela precisa ser comercialável. E, apesar da interrogação que esta individual representa para mim, acho que de agora em diante a pintura tomará todo o meu tempo. Não terei como me absorver com outros trabalhos.

José Carlos Oliveira METAMORFOSE DE TIAGO

SÓCRATES ainda não é capaz de conhecer-se a si mesmo; enquanto não tiver esse conhecimento, recusa-se a perquirir as coisas que lhe são estranhas. Parece paradoxal, mas não é: Sócrates acreditará na tradição, que lhe mostra os lugares onde ocorreram alguns feitos mítológicos; ainda que seus contemporâneos lhe apresentem interpretações e métodos geográficos que desmentem a tradição, ele continuará confiando na tradição, pelo simples fato de que ainda não sabe quem é Sócrates, e assim não tem autoridade alguma para discutir se isto (o rapto de uma ninfa) se passou assim ou assado.

Talvez este Sócrates que nos é mostrado por Platão pretenda nos dizer o seguinte: — o homem que ainda não se conhece a si mesmo, para ser honesto em face dessa ignorância fundamental, deve apegar-se à tradição; deve ser um conservador.

Andei lendo isso, faz poucos minutos, num livro grosso com as obras completas de Platão. Me deu vontade de começar com essa espécie de parábola o texto de hoje, uma peça a mais numa seqüência de crônicas escritas a esmo. Enquanto não souber quem sou, devo ser humilde o suficiente para acreditar em Deus. Pois só depois de saber quem sou é que poderei verificar se a necessidade de Deus persiste; porque ainda estou duvidando da minha identidade, cujo reconhecimento ulterior, como algo evidente, é capaz de depender da existência ou não de Deus.

E aí? Bem, aí, fico imaginando se não há, ou não houve no mundo um animal sócrático perfeito, que tenha chegado ao conhecimento de si mesmo e, então, não tenha gostado. Esse homem deverá dizer não ao si mesmo que achou em si; e deverá inventar-se "outra pessoa", para colocar no lugar daquela que achou em si, mas não lhe agradou.

Essa outra pessoa não será descoberta, pois Sócrates já descobriu Sócrates no seu corpo e na sua alma; se a investigação foi ao fundo do problema, Sócrates só pode aceitar ou recusar quem ele é. O nosso animal sócrático perfeito (e imaginário), depois de descobrir quem é, terá que inventar aquele que deseja ser.

Talvez um amigo meu tenha feito essa tentativa, um amigo que não vejo há aproximadamente 15 anos, de nome Tiago, profissional liberal chegado à casa dos 40 com uma boa situação na empresa, e mais uma bonita mulher que tinha seus próprios meios de subsistência, e mais três filhinhos encantadores. Além do mais era um homem bonito, de uma beleza massacrada e ameaçadora, inspirando nas mulheres a nostalgia daquela submissão com que se entregam a um homem rude. Tal sujeito pode ser um poeta (o Tiago era quase um poeta), mas se ostenta um nariz esborrachado por um soco, as mulheres se sentirão atraídas pelo pugilista que ele foi outrora, ou no caso de não ter sido pugilista, pelo brigão que ele foi na mocidade, a ponto de levar um murro de alguém que provavelmente nunca mais voltaria a ver. E assim que as mulheres aureolam um homem com um temperamento e um passado deduzidos de sua aparência física.

Tiago era bom papo e bebia bem. Tinha um gesto de mão, um gesto fundo de dedos alisando os cabelos alvorçados, um desempenho gestual estudado na juventude e que, com o tempo, tornara-se espontâneo. As mulheres gostavam disso também: de sua nonchalance.

Em suma: o verme que roía o coração de Tiago estava pouco interessado no sucesso do nosso amigo, um rapaz como vocês já viram: tinha tudo e não estava prosa. Tiago inundou a praça com

cheques sem fundos, incluindo cheques ridículos passados aos botequins onde ele bebia. Alguém abriu um processo e o oficial de Justiça foi à procura de Tiago. Outros também andaram a procurá-lo: a mãe de seus filhos; sua família de origem; a família de sua mulher; os amigos; os colegas de trabalho; os clientes. E nada de Tiago.

Alguns anos depois, um conhecido de botequim foi encontrá-lo numa cidadezinha à beira do mar. Tiago continuava bebendo muito. Vivía de biscates; convivía com um velho enigmático que lhe dava casa e comida; não era feliz nem infeliz, era simplesmente o Tiago — a menos que...

A menos que não fosse o Tiago, e sim a outra pessoa que ele havia colocado no lugar de Tiago. Talvez não fosse o Tiago que se encontrara ("conhece-te a ti mesmo") e seguiu o destino condizente com o caráter do seu verdadeiro ego, mas sim uma outra pessoa por ele inventada, a metamorfose que decidira operar em si mesmo para escapar ao jogo do si-mesmo que achara em si. Pode ser que Tiago tenha chegado a esta conclusão:

— Sou um Tiago de profissão liberal. Um marido amado. Um pai esclarecido e afetuosos. Um filho querido. Um boêmio estimado pelos amigos e desejado pelas mulheres. Um farrista inteligente e culto durante a noite, um profissional liberal eficiente durante o dia. Esse sou eu — mas não me agrada.

Para liberar-se de si mesmo, pagou com cheques que sabia sem fundos. Poderia pedir dinheiro emprestado à mulher, aos amigos, ao chefe do escritório de advocacia onde era um brilhante causidico; poderia obter empréstimo em qualquer banco, pois ainda era excelente o seu crédito na praça. Mas não: ele queria a queda. Queria que as circunstâncias adversas, por ele mesmo desencadeadas, o fizessem abandonar a situação tiaguica, em troca de outra situação, outro destino, outra vida.

O relato está ficando longo demais. Na próxima continuaremos.



MIREILLE MATHIEU

O MESMO JEITO BEM-COMPORTADO NUM "SHOW" CHEIO DE SURPRESAS



Pequena (menos de um metro e meio de altura), falando pouco, Mireille está de volta ao Rio. Sempre romântica, mas já livre da influência de Piaf

VOZ baixa, esquivando-se de qualquer comentário ou opinião sobre a atual situação francesa — "Não faço política" — Mireille Mathieu, 34 anos, volta ao Brasil com um entourage de 30 pessoas para se apresentar, hoje, na noite de gala da entrega do Prêmio Molière, no Teatro Municipal.

Mesmo cabelo pajem, mesmo jeito de moça bem-comportada, vestida de seda rosa com estampa miúda de corações pretos, Mireille vai-se apresentar desta vez acompanhada por seis dançarinos, seis vocalistas e oito músicos. E embora seja apenas uma cantora, como faz questão de afirmar, dançará um pouco. No repertório, que não revela porque promete surpresas, música romântica que são a base de sua carreira há 15 anos.

Menos de 1,50m de altura, Mireille fará show no Rio, durante a entrega do Molière de Teatro e Air France de Cinema, e dois dias depois em São Paulo, para a entrega do Molière de Teatro Municipal de São Paulo. Dia 9 vai a Brasília, participar de um espetáculo no Teatro Nacional em benefício das obras assistenciais de D Dulce Figueiredo.

Em 10 anos, desde que me apresentei pela primeira vez no Brasil, minha carreira mudou, evoluiu. Trago músicas novas e uma proposta de show completamente diferente dos recitais, quando me apresentava sozinha.

Francis Lai, Ennio Moriconi e Charles Aznavour são os compositores que contam com a preferência da cantora, que iniciou sua carreira em 1965, depois de trabalhar em uma fábrica de envelopes em Avignon, onde nasceu, a mais velha de 14 irmãos. Descoberta por Johnny Stark, o empresário de Johnny Holiday e Line Renaud, iniciou então a sua profissionalização.

Embora os primeiros passos e primeiros sucessos de público tenham

sido em Paris — onde aprendeu, durante muito tempo, dança e canto, recebeu aulas de diction, foi entregue a Robert Manuel e depois a Paul Mauriat que a ensinava a modular a voz, a não gritar — Mireille Mathieu passa agora a maior parte de seu tempo fora da França. Lá, só apresentações pela televisão.

E se no início o próprio dono do Olympia, Bruno Coquatrix, achou que ela não agradaria ao público por estar cantando músicas de Edith Piaf, Mireille conquistaria a plateia com L'Hymne a l'Amour. Mas sua semelhança hoje, segundo a própria cantora, restringe-se ao físico.

Somos ambas pequenas. No início, ainda amadora, só cantava as músicas de Piaf. Mas depois mudou, porque ninguém deve imitar outro cantor. Tem de criar sua própria personalidade, seu próprio repertório.

E foi sempre pelas mãos de Johnny Stark que ela mudou, começou a receber músicas para gravar, paralelamente ao sucesso que ia fazendo.

— Não tenho qualquer fórmula

para o sucesso. A não ser muito trabalho. Vivi momentos difíceis em minha carreira, mas o pior foi quando saí de Avignon e cheguei a Paris, despreparada para a vida de lá, sem qualquer conhecimento no ambiente musical.

Mais segura hoje em seu métier Mireille diz que, para superar as dificuldades, contou sempre com um lema: — Vergar-se mas não se romper.

A disciplina é a sua principal característica, como profissional. E, fora as viagens, o tempo de palco, uma agenda sempre cheia, dedica-se, nos raros momentos que sobram, "a fazer tudo que uma mulher gosta: ir aos costureiros". E também comer bem, uma de suas fraquezas.

— Sou gulosa. Adoro a feijoada, por exemplo, mas sou muito baixa, tenho que tomar cuidado porque um quilô, para mim, significam dois ou três.

Música brasileira, para a cantora, faz sucesso na França porque a melodia é muito rica, boa. E a música francesa não penetra muito no mercado latino-americano porque "faltam bons compositores, dá-se mais valor à letra".

Ao lado do diretor-geral da Air France no Brasil, Joseph Halpin e de relações-públicas da empresa, Madeleine Archer, Mireille Mathieu respondia no Hotel Méridien a todas as perguntas com poucas palavras, sem abrir suas defesas.

— Hoje estou mais segura, sei o que eu quero. Cantar e viver. Mas explicar o que é viver é difícil, porque está muito ligado à música. Minha vida é cantar, mesmo nos raros momentos de lazer.

Solteira, sem pensar em casar tão cedo — "Ainda sou jovem, preciso esperar para ter filhos" — Mireille Mathieu define-se como uma mulher sempre apaixonada, acha importante a participação da mulher na sociedade, mas foge um pouco às perguntas sobre envolvimento de liberação feminina.

— Como mulher, como filha, mais velha de 14 irmãos, sei muito bem o que é a vida de uma mulher: Apóio a participação na sociedade, as coisas estão mudando, mas acho que se a mulher puder ficar em casa, sem trabalhar, deve fazê-lo.

Contratada da Ariola, tem quatro discos lançados no Brasil, fora os compactos. Vendeu 20 mil cópias do penúltimo — Fidelemente Vous — que tem música de Roberto Carlos, e 180 mil dos dois compactos que têm apoio no Santa Maria de la Mer, um de seus grandes sucessos. Fã de Roberto Carlos, a cantora nunca sai do Brasil sem visitar o Cristo Redentor. E explica:

— Sou muito religiosa, acho que nascemos com a fé, mas fui criada numa família católica. Vou sempre à pequena igreja perto de casa, rezar.

Indagada se representava a mulher contemporânea francesa, foi, mais uma vez, breve na resposta.

— Não sei se a represento, apenas me sinto muito francesa.

E, sobre os valores mais característicos da França, pensou um pouco e respondeu:

— A gastronomia, a alta costura são coisas da exportação, a cultura, os perfumes.

Quem vai receber o Molière

SERÃO entregues hoje os Prêmios Molière de Cinema e de Teatro, do ano passado, às 21 horas, no Teatro Municipal:

Teatro: melhor atriz, Marieta Severo (No Natal a Gente Vem te Buscar); melhor ator, Antônio Pedro (Transaminases); melhor diretor, Vital Santos (O Alto

das 7 Luas de Barro); melhor autor de teatro nacional, Domingos de Oliveira (Assunto de Família); melhor cenógrafo e figurinista, Colmar Diniz (D Quixote de la Pança); prêmio especial, Grande Otelo, pelo desempenho em Os Desembestados; prêmio de incentivo ao teatro infantil, Lúcia Coelho

(autora e diretora de Passa Passa Tempo e pelo conjunto de trabalhos). Cinema: melhor atriz, Marília Pera (O Pixote); melhor ator, José Dumont (O Homem que Virou Suco); melhor diretor, Hector Babenco (Pixote), prêmio especial, Tisuka Iamazaki (Gaijin); melhor filme do ano, Pixote.

EDUARDO DE FILIPPO

O MAIOR ATOR VIVO DA ITÁLIA É AGORA SENADOR PARA SEMPRE

Araújo Netto

ROMA — "O grupo de Senadores da Esquerda Independente se sente honrado e comovido com a decisão de Eduardo de Filippo de se incorporar à sua bancada. Uma personalidade como a dele, uma experiência de vida e de teatro inteiramente engajada no plano civil e social só pode honrar a nós e à Assembléia para a qual o Chefe do Estado o convocou."

Com essa declaração retórica e até solene, mas transmitindo a grande alegria dos 16 Senadores da Esquerda Independente, eleitos numa sublegenda do Partido Comunista, o Senador Luigi Anderlini — líder do grupo — confirmou terça-feira a espontânea adesão de Eduardo de Filippo, o maior ator vivo da Itália e o mais novo Senador a vita da República, à sua bancada.

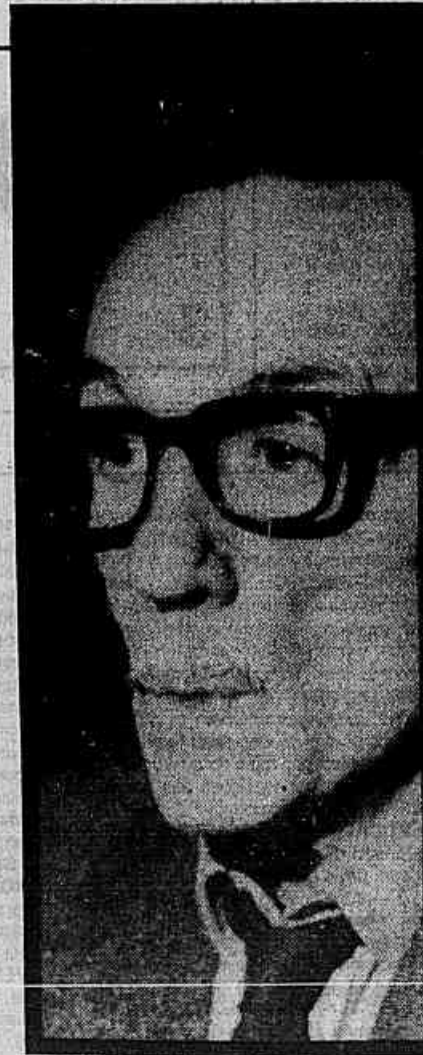
Eduardo de Filippo, aos 82 anos de idade, foi nomeado pelo Presidente da República, Sandro Pertini, para ocupar uma das sete cadeiras de Senadores vitalícios que na

Itália só podem ser ocupadas por ex-Chefes de Estados, heróis nacionais ou personalidades com relevantes serviços prestados à política, arte ou cultura do país. Ele substituirá outro grande artista, o poeta e Prêmio Nobel Eugenio Montale, morto recentemente.

Explicando sua escolha, exaltada por todos os meios de comunicação do país, o Presidente Pertini se limitou a citar o artigo da Constituição que lhe concede o poder de nomear senadores vitalícios e a mencionar os altíssimos méritos de Eduardo de Filippo no campo artístico e literário.

Considerado o mais autêntico e expressivo dos mil rostos de Nápoles, a cidade em que nasceu e onde iniciou, aos seis anos de idade, sua vida de homem de teatro, Eduardo de Filippo, nos últimos dias, viveu em aberto e permanente conflito com todos os que passaram a chamá-lo Senador.

— Levei toda uma vida para ser conhecido e impor-me simplesmente como Eduardo, e de repente vocês querem desfigurá-lo. Parece até que vocês estão debochando de mim. Desta vez aceitei minha no-



Eduardo de Filippo: relevantes serviços

meação porque ela foi feita por um Presidente como Pertini (antes, Eduardo recusara um convite do Presidente Giovanni Leone) e porque nela vi uma honra para o teatro e para Nápoles — Eduardo de Filippo vem repetindo incansavelmente:

Filho natural de Scarpetta, um dos maiores autores e atores do teatro napolitano, Eduardo de Filippo, que sempre se considerou atacado pelo vício de trabalhar, e há mais de 30 anos o autor mais prolífico e brilhante e o ator de maior prestígio e público da velha comédia dell'arte. De um teatro que nunca deixou de ser popular e profundamente politizado. Que, em todos os casos, sempre se inspirou na inteligência, na cultura e na memória coletiva de Nápoles, cidade que ainda hoje é vista como a síntese perfeita de todos os dramas da Itália.

Como Senador, Eduardo de Filippo, neste momento convalescendo de uma operação de catarata, promete — já a partir da próxima semana — continuar sendo a expressão de tudo isso no plenário de Palazzo Madama, a austera sede do Senado.

AVIAÇÃO

ESTRATÉGIA DE REEQUIPAMENTO

Mário José Sampaio

A escolha da aeronave apropriada é um item muito importante no desenvolvimento de uma empresa aérea. A opção por um equipamento de voo adequado, sob os pontos-de-vista técnico e econômico, torna-se o principal fator de rentabilidade do operador durante vários anos. Por isso, a renovação de frota tem uma conotação de destaque na estratégia das companhias de aviação.

Algumas empresas têm-se destacado por uma política agressiva no que tange ao reequipamento. No Oriente, a Singapore Airlines recentemente completou um programa de troca de todos os seus aviões que ainda eram relativamente novos, por outros mais modernos e econômicos. A Lufthansa, entre as empresas européias, é aquela que por suas dimensões e, pelo seu pioneirismo na participação do desenvolvimento de algumas aeronaves, constitui-se num exemplo clássico de escolha correta de frota.

Em paralelo recente, a companhia germânica foi a primeira empresa a adquirir o Boeing 737, uma das compradoras iniciais do 727, do 747 cargueiro, do Airbus A-300 e, agora, do A-310. Seus aviões têm uma idade média de menos de cinco anos, o que é notável para quem tem cerca de 120 aeronaves em operação. Seus estudos de reequipamento têm servido de study case para várias companhias. Dentro da Lufthansa, o senhor Rolf Stuessel, diretor de engenharia, é um dos principais responsáveis pela escolha de novos aviões.

Segundo Stuessel, o parâmetro básico usado pela Lufthansa para verificar a necessidade de substituir um avião é a evolução de seus custos variáveis. A projeção destes valores, que incluem combustível e manutenção, permite prever um período durante o qual as despesas variáveis romperão um ponto de equilíbrio em relação aos custos fixos. A partir deste momento, ou seja, quando os valores gastos com combustível e manutenção passam de uma proporção previamente quantificada, a substituição da aeronave passa a ser estudada. Ele lembrou, no entanto, que os elevados custos de capital hoje existentes podem modificar os valores da equação.

Os aviões de nova tecnologia, embora ofereçam menores custos variáveis, correspondem a investimentos pesados que se refletem nos custos fixos. Mas a carência de recursos de determinadas empresas podem levá-las a escolher aeronaves baseadas exclusivamente no preço de aquisição. Para a Lufthansa, a redução de custos variáveis foi o principal aspecto para a mudança de sua composição de frota até agora e as vantagens obtidas têm sido compensadoras. A política da empresa inclui não somente a reposição como também a modernização dos aviões.

Stuessel disse que os aviões atuais de sua companhia gastam menos 30% de combustível por tonelada-quilômetro oferecida do que os empregados há 10 anos. Boa parte desta economia foi obtida através de novos instrumentos eletrônicos de controle de voo e modificações nas turbinas mais antigas. Estes aperfeiçoamentos se constituem num exemplo para outras companhias, independente de sua capacidade de investir.

Atualmente, a Lufthansa está estudando a substituição das turbinas do Boeing-727-200 por novos turbofans Pratt & Whitney 2 037. A transformação proporcionaria uma economia de combustível considerável. Mas ainda existem alguns aspectos a serem avaliados que poderiam tornar esta mudança inviável. Stuessel, embora ainda deva examinar dados finais, considera que o tempo necessário para obter um retorno deste investimento seria demasiado longo.

Dentro das alternativas para linhas médias e curtas, o diretor da Lufthansa considera o desenvolvimento de aviões de nova tecnologia, com capacidade para 150 passageiros, um passo importante para as empresas. Entretanto, ele recordou que ainda não existem as turbinas adequadas para esta faixa de aeronaves. Por isso, sua introdução em linha só deverá ocorrer no fim desta década. Como solução intermediária o 737-300 é considerado por ele como boa opção. Stuessel declarou que a turbina empregada neste avião (CFM56) tem a tecnologia e o consumo compatíveis com os próximos 6/8 anos. Para uma aeronave inteiramente nova de 150 lugares ele acha desejável incorporar tecnologia mais avançada.

Ainda com relação às etapas médias e curtas, realçou a importância do aparecimento de turboelétricos modernos e dos propfans. No entanto, fez referência a turbofans atualmente em estudos, que terão um consumo específico muito próximo aos de alguns turboelétricos hoje existentes. Se este progresso for alcançado, ele acredita que os turbofans seriam competitivos em linhas curtas por tempo indeterminado.

Com relação a linhas médias com maior densidade de tráfego, o A-310, em sua opinião, terá um papel de destaque. Sua capacidade e economia são melhores do que as do Airbus A-300, para a maioria das linhas. Nas rotas intercontinentais a Lufthansa deverá manter em crescimento sua frota 747 e deixar congelada a quantidade de DC-10 empregados. O crescimento do tráfego e as distâncias seriam os fatores determinantes desta escolha.

Os Boeing-707 serão totalmente retirados, em 1982, e ele prevê a necessidade de um avião novo de longo alcance para 230 passageiros. Este aparelho poderia substituir, numa fase posterior, até mesmo os DC-10. Finalizando, ele declarou que todas as projeções de tráfego conhecidas indicam taxas de crescimento dos passageiros-quilômetros, superiores às do aumento anual do PIB. Mesmo se a curto prazo este fato não se verificar, em períodos mais longos a proporção se restabelecerá. Por isso, ele considera que os estudos de aviões têm sempre que levar em conta uma evolução positiva do tráfego. Stuessel vê o transporte aéreo como uma forma insubstituível de locomoção e tem muito otimismo no futuro das empresas aéreas, sejam elas privadas ou estatais.

MDC PODE LANÇAR NOVO DC-10

MC Donnell-Douglas está apresentando as empresas aéreas uma nova versão do DC-10. Este modelo seria baseado no DC-10, mas sofreria diversos aperfeiçoamentos. As asas contariam com Winglets, a fuselagem seria encurtada, o volume de combustível aumentaria e as turbinas usadas poderiam ser as Pratt & Whitney-2 037 de baixo consumo. O peso total da aeronave seria inferior ao do DC-10 e alcançaria a apenas 455 mil libras. A MDC está oferecendo três possibilidades de encurtamento da fuselagem de, respectivamente, 60, 100 e 160 polegadas. O DC-10 Super-10 se destinaria a rotas de longa distância e baixa densidade de tráfego, servindo para substituir os Boeing-707 e competindo com o L-1011-500 e o 747 SP.

O VERDADEIRO INTERESSE DA SIKORSKY NO BRASIL

ALGUMAS das notícias veiculadas sobre o já esperado desinteresse do Governo brasileiro na Helibras aventaram a hipótese da Sikorsky vir a produzir helicópteros no Brasil ou participar do referido projeto.

O representante da fábrica americana em nosso país, Sr Roberto Souza Dantas Jr. informou a esta coluna que as notícias carecem de fundamento. A Sikorsky já estudou, há algum tempo, a possibilidade de criar uma fábrica no Brasil, mas, atualmente, não existem planos neste sentido. O mercado brasileiro nem sendo acompanhado de perto pela subsidiária da United Technologies, mas as condições atuais não parecem ser favoráveis. Entretanto, Souza Dantas Jr. informa que este fato não significa que a Sikorsky não poderá voltar a interessar-se em aqui se instalar.

CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1 — pequeno espaço quadrado, de esmalte diferente do do campo do escudo, localizado junto ao canto direito do chefe, e que serve para diferenciar as linhagens dos filhos segundos das dos primogênitos; 6 — pequena ulceração superficial das mucosas, principalmente da mucosa bucal; 10 — cilindro de metal, com cabeça, destinado a unir permanentemente duas chapas ou peças de metal; dobra na extremidade de um prego para que não saia da madeira; 11 — átomo ou grupamento de átomos com excesso ou com falta de carga elétrica negativa; 12 — peça de madeira ou de ferro usada para firmar a amarra da âncora do navio; 13 — espécie de dança que se executava saltando com os pés levantados; o âmbito do palco, desde o centro até o fundo da cena; 14 — família de plantas monocotiledôneas, da ordem dos helobiales, caracterizadas pelas flores unisexuais, acilímicas ou monocilímicas; 16 — as horas ou período diário estabelecido pelo uso ou pela lei para o trabalho; 17 — escava; 18 — árvore da família das miráceas, cujos frutos têm polpa comestível quando maduros; paruru; 20 — o elemento básico da efetividade; 22 — segun-

VERÍSSIMO



PEANUTS



A.C.



KID FAROFA



O MAGO DE ID



GARFIELD



LOGOGRIFO

PROBLEMA Nº 808

| | | |
|---|---|---|
| R | M | Z |
| T | D | |
| S | P | N |

- deplumar (7)
- desprezo (7)
- dilação (6)
- diversão (7)
- estender ao comprido (6)
- estrondear explodindo (7)
- excessivamente (6)
- expor (5)
- falta de merecimento (8)
- fixar previamente (8)
- mostrar (7)
- posteriormente (6)
- que é composto de dois segmentos (6)
- que tem duas asas (7)
- recortar (7)
- relativo aos dentes (8)
- reprimir (7)
- sectário do deísmo (6)
- tiro (7)
- tubo para drenagem (5)

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto e respeitándose as letras repetidas.

Soluções do problema nº 807: Palavra-chave: FISIOGNOMONISTA
 Parciais: foito; fossa; fastigio; fino; finta; fiota; fogoso; faim; fitonomia; fastio; fogo; fasto; foton; fatigoso; famoso; faminto; fiango; fontano; fotismo; fitina.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4
 Para o ariano, as próximas horas trarão um momento muito grato de recompensadora vivência íntima e de relacionamento afável com parentes e pessoas amigas. Você se mostrará dotado de notável fascínio pessoal e de elogiável personalidade. Aproveite as boas indicações deste seu dia astrológico para resolver assuntos de natureza sentimental. Saúde em período muito bom.

TOURO — 21/4 a 20/5
 Um clima de satisfação íntima e de recompensadores momentos no relacionamento pessoal estará transformando esta segunda-feira em um dos melhores dias deste período para o taurino, beneficiado por uma posição muito favorável em seu quadro astrológico. Procure demonstrar otimismo e disposição. Bom clima hoje para o trato de assuntos relacionados a seus sentimentos mais íntimos. Saúde boa.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6
 A impulsividade poderá ser a característica predominante do gêmeiano hoje. Clima de favorabilidade em negócios de natureza pessoal. A tarde lhe reserva ganhos e promoções em atividades rotineiras. Procure ser mais indulgente no julgamento dos que lhe são próximos evitando provocar reações de intolerância e incompreensão. Harmonia no plano afetivo. Saúde regular.

CÂNCER — 21/6 a 21/7
 Um acontecimento ou visita inesperada o motivará benéficamente à tarde, com a presença de momentos de grande significação pessoal. Possível mudança de emprego ou de suas funções atuais. Se pretende tratar de assuntos ligados à área política aproveite as boas indicações deste dia. Habilidade no trato com as pessoas de seu convívio mais íntimo. Saúde sem alteração.

LEÃO — 22/7 a 22/8
 Hoje, principalmente à tarde, o leonino terá um momento de certa desfavorabilidade para o trato de assuntos relacionados a sociedade ou política. Cautela com tais atividades que podem causar-lhe graves aborrecimentos. Aspectos neutros para o trato financeiro ou pessoal. Boas indicações para o relacionamento familiar e amoroso. Saúde regular. Procure descansar.

VIRGEM — 23/8 a 22/9
 Uma notável influência dos astros lhe trará hoje uma disposição muito favorável para a condução de assuntos de natureza íntima ou doméstica, com positivos resultados em todas as suas iniciativas ligadas a mudanças, viagens e alterações de decoração. Dia favorável para suas finanças. Indicações contrárias ao relacionamento familiar e amoroso. Saúde continua regular.

LIBRA — 23/9 a 22/10
 Todo quadro astrológico desta segunda-feira é bastante benéfico para o libriano que recebe influência muito favorável de um posicionamento incornum no seu panorama astrológico. Procure hoje tomar as iniciativas em quaisquer assuntos que sejam de seu interesse. Você poderá obter grande êxito em todas elas. Grandes emoções poderão ser vividas com um encontro inesperado. Saúde boa.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11
 Um dia diferente em todas as suas características. Assim deverá ser esta segunda-feira para o escorpiano que a terá moldada bem a seu gosto, com tranqüila convivência e um posicionamento positivo e muito receptivo para o trato com amigos e parentes próximos. Boas indicações para transações com imóveis. Procure dar-se mais à pessoa amada. Saúde ainda inspirando cuidados especiais.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12
 Os aspectos deste dia para o sagitariano indicam a favorabilidade para assuntos que dependam de muito raciocínio ou de grande acuidade mental. Período de grande influência para o nativo que se dedica ao magistério ou pesquisas científicas. Bom clima em termos financeiros e para o relacionamento em família. Possibilidade de novas conquistas em termos sentimentais. Saúde boa.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1
 Com a entrada da Lua em sua casa zodiacal às 11h25m, você terá notável favorabilidade para atividades ligadas a construções, engenharia e agricultura. Os aspectos financeiros e materiais encontram-se em dia neutro. Procure dotar-se de calma e tolerância na solução de assuntos familiares. Um possível desentendimento com a pessoa amada não deve abatê-lo. Sua saúde continua sem alteração.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2
 Este início de semana traz ao aquariano indicações que o favorecem em relação ao trabalho e assuntos financeiros. Os aspectos marcados por sua carta zodiacal indicam a possibilidade de novas oportunidades em matéria de emprego ou função. Clima neutro para atividades sociais e para o relacionamento com amigos e parentes. Amor em bom momento. Saúde boa com indicações de grande vitalidade.

PEIXES — 20/2 a 20/3
 Hoje o pisciano poderá ser dominado, principalmente no período matutino, por justificada criatividade em relação ao seu trabalho. As indicações astrológicas para esta segunda-feira são benéficas em quase toda a sua maioria. Evite viagens por rodovias de grande movimentação. Harmonia no ambiente doméstico. Momentos de romantismo no plano sentimental. Saúde em boa fase.

neos ou outras formações tubulares; 13 — dar a cor marrom-escuro do café a; 15 — sal comum ou cloreto de sódio; 19 — resina fóssil, proveniente de uma espécie extinta de pinheiro do período terciário, sólida, amarelo-pálida ou acastanhada, transparente ou opaca; 21 — província da Austrália; 24 — gênero de algas verdes, marinhas, da família das colofíceas, que constitui a conhecida alface-do-mar, que surge nas praias de banho; 26 — o número que indica um determinado ano; 27 — planta da família das moráceas. **Léxicos: Melhoramentos; Aurélio; Moraes e Casanova.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — romano; ale; afulinar; teratologa; erinas; dom; ecos; pipa; acus; teco; bel; pagode; idalica; es; todo-nada; ara; aranha.
VERTICAIS — rate; oferecedor; murculada; alanos; nitas; ogos; anodico; lagopode; arama; il; pegada; abita; tacar; pina; essa; lo; an.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

DISCOS



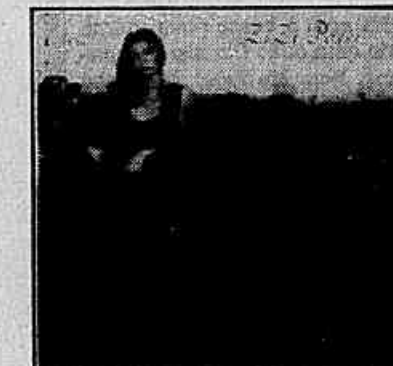
Dexter Gordon — Gotham City (CBS 225067) — Dexter Gordon (sax-tenor), Cedar Walton (piano), Percy Heath (contrabaixo) e Art Blakey (bateria), com os convidados Woody Shaw (trompete) e George Benson (guitarra). Gravado em dezembro de 1980.

★★★★★ O gigante do tenor — nos dois sentidos — tem um encontro informal, em atmosfera de jam session com um grupo de astros, resultando em outra realização portentosa. Inspirado, Gordon também inspira seus companheiros. E sempre bom lembrar que George Benson é um dos melhores guitarristas do jazz. (José Domingos Raffaeli)



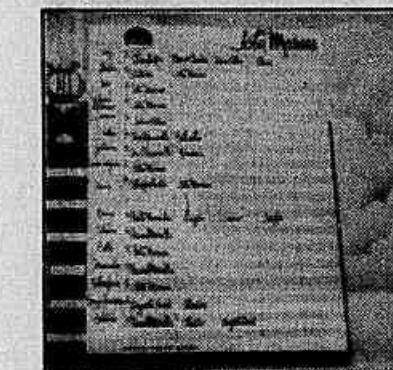
Concerts for the People of Kampuchea (WEA Atlantic 30 158 9). Álbum duplo gravado ao vivo no Hammersmith, de Londres, com The Who, Paul McCartney & Wings, Queen, The Clash, The Pretenders, Ian Dury e The Blockheads, The Specials, Elvis Costello e The Attractions e Robert Plant & Rockpile.

★★★★★ Esse disco está para os anos 80 como Woodstock esteve para a década de 70. Um resumo de todas as tendências do rock de hoje e a comprovação de que o som do Who, tendo à frente a guitarra, a voz e a composição de Pete Townshend, entra como base, ponto de partida de todo o som que está explodindo no mercado do rock. (Luiz Antônio Mello)



Um Minuto Além, Zizi Possi (Polygram 6328346, Série Azul). Produção de João Augusto. Arranjos e regência de Lincoln Olivetti, Luiz Avellar, Antônio Adolfo e José Roberto Bertrami.

★★★ Sem dúvida, o melhor dos discos lançados pela cantora, que agora se revela também como compositora. Um repertório agradável, formado por músicas de Duardo Dusek, Fagner, Vitor Ramil e Kleidir Ramil, Herman Torres e Salgado Maranhão, entre outros. Com novo arranjo, Agora Só Falta Você (Rita Lee e Luis Sérgio). A melhor gravação ainda é a de autoria. Vale ressaltar a beleza da gravação de um antigo sucesso de Stevie Wonder, Never Dreamed You'd Leave In Summer, em que Zizi comete poucas e quase imperceptíveis erros em inglês. (Deborah Dumar)



Jota Moraes (Independente/Farrapos 002). Jota Moraes (composições, arranjos, teclados, flautas, vibrafone e harpa indígena). Participação especial de Aluzio Pontes (piano acústico no primeiro improviso em Tema Para Aluzio).

★★★ A versatilidade e o desempenho de Jota, em todos os instrumentos, são surpreendentes. Vários estilos compõem o disco, que vai desde o chorinho, Viver de Tostões, em que traduz para a linguagem musical a situação dos músicos, até Tema Para Aluzio, com a base e a exposição do tema feitos para piano acústico, e três improvisos, o terceiro uma criativa exposição de vibrafone. (AJCN)

DANÇA



Ana Botafogo: mais segura do que as grandes divas

PREJUÍZO FINANCEIRO MAS ALTO GANHO ARTÍSTICO NA TEMPORADA DO BALÉ DO MUNICIPAL

Suzana Braga

MAIS uma temporada vitoriosa do Balé do Teatro Municipal chegou ao fim. Dessa vez Romeu e Julieta, com um programa adicional constituído de obras mais modernas, com técnica exigida de um novo elenco e que foi apresentado quatro vezes.

O saldo da temporada foi muito positivo. Pode não ter sido lucrativo para um investimento de Cr\$ 50 milhões, mas não podemos deixar de apreciar um trabalho tão bem montado e acima de tudo tão importante para a dança nacional, com 22 espetáculos, um empreendimento sem dúvida arrojado.

— Arrojado? É claro — diz Dalal Achcar, diretora do Departamento de Música e Dança da Funarj. "Mas o que importa isso, o que importam as cifras imediatistas? O que importa é que, de grão em grão, estamos plantando a semente, seja com 500 ingressos vendidos, 1 mil ou 2 mil. É um público que estamos adquirindo e através dele é que se formará a companhia nacional. Cada ingresso vendido e cada pessoa adquirida com público de dança é que trará o nosso futuro. E temos de mostrar sempre coisas da melhor qualidade, mesmo que aparentemente sejam deficitárias".

Na realidade, o espetáculo, apesar do sucesso, aparece numa escala deficitária imediata. A média de vendas não chegou a 50% da lotação do Teatro Municipal. Houve uma maior afluência de público para Coppélia do que para Romeu e Julieta, simplesmente porque o nosso jovem público está muito mais para balés alegres, bem produzidos e com um cunho infantil do que para tragédias Shakespearianas. Isso provavelmente não acontecerá mais daqui a dois anos. Por outro lado, fomos verdadeiramente bombardeados por uma plêiade de companhias de dança este ano, quase todas da melhor qualidade. E o próprio Ballet da Ópera de Hamburgo teve um arremate com déficit, apesar do imenso sucesso.

Esse fenômeno também é facilmente explicável. Há dois anos Maurice Béjart esteve no Brasil, sem grandes lucros; há 18 anos a companhia se apresentou entre nós sem nenhum lucro. Mas este ano teve o mesmo sucesso e muito mais dinheiro. Caso se apresente no próximo ano, não terá a mesma renda. O Ballet de Hamburgo, ao contrário. Se por acaso nos bisar no próximo ano, será certamente lucro, além de sucesso. São jogadas empresariais e nelas está a nossa companhia se lançando para o Brasil e para o mundo, uma vez que está saindo com ou sem dinheiro de



Makarova foi uma Julieta "fogosa" que não deu um segundo de descanso a Stephen Jefferis

duas temporadas vitoriosas, já preparando uma terceira e despertando o interesse nos "olheiros internacionais", que não só a noticiam atualmente como já investem numa tournée que poderá sair no próximo ano.

A produção de Romeu e Julieta foi bem feita, o trabalho da equipe técnica funcionou perfeitamente. O elenco esteve a contento, crescendo muito com o decorrer dos espetáculos. A história do drama de Shakespeare é bonita e toca a todos, e a coreografia de John Cranko é tão perfeita para a música de Prokofiev, que tentar encontrar defeitos dentro da opulência é a mesma coisa que catar uma agulha num palheiro.

Mas eles têm de ser observados. De início, as estréias não foram como deveriam ser. Uma estrela internacional intercalada com uma estrela nacional é muito bom, mas isso deveria ter acontecido também com as demais Julietas. Natália Makarova e Ana Botafogo foram lançadas tarde demais na programação. Problemas de datas impediram a apresentação mais cedo de Makarova, e além disso não se pode dizer que a escalação do elenco foi 100% correta.

Outras falhas aparecem, uma delas a orquestra. Mas nem os músicos nem o maestro Mário Tavares são responsáveis por ela. Lastimável é que a partitura difícil de Pro-

kofiev só chegasse ao Brasil 10 dias antes da estréia. Logicamente, não houve ensaios suficientes e, como consequência, a orquestra escorregava vez por outra. Também lastimável que essa partitura, que poderia ficar para o repertório da Funarj, tenha sido alugada apenas para a temporada, e por um preço bastante salgado.

No palco, as falhas foram pequenas, com exceção da vinda do americano Thomas Nicholson para o papel de Mercúcio. Ele acabou virando um solista comum perto de Jadyr Picanso, o brasileiro seu substituto no mesmo papel.

É necessário que a Funarj, ao reunir um pacote de estrelas, não deixe passar um asteroide por astro de primeiro grau. Márcia, Cragun, Makarova e Jefferis foram necessários e fundamentais. Nicholson não pode ser agora truído, mas não é o bailarino ideal para Mercúcio nem está à altura dos outros astros. Talvez uma despesa desnecessária no momento.

No mais, pode-se somar uma pirâmide de acertos, exceto a utilização precoce de alguns elementos de maior futuro dentro da companhia, de algumas bailarinas que deveriam estar encostadas e que no entanto ainda fazem solos ou de jovens sem o preparo técnico mínimo para as ambições de um elenco que está a cada dia mais profissional.

AS QUATRO JULIETAS E SEUS ROMEUS

JA amplamente noticiadas e criticadas foram as performances de Aúra Hammerli, Fernando Bujones, Márcia Haydée e Richard Cragun. Hammerli cresceu muito no decorrer dos espetáculos e sua dupla com Fernando Bujones foi linda. Juventude com juventude, técnica com técnica, uma intérprete muito mais tranquila e mais aberta no espaço da cena e Fernando a cada dia um Romeu mais ator, também mais maduro e aliando a isso as suas estupendas qualidades técnicas.

Na segunda etapa de Romeu e Julieta, apareceram Natália Makarova, Ana Botafogo e Stephen Jefferis, que não podem passar despercebidos.

Comparar estrelas é uma coisa inoportuna e sem sentido. O público pode ter suas preferências, e até mesmo sua claqué, isso é direito de qualquer um e é também animador. Ao que na verdade se assistiu foi a quatro impecáveis Julietas, com variedades de técnica e personalidade, e a três Romeus com as mesmas características. Não foi possível ainda ser feita uma avaliação sobre o quarto Romeu, o brasileiro Fernando Mendes, que está encantando a platéia do Teatro Municipal.

Márcia Haydée e Natália Makarova já atingiram aquele grau de grandes damas da dança, estrelas praticamente incriticáveis. Mesmo que falhem numa pirueta ou num equilíbrio, não se pode dar relevo a esses pequenos troços em interpretações tão soberbas.

Makarova foi uma Julieta "fogosa", insistente, não deu um segundo de descanso a Stephen Jefferis. Passional, temperamental para dançar, manteve o seu estilo e modificou muitas partes da coreografia, um direito dado a qualquer grande estrela. Suas linhas são deslumbrantes, seus pés com desenhos perfeitos, o mínimo movimento é marcado por um acabamento primoroso. Esteve melhor nos pas-des-deux do que nos solos. Sentia-se (quem observa a estrela há muitos anos) uma preocupação com seu joelho operado no ano passado, o que fez modificar alguns saltos e quase todas as quedas de joelhos (frequentes na coreografia). Mas o resultado ficou inalterável. Além de lindíssima bailarina, é uma intérprete como poucas apareceram no mundo. Então, repetindo o chavão, já se tornou uma espécie de "imortal da dança".

Stephen Jefferis é bom bailarino. Não tem a dramaticidade de um Cragun (que executa o papel há 20 anos) nem as finas linhas de Fernando Bujones. Mas tem um geral que o coloca no páreo muito bem. Foi mais um bom Romeu.

Ana Botafogo foi uma grande surpresa para os que não a conheciam. Bailarina teimosa e que não se deixa amedrontar, trabalhou cerebralmente num papel que a princípio não estaria muito cotado para o seu tipo físico.

O resultado foi excelente, mostrou que além da técnica ela é uma atriz em potencial e tem uma inteligência que comanda tudo isso. Como já era de se esperar, tecnicamente foi a mais segura e tranquila de todas (incluindo as grandes divas). E no terceiro ato deu um show de dramaticidade. Ana é uma bailarina a quem se precisa observar melhor porque passa no mesmo "pique" de uma Swanilda (em Coppélia) para uma Kitri (D Quixote) e uma Julieta. É bom investir muito nesse talento nacional que a cada dia nos apresenta uma surpresa mais agradável. Tem também coisas a corrigir, mas isso certamente seus professores o farão.

O importante no final dessa temporada é termos nos deparado com a nata dos bailarinos mundiais, como Bujones, Makarova, Márcia Haydée e Cragun, e ao mesmo tempo termos descoberto que nossas estrelas nacionais, guardando as proporções, saem-se brilhantemente ao lado dos grandes astros. Nessa temporada, o Teatro Municipal apresentou duas grandes Julietas brasileiras: Aúra Hammerli e Ana Botafogo. E ainda tem mais os talentos de Cristina Costa, Elisa Baeta, Margarida Mathews, Jania Batista, Sílvia Barros, Shirley Pereira, Rosanne Songhetti, Jadyr Picanso, Robson Dyrrel (a grande surpresa da temporada e que deveria ensaiar também o papel de Mercúcio, porque tem todas as condições) e ainda Bertha Rosanova, Heloísa Menezes, Wanda Garcia e Maria Luíza Noronha, para papéis especiais.

MEDICINA

NOVAS ESPERANÇAS NA LUTA CONTRA A GASTROENTERITE

Flávio Rotman

Adiarréia infecciosa aguda lidera no Brasil, pela sua frequência, a lista das enfermidades. Estimase que entre 1977 e 1978 ela foi causadora direta da morte de 5 milhões a 10 milhões de pessoas na América Latina, na África e na Ásia.

Provocada por diversos parasitas e bactérias, e mais recentemente pelos vírus Norwalk e Rotavirus, especificamente a gastroenterite

aguda por vírus afeta todas as faixas etárias, sem exceção, podendo ser letal em velhos, enfermos debilitados pelo câncer e crianças.

A doença diarreica por vírus, do ponto-de-vista clínico e epidemiológico, apresenta-se de duas formas. A forma epidêmica, atingindo a família e a comunidade, caracteriza-se pelo aparecimento explosivo de vômitos, náuseas, diarreia, dor abdominal, cefaléia, febre, dores musculares, fraqueza geral. A duração desta doença é de 24 a 48 horas.

A segunda entidade clínica é esporádica e ocasionalmente epidêmica. Afeta principalmente as crianças, produzindo diarreia severa, com duração média de cinco a oito dias, usualmente acompanhada por vômitos, febre e grande desidratação corporal.

Recentemente os vírus Norwalk e Rotavirus foram incriminados como os maiores responsáveis pelas duas formas de gastroenterite vírica. O vírus Norwalk é o agente causador da primeira forma clínica epidêmica e responde por um terço das epidemias mundiais de gastroenterite vírica. Os Rotavirus estão associados com a segunda forma clínica e respondem por metade dos casos de diarreia infantil que especificamente requerem hospitalização.

Na cidade de Norwalk, Ohio, precisamente no inverno de 1968, ocorreu um importante surto epidêmico de vômitos entre escolares, sendo identificado então o agente patogênico — Vírus Norwalk.

Os surtos desta doença ocorrem principalmente nas colônias de férias, cruzeiros marítimos, contaminação de água potável e piscinas,

asilos de velhos, escolas e após alimentação de mariscos. A lesão patológica produzida por esses vírus encontra-se ao nível do intestino delgado, desaparecendo então por completo dentro de um período de duas semanas. Pela técnica do radioimunoensaio consegue-se a identificação do vírus Norwalk nas fezes, como também a contagem dos anticorpos contra o vírus no sangue. A transmissão da doença faz-se por via oral e fecal. Foram os cientistas australianos, em 1973, que visualizaram pela primeira vez os Rotavirus, utilizando o microscópio eletrônico em biópsias de duodeno de crianças com diarreia. As crianças infectadas pelo Rotavirus encontram-se na faixa etária de seis a 24 meses de idade. O tempo de duração da doença é de cinco a oito dias.

A hidratação hidrosalina por via venosa recompõe as perdas de água e sais minerais induzidos pelos vômitos e diarreia, recuperando fisicamente a criança num período de quatro a seis dias.

Anticorpos secretores da classe Imunoglobulina A contra os Rotavirus estão presentes no colostro de

mães em fase de lactação e podem persistir no leite materno por vários meses após o parto. A alimentação das crianças com leite materno tem um efeito protetor contra a doença por Rotavirus. O diagnóstico etiológico faz-se com a detecção do Rotavirus nas fezes, com a ajuda do microscópio eletrônico, técnicas de radioimunoensaio e também pela inoculação das fezes em culturas celulares para a produção do antígeno Rotavirus.

O vírus Norwalk não é cultivado em vitro, e o modelo da doença diarreica em animais nunca foi devidamente reproduzido e, portanto, dificilmente teremos em mãos uma vacina eficaz contra esse vírus. Contrariamente, já é possível cultivar-se em vitro o Rotavirus, e por isso mesmo cientistas do National Institute of Allergy and Infectious Diseases estão estudando intensivamente vários métodos para o desenvolvimento de uma vacina contra ele, fornecendo uma grande esperança na redução da morbidade e mortalidade da gastroenterite.

Flávio Rotman é professor assistente de Medicina da UFRJ.

CASA
QUINTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

Tárik de Souza

TALVEZ afetada pelos maus efúvios da recessão, este ano foi antecipada a estação do samba. Em plena primavera, com a exceção de Beth Carvalho e Clara Nunes, já desabrocharam todos os grandes — e mesmo alguns menores — trunfos do samba/81. Escaldada pela crise ou escandido pela falta de produção de seus principais fornecedores, o principal gênero musical do país, em suas facetas mais diversas briga pelo espaço na prateleira das lojas, num ano em que a retração das reedições tornou-se a tática básica das gravadoras.

Como sempre ocorre com as correntes mais sólidas, o samba não é uno ou indivisível. Há de tudo, para os gostos menos e mais ortodoxos. Até mesmo quem quiser levar gato por lebre pode locupletar-se adquirindo alguns subprodutos, com a desvantagem adicional do preço idêntico (e em alguns casos inflacionado pelo sucesso) dos originais. Um desses exemplos mais crônicos é o de Jorge Carlos, o Jorginho do Império, filho de Mano Décio da Viola. Nascido e criado em Madureira, nas vizinhanças das escolas de samba Império Serrano e Portela, Jorginho aos 37 anos de idade tem 30 de samba, viu 19 enredos do Império Serrano começarem em sua própria casa, mas depois de trabalhar muito tempo como ritmista de Martinho da Vila, absorveu-lhe o estilo. Até fisicamente se parecem; a divergência fica por conta do conteúdo do repertório. Jorginho, por exemplo é capaz de abrir seu novo LP *Jorginho do Império* (CBS) com a dupla de sambeleros Tom e Dito (*Compadre Cláudio*) e fechá-lo com um *pot-pourri* de seus êxitos "martinianos" como *Dinheiro Val, Dinheiro Vem* (lembram-se de Martinho da Vila em *Dinheiro, pra que dinheiro?*). Isso depois de receber convidados do calibre de Elizeth Cardoso (*Culda do Vovô*) e Jackson do Pandeiro (*Forró em Limoeiro*).

Outro que joga para as arquibancadas, mas não engana a galera do samba é Antonio Gilson Porfírio, o Agepê, que estourou em 75 com o compacto *Moro onde não Mora Ninguém*. Nascido e criado no Morro da Saúde, Agepê 34 anos ao menos tem um maneirismo (não confundir com estilo) próprio, que um dia recebeu o carimbo de "canto chorado", na certa pelo arrastado rítmico de suas melodias banais. Agepê (CBS), o novo LP poderia conceder ao pífio compositor e intérprete um selo, sem dúvida, novo: "canto gritado", tal o volume de decibéis empregado para abarrotar o ouvido de chavões (*Quem acabou com a ilusão, Saudades de Minas Gerais, Saudade Colorida, Vou Sofrer*, etc). Em geral, tais simplificações têm uma curva ascendente nas paradas, mas depois entram em irreversível declínio como já acontece com Agepê. Bebetó (*Batalha Maravilhosa*, RCA), ao contrário, está em plena ascensão com seu arremedo do sincopado de Jorge Ben. Paulistano do Brás, 28 anos, Roberto Tadeu de Souza antes da música tentou tudo, com o mesmo

pragmatismo: foi plantador de café no Paraná, ajudante de candango na construção de Brasília, jogador de futebol nos amadores do Corinthians e "escada" de programa humorístico. Agora é arremedo de sambista, que não se importa sequer em diferenciar-se do original de Jorge Ben nos temas. No momento, vale-se de um desvio de Jorge Ben em direção ao som discoteque para ocupar-lhe o espaço "pop negro carioca" nos ballões de subúrbio.

Mas, a marginais também tem seus antídotos contra os enganadores. Baseado na violência criminal da Baixada Fluminense, viceja em plena tragédia da fome de delinquência um bem-humorado sambandido que dá a volta por cima na adversidade com um troço de ceticismo. Carlos Roberto de Oliveira, o ex-pintor de paredes Dicró, carioca de Tomás Coelho, criado na Baixada, é o principal fixador do gênero. Com *Barra Pesada* ("No lugar onde moro/ até ladrão tem medo de ir"), *Chatuba, Olha a Rima e Sonho de Besta*, entre outros, ele desenvolveu a velha estratégia de rir das desgraças, "na linha da molecagem sadia", conforme admite. "O que mais tem no disco" — fala no novo LP, *O Professor* (Continental) — "é picardia e mordacidade". E conclui: "Afinal, o povão gosta é de gozação e bom humor, mas não se liga muito nessa história de protesto". Dicró ironiza os estelionatários (*Falso Barão*), o racismo policial (*Farem com essa conversa/ que todo ladrão é crioulo/ mês passado eu fui assaltado/ e o gato era louro*) e o nivelamento social da pobreza: "Quando preto tem dinheiro/ é tratado que nem louro/ ele vale ouro/ quando o branco fica duro/ sofre mais do que crioulo/ ainda leva couro/ Se você está desempregado/ você não vale um vintém" (*Des Mil Reis*). Mas também pratica o nonsense (*O Nadador*) e o duplo sentido (*Carne Assada*) com a mesma destacatez que mistura reggae e samba em *Des Mil Reis* — porque "de vez em quando a gente curte um sonzinho estrangeiro".

A DEPTO mais castiço do sambandido é o pernambucano (José) Bezerra da Silva, 46 anos, ex-aprendiz da Marinha Mercante, cantor de coco (influenciado pelo mestre Jackson do Pandeiro) e tocador de zabumba. Em 47, subiu pela primeira vez o morro do Cantagalo carioca como operário e aprendeu a sambar e tirar partido, somando a ambigüidade rara no meio artístico de dominar duas escolas sonoras tão marcantes, mas não incompatíveis. (A divisão rítmica do samba assemelha-se bastante à do coco, chamado "samba nordestino"). Em *Samba Partido e Outras Comidas* (RCA) o incrível Bezerra não despreza as origens (Coco de Obrigação), mas arrola no terreiro do samba o que chama de "compositores sem carteirinha da Ordem (dos Músicos)". Ou seja, um repertório colhido nas tendinhas, acompanhado no tempo das mesas ou no vidro das garrafas. Autores como Adelsonilton, 1000tinho, Adivinhão da Chatuba, Trambique, Moacyr Bombeiro, Baiano 7, Jorge Índio, ainda não afeitos à manufatura as-



A PRIMEIRA (E FORNIDA) ESTAÇÃO DO SAMBA

séptica do samba comercial. Resultado, sambas de cadência irresistível e metáforas riquíssimas em criatividade, à base da gíria mais esotérica: "Tá todo mundo de cano/ olha a cintura da rapaziada / jogaram um arrebite num PM / e mandaram um camburão / e o tal do Zé ficou de touca / levou um eco de raspão". (cano: arma. Arrebite: bala. Eco: tiro).

Pelo mesmo caminho vai Almir Guineto, o que ficou célebre com o refrão: "Tudo que se faz na Terra / se coloca Deus no Meio / Deus já deve estar de saco cheio". Para começar, seu primeiro LP (incluindo a faixa *Saco Cheio*) chama-o *O Suburbano* (K-Tel). Com arranjos e regência do experiente confeccionista do samba Ivan Paulo, o disco é permeado de humor (Mordomia, Tumulto no Canavial) e malícia, reforçado pela consistência do bamba Geraldo Babão (*Sinhá Manducaia, Mocotó com Pimenta*). Sambista de bom calibre, Guineto, carioca, 34 anos, ex-office boy, garl, atendente de farmácia e funcionário de supermercado, diretor de bateria do Salgueiro durante 10 anos, revela-se pagodeiro de qualidade. Sabe, no entanto, ceder sua voz abrupta para outros autores que

tenham mais a dizer como a dupla Aloisio Machado (dono de surpreendente acervo de sambas) e Beto sem Braço: "O suburbano / que já nasce pobretão / e se guia com as promessas / do partido da ilusão". (E aí entra uma historinha musicada com a tragicômica dependência entre o populismo eleitoral e a pobreza).

Mais cauteloso, o niteroiense criado na Baixada, David Correa, campeão da Portela, e mais elogiado do carnaval 81, com *Das Maravilhas do Mar Fes-se o Esplendor de uma Noite*, bate na mesma tecla um tom abaixo: "Foi andar na corda bamba/escorregou calu/teve gente que chorou teve gente que sorriu/tudo mundo a espilar/mas ninguém o acudiu/e o malandro levantou/sacudiu a poeira e o caminho seguiu". Nessa pequena fábula consiste o refrão da faixa-título *Lição de Malandragem* (Top Tape), outra estréia em LP. E não era por falta de credenciais o tardio lançamento. David, com sua voz curta, nem sempre resiste aos agudos, foi cinco vezes campeão de sambanredo na Portela, além de ter empregado avulsos em outras vezes do samba como as de Elza Soares (*Bom Dia Portela*), Roberto Ribeiro

(*O Patrão Pediu Serão*) e Renata Lu (*Sandália de Prata*). Na *Lição de Malandragem* o compositor abre espaço generoso aos colegas Neguinho da Beija-Flor, Argemiro, Jorge Aragão e principalmente ao venerável Mijinha, da Velha Guarda da Portela, com uma adequada recriação de seu partido alto *Muito Embora Abandonado*, repleto de improvisos gerais como acontece no espaço terreiro, do mano Manacéa, em Madureira.

Sem ser exatamente um sambista, (quem sabe, uma Nara Leão em outro diapasão) a cantora Cristina Buarque de Holanda grava invariavelmente repertórios transcendentais para a história do samba. Redescobre com afincó pérolas esquecidas como este *Marido da Orgia*, do legendário Cyro de Souza (parceiro de Babau em *Tenha Pena de Mim*). Cristina (Ariola), gravado entre maio e junho de 81, nos estúdios Transamérica, do Rio, quinto LP da cantora, lembra um Noel Rosa menos conhecido (*Pela Décima Vez*), um João da Balana marginal (*Quando a Polícia Chegar*, com a participação de Clementina de Jesus) um Donga e Luis Peixoto que discutem pioneiramente a questão feminina (*Canção das Infelizes*). Tão substancioso é o repertório, alinhavado por discretos arranjos de Copinha, Cristóvão Bastos e Nelsinho, que cada faixa valeria um longo comentário. Isso sem contar a inédita *O Meu Guri*, já sucesso, com a impermeável assinatura do mano Chico Buarque, outro sambista de destaque, no nível dos bambas ancestrais.

Em qualquer resenha de sambas sempre aparece o capítulo paulista. Haverá um estilo que caracterize a megalópole dos jesuítas, cujas balanças agruparam-se na central rua da Glória, em contraposição à Praça Onze carioca? Sem discussão, o que os Demônios da Garoa fazem em *O Samba Continua* (Continental) tem a marca paulistana, um acasalamento de linguagem com o acento italanado do Brás, fonte de inspiração do principal autor do disco, Adoniram Barbosa, que assina oito das 12 faixas. Mais paulistês? *Oi Néis aqui tra Vels*, refrão radiofônico musicado por Geraldo Biota e Joseval Peixoto ou *Val no Beiziga pra Ver*, do estilista Geraldo Filme. Ou ainda, *Lenço na Molera* do campeão carnavalesco paulista Elzo Augusto, fornecedor principal de Germano Mathias, sambista da Mooca, totalmente desconhecido fora das fronteiras de São Paulo. O mesmo acontece ao mineiro Mário Souza Marques Filho, o *Noite Ilustrada*, radicado há 20 anos em São Paulo. Com exceção do hit nacional *Volta por Cima*, de Paulo Vanzolini, em 62, *Noite* ficou confinado ao samba da garoa, ainda que só interprete autores revelados no Rio, como na antologia *O Fim do Samba* (Cristal), 77. Lp de sua afanosa carreira. O disco sana um dos males freqüentes que atacam o cantor, o mau repertório. Mas paradoxalmente, Ismael (Antonio), Nelson Cavaquinho (*A Flor e o Espinho*), Geraldo Pereira (*Sem Compromisso*), Cartola (*Alvorada no Morro*) e outros cobrões colocaram *Noite* em segundo plano — o que interessou à gravadora foi a se-

quência (já no segundo volume) de clássicos do samba.

Fatigado da desatenção das gravadoras, Eduardo Gudin, paulista de 30 anos, talento recente do samba local (*Lá se Vão men Anés*), partiu para a produção independente, da qual *Fogo Calmo das Velas* (Realejo) já é o segundo exemplo. Gudin não se dedica exclusivamente ao gênero, como prova o belo choro para trombone e flauta (*Pensamento*). Além disso, varia de parceiros (Sergio Natureza, Paulo Pinheiro, Aldir Blanc, Cacaço, Rui Guerra) e temas com fluência de artesão filiado ao tronco principal da MPB.

COM maior intensidade outra não é a posição de Paulinho da Viola em sua estréia no selo Atlantic/WEA. Um tranqüilo e plácido criador, dono do ofício, que tenha com impressionante sensibilidade as rimas e primas do samba tradicional, com uma pitada de choro, que o areja e enriquece. Ouça-se *Onde a Dor Não Tem Razão* (parceria com outro jovem mestre, Elton Medeiros) e *Pra Jogar no Oceano*. Mas resalte-se o desvelo de Paulinho com o inexplorado Mauro Duarte (Amor), sambista botafoguense de fino trato, além da veterana dupla portelense, Mijinha e Monarco. Guardando o repertório próprio, outro mestre recente, João Nogueira (Wilson Geraldo e Noel, Polygram) decide homenagear a santíssima trindade do samba carioca. A voz maleolente de João está "no ponto" para os perturbadores sambas de Noel Rosa (o partido De Babado, *Você Vai se Quiser*, *O Maior Castigo que Eu Te Dou*); as crônicas sócio-geográficas de Wilson Batista (*Samba do Meyer, Largo da Lapa, Esta Noite Eu Tive um Sonho*) e o virtuosismo rítmico de Geraldo Pereira (Pedro do Pedregulho, *Bolinha de Papel, Você Está Sumindo*).

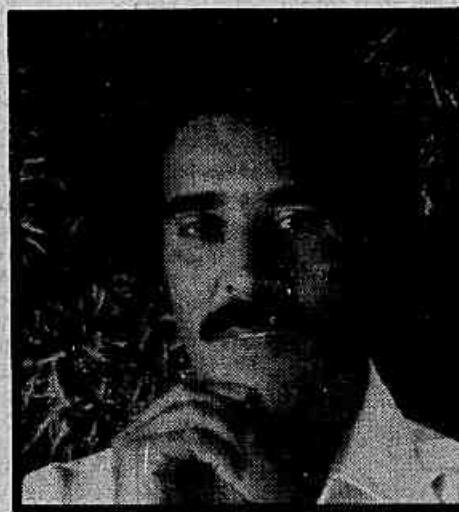
O fluminense de Duas Barras, Martinho José Ferreira, o da Vila, completa com Nogueira, suburbano do Méier, e Paulo César Baptista de Faria, o Paulinho da Viola, carioca de Botafogo, o trio básico de propagadores da corrente essencial do samba. Sem esquecer o idioma típico do antigo e rural Estado do Rio (*Calango da Lua*), cruzando a fronteira com a bossa nova, numa parceria com João Donato (*Daquele Amor, Nem Me Fale*), Martinho segue fiel ao estilo que inaugurou e o transformou no primeiro sambista autêntico bem-sucedido, sem o intermediário dos "cantores de rádio". Não refuga em discutir política ("pra melhorar / só falta mesmo votar pra Presidente") ou inesperadamente pregar as doutrinas de "vinhos chilenos e Remy Martin" (*Todos os Sentidos*). Rima "Trá e Reagan", com a mesma audácia questiona a eternidade ("A morte é certa / depois, não sei"). Fundamenteiramente, com a voz na garganta rouca e a cadência do partido alto renovado, garante a continuidade do samba de quadra e terreiro (*Velha Chica, Me Faz um Dengo*), um segmento sonoro que abriu passagem a uma expressão cultural popular antes relegada ao papel de coadjuvante no mercado musical.



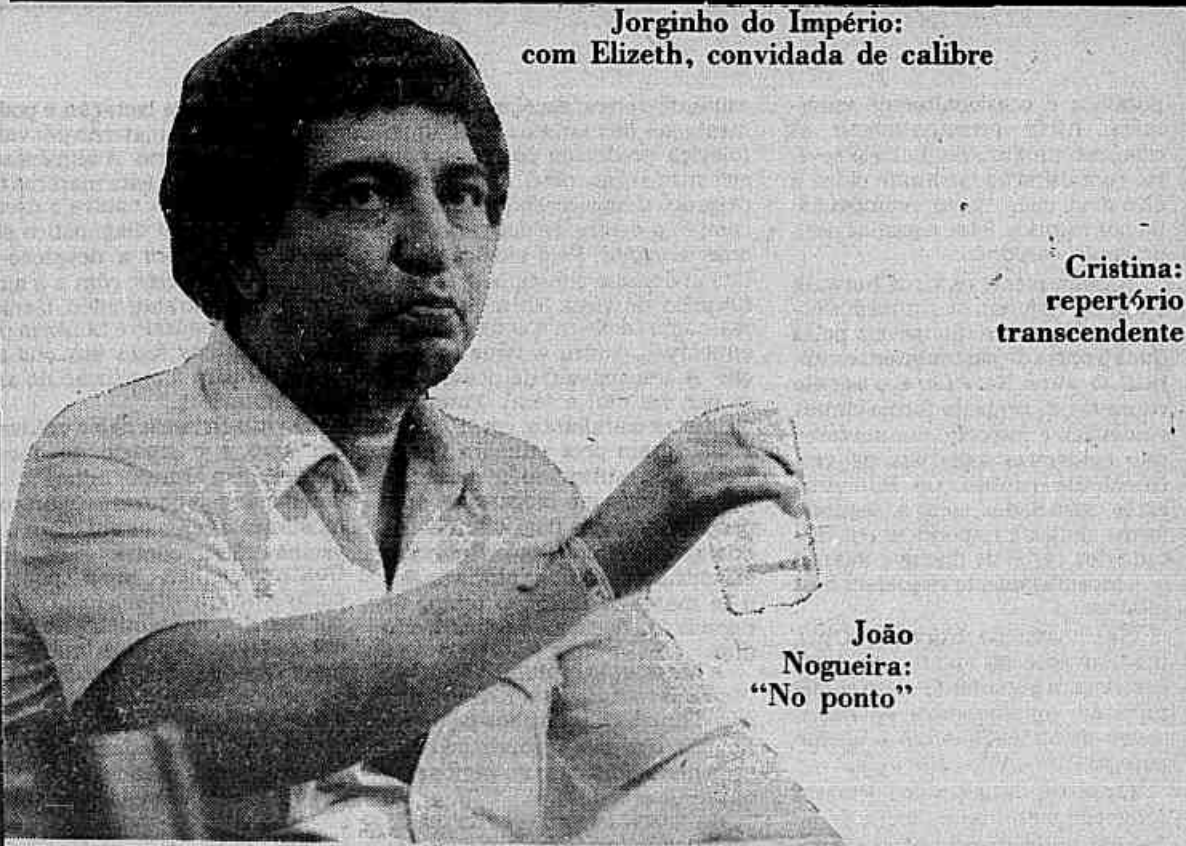
Jorginho do Império: com Elizeth, convidada de calibre



Martinho da Vila: garantia da continuidade



Agepê: maneirismo próprio



João Nogueira: "No ponto"



Cristina: repertório transcendente



Paulinho da Viola: dono do ofício.